

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS – UNISINOS  
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO PROGRAMA  
DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA  
NÍVEL MESTRADO

RICARDO CÁSSIO PATZER

“DÊ A SEU FILHO RAÍZES. MAIS TARDE, ASAS”:  
DINÂMICAS FAMILIARES  
DE IMIGRANTES JUDEUS NA COLÔNIA QUATRO IRMÃOS  
(RIO GRANDE DO SUL, INÍCIO DO SÉCULO XX)

SÃO LEOPOLDO

2013

Ricardo Cássio Patzer

“DÊ A SEU FILHO RAÍZES. MAIS TARDE, ASAS”:  
DINÂMICAS FAMILIARES  
DE IMIGRANTES JUDEUS NA COLÔNIA QUATRO IRMÃOS (RIO GRANDE  
DO SUL, INÍCIO DO SÉCULO XX)

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Área de concentração: Estudos Latino-Americanos

Orientadora: Dra. Ana Silvia Volpi Scott

Coorientador: Dr. Cláudio Pereira Elmir

São Leopoldo

2013

P322d Patzer, Ricardo Cássio.  
"Dê a seu filho raízes. Mais tarde, asas" : dinâmicas familiares de imigrantes judeus na colônia Quatro Irmãos (Rio Grande do Sul, início do século XX) / Ricardo Cássio Patzer. - 2013.  
253 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em História, 2013.  
"Orientadora: Dra. Ana Silvia Volpi Scott ; coorientador: Dr. Cláudio Pereira Elmir."

1. Judeus - Rio Grande do Sul -- História. 2. Imigrantes - Rio Grande do Sul -- História. 3. Famílias judaicas - Rio Grande do Sul. I. Título.

CD11 04

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Bibliotecário: Flávio Nunes - CRB 10/1298)

Ricardo Cássio Patzer

“DÊ A SEU FILHO RAÍZES. MAIS TARDE, ASAS”:  
DINÂMICAS FAMILIARES  
DE IMIGRANTES JUDEUS NA COLÔNIA QUATRO IRMÃOS (RIO GRANDE  
DO SUL, INÍCIO DO SÉCULO XX)

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Área de concentração: Estudos Latino-Americanos

Orientadora: Dra. Ana Silvia Volpi Scott

Coorientador: Dr. Cláudio Pereira Elmir

Aprovado em:     /     / 2013

**BANCA EXAMINADORA**

---

Dra. Ana Silvia Volpi Scott – UNISINOS (orientadora)

---

Dr. Cláudio Pereira Elmir – UNISINOS (coorientador)

---

Dra. Maria Silvia Casagrande Beozzo Bassanezi - UNICAMP

---

Dra. Isabel Rosa Gritti - UFFS

---

Dr. Marcos Antonio Witt – UNISINOS

Para Aline pelo amor e companheirismo  
Para Vanessa, Geni e Altair pelo incentivo  
e carinho ao longo da vida

## AGRADECIMENTOS

A trajetória de pesquisa que permitiu a elaboração da dissertação é um resultado de esforços de diversas pessoas que tornaram possível iniciar e concluir a pesquisa.

Em primeiro lugar, agradeço à orientação dos professores Dra Ana Silvia Volpi Scott e Dr. Cláudio Pereira Elmir, pela dedicação, esforço e estímulos constantes em todos os momentos em que se dispuseram a contribuir com subsídios teóricos, durante o período de realização da pesquisa de mestrado.

Destaco também a importância de todos os professores com quem tive o prazer de conviver ao longo da graduação, em especial os professores Ms. Ernesto Cassol e Dra. Isabel Rosa Gritti que sempre motivaram a realização desta pesquisa.

Sou grato ao Programa de Pós-Graduação em História da Unisinos, tanto a funcionários quanto a professores, que sempre se mostraram solícitos ao longo do mestrado e que oportunizaram a solução de dúvidas e a constante ampliação do conhecimento por meio do aprendizado proporcionado.

Gostaria de agradecer a concessão da bolsa Pe. Milton Valente, que tornou possível realizar a pesquisa.

A atenção recebida nas diversas instituições de pesquisa visitadas ou consultados no decorrer da elaboração da pesquisa foi fundamental, como o Arquivo Histórico Judaico Brasileiro, em São Paulo; o Arquivo Histórico Regional, em Passo Fundo; o Cedinci e a Amia, em Buenos Aires; o Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul e o Instituto Cultural Judaico Marc Chagall, em Porto Alegre. Além de pesquisadores e demais pessoas que contribuíram com seus conhecimentos fazendo sugestões e trocando ideias, em momentos informais ou durante a participação em eventos.

Gostaria de agradecer às professoras Dra Maria Silvia Casagrande Beozzo Bassanezi e Dra Isabel Rosa Gritti, pela participação no exame de qualificação e na banca de defesa de dissertação, e ao professor Dr Marcos Antonio Witt, por sua presença na banca de defesa desta dissertação.

Muito importante foi a convivência com os colegas do PPGH, que proporcionaram momentos de lazer, de crescimento pessoal e intelectual ao longo da elaboração da dissertação.

Agradeço à Aline e à Vanessa, que conviveram no dia a dia, em momentos de tensão, mau-humor, cansaço e que foram muito importantes na superação das dificuldades. Também agradeço a todos os amigos e amigas que conviveram comigo durante esses momentos e que souberam compreender minhas ausências.

Agradeço também aos meus pais, que, além do incentivo na busca pelo conhecimento, sempre viabilizaram financeiramente a realização de meus estudos e, em especial, da realização da presente pesquisa.

## RESUMO

A presente dissertação tem como objetivo recompor trajetórias familiares e individuais de imigrantes judeus que se deslocaram do Leste Europeu para colônias agrícolas, no Rio Grande do Sul, especialmente para a colônia Quatro Irmãos, pertencente à Companhia Jewish Colonization Association (ICA). Por meio de uma análise micro-histórica da documentação produzida pela companhia, pretendemos dar visibilidade às pessoas que elaboraram estratégias imigratórias e tiveram suas histórias de vida ligadas à história da Companhia buscando observar semelhanças e dissonâncias nas ações dos sujeitos. Recompomos o cenário de possibilidades que se apresentaram aos imigrantes judeus que estiveram submetidos não somente a normas gerais impostas pela legislação imigratória brasileira e gaúcha como também a regras definidas pela companhia, e que tiveram, em suas trajetórias, limitações sociais e soluções diferentes para as situações cotidianas. Pretendemos recompor trajetórias de alguns imigrantes analisando elementos específicos vivenciados por esses sujeitos, que tiveram importante significado para alguns imigrantes judeus, mas não para outros, tendo a família como ponto de partida para a elaboração de estratégias, os espaços de sociabilidade que possibilitaram tecer novas relações sociais e interagir com a sociedade receptora. Para qualificar a análise, também buscamos informações pertinentes à pesquisa em exemplares do jornal “O Nacional”, em obras memorialistas e documentos oficiais referentes à imigração no Brasil e no Rio Grande do Sul.

**Palavras-chave:** Família. Trajetórias. Redes. Sociabilidade. Estratégias. Imigração Judaica.



## RÉSUMÉ

Ce mémoire de master a pour but de recomposer les trajectoires familiales et individuelles d'immigrants juifs qui se sont déplacés de l'Est Européen pour des colonies agricoles à l'État de Rio Grande do Sul, au Brésil, notamment pour la colonie de « Quatro Irmãos », appartenant à la Compagnie Jewish Colonization Association ( Association Juïve de Colonisation). Par le biais d'une analyse micro-historique de la documentation produite par cette compagnie, on a l'intention de rendre visibles les personnes qui ont élaboré des stratégies migratoires et qui ont eu leurs histoires de vie liées à l'histoire de la compagnie tout en cherchant observer les similitudes et dissonances dans les actions des personnes. On recompose le décor de possibilités qui se présentent aux immigrés juifs qui ont été assujettis pas seulement aux normes communes imposées par la législation d'immigration brésilienne et gaucha (de l'État de Rio Grande do Sul), mais aussi aux règles définies par la compagnie, et qui ont eu, par la suite, des limitations sociales et des solutions différentes par rapport aux événements quotidiens. On a l'intention de recomposer les trajectoires de quelques immigrants en analysant des éléments spécifiques vécus par ces personnes, ce qui a eu une importante signification pour quelques immigrants juifs, mais pas pour d'autres, ayant la famille comme point de départ pour l'élaboration de stratégies, les espaces de sociabilité qui ont rendu possible la création de nouveaux liens sociaux et l'interaction avec la société d'accueil. Pour qualifier l'analyse on a aussi cherché des informations pertinentes à la recherche dans des exemplaires du journal « O Nacional » , dans d'oeuvres mémorialistes et dans des documents officiels abordant l'immigration au Brésil et à l'État de Rio Grande do Sul.

**Mots-clés:** Famille. Trajectoires. Réseaux. Sociabilité. Stratégies. Immigration Juïve.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Família Raskin.....	149
Figura 2: Família Sucher Tessler .....	154
Figura 3: Família Awrum Tessler .....	155
Figura 4: Família Awrum Faermann.....	156
Figura 5: Família Leiser Faermann.....	156
Figura 6: Família Nachmann Faermann .....	157
Figura 7: Família Wolko Faermann.....	157
Figura 8: Família Menasche Faermann.....	157
Figura 9: Família Szymon Sandberg.....	160
Figura 10: Família Yaco Abramovitch .....	160
Figura 11: Família Aron Neuberger.....	162
Figura 12: Família José Eisen .....	168
Figura 13: Família Ratzkovski/ Moguilnik.....	184

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Imigração Judaica para o Brasil, 1925 -1935 .....	47
Gráfico 2: Imigrantes Judeus de acordo com o período e o país de imigração, 1840-1942 .....	51
Gráfico 3: Movimento de Imigração e Emigração judaica na Fazenda Quatro Irmãos, 1911 -1924 .....	83
Gráfico 4: Número e Movimento de colonos Israelitas até 31 de dezembro de 1930.	84
Gráfico 5: População em Quatro Irmãos (1930).....	86
Gráfico 6: Composição de famílias judaicas para Quatro Irmãos (1913).....	100
Gráfico 7: Faixa etária de casais de imigrantes para Quatro Irmãos (1913).....	102
Gráfico 8: Faixa etária de filhos de imigrantes judeus para Quatro Irmãos (1913)...	103
Gráfico 9: Faixa etária de casais de imigrantes para Barão Hirsch e Baronesa Clara (1926 e 1927) .....	106
Gráfico 10: Faixa etária de filhos de imigrantes judeus para Barão Hirsch e Baronesa Clara (1926-1927) .....	107
Gráfico 11: Portos de Chegada de Judeus no Brasil, 1925 – 1930 .....	141

## LISTA DE MAPAS

Mapa 1: Malha Ferroviária no Rio Grande do Sul em 1910.....	43
Mapa 2: Ferrovias no Rio Grande do Sul em 1940 .....	44
Mapa 3: Ramal Ferroviário Jewish Colonization Association.....	44
Mapa 4: Leste Europeu .....	55
Mapa 5: Colônia Quatro Irmãos.....	65

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Imigração Geral e Judaica para o Brasil, 1881-1942.....	46
Tabela 2: Imigração Judaica para o Brasil, 1925 -1935.....	47
Tabela 3: Imigrantes Judeus de acordo com o período e o país de imigração, 1840-1942 .....	50
Tabela 4: População Residente em Quatro Irmãos (1912 – 1924).....	81
Tabela 5: Movimento de Imigração e Emigração judaica na Fazenda Quatro Irmãos, 1911 -1924 .....	82
Tabela 6: Número e Movimento de colonos Israelitas até 31 de dezembro de 1930 ..	84
Tabela 7: População em Quatro Irmãos (1930) .....	85
Tabela 8: Composição de famílias judaicas para Quatro Irmãos (1913).....	100
Tabela 9: Faixa etária de casais de imigrantes para Quatro Irmãos (1913).....	102
Tabela 10: Faixa etária de filhos de imigrantes judeus para Quatro Irmãos (1913)..	103
Tabela 11: Composição de famílias de imigrantes judeus para os núcleos Barão Hirsch e Baronesa Clara (1926 – 1927).....	105
Tabela 12: Faixa etária de casais de imigrantes para Barão Hirsch e Baronesa Clara (1926 e 1927) .....	106
Tabela 13: Faixa etária de filhos de imigrantes judeus para Barão Hirsch e Baronesa Clara (1926-1927).....	107
Tabela 14: Portos de Chegada de Judeus no Brasil, 1925 – 1930 .....	141

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

**AHJB** – Arquivo Histórico Judaico Brasileiro

**AHR** – Arquivo Histórico Regional

**DEOPS** – Departamento Estadual de Ordem Política e Social

**HICEM** – Representa a cooperação para a imigração de três instituições, HIAS, ICA e Emigdirect

**ICA** – Jewish Colonization Association

**JCA** – Jewish Colonization Association

**PRR** – Partido Republicano Rio Grandense

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	15
2 A IMIGRAÇÃO PARA O RIO GRANDE DO SUL NO PERÍODO REPUBLICANO.....	26
2.1 A ATUAÇÃO POLÍTICA DOS IMIGRANTES NA DÉCADA DE 1920 NO BRASIL .....	30
2.2 A REORGANIZAÇÃO DA IMIGRAÇÃO NO PERÍODO REPUBLICANO E SEUS EFEITOS NO RIO GRANDE DO SUL .....	33
2.3 AS COMPANHIAS PRIVADAS DE COLONIZAÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL NO PERÍODO REPUBLICANO .....	37
2.4 O DESENVOLVIMENTO FERROVIÁRIO E A COLONIZAÇÃO NA REGIÃO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL NA PRIMEIRA REPÚBLICA .....	41
2.5 A IMIGRAÇÃO JUDAICA PARA O BRASIL DURANTE O SÉCULO XX ...	45
2.6 JEWISH COLONIZATION ASSOCIATION: UMA APRESENTAÇÃO DO PERFIL DA COMPANHIA .....	53
2.7 AS RELAÇÕES POLÍTICAS DA ICA NO BRASIL.....	61
2.8 AS COLÔNIAS DA ICA NO RIO GRANDE DO SUL.....	63
3 DECIDINDO EMIGRAR: A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO CONFIÁVEL	69
3.1 O PROCESSO DE SELEÇÃO DOS IMIGRANTES .....	77
3.2 O PERFIL DA FAMÍLIA JUDAICA IMIGRANTE .....	98
3.3 A REDE DE RELAÇÕES E AS ESTRATÉGIAS MIGRATÓRIAS.....	110
3.4 A ESPERA NOS PORTOS E O PERCURSO ATÉ A COLÔNIA.....	129
4 TRAJETÓRIAS FAMILIARES NA COLÔNIA QUATRO IRMÃOS .....	144
4.1 O ACESSO À TERRA .....	145
4.2 UMA POSSIBILIDADE PARA OS FILHOS: A AQUISIÇÃO DE UM LOTE COLONIAL .....	176
4.3 A VIDA COTIDIANA DOS IMIGRANTES NA COLÔNIA QUATRO IRMÃOS .....	188
4.4 A COMPRA DE LOTES URBANOS .....	199
4.5 A ORGANIZAÇÃO DOS IMIGRANTES E O SURGIMENTO DA MÚTUA AGRÍCOLA .....	202

4.6 SERVIÇOS MÉDICOS E ASSISTENCIAIS.....	204
4.7 ESPAÇO EDUCACIONAL E RELIGIOSO NA COLÔNIA.....	211
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	219
6 FONTES .....	222
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	226
Anexo A – Representações gráficas de famílias dos primeiros imigrantes instalados em Quatro Irmãos .....	237
Anexo B – Representações gráficas de famílias de imigrantes instalados nos núcleos coloniais Barão Hirsch e Baronesa Clara em Quatro Irmãos .....	246
Anexo C – Demais famílias Analisadas.....	252



## 1 INTRODUÇÃO

A imigração no final do século XIX e início do século XX, quando pessoas oriundas de diversas regiões e pertencentes a diversos grupos étnicos chegaram ao Brasil, transformou as histórias de vida e ressignificou laços de identidade e territorialidade. Esses imigrantes, ao mesmo tempo em que, em um novo local, preservavam elementos tradicionais de sua cultura, também interagem com novas formas de manifestações culturais e sociais dos vários grupos com que se relacionavam.

As experiências imigratórias convergentes e as tradições culturais que aproximaram pessoas formaram comunidades étnicas nas regiões coloniais e nas cidades que receberam imigrantes. Esses espaços possuem um significado especial, não somente para os imigrantes, mas também para seus descendentes nascidos no Brasil. Os processos imigratórios e as transformações vivenciadas no local de destino são lembradas e ressignificadas por meio de celebrações e comemorações.

No ano de 2004, a comunidade judaica do Rio Grande do Sul comemorou o centenário do início de sua imigração, organizado e promovido pela Jewish Colonization Association (ICA)<sup>1</sup> para a Colônia Philippon, fundada por essa Companhia e onde judeus provenientes de regiões pertencentes ao império Russo foram instalados.

Em 1909, a Companhia adquiriu novas terras, na região norte do Rio Grande do Sul, onde foi fundada a Colônia Quatro Irmãos, que recebeu os primeiros imigrantes em 1912. No ano do centenário da imigração, foi inaugurado, no município de Quatro Irmãos, que atualmente compreende parte do território da antiga Colônia, um museu sobre a história da imigração judaica na região.

Dentre os imigrantes instalados na colônia Quatro Irmãos, muitos migraram para outras regiões brasileiras, para centros maiores e mais distantes, como São Paulo e Porto Alegre, ou para cidades próximas, como Erechim e Passo Fundo, por exemplo. O local onde foram instalados os primeiros imigrantes possui um significado especial até mesmo para gerações de descendentes que nunca estiveram nas regiões onde se localizavam as colônias.

---

<sup>1</sup> Utilizamos a abreviação ICA em referência à Jewish Colonization Association. Outra abreviação utilizada pela historiografia é JCA.

A presença judaica no Rio Grande do Sul ocorre desde o período colonial com a vinda de cristãos novos para o Sul do Brasil. Entretanto, no final do século XIX e início do XX, a presença da ICA e o incentivo do governo brasileiro, com o objetivo de atrair imigrantes para o Brasil, vai propiciar um deslocamento sistemático de judeus, que, não só fugiam de perseguições e restrições vivenciadas no Império Russo, mas também eram movidos por aspirações como a de encontrarem melhores perspectivas econômicas com o propósito de ascenderem socialmente ou de aproximarem-se de familiares, para, dessa forma, colocarem em prática seus projetos de vida no Brasil.

A pesquisa aborda a imigração promovida pela ICA, no início do século XX, para o Rio Grande do Sul, em especial para a Colônia Quatro Irmãos. Essa instituição foi criada por empresários judeus, com o objetivo de promover a imigração de judeus, que se encontravam em locais onde enfrentassem restrições à sua liberdade, para destinos em que não vivenciariam o impedimento de manifestar sua religião, cultura e onde pudessem desempenhar suas atividades cotidianas.

Sobre a imigração judaica no Rio Grande do Sul, há obras que incluem produções memorialísticas de imigrantes ou descendentes relatando aspectos de suas vivências nas colônias da ICA, como as de Marcos Iolovitch (1987), Martha Faermann (1990), Marcos Feldman (2003) e Moyses Eizirik (1984, 1986), por exemplo, e também obras historiográficas. Em relação à produção historiográfica, podemos referenciar trabalhos como os de Cristine Fortes Lia (2003), Lorena de Almeida Gil (1998), Nayme M. Nemmen da Silva (2002), Carlos Eduardo Bartel (2006, 2012), Ieda Gutfreind (2004), Isabel Rosa Gritti (1997), Marta Rosa Borin (1993), Tatiana Machado Barboza (2002) e Diéle de Souza Schneider (2013). Em relação a trabalhos que se referem diretamente à imigração judaica enfatizando a atuação da ICA e a vida nas colônias temos o trabalho de Isabel Rosa Gritti (1997), Tatiana Machado Barboza (2002) e Diéle de Souza Schneider (2013). As referências completas dos trabalhos referidos encontram-se na bibliografia final.

No que diz respeito às abordagens historiográficas sobre a imigração, pretendemos contribuir na análise do cotidiano e da dinâmica imigratória buscando acompanhar trajetórias individuais, embasados na micro-história e no cruzamento nominativo de fontes que possibilita destacar a multiplicidade de escolhas e vivências em um contexto histórico que limita a atuação das pessoas envolvidas que nem

sempre encontram as mesmas soluções diante de situações semelhantes e também, não necessariamente, almejam os mesmos objetivos pessoais e familiares.

A proposta micro-histórica surgiu na Itália, na década de 1970, como alternativa à crise da história social<sup>2</sup>. Segundo Revel,

Apoiados pela enorme jazida arquivística italiana, os autores propunham uma outra “maneira” de conceber a história social acompanhando o “nome”, [...]. Pois a escolha do individual não é considerada contraditória com a do social: torna possível uma abordagem diferente deste último.<sup>3</sup>

A construção de trajetórias de indivíduos não se concebe pelo menosprezo ao contexto histórico em que estes estão inseridos, mas pelo entendimento desse contexto mediante o desvelamento das ações desses indivíduos e das relações por eles tecidas. Segundo Rosenthal “[...], a micro-história nada tem em comum com uma abordagem monográfica: sua pretensão é chegar a conclusões historiográficas de alcance geral.[...]”<sup>4</sup>

A Antropologia teve uma importante contribuição na reflexão feita pelos historiadores sobre seus objetos de estudo. Construir modelos generalizantes e estáticos sem deslocar o ângulo de observação pode não só restringir a construção desse cenário complexo como também impedir as várias possibilidades de dimensioná-lo.

Estamos falando, ao menos, daquela que, hoje, pretende modificar a percepção dos objetos conhecidos aplicando aos fenômenos estudados uma multiplicidade de olhares sucessivos e apresentando sob ângulos diversos realidades freqüentemente contraditórias.<sup>5</sup>

Embora existam normas sociais, os sujeitos não agem passivamente, constroem suas próprias estratégias e têm o seu protagonismo no universo de incertezas em que estão inseridos. A tentativa de construir a trajetória de um indivíduo possibilita não só a aproximação do contexto vivido por ele em sua

---

<sup>2</sup> REVEL, Jacques. A história ao rés do chão. In: LEVI, Giovanni. **A herança imaterial: trajetória de um exorcista no Piemonte do século XVII**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. p. 18.

<sup>3</sup> Ibid. p. 17

<sup>4</sup> ROSENTHAL, Paul-André. Construir o macro pelo micro: Frederik Barth e a microhistoria. In: REVEL, Jacques (org). **Jogos de escalas: a experiência da microanálise**. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998. p. 152.

<sup>5</sup> Ibid. p. 151.

temporalidade como também a percepção do modo como este dimensionou o cenário de que fez parte.

Ginzburg, em “O nome e o como”<sup>6</sup>, destaca a importância do nome, seja de pessoas ou de lugares, que servem como ponto de partida e são o fio condutor para o historiador perseguir os sujeitos que são seu objeto de estudo, construindo suas trajetórias e os diversos papéis que exercem em seu meio social. Ginzburg levanta uma importante questão com a qual o historiador se depara em meio ao vasto número de sujeitos: Como selecionar casos significativos por meio das fontes seriais? O historiador propõe combinar uma análise quantitativa e qualitativa dos documentos.

As reflexões em torno do documento permitem observar as informações ocultas que nele estão presentes. Muitas vezes, o que parece ser um caso excepcional não passa de armadilha para o historiador, por isso a micro-história propõe analisar as “estruturas invisíveis dos documentos”<sup>7</sup>.

Em “O Inquisidor como Antropólogo”<sup>8</sup>, Ginzburg destaca a importância do tratamento dado às fontes. Os relatos inquisitoriais estão permeados com as percepções e interpretações do inquisidor sobre os fatos. Entender a dinâmica de produção dessa documentação e de sua historicidade é fundamental para que o historiador não seja um mero reproduzidor da visão do inquisidor, mas que possa, através da visão deste e do confronto com outras fontes, construir sua própria versão sobre os fatos.

A historiografia produzida sobre a imigração, até a década de 1980, ocupou-se com questões macroestruturais ligadas aos deslocamentos populacionais, tendo a economia, a política e demais elementos sociais que exerciam influência na sociedade e a influenciavam de maneira geral como foco principal de análise. A partir desse período, de acordo com Rocío Abad<sup>9</sup>, a formulação de novas questões em relação à imigração e à utilização de concepções teórico-metodológicas, como a micro-história, permitiu um olhar diferenciado sobre as fontes. O sujeito torna-se protagonista, e as diversidades individuais, em detrimento do grupo étnico – visto, até então, como um

---

<sup>6</sup> GINZBURG, Carlo. O nome e o como: troca desigual e mercado historiográfico. In: **A micro-história e outros ensaios**. Lisboa/Rio de Janeiro: Difel/ Bertrand Brasil, 1989.

<sup>7</sup> *ibid.*

<sup>8</sup> GINZBURG, Carlo. O inquisidor como antropólogo. In: **O fio e os rastros: Verdadeiro, falso e fictício**. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

<sup>9</sup> ABAD, Rocío García. Una propuesta metodológica para un análisis micro de las migraciones a corta y media distancia: los “seguimientos nominativos”. **Revista de Demografía Histórica**, 2002, XX,1.

todo indivisível –, passam a ganhar maior visibilidade nos estudos referentes à imigração.

As fontes que o historiador dispõe são compostas de lacunas e ausências de informações, o que torna o cruzamento de diversos registros históricos importante para preencher essas mesmas lacunas. Também é importante ficar atento à historicidade das próprias fontes e o contexto em que foram produzidas para qualificar a análise de acordo com os objetivos traçados pelo historiador. Assim, é imprescindível tornar os fragmentos encontrados compreensíveis, por meio de sua interpretação e análise, principalmente ao acompanharmos trajetórias individuais, uma vez que o imigrante muitas vezes se apresenta nas fontes diluído no grupo do qual faz parte, podendo as dinâmicas individuais ficarem invisíveis, cabendo ao historiador fazê-las emergir.

A vivência em um contexto histórico semelhante entre membros de grupos oriundos de uma mesma região, embora tenha influenciado as ações humanas, não as tornou previsíveis ou relegadas a um mesmo destino. Assim, além de elementos comuns presentes na vida do sujeito, também a individualidade ganhou importância na análise de um deslocamento populacional.

O imigrante, dependendo das fontes, aparece diluído no grupo étnico ao qual pertence. Da mesma forma, o período da produção do documento em que este aparece está carregado com concepções e ideias em voga na sociedade contemporânea a ele. Dessa forma, temos que ter um olhar crítico, não podendo perder de vista o caráter dinâmico e a diversidade do grupo étnico e dos sujeitos que dele fazem parte. Segundo Frederik Barth,

Em outras palavras, as categorias étnicas oferecem um recipiente organizacional que pode receber conteúdo em diferentes quantidades e formas nos diversos sistemas socioculturais. Podem ter grande importância em termos de comportamento, mas não necessariamente; podem colorir toda a vida social, mas também ser relevantes apenas em determinados setores de atividade<sup>10</sup>.

Jeffrey Lesser destaca a importância de não excluirmos determinados segmentos sociais ou sujeitos de seu pertencimento ao próprio grupo étnico por não se enquadrarem em um perfil predeterminado, criado por instituições, governos ou

---

<sup>10</sup> BARTH, Frederik. **O guru, o iniciador e outras variações antropológicas**. Rio de Janeiro, contracapa, 2000. p.33.

pelos próprios grupos sociais. Entretanto, por nem todos os imigrantes estarem ligados a instituições étnicas criadas em seus locais de destino as quais os tornem visíveis ao historiador atualmente, não podemos dotar à totalidade de imigrantes judeus as características observadas em sujeitos ligados a uma instituição específica<sup>11</sup>.

Em questões metodológicas, ao trabalharmos com determinado grupo de imigrantes, temos que ter cuidado ao operacionalizarmos as informações coletadas pelas diversas formas de classificação existentes em relação aos grupos étnicos, como as que especificam dados sobre religião ou pertencimento ao território de determinado estado nacional. Os judeus podem aparecer diluídos em diversas terminologias nos dados oficiais (russos, “outros” ou “diversos”).

A existência de estados territoriais, com limites definidos e língua nacional padronizada, tende a facilitar os estudos sobre imigração, pois aumenta a probabilidade de haver sobreposição entre os registros oficiais de entrada de estrangeiros e as identidades nacionais destes indivíduos, que, nas representações do senso comum, são associadas às identidades étnicas, ainda que estas, como se sabe, são muito mais complexas<sup>12</sup>.

O cuidado em relação às informações tem de se estender a outros referenciais como, por exemplo, profissão e composição das famílias, uma vez que as políticas estabelecidas em relação à imigração institucionalizaram, durante o período republicano no Brasil, um perfil desejado de imigrantes, aos quais eram concedidos benefícios, como a passagem gratuita, por exemplo, concessão que, todavia, não ocorreu de forma sistemática nem contemplou somente quem se encaixava nesse determinado perfil.

A micro-história e sua proposta teórico-metodológica tiveram grande contribuição no tratamento dado às fontes. Em relação ao estudo do processo migratório de grupos étnicos, a micro-história levanta questões que desempenham papel fundamental para romper com estereótipos e ampliar a dimensão do universo dos sujeitos e do peso que acontecimentos aparentemente banais tiveram, na dinâmica

---

<sup>11</sup> LESSER, Jeffrey; REIN, Raanan. Laços Finais: Novas Abordagens Sobre Etnicidade e Diáspora na América Latina do Século XX: os Judeus como Lentes. **Revista Projeto História**, n. 42, junho de 2011. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/issue/view/547>>. Acesso: 15 set 2012.

<sup>12</sup> WEBER, Regina; Wenczenowicz, Thaís J. Historiografia da imigração polonesa: avaliação em perspectiva dos estudos sobre o Rio Grande do Sul. **História Unisinos**, v. 16, n1, janeiro/abril 2012, PP. 159-170. p.160

do dia a dia, no tocante a escolhas determinantes como a de emigrar, por exemplo. Não se podem perder de vista questões conjunturais e estruturais que influenciaram as escolhas, mas que não foram as únicas que pesaram na decisão.

O “jogo de escalas”, proposto pelos micro-historiadores, traz fôlego aos estudos referentes à imigração justamente por buscar o dinamismo, a diversidade e não a construção de macro-modelos explicativos que excluem do processo histórico a realidade como ela é percebida pelos sujeitos.

O trabalho do historiador está pautado em um intenso esforço de criatividade e imaginação na reflexão do próprio objeto investigado. As dificuldades de localizar e acessar registros históricos, muitas vezes, constituem-se em um entrave. Em outros casos, a maior dificuldade encontra-se na diversidade de fontes e no modo de articulá-las, a fim de tornar inteligível a dinâmica do processo histórico estudado.

Na perspectiva da história social e com as contribuições da micro-história, pretendemos trabalhar a imigração judaica para o Brasil nos trinta primeiros anos do século XX, promovida pela Jewish Colonization Association (ICA), para as suas colônias agrícolas no Rio Grande do Sul, com destaque para a colônia Quatro Irmãos. Não construiremos a narrativa histórica embasados em uma única história individual, mas sim entrelaçando os acontecimentos vivenciados por diversos sujeitos com base em uma análise qualitativa dos vestígios contidos nos documentos oriundos da atuação da Companhia colonizadora e preservados por seu serviço administrativo.

A partir do estudo sobre a imigração judaica para o Brasil - promovida pela Jewish Colonization Association (ICA) – pretendemos (re)construir o quadro de incertezas e escolhas que permearam a vida desses sujeitos, cujas trajetórias e estratégias revelaram-se distintas, naquele momento de sua existência em que a configuração familiar, as profissões exercidas, a rede de relações e o poder de negociação tornavam aquele quadro ainda mais complexo.

As leis restritivas e as perseguições sofridas pelos judeus no Império Russo, os chamados *pogroms*, estimularam muitos sujeitos a emigrarem. Não podemos, contudo, perder de vista que nem todos os judeus quiseram emigrar e que nem todos os que desejaram buscar um novo lugar o tenham conseguido; além disso, os destinos de imigrantes de uma mesma localidade, muitas vezes, foram diversos. Reconstruir trajetórias permite perceber justamente a elaboração de estratégias, escolhas que eram possíveis para algumas pessoas, mas que não se mostraram viáveis para outras.

A família e as redes formadas por meio dela pelos imigrantes são dois conceitos importantes para operacionalizarmos a reconstrução de trajetórias dos imigrantes incursionando no universo complexo que envolve um deslocamento populacional. Temos como objetivo principal analisar as relações familiares de imigrantes judeus no processo de deslocamento espacial e suas estratégias de interação no espaço da colônia Quatro Irmãos, fundada pela ICA.

A família representa um espaço privilegiado de estudo. Além de possuir sua dinâmica interna própria, também permeia diversos espaços e momentos públicos do sujeito. Existem condutas e uma organicidade observável em relação à família, de maneira geral, no tempo e no espaço em que ela está inserida. O indivíduo constituirá suas raízes alicerçado em uma herança cultural e religiosa tendo como ponto de referência a própria família que no decorrer de sua trajetória em meio a transformações e permanências pode permitir ao sujeito que dela faz parte elaborar estratégias alçando vôos e vivenciando dinâmicas de transformações em sua trajetória de vida alicerçados em seus preceitos culturais de origem. Assim, utilizamos o provérbio judaico “Dê a seu filho raízes. Mais tarde, asas” como título da dissertação uma vez que percorremos trajetórias de famílias e indivíduos imigrantes. Nesse sentido, a família e as relações por ela tecidas estão diretamente interligadas aos processos migratórios, englobando tanto questões racionais como afetivas. As redes sociais constituídas pelos sujeitos (e entre famílias) podem ser elucidativas para o entendimento das estratégias e das trajetórias tecidas pelos imigrantes.

A documentação nos permite contribuir para as reflexões produzidas sobre a imigração judaica no Rio Grande do Sul, por meio de novas perspectivas trabalhadas pela historiografia referentes aos estudos migratórios, que atualmente concentram maior atenção no sujeito e nas suas estratégias individuais em meio a espaços coletivos.

As fontes utilizadas na dissertação foram produzidas pela atuação da ICA no Brasil. Embora seja uma Companhia inglesa, a ICA mantém um comitê central, em Paris, responsável pela organização administrativa da empresa. A estrutura montada pela instituição, com administrações locais e escritórios, gerou uma grande massa documental que compreende relatórios, correspondências, contratos e outros documentos administrativos. Além desses, há correspondências e diversas solicitações feitas por parte dos imigrantes à Companhia.



Os relatórios, como as correspondências, trazem descrições da atuação da Companhia no Brasil, seja em relação à imigração promovida, seja quanto ao andamento das colônias, a solicitações dos colonos instalados e a candidatos à imigração, ou quanto a investimentos da Companhia no Brasil. Enfim, emerge desse manancial de informações todo um serviço burocrático que evidencia, além da trajetória da própria instituição, também a história de pessoas que a ela estiveram ligadas em algum momento de suas vidas, seja trabalhando para a ICA, seja traçando estratégias particulares de mobilidade social e espacial.

A riqueza de informações disponíveis permite a reconstrução da diversidade do processo migratório e de suas transformações. A voz dos funcionários da ICA, que emerge dessas correspondências, exige um olhar específico em relação às fontes, uma vez que o imigrante é visto através do olhar da Companhia. Mesmo assim, dispomos de fontes, como correspondências e telegramas produzidos pelos próprios imigrantes e enviados para a instituição. Não podemos deixar de destacar que os funcionários da ICA também são imigrantes, não obstante estarem localizados em posições diferentes de observação, em ângulos e perspectivas diversas das dos sujeitos instalados como colonos.

Estruturamos o trabalho em três capítulos. Como fontes empíricas, trabalhamos com a documentação produzida pela ICA, relatórios do Ministério da Agricultura, mensagens dos governadores do Estado do Rio Grande do Sul à Assembleia dos representantes, notícias do jornal “O Nacional”, publicado em Passo Fundo, e obras memorialistas referentes à imigração judaica.

No primeiro capítulo, objetivamos contextualizar a imigração judaica para o Brasil, no início do século XX, a atuação das companhias privadas de colonização e a inserção da ICA nesse contexto, com seus objetivos e sua atuação dando enfoque para a promoção da imigração e instalação dos imigrantes nas colônias agrícolas.

No segundo capítulo, abordamos o conceito de família e o seu papel na dinâmica de deslocamento populacional dos locais de origem até a colônia Quatro Irmãos nos trinta primeiros anos do século XX. Acompanhamos o percurso de imigrantes judeus desde seus locais de origem até as colônias agrícolas brasileiras tentando reconstituir os acontecimentos cotidianos dessas trajetórias migratórias, incursionando no cenário de possibilidades que se apresentaram e que foram vivenciadas pelos sujeitos nesse deslocamento. Utilizamos, para a reconstrução

dessas travessias, correspondências trocadas entre os escritórios da ICA sediados nos locais de embarque dos imigrantes, as quais tratam da preparação dos grupos destinados ao Brasil e fornecem informações não só sobre o perfil desses imigrantes como também sobre imprevistos na viagem, andamento das questões burocráticas como emissão de passaportes, vistos de entradas, problemas com bagagens, distanciamento entre membros de um grupo familiar, solicitações de notícias ou pedidos de imigração para conhecidos ou parentes separados durante o percurso, por exemplo. A descrição do deslocamento desses imigrantes ocorria periodicamente, com diversas correspondências trocadas ao longo de cada mês, de acordo com a necessidade de informar ou obter informações sobre o andamento dos serviços de imigração e colonização pelos diversos escritórios da Companhia e pela direção central em Paris.

No terceiro capítulo, nos ocupamos da participação social do imigrante na colônia Quatro Irmãos. Abordamos a inserção social e cultural dessas famílias naquele espaço, desvelando não só o modo como forjaram naquela localidade novas formas de reprodução social e cultural como também a maneira pela qual ocorreu a concretização de novos projetos de vida – bem ou mal sucedidos. Foram criadas na colônia organizações sociais, como a Mútua Agrícola, Sociedade de Damas, escolas, sinagogas, entre outras, que permitiram analisar os espaços de sociabilidade e a inserção dos imigrantes na vida cotidiana da colônia. Todas essas informações são tratadas de forma sistemática nas correspondências e relatórios da Companhia referentes à colônia Quatro Irmãos, uma vez que representavam elementos importantes da constituição da nova sociedade na colônia e na fixação do imigrante nesse local. Assim, a descrição do andamento dessas sociedades como também a investigação acerca das diversas atividades econômicas ou políticas dos imigrantes permitem-nos compreender o seu cotidiano nessas colônias.

Além das correspondências da Companhia e dos relatórios, explorados ao longo da dissertação, dispomos, neste capítulo, de diversos contratos entre os colonos e a Companhia, seja de compra ou promessa de compra e venda, traslados, seja de troca de lote colonial, arrendamento de terras para exploração dos ervais, instalação de madeireiras ou de indústrias artesanais. Também há solicitações enviadas diretamente pelos imigrantes instalados como colonos que nos permitem observar a

imigração e a colonização, em Quatro Irmãos, através do ponto de vista do próprio imigrante.

Para iniciarmos a reconstrução histórica da trajetória de imigrantes judeus para Quatro Irmãos analisaremos alguns aspectos conjunturais importantes que possibilitaram a imigração judaica para a região norte do Rio Grande do Sul.

## 2 A IMIGRAÇÃO PARA O RIO GRANDE DO SUL NO PERÍODO REPUBLICANO

A imigração é um processo dinâmico em que um conjunto de elementos combinados desencadeiam ou motivam um deslocamento populacional significativo de uma região para outra. A fuga de perseguições, tanto religiosas como políticas ou étnicas podem impulsionar as migrações. Outro fator importante são as oportunidades de trabalho e uma situação econômica atrativa, em outra região, que permita a sobrevivência da família ou desperte o interesse pela perspectiva de ascensão social. Segundo Sayad, “Um imigrante é essencialmente uma força de trabalho, e uma força de trabalho provisória, temporária, em trânsito”<sup>13</sup>.

As perspectivas que se configuram no ato de migrar podem revelar estratégias de pessoas que, juntamente com suas famílias, almejam um deslocamento definitivo, ou de outras que, migrando sem suas famílias, o fazem com o objetivo de “fazer a América”, motivadas pela possibilidade de obtenção de lucros por meio de um deslocamento temporário, para, após, retornarem ao local de origem ou solicitarem sua reemigração em momento oportuno.

Dessa forma, constata-se que o destino definitivo esperado por alguns imigrantes pode, com o decorrer do tempo e com as transformações sociais, econômicas e políticas, não mais atender às necessidades do indivíduo, motivando novas migrações. Assim, ao analisarmos um contexto migratório, não podemos negligenciar que um determinado deslocamento pode ter sido precedido de outros movimentos que tenham sido realizados anteriormente ou que ainda pudessem ter sido concretizados posteriormente pelo indivíduo ou pelo grupo. Consequentemente, o local de desembarque ou aquele em que o imigrante fixou sua primeira residência pode não ter sido seu destino definitivo. Nesses contextos de movimentos, os sujeitos forjam suas trajetórias e suas histórias de vida.

Um deslocamento populacional não envolve apenas os interesses do sujeito que se desloca para pôr em prática seus objetivos. Diversos interesses circundam os processos migratórios: “Aí entram em cena as elites políticas e econômicas, o próprio

---

<sup>13</sup> SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os Paradoxos da Alteridade**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998. p.54.

Estado, a Igreja, o sistema financeiro, a parentela dos emigrados”<sup>14</sup>. O estudo de dinâmicas populacionais possibilita a reconstrução de diversas trajetórias migratórias de indivíduos que estão imersos em um contexto mais amplo. Ainda de acordo com Sayad, a imigração

[...],consiste no deslocamento de populações por todas as formas de espaço socialmente qualificados (o espaço econômico, espaço político no duplo sentido de espaço nacional e de espaço da nacionalidade e do espaço geopolítico, espaço cultural sobretudo em suas dimensões simbolicamente mais “importantes”, o espaço lingüístico e o espaço religioso etc.), [...]<sup>15</sup>.

O impacto da imigração na vida do sujeito é sentido de diferentes formas, desencadeando transformações em sua vida e também nos espaços pelos quais este transita. Os efeitos desses deslocamentos refletem não apenas na vida do imigrante, mas em todo meio social com o qual ele interage.

No caso das imigrações para a América, no final do século XIX e início do século XX, esse deslocamento se constitui não em algo isolado, mas num deslocamento sistemático. Esse aspecto estrutural representa um importante ponto de referência para possíveis imigrantes que não sejam os pioneiros, uma vez que conseguem vislumbrar e construir projetos de vida próprios por meio de alguma referência concreta<sup>16</sup>.

Há que se destacar a perspectiva da diversidade social e cultural e a complexidade do cenário em que se inserem os sujeitos pertencentes a um determinado grupo étnico, os quais nem sempre tomam as mesmas decisões ou partilham de experiências de vida semelhantes, seja pelos limites das possibilidades que se apresentam, seja por suas simples escolhas.

A política imigratória no Brasil, embasada no pensamento racial do período, via no imigrante europeu a fonte do progresso e da regeneração social brasileira. As concepções racistas deste período – início do século XX – influenciaram a política imigratória, que passou a incentivar o aumento do número de europeus no Brasil, com o intuito de branquear a população. A presença europeia pressupunha, de acordo

<sup>14</sup> SEYFERTH, Giralda. **A imigração no Brasil: Comentários sobre a contribuição das Ciências Sociais**. São Paulo: ANPOCS, 1996, PP. 7-47. p.24

<sup>15</sup> SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os Paradoxos da Alteridade**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998. p.56.

<sup>16</sup> TRUZZI, Oswaldo. Redes em Processos Migratórios. Tempo social, **Revista de sociologia da USP**, v.20, n.1.2008. p.201

com essa visão das elites e presente na sociedade como um todo, um indivíduo capaz de contribuir para o desenvolvimento e o progresso da nação. Lesser destaca que

As areias movediças da nacionalidade e da etnicidade revelaram-se frequentemente nas discussões sobre a conveniência de se receber determinados grupos imigrantes. Boa parte da linguagem provinha da eugenia lamarchiana, que teorizava que as características e, portanto, a cultura eram adquiridas por intermédio dos ambientes humanos e climáticos locais<sup>17</sup>.

Assim, receber imigrantes europeus significava, de acordo com as teorias raciais defendidas por autoridades e por grande parte da população brasileira, transportar suas características de desenvolvimento e progresso para o Brasil. Esse imigrante representava o trabalhador capacitado e dotado de atributos que possibilitariam superar os problemas e o atraso social e econômico oriundos da escravidão e do Império no Brasil.

Embora houvesse a noção de superioridade racial de grupos étnicos europeus, também grupos de regiões não europeias vieram para o Brasil no início do século XX. Dentre os imigrantes de origem étnica não europeia que aportaram no Brasil, encontramos judeus, árabes, japoneses, entre outros. A localização geográfica de onde eram provenientes os imigrantes era essencial, de acordo com as teorias raciais, para determinar os atributos que compunham o perfil almejado pelo governo brasileiro, os quais eram conferidos aos imigrantes pelo seu pertencimento étnico<sup>18</sup>.

Também é importante destacar que nem todo sujeito originário da Europa era bem vindo. A legislação federal referente à imigração, após a década de 1920, previa uma análise do histórico de vida do indivíduo, antes da aceitação de sua introdução em território brasileiro, para evitar que militantes políticos ou pessoas envolvidas com negócios ilícitos pudessem “degenerar” a sociedade brasileira<sup>19</sup>.

---

<sup>17</sup> Ibid. p.20

<sup>18</sup> LESSER, Jeffrey. **A negociação da identidade nacional: imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no Brasil**. São Paulo: Editora UNESP, 2001. p.22.

<sup>19</sup> O primeiro artigo do decreto número 528, de 28 de junho de 1890 que regulariza os serviços de introdução e localização de imigrantes no Brasil diz: “É inteiramente livre a entrada, nos portos da República, dos indivíduos válidos e aptos para o trabalho, que não se acharem sujeitos à ação criminal no seu país, excetuando os indígenas da Ásia, ou da África que somente mediante autorização do Congresso Nacional poderão ser admitidos de acordo com as condições que forem então estipuladas”. Brasil. **Decreto nº 528, de 28 de junho de 1890**. Regulariza o serviço da introdução e localização de imigrantes na República dos Estados Unidos do Brasil. In: IOTTI, Luiza Horn, org. **Imigração e Colonização: Legislação de 1747 a 1915**. Porto Alegre: Assembléia Legislativa do Estado do RS – Caxias do Sul: EDUCS, 2001. p. 452.

É possível observar opiniões que se opunham sobre a aceitação de determinados grupos étnicos, como os de judeus, poloneses e japoneses, tanto pelas autoridades brasileiras quanto, muitas vezes, pela opinião pública. A imigração e as teorias eugenistas estavam inseridas nas discussões referentes à saúde pública e às concepções sanitaristas do início do século XX<sup>20</sup>. A presença de imigrantes portadores de uma herança cultural e biológica considerada superior contribuiria, de acordo com o pensamento racista, para o Brasil superar o atraso e regenerar-se moralmente transmitindo às gerações futuras essas características “positivas”. Ocorre que não havia consenso sobre quais grupos deveriam ser aceitos ocorrendo constantes “negociações” que envolviam autoridades, intelectuais, cientistas e representantes dos grupos étnicos.

Na prática, imigrantes pertencentes a grupos étnicos que não faziam parte do conjunto “eugenicamente preferido”, concretizaram a imigração para o Brasil reafirmando, perante as autoridades brasileiras, os aspectos positivos de sua presença e a forma como poderiam contribuir na nova sociedade tornando-se parte dela<sup>21</sup>.

Em muitos casos, para reafirmar a própria identidade e evitar ser associado às características vistas como nocivas, o próprio grupo buscava qualificar-se atendendo aos anseios da sociedade receptora, rejeitando parte do grupo, ou seja, pessoas que, embora se enquadrassem nas características culturais e religiosas que as incluíam no grupo étnico, não dispunham de um histórico de vida e atividades que lhes conferissem atributos para serem aceitas. Assim, pessoas que faziam parte de negócios como o da prostituição ou o da militância política, por exemplo, poderiam ser combatidas tanto pelas autoridades brasileiras como por pessoas do mesmo grupo étnico, que não queriam ser associadas a essas atividades, com o objetivo de promover a própria boa imagem diante da sociedade brasileira.

No início do século XX, imigrantes pertencentes a diversos grupos étnicos elaboraram estratégias e mantiveram a negociação e o convencimento para tornar possível a sua imigração, tentando construir, ao longo do período, uma imagem positiva do próprio grupo na sociedade brasileira. A imigração atendia às necessidades econômicas do Brasil, na utilização da mão-de-obra dessas pessoas no

---

<sup>20</sup> SOUZA, Vanderlei Sebastião. As idéias eugênicas no Brasil: ciência, raça e projeto nacional no entre-guerras. *Revista eletrônica História em Reflexão (UFGD)*, v. 6, p. 1-23, 2012.

<sup>21</sup> LESSER, Jeffrey. *A negociação da identidade nacional: imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no Brasil*. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

trabalho agrícola, no comércio e na indústria. A política imigratória foi reorganizada em relação ao império e manteve o seu caráter dinâmico de transformações no decorrer do período republicano.

## 2.1 A ATUAÇÃO POLÍTICA DOS IMIGRANTES NA DÉCADA DE 1920 NO BRASIL

Durante a década de 1920, o imigrante estabelecido no Brasil passou a receber atenção especial das autoridades policiais, as quais pretendiam principalmente combater organizações políticas que manifestassem uma posição contrária ao governo brasileiro. No caso do imigrante judeu, as críticas e as perseguições pautavam-se em acusações de um complô – tanto capitalista como comunista – para dominar o mundo<sup>22</sup>. As autoridades brasileiras mantinham grande preocupação com imigrantes do Leste europeu e da Rússia devido à revolução de 1917 e ao temor da ascensão do comunismo<sup>23</sup>.

A imigração judaica tornou-se foco de atenção entre os intelectuais brasileiros e membros do governo nas décadas de 20 e 30, [...]. Os imigrantes vindos do Leste europeu não apenas expandiram a população judaica para o Brasil, de aproximadamente quinze mil, em 1920 para cerca de cinco vezes esse número apenas duas décadas mais tarde. [...]. Na academia, nos escritórios de editoras e nos saguões governamentais, queixas ecoavam: os judeus eram tanto capitalistas gananciosos como comunistas demoníacos; judeus viviam em cidades e nunca poderiam ser lavradores; judeus eram criminosos; além disso, os judeus eram bem sucedidos demais<sup>24</sup>.

Diversas publicações de cunho antissemita influenciaram intelectuais, imprensa e a opinião pública, que, de forma geral, muitas vezes, passou a ver o judeu como inimigo nacional. A publicação de maior expressão – e que vai influenciar diversas outras obras antissemitas –, os “Protocolos dos Sábios de Sião”<sup>25</sup> foi escrita

<sup>22</sup> LESSER, Jeffrey. **O Brasil e a questão judaica**: imigração, diplomacia e preconceito. Rio de Janeiro: Imago, 1995.p 29; WIAZOVSKI, Taciana. **Bolchevismo e Judaísmo**: a comunidade judaica sob o olhar do Deops. São Paulo: Arquivo do Estado: Imprensa Oficial, 2001. p.31-32.

<sup>23</sup> WIAZOVSKI, Taciana. **Bolchevismo e Judaísmo**: a comunidade judaica sob o olhar do Deops. São Paulo: Arquivo do Estado: Imprensa Oficial, 2001. p.38.

<sup>24</sup> LESSER, Jeffrey. **O Brasil e a questão judaica**: imigração, diplomacia e preconceito. Rio de Janeiro: Imago, 1995. p.29

<sup>25</sup> “os Protocolos apresentam ao leitor as fictícias atas das 24 sessões nas quais um membro do governo secreto judaico mundial explica a seus pares as múltiplas vias de uma conspiração para apoderar-se do mundo”. LVOVICH, Daniel. Trajetória de um mito conspirativo: circulação e usos dos Protocolos dos Sábios de Sião e seus textos Epigônicos na Argentina (1923 – 1945). In: CARNEIRO, Maria Luiza



por agentes da polícia czarista, no final do século XIX, no mesmo período em que Theodor Herzl publicava as ideias sionistas em o “Estado Judeu”, em defesa de um estado nacional judeu. A partir da primeira Guerra mundial, os Protocolos atingiram grande circulação, com sua tradução em diversos idiomas<sup>26</sup>. No Brasil, os protocolos foram traduzidos por Gustavo Barroso, um dos líderes da Ação Integralista Brasileira e autor de diversas obras antissemitas, em 1933<sup>27</sup>.

A institucionalização de uma política de Estado de restrições à imigração, que vai se acentuar a partir da década de 1930, também será caracterizada por um período de manifestações antissemitas mais intensas, principalmente pela importante presença do nazismo e do fascismo na política internacional.

Perseguições políticas e étnicas não foram uma exclusividade dos judeus. Por razões políticas, muitos imigrantes sofreram perseguições e deportações, principalmente após a criação do Departamento Estadual de Ordem Política e Social (DEOPS), em 1924, que visava a controlar e reprimir manifestações políticas, sobretudo as contrárias ao governo, o que revelava uma grande preocupação em relação à atuação política dos imigrantes<sup>28</sup>, principalmente quanto à dos ligados à militância política de esquerda, como o comunismo e o anarquismo.

A vigilância exercida pela força policial e pelo governo está ligada aos diversos movimentos grevistas e reivindicatórios do período. Muitos imigrantes que trabalhavam nas fábricas e endossavam as greves promoviam a circulação de jornais e publicações operárias, muitos deles em língua estrangeira, com objetivo de incentivar a formação política por meio da disseminação de ideias socialistas e anarquistas em posição crítica às organizações patronais e ao governo e também como parte da estratégia de organização dos trabalhadores, o que fez o DEOPS aumentar a vigilância aos movimentos políticos para combater as atividades contestatórias dos trabalhadores. Nem todos os imigrantes militavam em partidos ou

---

Tucci (org). **O anti-semitismo nas Américas: Memória e História**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2007. p.114.

<sup>26</sup> Ibid. p.115.

<sup>27</sup> CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. **O anti-semitismo na era Vargas**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988. p.60; CYTRYNOWICZ, Roney. Além do Estado e da Ideologia: Imigração Judaica, Estado Novo e Segunda Guerra Mundial. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 22, n.44, p.393 – 423, dez 2002. p.396

<sup>28</sup> ZEN, Erick Reis Godliauskas. **Imigração e Revolução: Lituanos, Poloneses e Russos sob vigilância do Deops**. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, Fapesp, 2010. p.29

partilhavam ideias de esquerda: muitos estavam mais alinhados ao ideário político nacionalista das regiões geográficas de onde provinham<sup>29</sup>.

Diversos trabalhadores endossavam os movimentos grevistas do período, muito mais preocupados com os ganhos pontuais e imediatos, com o objetivo de melhorar as condições de vida, do que, necessariamente, com o partilhamento de um ideal político específico<sup>30</sup>.

Os objetivos particulares dos imigrantes poderiam ser contemplados e alcançados por meio da inserção em organizações coletivas em um período em que os trabalhadores não dispunham de direitos e garantias trabalhistas e assistência do governo em caso de impedimento de exercer seu trabalho. Assim, a organização em sociedades de socorros mútuos, constituídas para os mais diversos fins, tendo ou não caráter étnico, representava, sobretudo, uma forma não só de proteção em caso de doenças, morte, desemprego, como também de inserção em um meio social em que o sujeito forjava relações adquirindo prestígio e possibilidade de ascensão social<sup>31</sup>.

Instituições com as mais diversas finalidades fizeram parte da vida do imigrante, antes de sua inserção no mercado de trabalho brasileiro. O benefício em relacionar-se com instituições que visavam a promover a imigração ou auxiliar, de outras formas, imigrantes foram importantes para os judeus, que, como destaca Lesser<sup>32</sup>, não dispunham de uma representação diplomática oficial em relação ao grupo étnico. Assim, a atuação da ICA, que se definia como filantrópica, possibilitou aos imigrantes judeus a conquista de vistos de entrada concedidos pelas autoridades brasileiras, além do financiamento dos bilhetes-passagem pela Companhia.

---

<sup>29</sup> FORTES, Alexandre. Nós **do Quarto Distrito**: a classe trabalhadora porto-alegrense e a era Vargas. Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Campinas, SP, 2001. p.143

<sup>30</sup> LONER, Beatriz Ana. O movimento Operário. In. GOLIN, Tau; BOEIRA, Nelson (org) RECKZIEGEL, Ana Luiza Setti; Axt, Günter (dir.). **República Velha (1889-1930)**. Passo Fundo: Méritos, 2007. – v.3 t.1 – (Coleção História Geral do Rio Grande do Sul). p.512.

<sup>31</sup> SILVA JÚNIOR, Adhemar Lourenço da. **As sociedades de socorros mútuos**: estratégias privadas e públicas. Tese. (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História. PUC, Porto Alegre, RS, 2004. Disponível em:

<<http://www.ifch.unicamp.br/mundosdotrabalho/arquivos/adhemar.pdf>>. Acesso em: 15/05/2013.

<sup>32</sup> LESSER, Jeffrey. **O Brasil e a questão judaica**: imigração, diplomacia e preconceito. Rio de Janeiro: Imago, 1995. p.46.

## 2.2 A REORGANIZAÇÃO DA IMIGRAÇÃO NO PERÍODO REPUBLICANO E SEUS EFEITOS NO RIO GRANDE DO SUL

A política imigratória no Brasil passou por diversas transformações ao longo dos séculos XIX e XX. Com a transição do Império para a República, a imigração recebe uma nova política no país. O imigrante desempenhava um importante papel econômico no Brasil e a sua inserção ocorria de diferentes formas, de acordo com a região de sua instalação e das possibilidades de atuação no sistema produtivo brasileiro que se apresentavam no momento. No Rio Grande do Sul, durante o período republicano, o objetivo era instalar os imigrantes como proprietários em pequenos lotes rurais visando à produção agrícola para o abastecimento interno do Estado.

Com a proclamação da República no Brasil, em 1889, a nova política instaurada quanto ao processo imigratório conferia aos Estados autonomia em relação aos serviços de imigração e colonização. Os serviços de imigração passavam por um processo de descentralização, concretizado em 1896. “Achando-se por completo transferido aos Estados os serviços de imigração e colonização, ficando apenas à união o encargo do recebimento, agasalho e transporte de imigrantes espontâneos, [...]”<sup>33</sup>. Esses encargos da União eram previstos em caso de entrada de imigrantes pelo Rio de Janeiro, a Capital Federal, em que estes necessitavam ser deslocados até os núcleos coloniais nos Estados. Os mesmos serviços oferecidos pela União também poderiam ocorrer sob responsabilidade dos governos estaduais ou mediante a atuação conjunta com a União, embora, na prática, acordos entre a esfera federal e estadual, muitas vezes, não tivessem saído do papel.

De acordo com a legislação federal, os imigrantes espontâneos poderiam escolher seu local de destino.<sup>34</sup> A falta de infraestrutura para recebê-los nos núcleos coloniais em que desejavam se instalar poderia gerar longas estadias nas hospedarias de imigrantes da União e dos Estados ou motivar o deslocamento para regiões já

---

<sup>33</sup> Brasil. Ministério da Indústria. **Viação e Obras Públicas. Relatório do ano de 1896, apresentado ao presidente da república dos Estados Unidos do Brasil pelo ministro Joaquim Muintinho em maio de 1897.** Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1897. p. 42. Disponível em: <<http://www.crl.edu/>> Acessos em: ago-set 2012.

<sup>34</sup> Brasil. Ministério da Indústria. **Viação e Obras Públicas. Ministério Relatório do ano de 1896, apresentado ao presidente da república do Estados Unidos do Brasil pelo ministro Antonio Olyntho dos Santos Pires em maio de 1896.** Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1896. p. 89. Disponível em: <<http://www.crl.edu/>>. Acessos em: ago-set 2012.

preparadas para a instalação dos imigrantes<sup>35</sup>. No Rio Grande do Sul, a legislação que regulava os serviços de imigração decretava a permanência por dez dias de hospedagem em Porto Alegre e mais oito dias nos locais de hospedagem nas próprias colônias até serem instalados no lote escolhido<sup>36</sup>.

Os imigrantes espontâneos, ou seja, aqueles que viessem de portos estrangeiros com passagens de segunda ou terceira classe, por conta própria<sup>37</sup>, eram preferidos pelo governo brasileiro e do Rio Grande do Sul durante a primeira República.<sup>38</sup> Disposto o imigrante de recursos próprios, os gastos da União e dos Estados com os serviços de imigração diminuía. Outra forma de ingresso ocorria por meio de contratos firmados, ainda no local de origem, tanto com a União como diretamente com os Estados ou companhias privadas de imigração e colonização, por intermédio de escritórios instalados em outros países com o objetivo de divulgar e organizar a imigração para o Brasil.

Em diversos momentos, o governo federal ofereceu a concessão de subsídios para o fornecimento de passagens para imigrantes e suas famílias, na viagem da Europa para o Brasil. Em relatório do Ministério da Agricultura de 1908, a alegação quanto à concessão de passagens é justificada não só para facilitar a seleção de imigrantes como também favorecer àqueles que, devido aos gastos tidos com o deslocamento do interior da Europa até as regiões portuárias, se encontrassem impossibilitados de comprar passagens nos vapores ou desprovidos de recursos para o caso de alguma eventualidade. Com uma melhor seleção, de acordo com o relatório, as chances de êxito do imigrante, no Brasil, se tornariam mais efetivas o “que não

---

<sup>35</sup> Brasil. Ministério da Indústria. **Viação e Obras Públicas. Ministro Relatório do ano de 1892, apresentado ao presidente da república do Estados Unidos do Brasil pelo ministro Antonio Francisco de Paula Souza no ano de 1893.** Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1893. p.14. Disponível em: <<http://www.crl.edu/>>. Acessos em: ago-set 2012.

<sup>36</sup> Rio Grande do Sul. **Decreto nº 313, de 4 de julho de 1900.** Dispõe sobre os serviços das terras públicas, legitimação de posses, medição, conservação, e alienação de terras devolutas; e prove acerca do regime colonial e florestal do Estado. In: IOTTI, Luiza Horn, org. **Imigração e Colonização: Legislação de 1747 a 1915.** Porto Alegre: Assembléia Legislativa do Estado do RS – Caxias do Sul: EDUCS, 2001. p.761-762.

<sup>37</sup> Brasil. **Decreto nº 6.455, de 19 de abril de 1907.** Aprova as bases regulamentares para o serviço de povoamento do solo nacional. In: IOTTI, Luiza Horn, org. **Imigração e Colonização: Legislação de 1747 a 1915.** Porto Alegre: Assembléia Legislativa do Estado do RS – Caxias do Sul: EDUCS, 2001. p.508.

<sup>38</sup> NEUMANN, Rosane Márcia. **Uma Alemanha em miniatura: o projeto de imigração e colonização étnico particular da colonizadora Meyer no noroeste do Rio Grande do Sul (1897 – 1932).** 2009. 632 f. Tese (doutorado em História). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS. Porto Alegre, RS, 2009. p.42

tardará a ser divulgada entre seus parentes e conhecidos no exterior, constituindo em um incentivo para a emigração espontânea<sup>39</sup>.

Embora com autonomia para organizar o serviço de imigração e colonização, a União requeria dados estatísticos mensais dos Estados em relação à entrada, saída, nacionalidade e demais informações referentes aos imigrantes. Essas informações eram importantes do ponto de vista do controle do imigrante que chegava aos portos brasileiros<sup>40</sup> e das diversas etapas que envolviam o processo imigratório. O envio das informações nem sempre ocorria, dificultando esse controle, como podemos observar no seguinte relatório do Ministério da Indústria, Viação e Obras Públicas da União:

Dos acordos celebrados por alguns Governos estadoaes para a introdução e recebimento directo de agricultores europeus não tem sido dada sciencia previa ao Governo da União, que, entretanto, fica sendo o único responsável nas questões internacionaes que se suscitarem na execução de taes contractos<sup>41</sup>.

Os diversos problemas enfrentados pelos imigrantes, seja em relação ao transporte, maus tratos nos navios, introdução e instalação no Brasil, seja quanto ao enfrentamento de situações em que se sentissem enganados pelos agentes e por propagandas feitas no exterior que não fossem cumpridas na chegada ao destino levava-os a recorrerem às suas representações diplomáticas. Esses problemas necessitavam ser advogados pelo governo federal, que, muitas vezes, desconhecia a execução dos serviços de imigração que estava sendo realizada nos Estados. Além disso, problemas diplomáticos causados pela imigração poderiam estender-se aos acordos econômicos e políticos de forma geral, gerando prejuízos não só à federação, mas também às suas diversas unidades.

A extensão territorial do Brasil e as diferenças no processo de imigração entre as regiões tornaram as condições de inserção do imigrante na sociedade brasileira

---

<sup>39</sup> Brasil. Ministério da Indústria. **Viação e Obras Públicas. Ministro Relatório do ano de 1908, apresentado ao presidente da república do Estados Unidos do Brasil pelo ministro Miguel Calmon Du Pin e Almeida no ano de 1909.** Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1909. p.95. Disponível em: <<http://www.crl.edu/>>. Acessos em: ago-set 2012.

<sup>40</sup> Brasil. Decreto nº 528, de 28 de junho de 1890. Regulariza o serviço da introdução e localização de imigrantes na República dos Estados Unidos do Brasil. In: IOTTI, Luiza Horn, org. **Imigração e Colonização: Legislação de 1747 a 1915.** Porto Alegre: Assembléia Legislativa do Estado do RS – Caxias do Sul: EDUCS, 2001. p.452.

<sup>41</sup> Brasil. Ministério da Indústria, Viação e Obras Públicas. Ministro Relatório do ano de 1900, apresentado ao presidente da república do Estados Unidos do Brasil pelo ministro Alfredo Eugenio de Almeida Maia no ano de 1901. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1901. p.59. Disponível em: <<http://www.crl.edu/>>. Acessos em: ago-set 2012.

variável, de acordo com a escolha do local de destino. Ao chegar ao Brasil, no início do século XX, o imigrante tanto poderia deslocar-se para o meio rural, no Rio Grande do Sul, instalando-se em pequenas propriedades e dedicando-se à agricultura quanto trabalhar como assalariado em grandes propriedades rurais, como os cafezais paulistas, ou ainda permanecer em centros urbanos.

Após uma transição turbulenta do Império para a República, o Rio Grande do Sul vivencia um longo período de governo sob hegemonia do Partido Republicano Rio-Grandense (PRR). Sob os preceitos positivistas, o governo põe em prática uma nova organização do projeto de colonização com imigrantes europeus por meio da criação das chamadas colônias mistas, localizadas, principalmente, nas regiões norte e noroeste do Estado, nas quais o governo passava a investir visando ao desenvolvimento econômico do Estado.

O povoamento com imigrantes nas novas colônias, criadas durante o período republicano na região norte/noroeste do Rio Grande do Sul, visava a evitar a formação de comunidades de um único grupo étnico. A formação de “colônias mistas”, na visão do governo positivista, no Rio Grande do Sul, facilitava a “assimilação” do imigrante ao meio nacional.<sup>42</sup> Mesmo assim, projetos particulares que objetivavam a colonização com apenas um grupo étnico, como as colônias Philippon e Quatro Irmãos pertencentes à ICA, foram postas em prática nesse período. A dinâmica migratória permitiu que, mesmo em áreas de colônias mistas, surgissem pequenos povoados de um só grupo étnico. Diversas pessoas oriundas de um mesmo lugar buscavam se instalar em localidades onde sabiam que encontrariam imigrantes<sup>43</sup> pertencentes ao mesmo grupo étnico.

O governo, no Rio Grande do Sul, incentivava a imigração familiar de agricultores para que estes se estabelecessem em pequenas propriedades rurais. A possibilidade de tornar-se proprietário e ascender socialmente atraiu diversos imigrantes, seja em grupos familiares completos, como parte de uma família, seja como indivíduos isolados. O objetivo de muitos imigrantes era reunir algum pecúlio para, posteriormente, retornar ao local de origem. O governo gaúcho, por sua vez,

---

<sup>42</sup> Estado do Rio Grande do Sul. Secretaria de Estado dos negocios das obras publicas – Directoria de Terras e Colonização. O problema da Imigração: parecer sobre consulta da Sociedade Nacional de Agricultura do Rio de Janeiro. Porto Alegre: Officinas Graphicas D’A Federação, 1925. In: CASSOL, Ernesto. **Carlos Torres Gonçalves: Vida, obra e Significado**. Erechim: Editora São Cristóvão, 2003.

<sup>43</sup> WOLFF, Gladis Helena. **Trilhos de ferro, trilhas de barro: a ferrovia no norte do Rio Grande do Sul – Gaurama (1910 – 1954)**. Passo Fundo: Ed. da Universidade de Passo Fundo, 2005. p.160

interessava-se pela instalação definitiva das famílias que chegavam ao Estado, as quais, transformadas em pequenos proprietários rurais, teriam diminuída a propensão para a mobilidade espacial e garantiriam a sua inserção social e cultural na sociedade brasileira.<sup>44</sup>

A partir de 1914, a política imigratória no Rio Grande do Sul passa por uma nova reestruturação.

Em maio de 1914, o governo estadual rescindiu o acordo celebrado com a União em agosto de 1908, referente à instalação de imigrantes introduzidos por ela no país pelo Serviço de Povoamento do Solo, cessando, a partir de então, as entradas de novas levas. Explicando o fato, a Diretoria de Terras e Colonização justificava que o governo tinha por objetivo dar maior atenção aos imigrantes já instalados, apontando que as medidas gerais a serem tomadas em relação ao serviço de colonização eram de duas naturezas: “medidas relativas à instalação dos agricultores e medidas relativas à nacionalização gradual dos de origem estrangeira”<sup>45</sup>.

Havia preocupação não só em relação à nacionalização e integração de estrangeiros no Brasil como também quanto a uma população numerosa que já se encontrava instalada nas colônias no Rio Grande do Sul. A redução de entradas de imigrantes visava a reduzir os gastos do governo, além de representar um papel de controle social e populacional no Estado. As mudanças na legislação, dentre outras consequências, passaram a interferir na atuação das companhias privadas de colonização no Rio Grande do Sul.

### 2.3 AS COMPANHIAS PRIVADAS DE COLONIZAÇÃO NO RIO GRANDE DO SUL NO PERÍODO REPUBLICANO

O deslocamento populacional para o Brasil ocasionado pela imigração, no início do século XX, exigia grandes investimentos do poder público. Toda infraestrutura montada para transporte, recepção e instalação dos imigrantes motivou o governo do Rio Grande do Sul a abrir espaço para a atuação de companhias

---

<sup>44</sup> Brasil. Ministério da Agricultura. Ministro Relatório do ano de 1891 apresentado ao presidente da república do Estados Unidos do Brasil pelo ministro Antão Gonçalves de Faria em maio de 1892. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1892. p.26. Disponível em: <<http://www.crl.edu/>>. Acessos em: ago-set 2012.

<sup>45</sup> NEUMANN, Rosane Márcia. **Uma Alemanha em miniatura**: o projeto de imigração e colonização étnico particular da colonizadora Meyer no noroeste do Rio Grande do Sul (1897 – 1932). 2009. 632 f. Tese (doutorado em História). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS. Porto Alegre, RS, 2009. p.44.

privadas promotoras da imigração e da colonização. A atuação das companhias privadas de colonização inicia-se ainda no período imperial estendendo-se durante a República. Diversas sociedades anônimas que objetivavam investir na economia brasileira tiveram seus estatutos aceitos pelo governo da União e dos Estados para atuarem nos mais diversos ramos da economia brasileira.

A especulação fundiária representava a possibilidade de um bom retorno financeiro para quem investisse no negócio de terras. Em 1850, é criada a lei de terras, com o objetivo de regulamentar a propriedade de terras no Brasil e resolver questões de posses e legitimações. Segundo Christillino,

O crescimento do mercado de terras no Rio Grande do Sul, em função da exploração da erva-mate, da expansão das colônias imigrantes e das lavouras de alimentos, especialmente nas regiões da Serra e do Planalto, intensificou os conflitos em torno do acesso a terras, [...] <sup>46</sup>.

Com o período republicano, as terras devolutas passaram para os Estados e a sua aquisição por companhias privadas poderia ocorrer mediante a compra, diretamente do setor público ou privado, e por meio de indenizações concedidas pelo Estado. <sup>47</sup> A exploração das potencialidades econômicas que a posse da terra proporcionava, gerando negócios lucrativos, estimulou investimentos na aquisição de territórios, que passaram a ser comercializados após a entrada em vigor da Lei de Terras, para a posterior venda em unidades menores para a instalação de imigrantes. As companhias, que fracionavam suas propriedades territoriais em lotes de, em média, 25 hectares e os vendiam para o imigrante, também se ocupavam dos serviços de propaganda, transporte, contratos, além de montar a infraestrutura colonial com um sistema viário para locomoção e escoamento da produção, com edifícios públicos que atendessem às necessidades da população.

Embora existissem semelhanças na atuação das companhias de colonização, segundo Neumann, “todo projeto de colonização privada é singular e complexo, seguindo seus próprios preceitos, dentro dos limites permitidos pela legislação

---

<sup>46</sup> CHRISTILLINO, Cristiano Luis. . Sob a pena presidencial: a Lei de Terras de 1850 no Rio Grande do Sul e a negociação política. Tempo. **Revista do Departamento de História da UFF**, v. 16, p. 223-245, 2012. p. 235.

<sup>47</sup> NEUMANN, Rosane Márcia. **Uma Alemanha em miniatura: o projeto de imigração e colonização étnico particular da colonizadora Meyer no noroeste do Rio Grande do Sul (1897 – 1932)**. 2009. 632 f. Tese (doutorado em História). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS. Porto Alegre, RS, 2009. p.18.



brasileira, pouco propensa para generalizações”<sup>48</sup>. Em relação ao número de colônias fundadas no Rio Grande do Sul, Neumann aponta os seguintes dados sobre colônias fundadas até 1924:

No arrolamento das colônias fundadas no estado até 1924, independente da nacionalidade dos colonos, somou 50 colônias do governo, 27 colônias de empresas e 186 colônias particulares, totalizando 263. Isso significa que 80,9% das colônias pertenceram à iniciativa privada, todavia, a área colonizada por elas era inferior àquela colonizada pelo poder público<sup>49</sup>.

Caron apresenta números aproximados: 23 colônias fundadas pelo governo federal, 15, pelo Estado e 187 particulares, no período de 1824 -1920<sup>50</sup>.

A atuação das companhias privadas fazia parte de um cenário abrangente, que não se atinha apenas à promoção da imigração e do investimento na venda de terras. Os integrantes dos quadros de sócios das companhias privadas muitas vezes também estavam ligados a outras empresas, com destaque para o ramo ferroviário e madeireiro. Não apenas grandes investidores, mas diversos imigrantes, beneficiaram-se com o desenvolvimento econômico das colônias.

Migrações de serrarias se alinhavam com as migrações de homens; no conjunto, produziam territorialidades econômicas e ocupacionais da madeira. Redes de comércio, estrutura viária, mercados consumidores locais e de amplitude variada, utilizações diversas de matéria-prima e seus correlatos industriais (tábuas, barrotes, caibros, mata-juntas, costaneiras, etc), profissões, etnias e formas variadas de apropriação e de negócios das terras, dentre outros aspectos, envolviam essa territorialidade econômica da madeira em algumas regiões do Rio Grande do Sul<sup>51</sup>.

Estudos preliminares, tanto por iniciativa do poder público como de empresas privadas – sejam as companhias de colonização, sejam outras sociedades anônimas ligadas, sobretudo, à construção da ferrovia –, proporcionaram a viabilização de investimentos explorando as potencialidades econômicas regionais. A riqueza

<sup>48</sup> Ibid. p.18

<sup>49</sup> NEUMANN, Rosane Márcia. **Uma Alemanha em miniatura: o projeto de imigração e colonização étnico particular da colonizadora Meyer no noroeste do Rio Grande do Sul (1897 – 1932)**. 2009. 632 f. Tese (doutorado em História). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS. Porto Alegre, RS, 2009. p.17.

<sup>50</sup> Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul. Ano 19, n. 17, jan. a dez. de 1974, p. 20 – 23 apud CARON, Márcia dos Santos. **Mapear, demarcar, vender...** A ação da empresa Luce, Rosa & Cia Ltda no Alto Uruguai gaúcho - 1915/1930. 2009. Dissertação (Mestrado em História). Universidade de Passo Fundo – UPF, Passo Fundo, RS, 2009. p.81.

<sup>51</sup> TEDESCO, João Carlos; WENTZ, Liliane I. M. A economia e a Indústria da Madeira. In: GOLIN, Tau; BOEIRA, Nelson (org) RECKZIEGEL, Ana Luiza Setti; Axt, Günter (dir.). **República Velha (1889-1930)**. Passo Fundo: Méritos, 2007. – v.3 t.1 – (Coleção História Geral do Rio Grande do Sul). p.342.

florestal tornava a indústria madeireira e a exploração dos ervais um excelente negócio. A madeira serviu para o uso interno pelas companhias e pelos colonos na construção de seus estabelecimentos, mas também movimentou vultosos negócios e a exploração em larga escala. A madeira transportada pela ferrovia também servia para a produção dos dormentes utilizados na sua construção e manutenção ou como combustível para as próprias locomotivas.<sup>52</sup> Outra forma de transporte da madeira era feita por meio de balsas, quando por ocasião das enchentes do rio Uruguai, o produto era transportado para mercados consumidores na Argentina e Uruguai<sup>53</sup>.

A legislação que regulamentava os serviços de formação dos núcleos coloniais criados pelo Estado do Rio Grande do Sul decreta a preferência por constituir colônias em locais onde houvesse facilidade de locomoção, como ferrovias, rios, estradas de rodagem, para possibilitar o desenvolvimento econômico e a atração de imigrantes para esses locais.

Assim, a construção de uma infraestrutura básica permitia a manutenção econômica familiar por meio da produção agrícola, da criação de animais e do desenvolvimento de indústrias artesanais. “Apesar de a maioria dos migrantes se ocuparem da agricultura, destaque-se que, entre eles, vários desenvolveram, paralelamente, outras atividades, como de comerciantes, hoteleiros, ferreiros, funileiros, farmacêuticos, construtores entre outros”<sup>54</sup>. A produtividade e o desenvolvimento do lote colonial também estavam ligados às condições financeiras do imigrante e a seu poder aquisitivo para investir no próprio lote.

Para o desenvolvimento das regiões norte e noroeste do Rio Grande do Sul era necessário o investimento do governo e das companhias privadas em infraestrutura. A construção da ferrovia foi um fator importante nesse projeto de desenvolvimento proposto pelo governo gaúcho, garantindo o transporte de pessoas e mercadorias.

---

<sup>52</sup> WOLFF, Gladis Helena. **Trilhos de ferro, trilhas de barro**: a ferrovia no norte do Rio Grande do Sul – Gaurama (1910 – 1954). Passo Fundo: Ed. da Universidade de Passo Fundo, 2005.p.137.

<sup>53</sup> CESCO, Susana; NODARI, Eunice Sueli. Migração, Colonização e Desmatamento no Alto Uruguai Catarinense. XVI Simpósio de História da Imigração e Colonização Alemã. São Leopoldo: OIKOS,2007. p.302 – 310. p.309.

<sup>54</sup> RADIN, José Carlos. **Companhias colonizadoras em Cruzeiro**: representações sobre a civilização do sertão. 2006. 210 f. Tese ( Doutorado em História). Programa de Pós Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, SC, 2006. p.139

## 2.4 O DESENVOLVIMENTO FERROVIÁRIO E A COLONIZAÇÃO NA REGIÃO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL NA PRIMEIRA REPÚBLICA

A construção da ferrovia e o projeto de colonização com o imigrante estavam interligados. Contratos com empresas particulares possibilitaram a expansão da malha ferroviária no Brasil. As empresas construtoras das ferrovias tinham o direito de exploração das áreas limítrofes à estrada de ferro, que inicialmente compreendiam 30 km e, posteriormente, foram diminuídas para 15 km<sup>55</sup>. Os interesses econômicos estavam presentes tanto na atuação das companhias privadas de colonização como na construção e exploração da malha ferroviária que fazia parte do projeto de desenvolvimento econômico do Estado. Segundo Espig, os verdadeiros lucros não vinham da exploração, mas da construção da ferrovia<sup>56</sup>. Os contratos feitos previam o pagamento por quilômetro construído<sup>57</sup>. Quanto maiores as distâncias construídas, maiores eram os lucros obtidos pelas empresas.

Após a construção da malha ferroviária, os baixos investimentos em sua manutenção mantiveram o serviço de transporte deficitário, uma vez que os valores pagos pelo transporte de mercadorias e passageiros eram considerados insuficientes pelas empresas que detinham o direito de exploração da ferrovia, para manter um serviço de boa qualidade e eficiência.

A construção da Ferrovia São Paulo – Rio Grande, interligando Itararé em São Paulo à Santa Maria, no Rio Grande do Sul, teve papel importante no desenvolvimento das colônias criadas na região norte do Rio Grande do Sul no período republicano.

Quando foi decidida a sua construção, nos setores do império, ela tinha vários objetivos: integrar o sul ao centro do país, servir como elemento de defesa tendo em vista a Argentina e ainda promover a colonização de várias partes do território da região sul<sup>58</sup>.

---

<sup>55</sup> WOLFF, Gladis Helena. **Trilhos de ferro, trilhas de barro**: a ferrovia no norte do Rio Grande do Sul – Gaurama (1910 – 1954). Passo Fundo: Ed. da Universidade de Passo Fundo, 2005. p.62.

<sup>56</sup> ESPIG, Márcia Janete. **Personagens do contestado**: os turmeiros da estrada de ferro São Paulo – Rio Grande (1908 – 1915). 2008. 434f. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, RS, 2008. p.149.

<sup>57</sup> WOLFF, Gladis Helena. **Trilhos de ferro, trilhas de barro**: a ferrovia no norte do Rio Grande do Sul – Gaurama (1910 – 1954). Passo Fundo: Ed. da Universidade de Passo Fundo, 2005.p. 62

<sup>58</sup> HEINSFELD, Adelar. As ferrovias: na ordem positivista, o progresso corre pelos trilhos. In: GOLIN, Tau; BOEIRA, Nelson (org) RECKZIEGEL, Ana Luiza Setti; Axt, Günter (dir.). **República Velha (1889-1930)**. Passo Fundo: Méritos, 2007. – v.3 t.1 – (Coleção História Geral do Rio Grande do Sul). p.285.

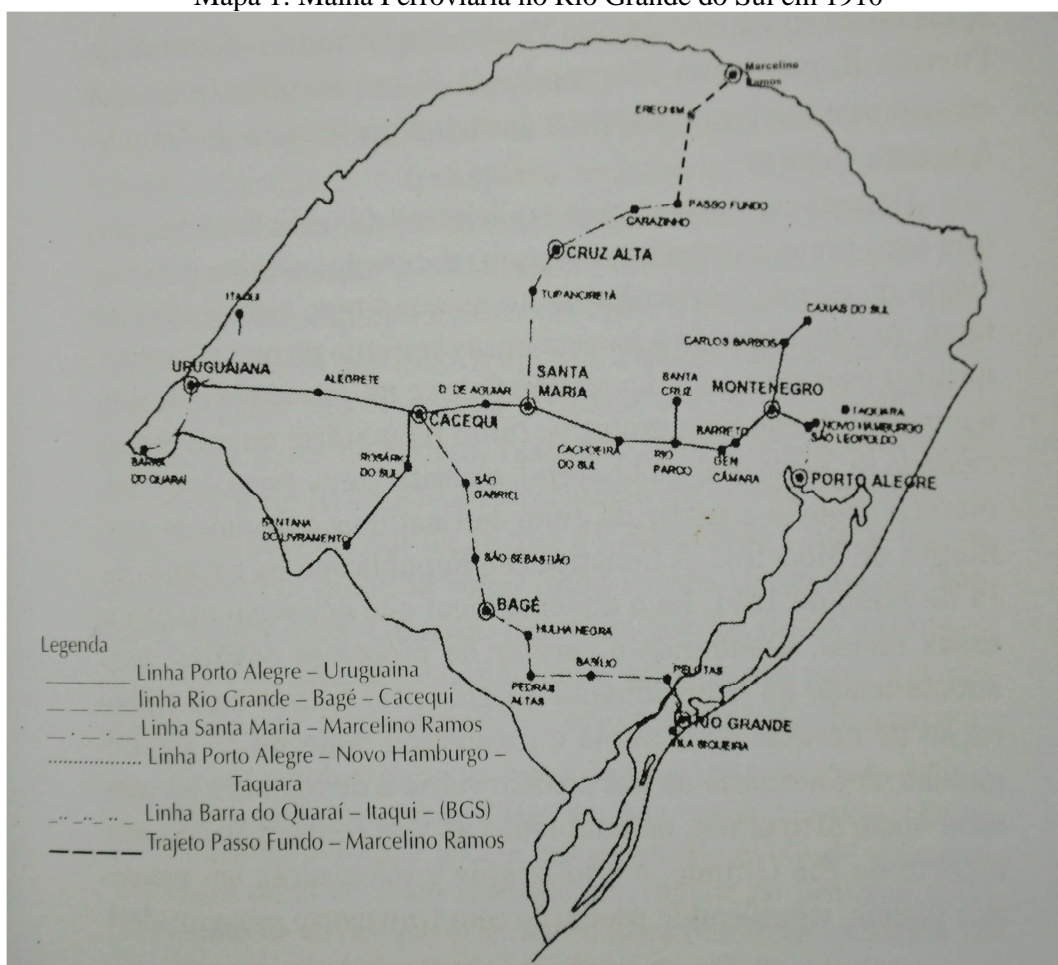
O trecho gaúcho dessa ferrovia, ligando Santa Maria a Marcelino Ramos, cuja concessão pertencia ao engenheiro Teixeira Soares, foi construído e administrado com capitais belgas, por duas filiais da *Compagnie Générale de Chemins de fer Secondaire: A Compagnie des Chemins de Fer Sud-Ouest Brésilien* e a *Compagnie Auxiliaire des Chemins de Fer au Brésil*<sup>59</sup>. A ferrovia, além do objetivo estratégico de proteção ao território, em um momento de disputas diplomáticas com a Argentina em relação a definições territoriais, também tinha a função de escoamento da produção colonial e transporte de passageiros. O funcionamento da ferrovia mostrou-se deficitário, com acidentes, atrasos e tarifas de transporte elevadas<sup>60</sup>. A seguir, podemos observar nos mapas a malha ferroviária construída no Rio Grande do Sul até 1910, o trecho entre Santa Maria e Marcelino Ramos, da São Paulo – Rio Grande, e o Ramal ferroviário construído pela ICA ligando o povoado de Quatro Irmãos ao tronco principal da ferrovia.

---

<sup>59</sup> WOLFF, Gladis Helena. **Trilhos de ferro, trilhas de barro: a ferrovia no norte do Rio Grande do Sul – Gaurama (1910 – 1954)**. Passo Fundo: Ed. da Universidade de Passo Fundo, 2005. p.119.

<sup>60</sup> ESPIG, Márcia Janete. **Personagens do contestado: os turmeiros da estrada de ferro São Paulo – Rio Grande (1908 – 1915)**. 2008. 434f. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, RS, 2008. p.181-182-187; WOLFF, Gladis Helena. **Trilhos de ferro, trilhas de barro: a ferrovia no norte do Rio Grande do Sul – Gaurama (1910 – 1954)**. Passo Fundo: Ed. da Universidade de Passo Fundo, 2005. p.63.

Mapa 1: Malha Ferroviária no Rio Grande do Sul em 1910



Fonte: WOLFF, Gladis Helena. **Trilhos de ferro, trilhas de barro: a ferrovia no norte do Rio Grande do Sul – Gaurama (1910 – 1954)**. Passo Fundo: Ed. da Universidade de Passo Fundo, 2005. p. 93

Mapa 2: Ferrovias no Rio Grande do Sul em 1940



Fonte: [http://www.estacoesferroviarias.com.br/RS\\_mapa40.jpg](http://www.estacoesferroviarias.com.br/RS_mapa40.jpg)

Mapa 3: Ramal Ferroviário Jewish Colonization Association



Fonte: [http://www.estacoesferroviarias.com.br/ferroviaspart\\_sul/efjewishcolonization.htm](http://www.estacoesferroviarias.com.br/ferroviaspart_sul/efjewishcolonization.htm)  
Acervo Ralph M. Giesbrecht)

A instalação da ferrovia gerou profundas transformações sociais por onde passou. O desmatamento, a expulsão de quem vivia nas regiões por onde passava a

ferrovia e a introdução dos imigrantes não ocorreram sem conflitos e, muitas vezes, com violência por parte dos funcionários responsáveis pelo policiamento e proteção dos bens das companhias<sup>61</sup>. Assim, o impacto causado não só pela construção da ferrovia como também pela presença do imigrante transformou o espaço em que tais fatos ocorreram, e as populações nacionais – da mesma forma que o imigrante que se inseria nesse novo espaço – também tiveram suas vidas transformadas.

A acessibilidade proporcionada pela ferrovia facilitava o trabalho de colonização além de valorizar o espaço colonial, o que refletiu no estímulo do imigrante para se deslocar em direção a regiões que dispunham de uma maior infraestrutura e ocasionou um aumento no valor cobrado pelos lotes que se localizavam próximos à ferrovia<sup>62</sup>.

Os investimentos estrangeiros no setor ferroviário e na criação de colônias destinadas a instalar imigrantes como agricultores e proprietários de suas terras estão inseridos em um mesmo contexto. É nesse cenário atrativo para investimentos que a ICA irá fundar duas colônias no Rio Grande do Sul com o objetivo de instalar imigrantes judeus.

## 2.5 A IMIGRAÇÃO JUDAICA PARA O BRASIL DURANTE O SÉCULO XX

Como vimos anteriormente, a presença de imigrantes judeus no Brasil ocorre desde o período colonial com a chegada de cristãos-novos, que vinham em busca de um local menos propício a perseguições da inquisição e que passaram a trabalhar, principalmente, em atividades comerciais. O fluxo migratório de judeus para o Brasil intensifica-se no final do século XIX e início do século XX, com imigrantes provenientes, sobretudo, do Leste Europeu.

Ao longo dos séculos XIX e XX, de acordo com Mizrahi, o deslocamento de imigrantes para a Amazônia, atraídos pelo ciclo da borracha ou em direção a diversas cidades brasileiras, ocorreu de forma espontânea. As duas guerras mundiais no século

---

<sup>61</sup> ESPIG, Márcia Janete. **Personagens do contestado**: os turmeiros da estrada de ferro São Paulo – Rio Grande (1908 – 1915). 2008. 434f. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, RS, 2008. p.176.; WOLFF, Gladis Helena. **Trilhos de ferro, trilhas de barro**: a ferrovia no norte do Rio Grande do Sul – Gaurama (1910 – 1954). Passo Fundo: Ed. da Universidade de Passo Fundo, 2005. p.77.

<sup>62</sup> RADIN, José Carlos. **Companhias colonizadoras em Cruzeiro**: representações sobre a civilização do sertão. 2006. 210 f. Tese (Doutorado em História). Programa de Pós Graduação em História, Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, SC, 2006. p.71.

XX, as políticas antissemitas em diversas partes do mundo e os conflitos gerados em torno de definições territoriais, dentre eles, o que envolveu a criação do Estado de Israel, em 1948, e seus posteriores desdobramentos, motivaram a emigração de diversos judeus para o Brasil, muitos refugiados de guerras ou apátridas<sup>63</sup>.

No período republicano, no início do século XX, uma política sistematizada de atração de imigrantes judeus foi colocada em prática, vinculada à política imigratória do governo brasileiro e à atuação da Jewish Colonization Association<sup>64</sup>, que detinha a permissão do governo brasileiro para a promoção da imigração judaica para o Brasil.

A imigração de judeus foi menor quantitativamente que a de outros grupos étnicos, como italianos e alemães. Lesser nos apresenta a seguinte tabela com números referentes à imigração judaica e à imigração geral ocorrida no final do século XIX e início do século XX, para o Brasil.

Tabela 1: Imigração Geral e Judaica para o Brasil, 1881-1942

Período	Imigração Geral para o Brasil	Imigração Judaica para o Brasil	(%)	Participação na Imigração judaica Mundial (%)
1881-1900	1.654.101	1.000	0,06	0,1
1901-1914	1.252.678	8.750	0,07	0,5
1915-1920	189.417	2.000	1,0	2,2
1921-1925	386.631	7.139	1,8	1,7
1926-1930	453.584	22.296	4,9	12,9
1931-1935	180.652	13.075	7,2	5,5
1936-1942	120.318	14.576	12,1	3,6

Fonte: LESSER, Jeffrey. **O Brasil e a questão judaica: imigração, diplomacia e preconceito**. Rio de Janeiro: Imago, 1995. p.316<sup>65</sup>

<sup>63</sup> MIZRAHI, Rachel. **Judeus: do descobrimento aos dias atuais**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005. p. 13-14.

<sup>64</sup> LESSER, Jeffrey. **O Brasil e a questão judaica: imigração, diplomacia e preconceito**. Rio de Janeiro: Imago, 1995. p.41.

<sup>65</sup> Fontes consultadas por Lesser para elaborar os dados sobre a imigração judaica: Maria Stella Ferreira Levy, “o papel da Migração internacional na evolução da população Brasileira (1872- 1972)”, Revista de Saúde Pública, suplemento 8 (1974), 72; Jacob Lestchinsky, “Jewish Migrations, 1840-1956”, The Jews: Their History, culture and Religion, 3 ed., Louis Finkelstein (ed.) (Nova York: Harper and Brothers, 1960), 2:1554.



O número de imigrantes judeus que entram no Brasil, segundo Lesser, vai aumentar a partir da década de 1920,<sup>66</sup> principalmente, pelas restrições à imigração nos Estados Unidos e Argentina, destino de muitos imigrantes judeus até então.

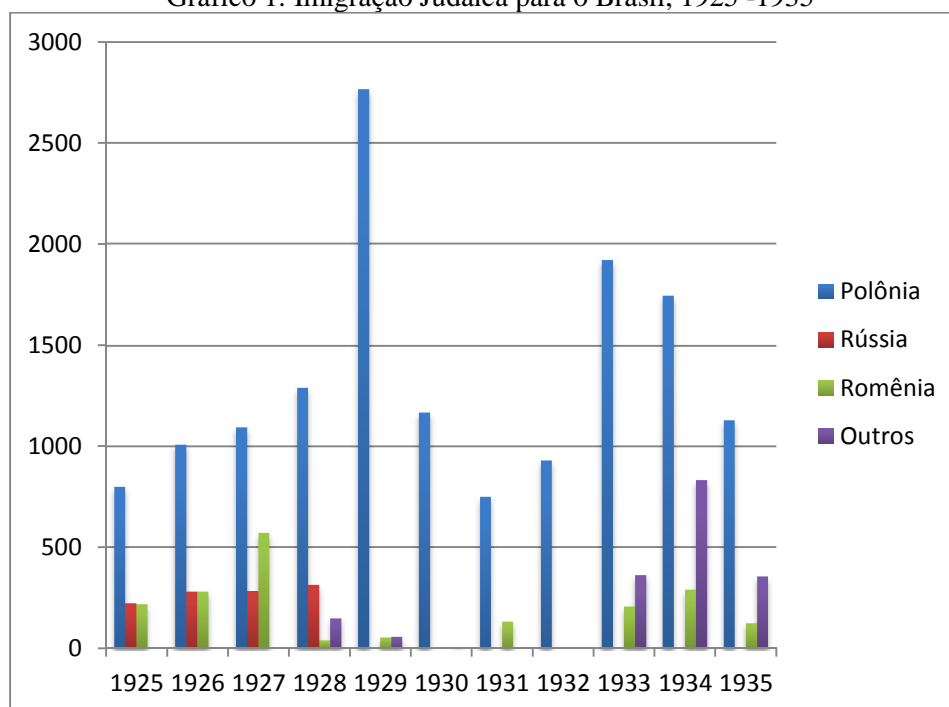
Em relação à origem desses imigrantes, oriundos de diversas regiões do Leste Europeu e de territórios pertencentes ao Império Russo, Lesser apresenta a seguinte tabela, que especifica as origens destes entre os anos de 1925 e 1935.

Tabela 2: Imigração Judaica para o Brasil, 1925 -1935

País	1925	1926	1927	1928	1929	1930	1931	1932	1933	1934	1935
Polônia	802	1.009	1.095	1.290	2.765	1.168	753	931	1.920	1.746	1.130
Alemanha	0	0	0	0	0	0	0	0	363	835	357
Rússia	225	283	286	315	0	0	0	0	0	0	0
Lituânia	0	0	0	151	60	7	0	0	0	0	0
Romênia	220	283	571	43	58	0	135	0	210	292	127
Outros	0	0	0	0	0	0	0	0	824	921	144
Total	1.690	3.154	3.175	3.167	4.874	3.558	1.985	2.049	3.317	3.794	1.758

Fonte: LESSER, Jeffrey. **O Brasil e a questão judaica: imigração, diplomacia e preconceito.** Rio de Janeiro: Imago, 1995. p.318<sup>67</sup>

Gráfico 1: Imigração Judaica para o Brasil, 1925 -1935



Fonte: Dados elaborados pelo autor a partir de LESSER, Jeffrey. **O Brasil e a questão judaica: imigração, diplomacia e preconceito.** Rio de Janeiro: Imago, 1995. p.318

<sup>66</sup> LESSER, Jeffrey. **O Brasil e a questão judaica: imigração, diplomacia e preconceito.** Rio de Janeiro: Imago, 1995.p.29

<sup>67</sup> Fontes utilizadas por Lesser para elaborar a tabela: Dados sobre a imigração da Europa do Leste: SCA 1925-1933, JCA – L dados sobre a imigração Alemã: “Les Juifs dans l’Histoire du Brésil” , Rapport d’Activité pendant la Période 1933-43, Hias Brazil, pasta 1, Yivo-NY; totais: “Discriminação por Nacionalidade dos imigrantes Entrando no Brasil no Período 1924-1933 e 1934-1939”, RIC, 1:3(julho de 1940), 633-38.

Embora os judeus estejam situados em um contexto de ampla diversidade cultural, de maneira geral, aceita-se a sua subdivisão em dois grupos principais, o dos asquenazitas e o dos Sefaraditas - no plural, os asquenazim e sefaradim, de acordo com os processos históricos vivenciados por eles.

A diferenciação que estabelece as particularidades desses dois grupos é embasada na língua e na origem geográfica. Os Sefaradim estão ligados aos cristãos-novos e seus descendentes, provenientes da Península Ibérica, Itália e norte da África, expressam-se por meio do idioma ladino, semelhante ao espanhol e ao português. Os Asquenazim são originários do Leste europeu e falam o ídiche, originário do alemão medieval, do hebraico e do eslavo<sup>68</sup>. Essa categorização não abarca a totalidade da diversidade cultural de imigrantes judeus.

Os aspectos culturais das diversas regiões de origem dos imigrantes tornam os judeus dotados de características culturais heterogêneas. Freidenson, por exemplo, destaca alguns grupos além dos Asquenazim e Sefaradim, como os judeus do Oriente Médio ou os judeus da Europa Central, provenientes, sobretudo, da Alemanha e que não falam o ídiche<sup>69</sup>.

No Brasil, os Asquenazim e Sefaradim organizaram-se separadamente; na maioria dos casos<sup>70</sup>, contudo, isso não excluiu o relacionamento e os conflitos pessoais entre eles. Segundo Gutfreind, com o tempo, “aproximações entre Askhenazim e Sefaradim tornaram-se gradativamente mais frequentes”<sup>71</sup>. Como já destacamos, a identidade de um grupo étnico não é feita de homogeneidades, mas de incongruências que forjam esse grupo. “As etnicidades trazidas e construídas por esses imigrantes eram situacionais, e não identidades primordiais imutáveis”<sup>72</sup>. Da mesma forma, a cooperação entre imigrantes judeus das mais diversas linhas do judaísmo, em âmbito religioso ou cultural, é observável, bem como entre os mais diversos grupos étnicos que compõem o tecido social brasileiro.

---

<sup>68</sup> FREIDENSON, Marília. **A integração dos judeus em São Paulo**. *Cad. CERU* [online]. 2007, n.18, pp. 179-195. p.181-182-183-184-185.

<sup>69</sup> *Ibid.* p. 182-191.

<sup>70</sup> MIZRAHI, Rachel. Imigrantes judeus do Oriente médio e sua inserção em São Paulo e no Rio de Janeiro. GRINBERG, Keila (Org.). **Os judeus no Brasil: inquisição, imigração e identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. p.240

<sup>71</sup> GUTFREIND, Ieda. **A Imigração Judaica no Rio Grande do Sul: da memória para a história**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004. p.98.

<sup>72</sup> LESSER, Jeffrey. **A negociação da identidade nacional: imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no Brasil**. São Paulo: UNESP, 2001. p.27

As diversas vivências e experiências em locais geográfica e culturalmente distintos criam novas interações e novos elos de pertencimento e de identidade entre os sujeitos e o grupo étnico ao qual pertencem. As novas vivências no Brasil transformam o judaísmo e a herança cultural trazida, forjando, no novo espaço, novas relações e manifestações culturais. As manifestações culturais são mutáveis em consequência das próprias trajetórias do grupo e dos sujeitos que dele fazem parte. A adaptação e a readaptação em diversos espaços não necessariamente significam o abandono da herança cultural pelo imigrante.

Ao tratarmos de trajetórias de imigrantes, não encontraremos linearidade e coerências, mas incertezas, equívocos, acertos. “Assim, um indivíduo que exibe pouca inclinação religiosa aos vinte anos pode se transformar em um judeu religioso ortodoxo aos quarenta”<sup>73</sup>. Ao longo da vida, o sujeito vai reconstruindo e ressignificando a sua posição ante as diversas circunstâncias que se apresentam, muitas vezes, como fruto de suas escolhas e decisões. As diversas concepções, sejam políticas, religiosas, etc, vão se transformando ao longo da trajetória de vida do indivíduo. O grupo étnico e os indivíduos que dele fazem parte encontram-se em um processo dinâmico de transformações “[...], as representações identitárias estão sujeitas a constantes reelaborações, [...]”<sup>74</sup>. Um grupo étnico pode servir de base ao indivíduo, de diversas maneiras, e ser determinante, ou, pelo menos, exercer uma forte influência na configuração de redes de relações tecidas pelos sujeitos, que irão proporcionar uma complexa trama de solidariedades que podem contribuir para a mobilidade social e espacial do imigrante.

Os judeus caracterizam-se por sua mobilidade por meio de movimentos migratórios urbanos. As vivências e as experiências urbanas, tanto profissionais como as relacionadas aos diversos aspectos da vida cotidiana, podem desempenhar um fator importante na escolha do destino e da nova rotina a ser admitida pela família ou pelo indivíduo no local de destino. Ao estudar a demografia dos judeus em São Paulo, Decol destaca que

---

<sup>73</sup> SORJ, Bila (org). **Identidades Judaicas no Brasil Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Imago, 1997. p.69-70.

<sup>74</sup> WEBER, Regina; Wenczenovicz, Thaís J. **Historiografia da imigração polonesa: avaliação em perspectiva dos estudos sobre o Rio Grande do Sul**. História Unisinos, v. 16, n1, janeiro/abril 2012, p. 159-170. p.161

[...], havia diferenças básicas em termos de comportamento demográfico entre judeus da Europa Ocidental e seus correligionários da Europa Oriental: os primeiros eram mais uniformemente urbanizados, enquanto os da Europa oriental se espalhavam por uma grande variedade de classes de cidades, das capitais às pequenas cidades do interior<sup>75</sup>.

As cidades representavam novas possibilidades de inserção no mercado de trabalho, normalmente mediadas por alguém da rede de relações do imigrante. A solidariedade étnica desempenhava um importante papel no auxílio aos recém-chegados. Diversas instituições culturais surgiram dessa interação entre os imigrantes. Instituições locais ou internacionais que se destinavam ao auxílio dos recém-chegados tiveram uma importante função nas estratégias de mobilidade dos imigrantes e, ao longo de sua atuação, puderam tornar determinados destinos mais atrativos para eles. Em relação ao deslocamento de imigrantes judeus, Decol apresenta os seguintes dados sobre os principais destinos escolhidos entre 1840 e 1942.

Tabela 3: Imigrantes Judeus de acordo com o período e o país de imigração, 1840-1942

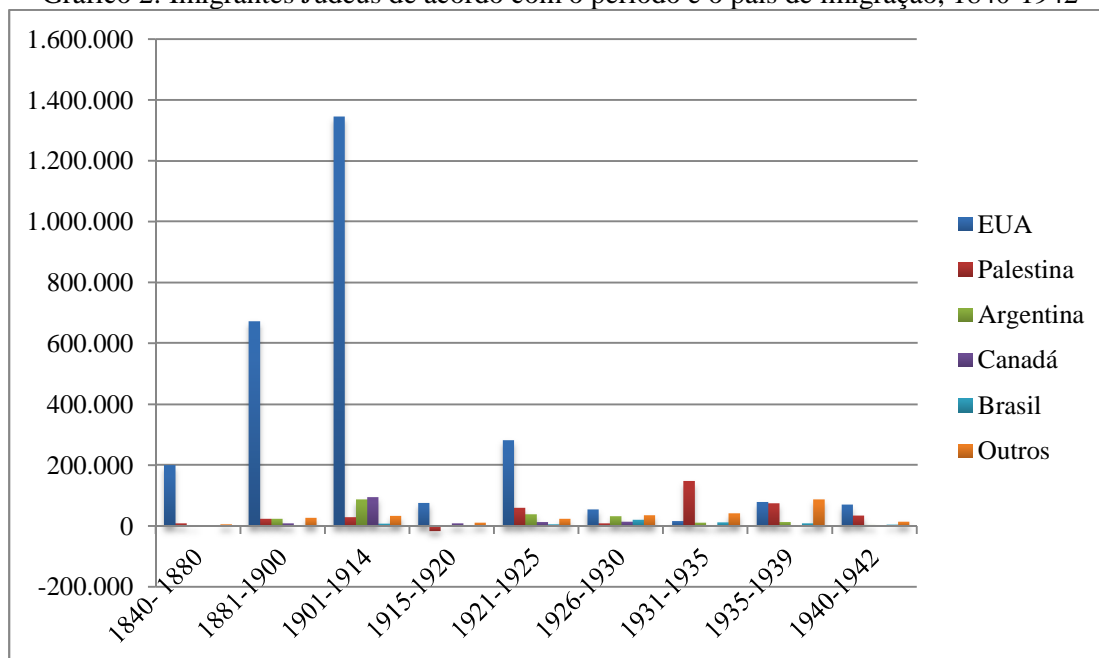
Período	EUA	Palestina	Argentina	Canadá	África do Sul	Brasil	Uruguai	América/ Outros	Outros	Total
1840- 1880	200.000	10.000	2.000	1.600	4.000	500		1.000	2.000	221.100
1881-1900	675.000	25.000	25.000	10.500	23.000	1.000		1.000	4.000	764.500
1901-1914	1.346.400	30.000	87.614	95.300	21.377	8.750		3.000	10.000	1.602.441
1915-1920	76.450	-15.000	3.503	10.450	907	2.000	1.000	5.000	5.000	89.310
1921-1925	280.283	60.765	39.713	14.400	4.630	7.139	3.000	7.000	10.000	426.930
1926-1930	54.998	10.179	33.721	15.300	10.044	22.296	6.370	10.000	10.000	172.908
1931-1935	17.986	147.502	12.700	4.200	4.507	13.075	3.280	15.000	20.000	238.250
1935-1939	79.819	75.510	14.789	900	5.300	10.600	7.677	15.000	60.000	269.595
1940-1942	70.954	35.000	4.500	800	2.000	6.000	1.000	2.000	10.000	132.254
Total	2.801.890	378.956	223.540	153.450	75.765	71.360	22.327	59.000	131.000	3.917.288

Fonte DECOL, René Daniel. **Imigrações urbanas para o Brasil: o caso dos judeus**. 1999. 250 f.Tese (Doutorado em Demografia). Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, SP, 1999. p.24<sup>76</sup>.

<sup>75</sup> DECOL, René Daniel. **Imigrações urbanas para o Brasil: o caso dos judeus**. 1999. 250 f.Tese (Doutorado em Demografia). Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, SP, 1999. p.3. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000186726>>. Acesso em: 23/06/2013

<sup>76</sup> Fontes utilizadas por Decol para elaboração da tabela: LESTSCHINSKY, Jacob; MIGRATIONS, Jewish. **1840 -1956, in the jews: Their History, Culture and Religion**, v.2, ed. Louis Finkelstein (Londres, 1961), p.1554.

Gráfico 2: Imigrantes Judeus de acordo com o período e o país de imigração, 1840-1942



Fonte: Dados elaborados pelo autor a partir de DECOL, René Daniel. **Imigrações urbanas para o Brasil: o caso dos judeus**. 1999. 250 f. Tese (Doutorado em Demografia). Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, SP, 1999. p.24.

O Brasil contabilizou a chegada de menor quantidade de imigrantes judeus em relação a Estados Unidos, Palestina, Argentina, Canadá e África do Sul. A Argentina, por exemplo, somente entre os anos 1931-1935 e 1940-1942 recebeu menor número de imigrantes judeus que o Brasil.

Diferentes conjunturas vão se transformando ao longo das gerações de imigrantes que, sistematicamente, deslocam-se para um mesmo local. Com o passar do tempo, alguns imigrantes conseguem prosperar economicamente e ascender socialmente, o que origina relações verticais entre eles. Oswaldo Truzzi, ao abordar a imigração judaica para os EUA, destaca que o imigrante judeu que prospera, principalmente no ramo do vestuário, no caso dos EUA, vai empregar outros judeus, sobretudo recém-chegados<sup>77</sup>. Muitos imigrantes que chegaram ao Brasil sem condições financeiras de investir em um negócio próprio iniciaram suas atividades como *clientelchicks*, ou seja, vendendo seus produtos de porta em porta, muitas vezes, auxiliados por quem já estava inserido na dinâmica do comércio local<sup>78</sup> como

<sup>77</sup> TRUZZI, Oswaldo Mário Serra. **Patrícios: sírios e libaneses em São Paulo**. São Paulo: Hucitec, 1997. p.212.

<sup>78</sup> LESSER, Jeffrey. **O Brasil e a questão judaica: imigração, diplomacia e preconceito**. Rio de Janeiro: Imago, 1995; GUTFREIND, Ieda. **A Imigração Judaica no Rio Grande do Sul: da memória para a história**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004; GILL, Lorena Almeida. **“Clientelchicks”: os judeus da prestação em Pelotas (RS) 1920-1945**. 1998. 160.f. Dissertação

ocorreu também com imigrantes de outros grupos étnicos. Posteriormente, muitos encontraram, em outros ramos da economia, formas de ascensão e mobilidade social.

A militância política do imigrante também representava um elemento importante em sua inserção social, na construção de suas relações sociais e identitárias<sup>79</sup>. No caso dos judeus, as discussões em torno do sionismo tiveram um importante espaço na vida dos imigrantes<sup>80</sup>.

O sionismo surge no final do século XIX e início do século XX, a partir das ideias de Theodore Herzl em torno da criação de um estado judeu. Juntamente com os imigrantes, as concepções sionistas passam a circular no Brasil. O sionismo vai contribuir para o surgimento de instituições, jornais, e proporcionar o contato entre judeus residentes em diversas partes do Brasil e emissários estrangeiros que divulgavam o sionismo, embora nem todos os judeus partilhassem das concepções de Herzl. Em um período em que a questão da nacionalidade brasileira estava presente no cenário nacional, os ideais sionistas poderiam ser mal vistos. Assim, enquanto o sionismo crescia no Brasil, temos que destacar as diferenças do grupo étnico em que imigrantes e instituições judaicas defendiam uma posição reformista, não aderindo à defesa do sionismo, mas destacando o poder da assimilação à sociedade brasileira. Esse foi o caso da Jewish Colonization Association, que, ao destinar-se à imigração e destacar as contribuições de sua atuação na sociedade brasileira, preferia manter o posicionamento em favor da imigração judaica para diversos países<sup>81</sup>, não aderindo as concepções sionistas que privilegiavam a imigração para Israel.

Ao longo do século XX, vão sendo fundadas instituições como clubes recreativos, bibliotecas, escolas, sinagogas, além de passarem a circular jornais e obras literárias escritos em iídiche, que vão consolidando as diversas comunidades judaicas e suas manifestações culturais na sociedade brasileira. Os imigrantes, que, muitas vezes, aderiam a ideais políticos, poderiam ter suas ações e opiniões contestadas e reprimidas pelas autoridades brasileiras, o que limitava sua participação social mais autônoma.

---

(Mestrado em História) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul- PUC/RS, Porto Alegre, RS, 1998.

<sup>79</sup> LOURENÇO NETO, Sydenham. Imigrantes Judeus no Brasil, marcos políticos de identidade. **Locus: Revista de História**, Juiz de Fora, v.14, n.2, p.223-237, 2008.

<sup>80</sup> BARTEL, Carlos Eduardo. **Os emissários sionistas e o nacionalismo judaico no Rio Grande do Sul (1945-1952)**. Dissertação (Mestrado em História) Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS, São Leopoldo, RS, 2006.

<sup>81</sup> Ibid.

## 2.6 JEWISH COLONIZATION ASSOCIATION: UMA APRESENTAÇÃO DO PERFIL DA COMPANHIA

A *Jewish Colonization Association* (ICA ou JCA) foi fundada em 1891, na Inglaterra. A Companhia, criada pelo barão Maurice de Hirsch, com auxílio financeiro de diversos empresários judeus, promoveu a imigração de judeus de diversas regiões, principalmente do Leste Europeu, as quais pertenciam ao Império Russo e eram de origem Asquenazim, para países da América onde tivessem a possibilidade de prosperar economicamente, embora nem todos tenham conseguido garantir a vivência de suas manifestações culturais e religiosas distantes das proibições de seus locais de origem e ainda que, mesmo nos novos destinos, não tenham estado livres de constrangimentos.

A ICA atuou em diversos países fornecedores e receptores de imigrantes organizando o deslocamento de judeus. Dentre os países receptores, a Companhia funda colônias agrícolas, em países como Brasil, EUA e Argentina, para instalar imigrantes como agricultores.

Para ter permissão de atuar em diversos países, era necessário para a Companhia esclarecer seus objetivos, devendo estar seu projeto de acordo com a legislação e os objetivos dos interesses políticos e econômicos desses países. Assim, os objetivos da Companhia deveriam adequar-se aos estatutos aprovados pelo governo do Rio Grande do Sul em 31 de agosto de 1903, dentre os quais, destacam-se os seguintes:

Para facilitar e promover a imigração de hebreus de quaisquer pontos da Europa e Ásia e principalmente dos países nos quais, por enquanto estejam sujeitos a impostos especiais e inabilitações políticas ou outras, a quaisquer pontos do mundo, e para formar e estabelecer colônias em várias partes da América Setentrional e Meridional e em outros países para aí se dedicarem à agricultura, comércio ou outro fim<sup>82</sup>.

A partir de 1880, perseguições e leis restritivas aos judeus, denominadas de *pogroms*, foram impostas em territórios dominados pelo Império Russo. Entre as medidas, estavam a instalação em zonas de residência, que restringiam regiões onde

---

<sup>82</sup> Estatutos da Companhia The Jewish Colonization Association. In: IOTTI, Luiza Horn, (org). **Imigração e Colonização:** Legislação de 1747 a 1915. Porto Alegre: Assembléia Legislativa do Estado do RS – Caxias do Sul: EDUCS, 2001. p.790.

os judeus poderiam fixar residência, impossibilidade de acesso a terra e perda de direitos jurídicos, dentre outros<sup>83</sup>.

As ondas nacionalistas em torno da construção política da nação, não apenas na Rússia, mas no Leste Europeu, de maneira geral, tiveram grande impacto para os judeus, tanto em relação às legislações e atitudes que visavam à sua segregação, como pelo surgimento do próprio nacionalismo judaico.

A identificação das nações com um território exclusivo criou tais problemas em amplas áreas do mundo de migração em massa, bem como no mundo não-migratório, que foi preciso desenvolver uma definição alternativa da nacionalidade, notadamente no Império Habsburgo e entre os judeus da diáspora. A nacionalidade era aqui considerada inerente, não a um trecho especial do mapa ao qual estaria ligado um conjunto de habitantes, mas aos membros desses conjuntos, aos homens e mulheres que se considerassem pertencentes a uma nacionalidade, onde quer que por acaso estivessem<sup>84</sup>.

Nesse período – e de regiões onde estava concentrada a maioria das comunidades judaicas em território russo, como a Bessarábia – vai partir grande parte dos imigrantes judeus que viajaram por intermédio da ICA, no início do século XX, para o Brasil. Com o passar do tempo, imigrantes oriundos de outras regiões do Leste Europeu, principalmente Lituânia e Polônia, vão ser instalados pela ICA nas colônias brasileiras, no Rio Grande do Sul.

---

<sup>83</sup> GUTFREIND, Ieda. “A atuação da Jewish Colonization Association (ICA) no Rio Grande do Sul: A colônia Philippson”. *WebMosaica*, Porto Alegre, Revista do Instituto Cultural Judaico Marc Chagall, v. 1, n.1, 2009, p.108-112. p.108-109.

<sup>84</sup> HOBBSAWM, Eric J. **A era dos impérios 1875 – 1914**. São Paulo: Paz e Terra, 2006. p.210-21





1901; A *Hebrew Immigrant Aid Society (HIAS)*, fundada em 1902, nos Estados Unidos e a *American Jewish Committee*, também nos Estados Unidos, em 1906.

Diversas instituições também são criadas no Brasil, durante o século XX, para disponibilizar assistência aos recém-chegados ou para quem já estivesse instalado no Brasil e que necessitasse de auxílio.

Estes recém-chegados organizam-se, eles unem-se às sociedades de ajuda mútua, aos fundos de empréstimos, às instituições filantrópicas, às cooperativas fundadas sob nossos auspícios. As bibliotecas que criamos os acolhem<sup>89</sup>.

Assim, instituições de atuação local e internacional, muitas vezes, mantiveram uma rede de cooperação para auxiliar os imigrantes judeus. Estes, embora se constituíssem em um setor minoritário em relação ao número de imigrantes de outros grupos étnicos, foram um dos grupos que mais criaram instituições de auxílio para os recém-chegados. Márcio Mendes da Luz destaca que a ajuda mútua entre os judeus poderia conferir prestígio perante a comunidade a quem desempenhasse ações de solidariedade e caridade.<sup>90</sup> Assim, diversas instituições de auxílio aos imigrantes vão manter relacionamento entre si. A EZRA, por exemplo, fundada em São Paulo em 1916<sup>91</sup>, vai manter contato com a ICA e inclusive terá escritórios instalados na colônia Quatro Irmãos para prestar auxílios aos imigrantes no final da década de 1920.

Essas instituições, ao mesmo tempo em que auxiliavam os imigrantes e permitiam a prosperidade, evitando que se marginalizassem, contribuía para certa coesão do grupo, fiscalizando imigrantes judeus que pudessem desempenhar atividades ilícitas ou as quais pudessem comprometer a visão do grupo étnico pela atuação de algumas pessoas em um momento em que havia a discussão em torno da

---

<sup>89</sup> As fontes redigidas em francês foram traduzidas por Jaqueline Rocha (tradutora Pública e intérprete comercial).

Jewish Colonization Association. **Rapport de L'Administration Centrale au Conseil D'Administration pour le année de 1930**. Paris: Imprimerie R. Veniani, 1931. (AHJB). p.60

Ces nouveaux-venus s'organisent, ils se joignent aux sociétés de secours mutuel aux caisses de prêts, aux institutions philanthropiques, aux cooperatives fondées sous nos auspices. Les bibliothèques que nous avons créés les accueillent.

<sup>90</sup> LUZ, Márcio Mendes da. **Abençoados aqueles que vêm: imigração e beneficência judaica em São Paulo (1900-1950)**. Campinas, São Paulo, 2011. p.140 Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000798740&fd=y>>. Acesso em:

21/08/2013

<sup>91</sup> *ibid.* p.47

aceitabilidade ou não de determinados grupos e em um momento histórico de surgimento de ideias antisemitas.

Em relação aos objetivos da Companhia, em 1891, em uma publicação intitulada “My Views on Philanthropy”<sup>92</sup>, o barão Hirsch desenvolve algumas de suas ideias sobre ações filantrópicas. Ao analisar a visão do Barão por meio de entrevistas e artigos escritos por ele, Edgar Zabloski destaca que

El mismo Hirsch nos muestra que su concepción de la filantropía nada tiene que ver con el asistencialismo, dado que una y otra vez queda reflejada su voluntad de recuperar a los beneficiarios como miembros útiles para la sociedad, mediante la educación y el entrenamiento profesional<sup>93</sup>.

O caráter filantrópico da Companhia é tema de diversos questionamentos, uma vez que não representava um ato de caridade por meio de doações. Embora a palavra filantropia não esteja presente nos estatutos da Companhia aprovados no Rio Grande do Sul, esta deixa clara essa intenção. Os artigos sexto e sétimo preveem que as entradas de bens e dividendos da Companhia se aplicariam somente para promover seus próprios fins e, de forma alguma, poderiam ser revertidos em benefício dos seus membros. No caso de dissolução da Companhia, os seus bens teriam de ser empregados em outra instituição destinada aos mesmos fins da ICA. Tais resoluções não impossibilitavam a remuneração aos diretores e funcionários da Companhia, mas poderiam servir de argumentos para que esta não se caracterizasse como uma entidade com finalidade comercial.<sup>94</sup> Segundo Sorj<sup>95</sup>, essa questão entre o ideal produtivista e o filantrópico<sup>96</sup> era confusa até para os colonos e administradores das colônias.

<sup>92</sup> Hirsch, Baron Maurice de, “My Views on Philanthropy,” *North American Review* 153 (416), Julio 1891.

<sup>93</sup> ZABLOTSKY, Edgardo E. Filantropia no asistencialista el caso del Baron Maurice de Hirsch. Disponível em: <<http://www.ucema.edu.ar/conferencias/download/19.11.pdf>>. Acesso em: 12/10/2012. p.4

<sup>94</sup> Estatutos da Companhia Jewish Colonization Association. In. IOTTI, Luiza Horn, org. **Imigração e Colonização: Legislação de 1747 a 1915**. Porto Alegre: Assembléia Legislativa do Estado do RS – Caxias do Sul: EDUCS, 2001. p.792.

<sup>95</sup> SORJ, Bila (org). **Identidades judaicas no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Imago, 1997. p.98

<sup>96</sup> CHERJOVSKY, Ivan. **La faz ideológica del conflicto colonos/JCA**: el discurso del ideal agrario en las crónicas de Colonia Mauricio. [S.I., 2012?]. Disponível em: <<http://estudiosjudios.ides.org.ar/files/2012/02/Cherjovsky-Ivan-La-faz-ideologica-del-conflicto-colonos-JCA.pdf>>. Acesso: 12 jul 2012. p.15.

Em 1925 a ICA apresenta ao governo do Estado do Rio Grande do Sul uma proposta solicitando a extensão do ramal ferroviário até “Nonohay, nas terras da Companhia. Até aquele momento, a ferrovia interligava a Colônia Quatro Irmãos ao tronco principal da ferrovia São Paulo - Rio Grande, na estação Erebangó, chegando somente até ao povoado de Quatro Irmãos. Embora a ICA se propusesse a auxiliar com o material necessário e com empréstimos pecuniários para a realização dessa obra, o governo não aceitou realizá-la, alegando serem mais urgentes investimentos nas colônias públicas. De acordo com um memorial de apresentação da Companhia enviado juntamente com a proposta de ampliação da ferrovia, é destacada sua atuação até aquele momento (1925):

12 colônias na Argentina, possuía nos Estados Unidos obras de educação profissional, agrícola e mecânica, um centro colonizador denominado de “Jewish “Agricultural Society” e um departamento de colocação de imigrantes que chegavam da Europa. [...]. No Canadá, 14 colônias, estabelecimentos de crédito para instalação dos colonos, além de obras sociais, religiosas, escolas, bibliotecas. [...]. No Chypre 2 colônias, Turquia 3 colônias e na Palestina “graças ao concurso valioso do Sr Barão Edmond de Rotchild”, 18 colônias, recebendo, inclusive, auxílio do governo inglês. Também são instaladas na Palestina instalações industriais, escolas agrícolas e profissionais e uma universidade. [...]. Na Polônia criações agrícolas, escolas de arte e ofícios para o ensino profissional. [...]. Existem, em certas colônias caixas de empréstimos. [...]. Na Letônia criação de escolas profissionais. [...]. Na Rússia, Colônias agrícolas no sul do país, cooperativas agrícolas, 12 escolas profissionais e 79 caixas de empréstimos para agricultores e industriais. [...]. Na Rumania obras agrícolas escolas, uma especialmente para senhoras que vem proteger diretamente os órfãos da guerra. [...]. Independentemente de suas colônias, mantem ainda a Jewish C. Association, na Europa, um departamento central de emigração que está em comunicação direta com as suas agencias estabelecidas em todo o mundo, principalmente na América do Sul, e Norte, Estados Unidos, México, Cuba, Brasil, Uruguai, Argentina e Chile<sup>97</sup>.

Ao mesmo tempo em que a ICA tenta demonstrar a grande contribuição que pode legar ao Brasil, apresentando todo seu aparato administrativo e sua vasta rede de relações, esta também se preocupa em demonstrar o seu desinteresse pelo lucro. Nesse mesmo memorial apresentado ao governador Borges de Medeiros, são destacados os objetivos filantrópicos, tendo sido reiterados “os fins não comerciais” da instituição, apreciados pelo governo gaúcho, principalmente em relação ao seu projeto de investimentos para a região norte do Estado, onde a companhia desejava investir.

<sup>97</sup> Jewish Colonization Association. Memorial apresentado a sua Excia DR. A. A. Borges de Medeiros... pela Jewish Colonization Association, 1925 [manuscrito]. (Biblioteca Central da PUC/RS)

Na Rússia, apesar de todas as dificuldades políticas ocasionadas pela mudança de regime, a Jewish C. Association soube vencer os obstáculos, demonstrando assim, mais uma vez, que a sua obra absolutamente não é comercial e sim puramente filantrópica e colonizadora. [...], como sempre os seus interesses vem de encontro ao interesse público ou do Estado, [...], ela unicamente se preocupa com o bem público<sup>98</sup>.

Os mesmos judeus que auxiliavam financeiramente a ICA e faziam parte do seu quadro de sócios também contribuíram financeiramente com outras instituições destinadas ao auxílio de imigrantes judeus. O próprio Barão Hirsch contribuiu com outras instituições, como a Aliança Israelita Universal<sup>99</sup> e o Barão Hirsch Fund.<sup>100</sup> Contemporâneo a Theodor Herzl, idealizador do movimento sionista, Hirsch não contribuiu financeiramente para a criação do Estado de Israel. As críticas feitas por Herzl ao barão, devido aos fracassos iniciais da implantação das colônias agrícolas, na Argentina, afastaram os dois líderes<sup>101</sup>. Outros conflitos entre instituições de auxílio a judeus envolvendo a ICA também passaram a ocorrer na década de 1920 no Brasil.

Nos anos 1920, por exemplo, com o aumento da imigração, houve conflitos entre a Ezra, representando os interesses da comunidade 'local', em São Paulo e no Rio de Janeiro, e entidades internacionais, como a JCA e Hicem (organização criada em 1927 cujo nome reuniu as iniciais das três entidades que a fundaram para coordenar a assistência aos refugiados: Hebrew Sheltering and Immigrant Aid Society — Hias, Jewish Colonization Association — JCA e Emigdiretc), que procuravam trazer ao país o maior número possível de imigrantes e reivindicavam maior apoio e recursos locais para receber novos imigrantes e refugiados<sup>102</sup>.

<sup>98</sup> Ibid.

<sup>99</sup> FRISCHER, Dominique. "O Barão de Hirsch e a imigração judaica para o Novo Mundo". *WebMosaica*, Porto Alegre, **Revista do Instituto Cultural Judaico Marc Chagall**, v.2 n.1, jan-jun, 2010. p.129; A Aliança Israelita Universal é uma instituição de origem francesa, criada por volta de 1800 para dar apoio aos judeus perseguidos em outros países, desprovidos de cidadania e sem recursos econômicos. Ela dava educação e formação para o trabalho. BLAY, Eva. Judeus na Amazônia. In: SORJ, Bila (org). **Identidades judaicas no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Imago, 1997. p.53

<sup>100</sup> O objetivo do fundo não era pagar a viagem, mas auxiliar os recém-chegados a se integrarem socialmente. Para isso, oferecia ensino técnicos e de inglês. Também fundaram colônias agrícolas. FRISCHER, Dominique. "O Barão de Hirsch e a imigração judaica para o Novo Mundo". *WebMosaica*, Porto Alegre, *Revista do Instituto Cultural Judaico Marc Chagall*, v.2 n.1, jan-jun, 2010. p.129

<sup>101</sup> Ibid. p.131 e 132; FRISCHER, Dominique. **El Moisés de las Américas: vida e obra del Barón de Hirsch**. Buenos Aires: El Ateneo, 2004.p. 505-520.

<sup>102</sup> CYTRYNOWICZ, R.: Instituições de assistência social e imigração judaica. **História, Ciências, Saúde — Manguinhos**, v. 12, n. 1, p. 169-84, jan.-abr. 2005. p.172-181.

As contribuições financeiras da ICA para comunidades judaicas formadas nos centros urbanos brasileiros ocorrem principalmente em relação à criação de instituições educacionais. No relatório apresentado ao conselho de administração da ICA, em Paris, em 1931, referente ao andamento dos investimentos da Companhia para o ano de 1930, consta que

O trabalho educativo ocupa sempre o primeiro lugar nas preocupações de nossa associação [...]. Em 1930, no Brasil, nós subvencionamos 25 escolas fora de nossas colônias. (23 em 1930). Estas escolas contam ao total 1.600 alunos, com mais de 70 professores, eis a lista: Aracajú, Bagé, Bahia, Belo Horizonte, Cachoeira, Campinas, Campos, Cruz Alta, Curitiba, Itajuba, Meyer, Niterói, Nilópolis, Olaria, Natal, Paraíba, Passo Fundo, Pelotas, Pernambuco, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Rio Grande, Santa Maria, Santos, São Paulo. Fora destas escolas, que cuida nosso representante, e onde ensinam professores conhecedores dos métodos modernos e, em parte, já formados conosco, existem algumas outras organizações judias que seguem os programas que preconizamos [...]. As mais antigas destas escolas funcionam regularmente há somente oito anos. Há quatro anos ainda, nenhum professor digno deste nome podia ser recrutado no Brasil: era preciso trazer os professores da Europa bem como os livros e pequenos manuais, [...] <sup>103</sup>.

Segundo Lesser, a ICA não era a única instituição que auxiliava a educação nas comunidades judaicas. Entre as escolas criadas por instituições de imigrantes judeus, havia divergências entre sionistas, que defendiam o ensino do hebraico nas escolas, e os judeus russos não-sionistas, principalmente esquerdistas, que defendiam o ensino do ídiche <sup>104</sup>.

A educação técnica agrícola teve papel importante nos investimentos do Barão de Hirsch e, conseqüentemente, na atuação da ICA, com a instalação de escolas agrícolas destinadas à educação agrícola em diversos países.

---

<sup>103</sup> Jewish Colonization Association. **Rapport de L'Administration Centrale au Conseil D'Administration pour le année de 1930**. Paris: Imprimerie R. Veniani, 1931. (AHJB). p.61-62. L'oeuvre éducative occupe toujours la première place dans les préoccupations de notre association. [...] Nous Avons subventionné au Brésil 25 écoles en 1930, en dehors de nos colonies (23 en 1930). Cés écoles comptent ensemble 1.600 élèves, avec plus de 70 instituteurs, En Voici la liste: Aracaju, Bagé, Bahia, Bello-horizonte, Cachoeira, Campinas, Campos, Cruz Alta, Curityba, Itajuba, Meyer, Nichteroy, Nilopolis, Olaria, Natal, Parahyba, Passo- Fundo, Pelotas, Pernambuco, Porto-Alegre, Rio de Janeiro, Rio Grande, Santa Maria, Santos, São Paulo. Em dehors de cés écoles, que surveille, notre representant et ou professent dès maitres au courant dès méthodes modernes et em partie déjà formes par nos soins, existent quelques autres organisations juives qui suivent les programmes que nous préconisons [...]. Les plus anciennes de cés ecoles fonctionnent régulièrement que depuis huit ans. Il Y a quatre ans encore, aucun instituteur digne de CE nom NE pouvait être recrute au Brésil: Il fallait faire venir les maitres d'Europe, comme les livres, comme les moindres, manuels, [...].

<sup>104</sup> LESSER, Jeffrey. **O Brasil e a questão judaica: imigração, diplomacia e preconceito**. Rio de Janeiro: Imago, 1995. p.80.

## 2.7 AS RELAÇÕES POLÍTICAS DA ICA NO BRASIL

As relações políticas da ICA com o governo brasileiro permitiram a negociação, por meio de seus representantes, para a entrada de diversos imigrantes, mesmo em situações adversas para as ações da Companhia. A atuação da ICA estava envolta em um amplo aparato administrativo da Companhia aliado a uma complexa rede de relacionamentos entre instituições das mais diversas naturezas. As relações políticas e econômicas com governos e instituições permitiam ao quadro de associados da ICA uma aproximação importante, com o objetivo de estender seus negócios particulares.

Ao longo da sua atuação, a Companhia foi adaptando-se às conjunturas nos diversos locais de atuação. Na Argentina, os estatutos da Companhia foram aprovados pelo governo argentino, em 1892. No Brasil, o decreto n 655, de 3 de agosto de 1903, aprovou os estatutos da Jewish Colonization Association, que preveem a aquisição de terrenos “Salvo na Europa”<sup>105</sup>, além de permitir

Obter quaisquer leis, decretos, alvarás e ordens de qualquer governo ou Estado ou administração municipal ou local com o fim de aumentar ou estender as faculdades da companhia e para procurar a protocolização ou incorporação da dita companhia em quaisquer países estrangeiros ou colônias[...], e para celebrar quaisquer convênios e dar quaisquer garantias aos ditos governos, Estados ou administrações que julguem convenientes para promover os fins da companhia<sup>106</sup>.

Em 1925, a ICA patrocinou a viagem de Albert Einstein para o Brasil,<sup>107</sup> além de colaborar em jornais na região de Passo Fundo<sup>108</sup>, com o objetivo de promover sua própria imagem e demonstrar uma atuação transparente à sociedade. Mesmo assim, não estava imune a críticas: nesses jornais, eram publicadas denúncias, acusando a Companhia de promover a entrada ilegal de imigrantes no Brasil durante a Segunda Guerra Mundial<sup>109</sup>.

---

<sup>105</sup> Estatutos da Companhia The Jewish Colonization Association. In: IOTTI, Luiza Horn, org. **Imigração e Colonização: Legislação de 1747 a 1915**. Porto Alegre: Assembleia Legislativa do Estado do RS – Caxias do Sul: EDUCS, 2001. p.790

<sup>106</sup> Ibid, p.791.

<sup>107</sup> LESSER, Jeffrey. **O Brasil e a questão judaica: imigração, diplomacia e preconceito**. Rio de Janeiro: Imago, 1995. p.232.

<sup>108</sup> LIA, Cristine Fortes. **Bons Cidadãos: A comunidade judaica do Rio Grande do Sul durante o estado novo (1937 – 1945)**. 2003. 408f. Tese( Doutorado História). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS, Porto Alegre, RS, 2003. p.319-320.

<sup>109</sup> Ibid, p.326

Para facilitar as negociações entre a Companhia e as autoridades brasileiras, em relação à imigração, a ICA nomeou como seu representante o Rabino Isaiah Raffalovich, que se instalou no Rio de Janeiro, “onde ele poderia lidar diretamente com as pessoas envolvidas em redigir as cada vez mais complexas leis de imigração do Brasil, bem como em abrir exceções a elas”<sup>110</sup>.

A imagem institucional da ICA diante de políticos e da sociedade como um todo era fundamental para alçar novos investimentos e garantir a administração de seus negócios. Angariar a simpatia das autoridades significava uma importante estratégia na manutenção de seus investimentos e em sua atuação no Brasil, como podemos observar no trecho em destaque, extraído do relatório enviado à direção central, em Paris, referente ao ano de 1933.

A obra moral e cívica da Associação continuou pela difusão de obras redigidas na língua do país e particularmente pelos encorajamentos que ele dispensou em vista da educação e da instrução das crianças, todas as empresas que souberam ganhar a simpatia das autoridades brasileiras e que permitiram a milhares de israelitas de criarem um novo lar além-mar<sup>111</sup>.

Propostas de autoridades brasileiras motivando a expansão de investimentos pela Companhia contrastavam com críticas de outros membros, tanto do governo federal como dos estaduais. Em 1925, a ICA analisa a oferta feita por outros Estados brasileiros para instalar colônias agrícolas.

De Paris para Erebangó, 21 de agosto de 1925

Quanto à oferta de terras que foram assinaladas e que nos teriam sido feitas pelos governos de São Paulo e do Rio de Janeiro, nós nunca recebemos nenhum tipo de relatório detalhado e preciso sobre estes negócios. De resto e até nova ordem, estimamos que deve ocorrer a liquidação das nossas obras de Philippon e de Quatro Irmãos antes de considerarmos a começar negociações para a compra de novas terras no Brasil<sup>112</sup>.

<sup>110</sup> LESSER, Jeffrey. **O Brasil e a questão judaica: imigração, diplomacia e preconceito**. Rio de Janeiro: Imago, 1995.p.61.

<sup>111</sup> Jewish Colonization Association. **Rapport de L'Administration Centrale au Conseil D'Administration pour le année de 1933**. Paris: Imprimerie R. Veniani, 1934. (AHJB), página 51 L'ouvre morale et civique de l'Association s'est poursuivie par la diffusion d'ouvrages rédigés dans la langue du pays, et surtout par les encouragements qu'elle a prodigues em vue de l'éducation et de l'instruction des enfants, toutes entreprises qui ont su gagner la sympathie des autorités brésiliennes et ont permis à des milliers d'israélites de se créer outre-mer um foyer nouveau.

<sup>112</sup> Correspondência de Paris para Erebangó, 21 de agosto de 1925. n. 691. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association. quant aux offres de terres que vous nous signalez et qui nous auraient été faites par les gouvernements de São Paulo et de Rio de Janeiro, nous n'avons jamais reçu de rapport détaille et précis sur ces



Durante a década de 1930, em meio às diversas medidas restritivas à imigração no Brasil, a ICA intermediou a vinda de imigrantes judeus, sobretudo dos que fugiam do nazismo, fundando inclusive a colônia Rezende, em 1938, no Rio de Janeiro<sup>113</sup>.

Se a ICA, em determinados momentos, sofre críticas por parte de membros dos governos, da imprensa e demais componentes da sociedade, em outros, também é requisitada, devido ao seu grande poder econômico, para realizar obras pretendidas pelos governos. Em alguns momentos, a imigração judaica para o Brasil foi incentivada, como na Exposição Internacional de St. Louis (EUA), em 1904, pelo governo do Rio Grande do Sul<sup>114</sup>; em outros, o governo brasileiro não se mostrou favorável, como referido anteriormente.

## 2.8 AS COLÔNIAS DA ICA NO RIO GRANDE DO SUL

No Brasil, a tentativa de constituir colônias para a instalação de imigrantes judeus já havia ocorrido, durante o período imperial, em 1881, e no início do período republicano. No entanto, as duas tentativas fracassaram<sup>115</sup>. No início do século XX, a instalação de colônias agrícolas no Rio Grande do Sul é posta em prática pela ICA, em um momento de expansão da criação de colônias tanto pelo Estado como por companhias de colonização particulares.

Bila Sorj<sup>116</sup> e Ivan Cherjovski<sup>117</sup> destacam que, na visão do barão, as colônias agrícolas teriam um papel física e moralmente regenerador dos judeus, que, ao longo da história, passaram a desempenhar funções tipicamente urbanas. O objetivo seria

affaires. Du reste, jusqu'à nouvel ordre, nous estimons qu'il y a lieu de liquider nous oeuvres de Philippson et de Quatro Irmãos avant de songer à entamer des pourparlers pour l'achat de nouvelles terres au Brésil.

<sup>113</sup> LESSER, Jeffrey. **O Brasil e a questão judaica: imigração, diplomacia e preconceito**. Rio de Janeiro: Imago, 1995. p.163.

<sup>114</sup> LESSER, Jeffrey. **O Brasil e a questão judaica: imigração, diplomacia e preconceito**. Rio de Janeiro: Imago, 1995. p.41.

<sup>115</sup> Ibid. p.39.

<sup>116</sup> SORJ, Bila. "Normalizando" o povo Judeu. A experiência da Jewish Colonization Association no Brasil. In. SORJ, Bila (org). **Identidades Judaicas no Brasil Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Imago, 1997. p.93.

<sup>117</sup> CHERJOVSKY, Ivan. La faz ideológica del conflicto colonos/JCA: el discurso del ideal agrario en las crónicas de Colonia Mauricio. [S.I., 2012?]. Disponível em: <<http://estudiosjudios.ides.org.ar/files/2012/02/Cherjovsky-Ivan-La-faz-ideologica-del-conflicto-colonos-JCA.pdf>>. Acesso: 12 jul 2012. p.14.

propiciar o retorno às atividades agrícolas, segundo Cherjovski, muitas vezes circundado por um forte apelo religioso<sup>118</sup>.

A ICA funda duas colônias no Rio Grande do Sul. A colônia Philippon, próximo a Santa Maria, e a Colônia Quatro Irmãos, na região norte do Estado. A ferrovia, como já destacamos, teve seu desenvolvimento concomitante ao processo imigratório e ao projeto colonizador do Rio Grande do Sul tendo tido também, na instalação das colônias da ICA, uma participação importante. As colônias Philippon e Quatro Irmãos encontravam-se nas proximidades das ferrovias sob concessão da *Auxiliaire des Chemins de Fer au Brésil*. A compra da fazenda Quatro Irmãos é intermediada por Gustavo Vauthier, diretor da *Auxiliaire*.<sup>119</sup> Além disso, a primeira colônia fundada no RS pela ICA, em 1904, recebe o nome de Philippon, em homenagem a Franz Philippon, no período, presidente da *Auxiliaire* e vice presidente da ICA<sup>120</sup>.

---

<sup>118</sup> Ibid. p.12-13

<sup>119</sup> GRITTI, Isabel Rosa. **Imigração judaica no Rio Grande do Sul: A Jewish Colonization Association e a colonização de Quatro Irmãos**. Porto Alegre: Martins Livreiro Editor, 1997. p.36.

<sup>120</sup> GRITTI, Isabel Rosa. **Imigração judaica no Rio Grande do Sul: A Jewish Colonization Association e a colonização de Quatro Irmãos**. Porto Alegre: Martins Livreiro Editor, 1997.

Mapa 5: Colônia Quatro Irmãos



Fonte: FELDMAN, Marcos. **Memórias da Colônia de Quatro Irmãos**. São Paulo: Maayanot, 2003. p.32.

No início das atividades no Brasil, passada mais de uma década de sua fundação e com experiência na formação de colônias na Argentina, a Companhia possuía referências na própria atuação para iniciar os investimentos no Brasil. Além disso, as visitas a outras colônias no Brasil também foram realizadas pela Companhia<sup>121</sup>.

No início da atuação no Brasil, a Companhia planejou a instalação de famílias já residentes na Argentina, justificando a importância da experiência já adquirida no trabalho agrícola por esses colonos. Muitas famílias recusaram-se a emigrar da Argentina, pois, segundo a ICA, havia desconfiança dos imigrantes em relação aos novos empreendimentos no Brasil<sup>122</sup>. Além disso, encontravam-se assentados na Argentina e talvez não tivessem a perspectiva de uma transformação significativa que motivasse o deslocamento.

A Companhia, em sintonia com as políticas imigratórias no Brasil, buscava imigrantes dispostos a se instalarem em pequenos lotes rurais para se dedicarem à agricultura.<sup>123</sup> Assim, em diversos momentos, observa-se a preocupação em relação à seleção dos imigrantes que manifestavam o desejo de instalar-se como agricultores nas colônias, processo do qual dependia a garantia não apenas de ocupação e colonização dos lotes mas também da própria subsistência desses imigrantes.

De Paris para Erebango, 21 de agosto de 1925

Em segundo lugar, o Senhor Sévi terá que examinar com muita atenção, no Rio de Janeiro, os candidatos aptos a serem instalados na qualidade de colonos em Quatro Irmãos, o que foi-lhes assinalado pelo Senhor Raffalovich.<sup>124</sup>

Embora a seleção de imigrantes ocorresse em regiões específicas, como, por exemplo, a Bessarábia, na década de 1910, no início da colonização de Quatro Irmãos, ou a Polônia e a Lituânia, na década de 1920, quando a ICA criou na mesma colônia dois novos povoados, Baronesa Clara e Barão Hirsch, imigrantes judeus de

<sup>121</sup> Correspondência de Paris para Philippon, 30 de junho de 1904. N. 28. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association.

<sup>122</sup> Correspondência de Paris para Pinhal, 9 de março de 1911. n.239. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association.

<sup>123</sup> Jewish Colonization Association. **Rapport de L'Administration Centrale au Conseil D'Administration pour le année de 1912**. Paris: Imprimerie R. Veniani, 1913. (AHJB). P.68.

<sup>124</sup> Correspondência de Paris para Erebango, 21 de agosto de 1925. n.691. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association.

En second lieu M. Sevi aura à examiner de très près, à Rio de Janeiro, les candidats aptes à être installés en qualité de colons à Quatro Irmãos, qui vous ont été signalés par M. Raffalovich.

outras regiões também procuravam a Companhia para serem incluídos na lista de imigrantes com destino a Quatro Irmãos.

A instalação dos imigrantes nas colônias exigia uma infraestrutura que permitisse ao imigrante iniciar a produção no próprio lote. Todo um trabalho de preparação dos lotes, construção de espaços públicos e de uma infraestrutura necessária para que o colono, como queria a ICA, se fixasse no solo eram necessários, de acordo os estatutos da Companhia, embora nem sempre as condições materiais encontradas pelos imigrantes tenham sido satisfatórias.

Para construir, estabelecer, manter e explorar e contribuir com o seu auxílio pecuniário ou outro na construção, estabelecimento, manutenção, exploração de todos os caminhos, vias, tramways, ferro-carris, pontes, portos, depósitos de água, aquedutos, móveis, embarcamento, fortificações, telégrafos, fábricas, armazéns, sinagogas e demais edifícios de culto, banho, lavadeiros, pontos de recreio e mais obras de caráter público ou particular, que se julguem que possam conduzir ao bem-estar moral ou material das colônias ou estabelecimentos, que de tempo a tempo se fundem e projetem<sup>125</sup>.

O objetivo de povoar o solo com colonos que se fixassem em lotes rurais destinados ao trabalho agrícola também exigia a presença de profissionais especializados. Assim, a Companhia busca contratar para a colônia professores, médicos, rabinos, agrônomos, com o objetivo de atender às necessidades do grupo colonial, embora nem sempre estas tenham sido supridas. Muitos imigrantes que se deslocavam para as colônias já desempenhavam funções -industriais ou não - ligadas à agricultura, que não eram desconhecidas dos funcionários da ICA. A dinamização econômica e a busca por desenvolver materialmente a colônia, implantando novas tecnologias que surgiam no final do século XIX e início do século XX enquadravam-se no objetivo de progresso pretendido pelas elites políticas brasileiras.

Ao longo de suas existências, as colônias da Companhia sofreram uma grande mudança no seu perfil demográfico, causada pelo intenso movimento de entrada e saída de imigrantes – o que também foi observado nas colônias da ICA situadas na Argentina, no mesmo período. O abandono ocorria depois de quitadas as anuidades contratuais referentes à compra do lote colonial, ou mesmo sem ter havido a quitação destas, quando esses imigrantes partiam em busca de novas oportunidades

---

<sup>125</sup> Estatutos da Companhia The Jewish Colonization Association. In: IOTTI, Luiza Horn, org. **Imigração e Colonização:** Legislação de 1747 a 1915. Porto Alegre: Assembleia Legislativa do Estado do RS – Caxias do Sul: EDÚCS, 2001. p.791

vislumbradas em outras regiões, ou quando, movidos pelo insucesso obtido no trabalho agrícola, passavam a dedicar-se a outras ocupações.

O abandono das colônias poderia ocorrer em consequência do deslocamento de imigrantes em direção aos centros urbanos mais próximos destas, ou em direção a diversas regiões do país ou da América, uma vez que um complexo aparato, com o surgimento de instituições que objetivavam o auxílio aos imigrantes judeus, se formava no Brasil e em outros países receptores de imigrantes. As redes de relações sociais dos imigrantes permitiam o deslocamento para locais onde teriam amparo de pessoas que pudessem auxiliá-los em situações com melhores oportunidades que se descortinavam.

### **3 DECIDINDO EMIGRAR: A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO CONFIÁVEL**

A imigração de famílias judaicas residentes no Leste Europeu e em territórios russos, ocasionada por diversas razões, dentre as quais destacam-se a instabilidade política, conflitos em torno das definições territoriais, perseguições religiosas e políticas, poderia ser imprescindível para que se iniciasse a elaboração de estratégias para pôr em prática objetivos em outras regiões onde houvesse liberdade cultural e religiosa e possibilidade de emprego e ascensão social. A possibilidade de emigrar poderia ser desconsiderada por indivíduos e famílias até o surgimento de informações confiáveis uma vez que estas eram consideradas essenciais para que a imigração fosse posta em prática.

No contexto imigratório, o imigrante não está desprovido de laços identitários, afetivos e, em muitos casos, não planeja o deslocamento de forma isolada. O imigrante, em seus diversos papéis sociais, também desempenha função importante no espaço privado do lar como filho ou filha, pai, mãe, marido, mulher, etc. O deslocamento pode significar o rompimento com uma situação incômoda, como a do desemprego ou de perseguições, por exemplo, mas pode representar o distanciamento da família.

Assim, a decisão de migrar, que pode significar uma imposição à parte da família para a realização de determinado projeto, também pode ocorrer, justamente, pela possibilidade de reencontro de parentes e conhecidos que já tinham migrado e que possam proporcionar a quem pretende buscar a migração informações precisas sobre o destino e a garantia de amparo no novo local.

O informante representava um importante papel mediador e um canal de ligação entre as regiões de origem e os locais de destino. Assim, a credibilidade do informante foi fundamental para o informado evitar ser enganado. Em um período de imigração em massa, o imigrante torna-se fonte de lucro para proprietários de companhias de colonização ou navegação e recrutadores, por exemplo. Essas empresas e pessoas lucram com a venda de passagens financiadas pelo governo, ou pagas pelos próprios imigrantes, e com a especulação fundiária. O trabalho burocrático, como o da concessão de vistos de entrada, emissão de passaportes,

dentre outros, também obrigava o pagamento de propinas e dos subornos que circundam esse cenário.

A confiabilidade das informações recebidas foi fundamental, uma vez que, em um ambiente de negócios como o da imigração, interesses pessoais e econômicos nem sempre estão acompanhados de boas intenções e honestidade<sup>126</sup>. Assim, tanto para o informante como para o informado, manter a credibilidade foi fundamental para que o negócio prosperasse para ambos como também para que fossem atendidas as demandas do informado. Muitos imigrantes, por haverem projetado uma realidade diferente daquela com que se depararam, ainda que não tenham sido ludibriados, revelavam-se insatisfeitos por não terem sido correspondidos quanto às suas expectativas.

A ICA, buscando pôr em prática seu projeto de colonização no Brasil, procurou instalar escritórios em diversas regiões do Leste Europeu, dentre as quais, Rússia, em São Petersburgo e Polônia, em Varsóvia, por exemplo. Havia também os funcionários da Companhia localizados em regiões portuárias, onde os imigrantes poderiam ir em busca de informações mais precisas, tanto com funcionários da Companhia como com agentes do governo brasileiro que atuavam nos portos.

Muitas vezes, era a informação que chegava espontaneamente ao possível imigrante, e não ele que procurava se informar, principalmente em regiões distantes dos portos de embarque e desembarque. Assim, os judeus que viviam no interior do território russo tomaram conhecimento muitas vezes pela imprensa, não só da atuação da ICA no Brasil como também da oferta que essa Companhia lhes fazia quanto à instalação em colônias brasileiras. A divulgação em jornais locais ou panfletos foi uma estratégia utilizada pela Companhia. No início de seu livro de memórias Marcos Iolovitch escreve:

---

<sup>126</sup> TRUZZI, Oswaldo. Redes em Processos Migratórios. Tempo social, **Revista de Sociologia da USP**, v.20, n.1. p.206. Disponível em: <<http://www.fflch.usp.br/sociologia/temposocial/edicoes.php>>. Acesso em 15 abr 2013.



Numa clara manhã de abril no ano de 19... quando a estepe começara a reverdecer à entrada alegre da primavera, apareceram espalhados em Zagradowka, pequena e risonha aldeia russa, da província de Kersan, lindíssimos prospectos, com ilustrações coloridas, descrevendo a excelência do clima, a fertilidade da terra, a riqueza e a variedade da fauna, a beleza e a exuberância da flora, dum vasto e longínquo país da América, denominado – Brasil – onde uma empresa colonizadora israelita, intitulada “ Jewish Colonization Association”, mais conhecida por JCA, [...], oferecia colônias, mediante vantajosas propostas, a quem quisesse se tornar lavrador. [...]. A leitura dos prospectos despertou o povoado da sua quietude habitual, provocando os mais absurdos comentários sobre a veracidade das suas informações, [...] <sup>127</sup>.

A circulação de publicações impressas poderia ser um importante instrumento de informação uma vez que, mesmo existindo imigrantes que talvez pudessem não ser alfabetizados, a notícia, após lida, poderia ser disseminada verbalmente por quem soubesse ler.

A informação impressa também chegava na localidade de destino com diversos objetivos como, por exemplo, o de mostrar o trabalho institucional da Companhia. A função dessas informações era divulgar a existência de um local e de um país, muitas vezes, desconhecido para os potenciais imigrantes. Como destaca Lesser, “No início do século vinte, poucos judeus europeus vieram para o Brasil, já que locais mais atraentes, tais como Estados Unidos e Canadá, não erguiam quaisquer barreiras para sua entrada” <sup>128</sup>.

O conflito de interesses, além de afetar possíveis negócios entre as instituições envolvidas e a demanda de imigrantes pelos governos dos países aos quais se destinavam, também poderia afetar a vida do imigrante, que se encontrava em meio a informações desencontradas e possivelmente divergentes. Essas disputas e a complexidade burocrática que se descortinavam no cenário migratório para o envio de judeus da Europa Oriental para o Brasil podem ser observadas em uma sequência de correspondências trocadas entre os escritórios da ICA sediados na Rússia e em outras regiões do Leste Europeu e no Brasil a propagandas contrárias à emigração para o Brasil.

---

<sup>127</sup> IOLOVITCH, Marcos. **Numa clara manhã de abril**. 2. ed. Porto Alegre: Movimento, 1987. p.9-10

<sup>128</sup> LESSER, Jeffrey. **O Brasil e a questão judaica: imigração, diplomacia e preconceito**. Rio de Janeiro: Imago, 1995. p.39.

De Paris para Erebang, 15 de janeiro de 1914

No que diz respeito à propaganda na Rússia, já faz muito tempo nós fizemos o necessário junto ao Comitê Central que, segundo o que nos é escrito, continua sem esforços para bloquear a ação dos agentes do governo<sup>129</sup>.

De Paris para Erebang, 18 de dezembro de 1913

Nós anotamos as suas observações e avisaremos nosso Comitê central de São Petersburgo para que ele faça o necessário para parar com esta propaganda<sup>130</sup>.

De Paris para Erebang, 15 de janeiro de 1914

Como vocês podem observar, nosso Comitê continua a propaganda na Rússia contra o movimento de emigração para o Brasil<sup>131</sup>.

A motivação para essa campanha negativa poderia advir da tentativa de evitar a imigração de judeus para o Brasil, devido às ideias raciais no período, pelo crescimento de movimentos políticos inspirados em ideais anarquistas e socialistas que se disseminavam entre os imigrantes de diversos grupos étnicos e ainda pelos resultados negativos das colônias agrícolas da ICA, que também sofria críticas por ser uma empresa de capital estrangeiro no Brasil. Além disso, havia a Primeira Guerra Mundial em curso, o que iria afetar a imigração para o Brasil.

Alguns anos após a divulgação de correspondências contrárias à imigração de judeus para o Brasil (citadas anteriormente), a Companhia faz referências a um projeto do então deputado Gustavo Barroso<sup>132</sup>, cujo objetivo, de acordo com a correspondência, consistia em excluir do Brasil certas categorias de imigrantes.

---

<sup>129</sup>Correspondência de Paris para Erebang, 15 de janeiro de 1914. n.378. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association En ce qui concerne la propagande en russie, nous avons depuis longtempe fait le nécessaire auprès du Comité Central, qui, d'après ce qu'il nous écrit, continue ses efforts pour enrayer l'action des agents du gouvernement.

<sup>130</sup>Correspondência de Paris para Erebang, 18 de dezembro de 1913. n.374. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association. nous notons vos observations et nous aviseront notre comité central de St Pétersbourg pour qu'il fasse le nécessaire afin d'arrêter cette propagande.

<sup>131</sup>Correspondência de Paris para Erebang, 15 de janeiro de 1914. n.378. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association. Comme vous le vavez, notre Comité continue la propagande en russie contre le mouvement d'emigration vers le Brésil.

<sup>132</sup> Gustavo Barroso era jornalista e Advogado defensor de ideias antisemitas. Entre 1915 e 1917, foi eleito deputado federal pelo Ceará e, na década de 1930, fez parte da Ação Integralista Brasileira(AIB). Disponível em:

<[http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/gustavo\\_barroso](http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/AEraVargas1/biografias/gustavo_barroso)>. Acesso em: 11/07/2013

De Paris para Erebangó , 13 de novembro de 1916  
Projeto de lei em relação aos imigrantes.

Lemos em um jornal franco-brasileiro que deu entrada, na Câmara de Deputados do Brasil, um projeto de lei excluindo do país certas categorias de imigrantes no país pelo deputado Gustavo Barroso. Nós lhe agradeceríamos de seguir esta questão e de enviar-nos o texto da lei que será promulgada<sup>133</sup>.

A política imigratória brasileira era acompanhada pela Companhia, que exercia o papel mediador, convencendo autoridades brasileiras e os imigrantes que buscava atrair para as colônias brasileiras. Era fundamental, para tornar essas colônias atrativas para os imigrantes, que fossem divulgadas notícias positivas sobre a Companhia e seus empreendimentos.

A existência de uma comunidade étnica com a qual houvesse alguma identificação, fosse ela cultural ou religiosa, somada a uma estrutura material com garantia de moradia, segurança, sustento e possibilidade de ascensão social da família, representava uma possibilidade maior de interesse por parte dos imigrantes, principalmente pelo fato de esta estar situada em um meio que proporcionasse a manutenção das tradições<sup>134</sup>.

No caso da ICA, que possuía colônias em diversos países, buscar convencer os imigrantes para escolherem como destino as colônias que à Companhia interessava povoar e onde as condições em relação à burocracia e legislação que envolviam a imigração (como a concessão de vistos e entrada dos imigrantes) eram viáveis ou mais favoráveis, em determinado momento, exigia um esforço que se alicerçava em propagandas, que os recrutadores poderiam provar serem verdadeiras e confiáveis e que despertassem interesse dos imigrantes por estes terem a perspectiva de serem atendidas suas demandas.

A ICA necessitava estar atenta ao promover a imigração para não desagradar às autoridades dos locais de origem e destino e, ao mesmo tempo, manter atendidos os imigrantes, evitando inconvenientes que pudessem afetar a imagem da Companhia diante de autoridades e dos próprios imigrantes, prejudicando sua atuação futura na

---

<sup>133</sup> Correspondência de Paris para Erebangó , 13 de novembro de 1916.n. 374. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association. Projet de loi concernant les immigrants. Nous lisons dans un périodique franco-brésilien que la Chambre des Députés du Brésil a été saisie par le député Gustavo Barroso d'un projet de loi excluant du pays certaines catégories d'immigrants. Nous vous prions de suivre cette question et de nous envoyer le texte de la loi qui aura été promulgués.

<sup>134</sup> ANDREAZZA, Maria Luiza. **O impacto da imigração no sistema familiar**: o caso dos ucranianos de Antonio Olinto, PR. História UNISINOS. São Leopoldo, RS: Unisinos v. 11, n.1, (2007), p.28-39.

promoção da imigração. As dificuldades referenciadas pela Companhia, como a que segue poderiam causar descontentamentos entre os imigrantes e os próprios funcionários da ICA em momentos em que ocorriam imprevistos.

De Paris para Erebangó , 25 de setembro de 1913

Nossa correspondência de 21 de setembro informa-lhe dos graves inconvenientes que representava a devolução simultânea das famílias na Rússia e, da impossibilidade de devolver aquelas que possuem os atestados de saída que são entregues por nossa associação, e não os passaportes comuns. Aconselhamos deter o quanto possível, essas famílias ou as enviar para outro destino<sup>135</sup>.

Nem sempre os anseios dos imigrantes puderam ser postos em prática. Na citação seguinte, podemos observar a autorização para que o funcionário da ICA tivesse autonomia para resolver a situação de imigrantes que já se encontravam em solo brasileiro e que enfrentavam dificuldades por não terem recebido autorização das autoridades brasileiras para a entrada no Brasil. Neste caso de troca de informações da Companhia podemos observar a importância do papel de mediação para resolução dos requisitos burocráticos exigidos.

De Paris para Erebangó, 12 de fevereiro de 1914

[...] Nos surpreendemos, entretanto, que vocês não tenham se dirigido imediatamente ao governo brasileiro para pedir sua ajuda em favor destes imigrantes, o que para nós, seria de seu interesse, da mesma maneira que os imigrantes de outra nacionalidade ou confissão. Não dissimulamos que o resultado desta intervenção nos parece igualmente problemática, contudo é preciso tentar tal iniciativa. É o que aconselhamos em nosso cabograma do dia 08 deste mês, acrescentando que se as autoridades recusam sua contribuição, nós autorizamos o envio dos recém-chegados, de preferência para a Argentina, [...], consentimos mesmo que em caso de absoluta necessidade, que deixaremos a seu cargo de julgar de mandar de volta certos imigrantes para a América ou para a Europa. Embora colocados frente a uma decisão formal de nosso Conselho em desinteressarmos-nos dos imigrantes não autorizados a entrar no Brasil, fomos levados, sob sua insistência e também com o objetivo de preservar a segurança de nosso pessoal, a tomarmos estas medidas excepcionais<sup>136</sup>

<sup>135</sup> Correspondência de Paris para Erebangó , 25 de setembro de 1913.n. 358. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association. Notre dépêche du 21 septembre vous informait des très graves incovenients que présentait le renvoi simultanée des familles en Russie, et de l'impossibilité d'y renvoyer celles qui sont munis de certificats de sortie que délivre notre association et non pas de passeports ordinaire. Nous vous conseillons de retenir, autant que possible, ces familles ou de les expédier ailleurs.

<sup>136</sup> Correspondência de Paris para Erebangó, 12 de fevereiro de 1914.n. 382. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association. [...] Nous nous étonnons cependant que vous ne vous soyez pas immédiatement adressés au gouvernement brésilien pour réclamer son aide en faveur de ces immigrants qui nous paraissent devoir l'intéresser au même titre que les immigrants d'autre nationalité ou confession. Nous ne vous dissimulons pas que le résultat de cette intervention nous semble également problématique; néanmoins il conviendrait de tenter pareille

Em momentos de maior procura e interesse de imigrantes em se deslocar para as colônias brasileiras, há a sugestão de funcionários da ICA para que os investimentos em propagandas sejam suprimidos nos territórios russos, o que evidencia a influência que a propaganda exercia não só no sentido de obter um número de imigrantes que atendesse à demanda da Companhia, como também em relação ao perfil e à adaptabilidade ao projeto colonial.

Para Soroki, 20 de março de 1904

Não convém fazer, a respeito da imigração no Brasil, publicações em jornais. Nós gostaríamos de um recrutamento tranqüilo, em torno de quarenta famílias ao total, somente se esta primeira tentativa produzir um bom resultado, que examinaremos se convém estender nossa obra no Brasil<sup>137</sup>.

Assim, havia disputas tanto por parte da ICA pelo convencimento dos imigrantes quanto por parte destes para terem atendidas suas reivindicações para promover a imigração. As informações oficiais, muitas vezes, teriam de ser confirmadas pelos imigrantes por intermédio de suas relações pessoais, muito mais seguras e confiáveis. O possível imigrante que dispunha de relações e estrutura para ser recepcionado e atendido no local de destino por parentes e amigos, não dispendo unicamente do serviço de empresas e governos, poderia ter maior estímulo em empreender a imigração.

O relacionamento de agentes e imigrantes poderia ser decisivo e representar um canal de informação privilegiado que motivasse o deslocamento para as colônias brasileiras. Em 1926, quando a ICA resolve criar dois novos núcleos de povoamento, em Quatro Irmãos, envia, para o recrutamento de imigrantes na Polônia e na Lituânia, o colono e madeireiro Gregório Joshpe como agente da Companhia. Como destaca

---

démarche. C'est ce que nous véus avons conseillé dans notre câblogramme du 8 courant, en ajoutant que si les autorités refusent leur concours nous vous autorisons à expédier le nouveaux arrivés, de préférence en Argentine,[...], nous consentions même à ce que, dans l e cas d'absolue necessité, dont nous vous laissons juge, vous renvoyer certains immigrants en Amérique et en Europe. Bien que placés devant une décision formelle de notre Conseil d nous désintéresser des immigrants non autorisés à se rendre au Brésil, nous avons été amenés, sur votre insistance, et aussi dans le but de sauvegarder la sécurité de notre personnel, à prendre ces mesures exceptionnelles.

<sup>137</sup> Correspondência para Soroki, 20 de março de 1904.n. 35. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association. Il n'y a pas lieu de faire au sujet de l'immigration au Brésil des publications dans les journaux. Nous désirons un recrutement tranquille d'une quarantaine de familles au tout, ce n'est qu'après si ce premier essai produit un bon résultat, que nous examinerons s'il y a lieu d'étendre notre oeuvre au Brésil.

Gritti<sup>138</sup>, o objetivo era o poder de convencimento que a atuação de um imigrante que vivia na Colônia poderia exercer na seleção.

As relações sociais dos possíveis imigrantes eram uma aposta, inclusive das companhias colonizadoras e das políticas imigratórias do governo brasileiro, com o objetivo de garantir o estímulo de imigrantes e também uma recepção de parentes, que desoneraria, em parte, o trabalho das instituições envolvidas.

O canal de comunicação de parentes e familiares desempenhou um importante papel justamente pela confiabilidade já apontada. Em 1921, há a sugestão de privilegiar parentes de imigrantes que se encontram em territórios russos e no Leste Europeu.

De Paris para Erebangó, 22 de Março de 1921

Nossa carta nº 566 de 04 de fevereiro indica-lhes claramente o que, em princípio, nosso Conselho está disposto a fazer a favor dos colonos que desejarem trazer ao Brasil parentes da Europa. [...]. Se eles fizerem questão de fazerem emigrar seus pais/parentes, será necessário que eles o provem com um pouco mais de generosidade<sup>139</sup>.

O desejo de ver alguém que fazia parte do convívio reproduzido em território brasileiro, muitas vezes, era impossibilitado pela perda de contato. Com a Primeira Guerra Mundial e os eventos da Revolução Russa, muitos judeus haviam se deslocado para outras regiões do Leste Europeu e da Rússia, o que dificultava sua localização pelos funcionários da ICA.

De Paris para Erebangó, 16 de setembro de 1921

Para Kamergoroisky, sr. Astruc, que estava encarregado de estudar o caso, ele respondeu que era impossível, nas circunstâncias atuais, de fazer o que quer que seja pois não há nenhum meio de comunicar-se com os parentes/pais destes colonos. Aliás, medidas mais rigorosas estão sendo tomadas neste momento para proibir, absolutamente, entradas na Romênia de novos refugiados Russos<sup>140</sup>.

<sup>138</sup> GRITTI, Isabel Rosa. **Imigração judaica no Rio Grande do Sul: A Jewish Colonization Association e a colonização de Quatro Irmãos**. Porto Alegre: Martins Livreiro Editor, 1997. p.72.

<sup>139</sup> Correspondência de Paris para Erebangó, 22 de Março de 1921. n.569. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association Notre lettre n. 566 du 4 de février vous indique clairement ce que, en principe notre Conseil est disposé à faire en faveur des colons qui désirent faire venir, au Brésil, des parents de L'Europe. [...]. S'ils tiennent à faire émigrer leurs parents, il faudra qu'ils le prouvent par un peu plus de générosité.

<sup>140</sup> Correspondência de Paris para Erebangó, 16 de setembro de 1921, n.581. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association Pour Kamergoroisky, M. Astruc, que nous avons chargé d'étudier l'affaire, nous a répondu qu'il était impossible, dans les circonstances présentes, de faire quoi que ce soit, car il n'existe aucun moyen de communiquer avec les parents de ce colon. D'ailleurs, les mesures les plus rigoureuses sont prises en ce moment pour interdire absolument l'entrées en Roumanie de nouveaux réfugiés russes.

Uma das estratégias sugeridas na correspondência era a de fixar em prédios públicos, como escolas e sinagogas, avisos sobre as solicitações dos parentes instalados no Brasil para quem vivia na Rússia ou em outra região do Leste Europeu. Quando tivesse conhecimento de que havia familiares dispostos a pagar parte ou a totalidade da passagem, o imigrante providenciaria o seu deslocamento para o Brasil, junto a algum escritório da ICA.

De Paris para Erebangó, 12 de agosto de 1921

Acreditamos que seria necessário sugerir a estes comitês de reunir todos os pedidos de procura de parentes em uma única folha de notificação que poderia ser publicada regularmente e seria afixada nas sinagogas, cooperativas, escolas judias e em todos os lugares onde ela teria chances de ser lida pelos interessados. Isto poderia ajudar as famílias dispersas a reencontrarem-se e, também, isto facilitaria nossa tarefa<sup>141</sup>.

Promover a imigração de parentes dos imigrantes já instalados nas colônias brasileiras poderia facilitar a adaptação dessas pessoas ao espaço colonial, permitindo que os conhecimentos necessários para a produção do lote colonial fossem mais facilmente aprendidos. Além disso, havia o pagamento de parte dos valores das passagens e os auxílios materiais e financeiros que os imigrantes já instalados pudessem fornecer aos recém-chegados à colônia, o que interessava à Companhia.

### 3.1 O PROCESSO DE SELEÇÃO DOS IMIGRANTES

A seleção pela qual os imigrantes passavam ocorria a partir de um conjunto de anseios e demandas da Companhia, das exigências da legislação brasileira e também, aliando-se a tudo isso, a partir das pretensões dos próprios imigrantes. Assim, a necessidade da Companhia em colonizar as terras adquiridas, o desejo do imigrante em deixar o local onde residia e a legislação brasileira definiam os rumos dessa seleção de imigrantes.

---

<sup>141</sup> Correspondência de Paris para Erebangó, 12 de agosto de 1921. n.580. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association Nous croyons qu'il faudrait suggérer à ces comités de réunir toutes les demandes de recherches de parents en une seule feuille d'avis, qui pourrait paraître régulièrement et serait affichée dans les synagogues, coopératives, écoles juives et partout où elle aurait des chances d'être lue par les intéressés. Cela pourrait aider les familles dispersées à se retrouver et, dans un autre ordre d'idées, cela faciliterait notre tâche.

O governo brasileiro, que oferecia subsídio de passagem para os imigrantes, visava à imigração familiar. De acordo com o artigo 96, do decreto n. 6455, de 19 de abril de 1907:

A união restitui aos imigrantes espontâneos que forem agricultores constituídos em família, pelo menos com três pessoas maiores de 12 anos e menores de 50, aptas ao trabalho, e que se estabelecerem como proprietários de terras, a importância correspondente às passagens de 3 classe do porto de embarque ao de destino<sup>142</sup>.

Durante os trinta primeiros anos do século XX, as transformações que foram ocorrendo em relação à imigração judaica promovida pela ICA foram motivadas por novas posturas administrativas da Companhia, pelas mudanças na legislação e na administração por parte do governo brasileiro e do Estado do Rio Grande do Sul e pelas novas configurações observadas pelos próprios imigrantes em um contexto de transformações por que passava o local almejado como destino. A Companhia, após um período mais longo de funcionamento do espaço colonial, dispunha de um número quantitativamente maior de pessoas que haviam realizado o percurso, desde o processo de seleção até a instalação e a vivência cotidiana no novo espaço, o que poderia garantir maior diversidade e qualidade nas informações recebidas por quem desejasse realizar um deslocamento similar.

Acontecimentos que tivessem impacto de maiores proporções, como a Primeira Guerra Mundial, legislações restritivas de entrada de imigrantes na Argentina e EUA, poderiam desempenhar um importante papel no momento da decisão de emigrar, tanto pela disponibilidade de locais para o destino como pela insegurança e a possibilidade de manter-se distante da família, se o grupo familiar não imigrasse em sua totalidade em um mesmo momento.

A concretização da imigração dependia do processo de seleção executado pela Companhia. A ICA objetivava promover a colonização no Brasil e exigia alguns requisitos dos imigrantes que iria introduzir em suas colônias para ter seus anseios institucionais atendidos. Embora se constatassem algumas particularidades ao longo da atuação da Companhia na colônia Quatro Irmãos, esta manteve algumas preocupações padrões em relação às famílias que seriam recrutadas. Em 1925,

---

<sup>142</sup> Brasil. **Lei n. 1617 de 30 de dezembro de 1906**. Regulariza o serviço da introdução e localização de imigrantes na República dos Estados Unidos do Brasil. In: IOTTI, Luiza Horn (org). **Imigração e Colonização: Legislação de 1747 a 1915**. Porto Alegre: Assembléia Legislativa do Estado do RS – Caxias do Sul: EDUCS, 2001. p.508.



quando um dos diretores da Companhia, M. Sévi, se dirigia ao Rio de Janeiro para analisar um grupo de imigrantes que havia chegado ao Brasil e buscava a instalação na Colônia Quatro Irmãos, as seguintes informações referentes aos imigrantes foram analisadas.

De Paris para Erebango, 21 de agosto de 1925

Nós autorizamos a viagem do Sr. Sévi ao Rio de Janeiro, para de comum acordo com nosso advogado, acelerar o reembolso das requisições pagas por nós e nossos colonos, assim como para recuperar todas as perdas e danos causados pelas revoluções. Em seguida, o Sr. Lévi terá que examinar de perto, no Rio de Janeiro, os candidatos qualificados a serem empossados como colonos em Quatro Irmãos, que lhe foram indicados pelo Sr. P. Raffalovich. Tendo o Sr. Lévi conhecido as famílias que segundo seu parecer serão aptas para permanecer em Quatro Irmãos. Ele deverá nos enviar uma lista com as seguintes informações:

Sobrenome do chefe de família.

Outros membros da família

Idade de todos os membros da família

Suas ocupações atuais.

Endereço domiciliar

Onde exerceram a agricultura e quando?

Têm parentes no Brasil?

Nomes e endereços

Quanto dinheiro a família possui?<sup>143</sup>

Embora as questões anteriores se refiram a um caso específico, podemos observar alguns anseios da Companhia os quais se aplicam a outros grupos de imigrantes que chegaram no decorrer da atuação da Companhia em Quatro Irmãos. Dentre as informações sobre os imigrantes que se destinavam à colônia Quatro Irmãos, destacam-se itens como tamanho e composição do grupo familiar, faixa etária e atuação profissional dos componentes da família, informações sobre a possibilidade

---

<sup>143</sup> Correspondência de Paris para Erebango, 21 de agosto de 1925, n.691. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association Nous autorisons le voyage de M. Sévi à Rio de Janeiro pour, de concert avec notre avocat, activer le remboursement des réquisitions dont nos colons et nous-mêmes avons été l'objet, ainsi que pour récupérer toutes autres pertes et dommages causés par les révolutions. En second lieu M. Sevi aura à examiner de très près, à Rio de Janeiro, les candidats aptes à être installés en qualité de colons à Quatro Irmãos, qui vous ont été signalés par M. Raffalovich. Si M.Sévi a devant lui des familles qui, selon son jugement, pourront réussir à Quatro Irmãos, Il nous en enverra la liste avec les informations suivantes:

Nom et prénom du chef de famille.

Autres membres de la famille.

Age de tous les membres de la famille.

Leurs occupations actuelles.

Leur adresse (domicile).

Ont-ils exercé l'agriculture, où et quando?

Ont-ils des parents au Brésil?

Leurs noms et adresses.

Combien d'argent la famille possède-t-elle?

de exercício anterior da agricultura, sobre a existência de parentes já residentes no Brasil e também sobre os valores de que os imigrantes dispunham.

Os primeiros imigrantes instalados pela Companhia em Quatro Irmãos eram originários da Argentina e da Bessarábia “Ao primeiro grupo de 33 colonizadores argentinos, seguem-se, após três semanas, 60 famílias, vindas da Bessarábia”<sup>144</sup>. Ainda de acordo com Gritti, do grupo vindo das colônias Argentinas, vieram “14 deles com as respectivas famílias, e 19 sem suas famílias”<sup>145</sup>. Durante a atuação da ICA no Brasil, os emigrantes foram sendo recrutados em diversas regiões como na Bessarábia, Polônia, Lituânia, Romênia, Hungria, dentre outras. Assim, imigrantes, que se conheciam antes de iniciar o processo migratório ou que mantinham o primeiro contato devido à imigração, partiam em grupos compostos por famílias e emigrantes que se deslocavam sem mulher e filhos.

Para podermos dimensionar quantitativamente o número de pessoas que deslocaram-se para Quatro Irmãos elaboramos o seguinte quadro embasados nos relatórios da Companhia sobre o movimento populacional na colônia Quatro Irmãos:

---

<sup>144</sup> GRITTI, Isabel Rosa. **Imigração judaica no Rio Grande do Sul: A Jewish Colonization Association e a colonização de Quatro Irmãos**. Porto Alegre: Martins Livreiro Editor, 1997. p.41

<sup>145</sup> *ibid.*

Tabela 4: População Residente em Quatro Irmãos (1912 – 1924)<sup>146</sup>

Início do ano	número de colonos	com família	sem família	total de israelitas	total não israelitas	total de pessoas em Quatro Irmãos
1912	49	14	35	85		
Final do ano						
1912	97	28	69			
Início do ano						
1913				176		
final do ano						
1913	150	135	15	837		
final do ano						
1918				366	385	751
início do ano						
1919	67					
fim do ano						
1919	70			382	384	766
Final do ano						
1920				397	694	1021
Início do ano						
1921	69					
final do ano						
1921	64			409		
Início do ano						
1922	64			364		
final do ano						
1922	54			374	786	1160
Início do ano						
1923	54					
Final do ano						
1923	44			279	857	1136
final do ano						
1924						1433

Fonte: Dados elaborados pelo autor a partir de relatórios da Jewish Colonization Association entre os anos de 1912 e 1924.

Os dados apresentados anteriormente foram retirados das informações elaboradas pela Companhia em seus relatórios anuais. As informações prestadas tinham variações em suas apresentações durante os anos. Assim, os dados elaborados encontram diversas lacunas, mesmo assim nos permitem observar quantas pessoas residiam na colônia. Além de imigrantes judeus, a colônia tinha um significativo número de habitantes não judeus, principalmente a partir da década de 1920, para os

<sup>146</sup> As terminologias utilizadas na tabela foram mantidas de acordo como encontradas nas fontes.

anos (1920, 1922, 1923 e 1924) de que dispúnhamos de informações. No ano de 1924 o aumento populacional ocorre, principalmente, pela venda de terras pela Companhia a imigrantes italianos e alemães. No mesmo ano, em 1924, a própria ICA elabora dados sobre o movimento de entrada e saída de colonos de Quatro Irmãos, onde podemos acompanhar com informações mais detalhadas essa movimentação populacional.

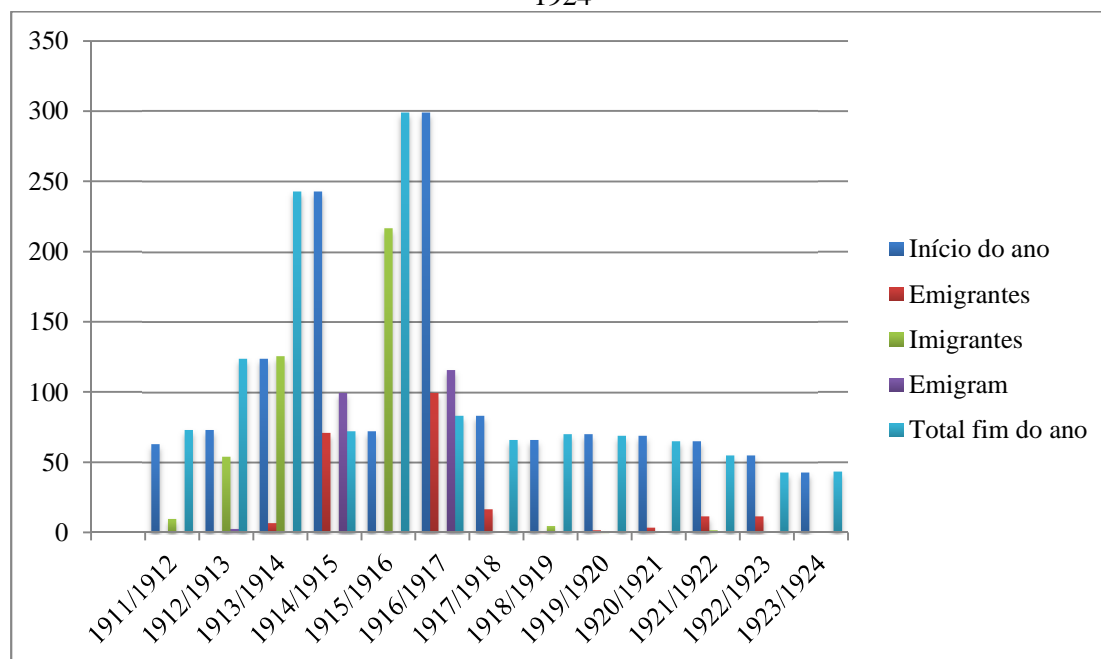
Podemos observar, na tabela sobre o movimento populacional na colônia Quatro Irmãos, que a circulação de pessoas foi intensa. Mesmo com a chegada de imigrantes, as saídas mantinham um número de famílias, ao final de cada ano, com certa estabilidade. Apenas em 3 momentos (1912/13; 1913/14; 1915/16), mostrados na tabela, o número de famílias, ao final do ano, foi consideravelmente maior. O contexto da Primeira Guerra Mundial pode ter sido o principal motivador da imigração para Quatro Irmãos. Ao mesmo tempo, com a deflagração do conflito, a ICA necessitava conter gastos, o que passou a refletir no andamento das atividades na colônia. Assim, na mesma medida em que chegavam imigrantes à colônia, também ocorria um intenso movimento de saída, pela insatisfação diante da falta de concessão de subsídios da Companhia, considerados imprescindíveis para a prosperidade no processo de colonização.

Tabela 5: Movimento de Imigração e Emigração judaica na Fazenda Quatro Irmãos, 1911 - 1924

Ano	Início do Ano	Emigrantes	Imigrantes	Emigram	Total fim do ano
1911/1912	63	-	10	-	73
1912/1913	73	-	54	3	124
1913/1914	124	7	126	-	243
1914/1915	243	71	-	100	72
1915/1916	72	-	217	-	299
1916/1917	299	100	-	116	83
1917/1918	83	17	-	-	66
1918/1919	66	1	5	-	70
1919/1920	70	2	1	-	69
1920/1921	69	4	-	-	65
1921/1922	65	12	2	-	55
1922/1923	55	12	-	-	43
1923/1924	43	-	-	-	43

Fonte: De Quatro Irmãos para Paris: 2º Rapport sur Quatro Irmãos, em 1 de novembro de 1924, p.4, CX. 33, M.2, AHJB-SP.GRITTI, p.44.

Gráfico 3: Movimento de Imigração e Emigração judaica na Fazenda Quatro Irmãos, 1911 - 1924



Fonte: Dados elaborados pelo autor através da seguinte referência: de De Quatro Irmãos para Paris: 2º Rapport sur Quatro Irmãos, em 1 de novembro de 1924, p.4, CX. 33, M.2, AHJB-SP.Gritti, p.44.

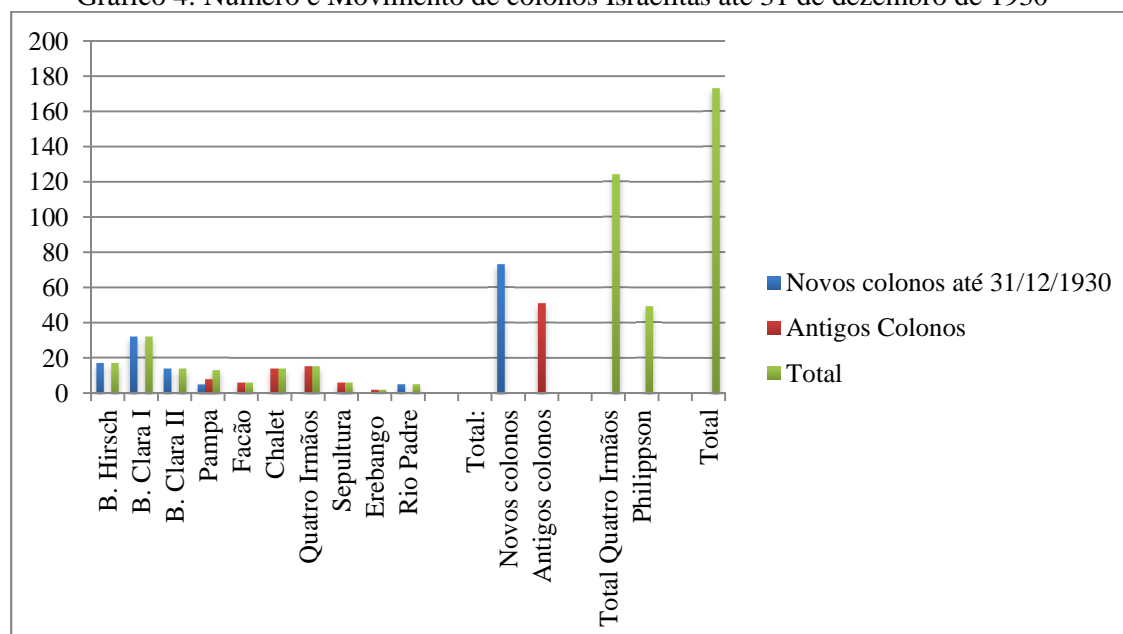
Após 1924, com a nova introdução de imigrantes em Quatro Irmãos, nos núcleos Barão Hirsch e Baronesa Clara, as entradas e partidas de imigrantes continuaram sendo constantes. Em 1930, a ICA apresenta dados sobre os imigrantes pertencentes às levas introduzidas nos novos núcleos coloniais e os colonos oriundos dos primeiros imigrantes instalados que ainda se encontravam na colônia Quatro Irmãos.

Tabela 6: Número e Movimento de colonos Israelitas até 31 de dezembro de 1930

Grupos	Novos colonos até 31/12/1930	Antigos Colonos	Total
B. Hirsch	17	—	17
B. Clara I	32	—	32
B. Clara II	14	—	14
Pampa	5	8	13
Facão	—	6	6
Chalet	—	14	14
Quatro Irmãos	—	15	15
Sepultura	—	6	6
Erebango	—	2	2
Rio Padre	5	—	5
Total:			
Novos colonos	73	—	—
Antigos colonos	—	51	—
Total Quatro Irmãos			
—	—	—	124
Philippon			
—	—	—	49
Total			
—	—	—	173

Fonte: Jewish Colonization Association. Rapport de L'Administration Centrale au Conseil D'Administration pour le année de 1930. Paris : Imprimerie R. Veniani, 1931. (AHJB). p.53.

Gráfico 4: Número e Movimento de colonos Israelitas até 31 de dezembro de 1930



Fonte: Dados elaborados pelo autor através do relatório da Jewish Colonization Association. Rapport de L'Administration Centrale au Conseil D'Administration pour le année de 1930. Paris : Imprimerie R. Veniani, 1931. (AHJB). p.53.

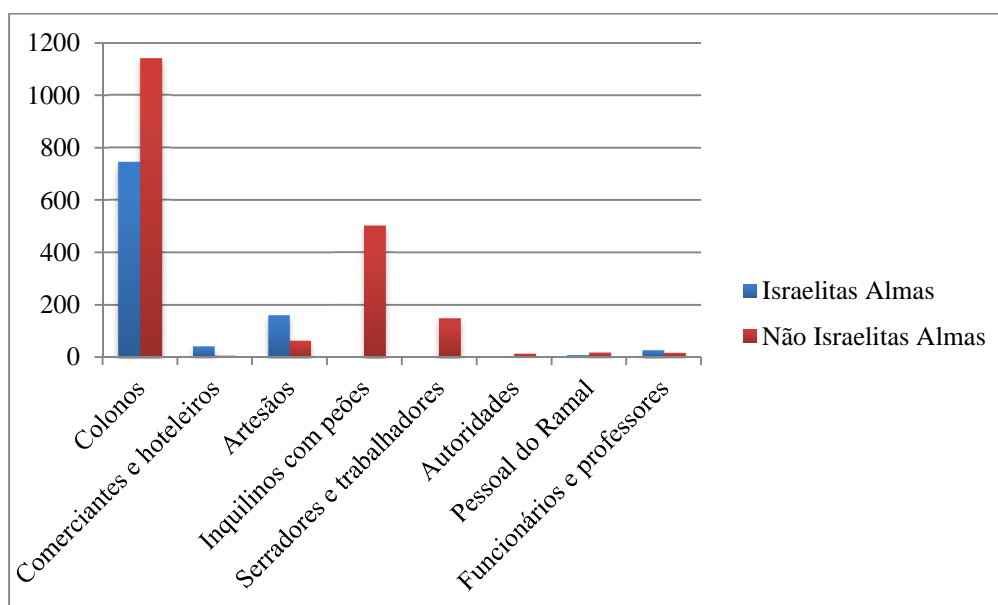
Em relação à população, o número de não judeus excedia o número de imigrantes judeus que residiam na colônia. Assim, tanto judeus como não judeus se dedicavam a diversas atividades profissionais nas vilas ou nos lotes rurais localizados na colônia, como podemos observar nos seguintes dados apresentados pela Companhia:

Tabela 7: População em Quatro Irmãos (1930)

Colônia Quatro Irmãos	Israelitas			Não Israelitas			Total	
	Famílias	Celibatários	Almas	Famílias	Celibatários	Almas	Famílias	Almas
Colonos	129	—	745	190	—	1140	319	1885
imigrantes restantes na colônia	2	10	23	—	—	—	2	23
Comerciantes e hoteleiros	7	—	38	1	—	4	8	42
Artesãos	30	—	157	13	6	62	43	219
Inquilinos com peões	—	—	—	97	100	502	97	502
Serradores e trabalhadores	—	—	—	35	50	146	35	146
Autoridades	—	—	—	2	—	12	2	12
Pessoal do Ramal	2	2	8	4	8	18	6	26
Funcionários e professores	9	5	26	2	—	17	11	43
Total	179	17	997	344	164	1.901	523	2.898
Colônia Philippon	49	—	196	10	—	54	59	250
Total Geral	228	17	1.193	354	164	1.955	582	3.148

Fonte: Jewish Colonization Association. Rapport de L'Administration Centrale au Conseil D'Administration pour le année de 1930. Paris: Imprimerie R. Veniani, 1931. (AHJB). p.54.

Gráfico 5: População em Quatro Irmãos (1930)



Fonte: Dados elaborados pelo autor a partir de Jewish Colonization Association. Rapport de L'Administration Centrale au Conseil D'Administration pour le année de 1930. Paris: Imprimerie R. Veniani, 1931. (AHJB). p.54.

A passagem dos imigrantes pela colônia, mesmo os que decidiram não permanecer, teve um importante significado para estas famílias tanto para as que conseguiram tornarem-se proprietárias, mas também de quem teve que abandonar a colônia por não conseguir garantir a subsistência da família. Ao longo da vida desses imigrantes novos sonhos e projetos foram sendo realizados de acordo com as condições vivenciadas na colônia que estimularam a migração para outras regiões brasileiras. A preocupação da ICA no momento da seleção dos imigrantes residia justamente na observância do grande número de imigrantes que deixavam as colônias para outras regiões, tentando evitar este êxodo.

De acordo com o momento em que se processaria a seleção, a preferência por imigrantes de determinadas regiões poderia ser um aspecto importante para que esta se concretizasse para os que assim o desejassem. A ICA necessitava cumprir as legislações não só dos países de origem dos imigrantes – os quais poderiam impor barreiras à saída de pessoas – como também dos países aos quais se destinavam.

Encontrar um emprego no novo destino poderia exigir determinada habilidade profissional já desenvolvida anteriormente à imigração. Os judeus residentes na Rússia, com o decorrer dos anos e de acordo com as pressões sociais exercidas pelas políticas restritivas e perseguições executadas contra os judeus, foram adaptando-se,



também em relação ao desempenho profissional a determinados ofícios, uma vez que havia proibições em relação à execução de determinadas atividades pelos judeus nos territórios russos. Como destaca Decol,

Enquanto o censo de 1897 registrava que 90% dos russos viviam da agricultura (Baron, 1964, p.117), a percentagem de judeus nesta atividade era de apenas 2,3%. A maior parte dos judeus, 47% deles, estava engajada na indústria e nos ofícios, seguido do comércio, atividade de 39% da população economicamente ativa (BARON, 1964, p.97)<sup>147</sup>.

Como o objetivo do governo brasileiro e da Companhia consistia em introduzir preferencialmente famílias de agricultores, muitas vezes, a passagem dos imigrantes pelas colônias se fazia necessária para que vistos de entrada, passaportes e passagens fossem concedidos pelo governo brasileiro, para, posteriormente, haver o deslocamento desses imigrantes em direção aos centros urbanos.

Encontrar imigrantes com o domínio de conhecimentos agrícolas que pudessem facilitar a atuação nos lotes em Quatro Irmãos também fazia parte da observação dos recrutadores no processo seletivo. Inicialmente, famílias já instaladas, na Argentina, foram escolhidas para iniciar a colonização em Quatro Irmãos, por já estarem habituadas à rotina de trabalho pretendida pela ICA. O valor do deslocamento desses imigrantes também seria menor, principalmente, no período inicial de estruturação da colônia, em que diversos investimentos se faziam necessários para a instalação dos primeiros imigrantes.

A preferência de recrutamento recaía sobre famílias cujo chefe possuísse conhecimentos agrícolas e os tivesse desempenhado em sua terra natal. A Companhia reitera essa importância ao realizar o recrutamento dos imigrantes em 1926, uma vez que, instalados na colônia, de acordo com a direção da ICA, poderiam ser mau exemplo ou desestimular os outros imigrantes, também devido à sua conduta moral.

De Paris para Quatro Irmãos, 29 de dezembro de 1926

Nos lhes pedimos para seguir atentamente o trabalho desenvolvido pelos senhores Rincovsky, Hecker, Ratinitz e Liberman, queremos lhe avisar que os mesmos são maus elementos e se o Senhor notar nenhuma melhora no modo como exploram o seu lote, sem boa vontade e negligência, pode sem demora os mandar embora, esses exemplos teriam um efeito salutar

---

<sup>147</sup> DECOL, René Daniel. **Imigrações urbanas para o Brasil: o caso dos judeus**. 1999. 250 f. Tese (Doutorado em Demografia). Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, SP, 1999. p.69. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000186726>>. Acesso em: 01/07/2013

sobre os outros colonos dos quais bem poucos são preparados na função de agricultor e que, em consequência, devem se dedicar mais seguindo os conselhos de seus agentes<sup>148</sup>.

Na prática, os imigrantes recrutados desempenhavam diversas atividades nos locais de origem, principalmente ligadas ao comércio ou a pequenos empreendimentos industriais, embora pudessem, em algum momento da vida, ter desempenhado atividades agrícolas, ou pretendessem desempenhá-las com outra atividade profissional. “[...] mas ainda de aptidão e de experiências dos colonos a serem instalados. Encontramo-nos em presença de uma população pouco homogênea, tendo exercido na Rússia as profissões das mais diversas”<sup>149</sup>.

Como destaca Lesser, “muitos judeus haviam vivido em cidades antes da migração e, portanto, tinham alguma experiência em pequenos negócios e no comércio”.<sup>150</sup> Assim, as habilidades desenvolvidas pelos imigrantes eram muito diversificadas permitindo um acúmulo variado de bens e capital. Ao mesmo tempo, encontramos a ICA referenciando evitar imigrantes miseráveis. “Quanto à segunda parte de seu telegrama, já lhe escrevemos que fazíamos questão de evitar elementos de pobreza em nossas colônias e que seremos muito prudentes na admissão de novos colonos”<sup>151</sup>.

O emigrante que entrava em contato com a Companhia através dos escritórios espalhados pela Europa poderia fazer alusão ao parente que já havia emigrado, com o objetivo de ser aceito, juntamente com sua família, ou sem ela. Essa referência poderia ocorrer após este já dispor de informações sobre os países de destino e também poderia representar uma estratégia de convencimento do requerente pelo

---

<sup>148</sup> Correspondência de Paris para Quatro Irmãos, 29 de dezembro de 1926. n.730. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association. Nous vous prions de suivre très attentivement le travail de Rincovsky, Hecker, Ratnitz et Liberman que vous nous signales somme mauvais éléments; si vous ne constatez aucune amelioration dans la façon d’exploiter leur lot ni aucune preuve de vonne volonté, vous ne devrez pas hésiter à les déloger au plus tôt. Les exemples que nous ferions auraient certainement un effet salutaire sur les autres colons donst bien peu sont préparés à la profession d’agriculteur et qui, par consequent, doivent d’autant plus s’appliquer à travailler suivant les conseils de vos agents.

<sup>149</sup> Correspondência de Paris para Pinhal, 16 de março de 1911. n.240. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association [...] mais encontre de aptitudes et de l’experience des colons à installer. Nous vous trouvons en présence d’une population peu homogéne, ayant exercé en Russie les metiers les plus divers.

<sup>150</sup> LESSER, Jeffrey. **O Brasil e a questão judaica: imigração, diplomacia e preconceito**. Rio de Janeiro: Imago, 1995. p.45

<sup>151</sup> Correspondência de Paris para Erebangó, 22 de março de 1921.n. 569. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association. Quant à la seconde partie de votre télégramme, nous vous avons déjà écrit que nous tenions à éviter les éléments de paupérisme dans nos colonies et que nous serons très prudets dans l’admission de nouveaux colons.

conhecimento de que o fato de haver familiares já instalados no local pretendido como destino era um fator importante a ser avaliado pelas autoridades brasileiras e pela Companhia.

A diretoria da ICA preocupava-se com o perfil das famílias que seriam recrutadas. Ter uma família composta por pessoas economicamente produtivas era importante para que os imigrantes que chegassem não necessitassem dispor de auxílios que a Companhia não teria condições de oferecer. Assim, para a seleção das 150 famílias que iriam iniciar a colonização, a diretoria da ICA destacava que fosse dada preferência para as famílias numerosas cujos membros estivessem em idade economicamente produtiva.

De Paris para Erebangó, 14 de março de 1913

Quanto às outras famílias que vieram ou que virão de espontânea vontade (e que possuem certamente alguns recursos), elas podem esperar. Talvez seja possível ocupar estas famílias nos trabalhos nas vias férreas ou nas florestas. Enquanto isso vocês as observarão e verão quais dentre as mesmas deverão ser instaladas em 1914. Isto vai permitir fazer uma escolha e admitir somente as famílias com reais chances de sucesso. Assim como nas nossas colônias na Argentina, a preferência deverá ser dada às famílias mais numerosas e com o maior número de jovens podendo trabalhar nos campos<sup>152</sup>.

No período em que ocorreu o processo de imigração e colonização, durante os trinta primeiros anos do século XX, a exigência da direção da Companhia de que os imigrantes desempenhassem atividades agrícolas e tivessem grupos familiares numerosos não se alterou. Em 1927, a Companhia continuou selecionando famílias compostas por um grande número de pessoas que, inclusive, teriam que realizar a construção de habitações maiores, devido ao número elevado de pessoas que compunham determinados núcleos familiares.

De Paris para Quatro Irmãos, 14 de junho de 1927

Construímos habitações de tipo médio para abrigar as famílias recém-chegadas se algumas dessas famílias forem por demais numerosas para

---

<sup>152</sup> Correspondência de Paris para Erebangó, 14 de março de 1913 n.322. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association  
Quant à celles venues ou qui viendront de leur propre gré (et qui possèdent sans doute quelques ressources) elles peuvent attendre. Il sera peut-être possible de trouver à occuper ces familles aux travaux du chemin de fer ou dans la forêt. En attendant vous les observerez, et vous verrez celles d'entre elles qu'il conviendra d'installer en 1914.. Cela vous permettra de faire un choix et de n'admettre que les familles qui présentent des chances de réussite. Comme dans nos colonies d'Argentine, la préférence devra être donnée aux familles les plus nombreuses et comprenant des jeunes hommes en état de travailler aux champs.

poder morar na casa que se acha no seu lote elas poderão construir com facilidade outra moradia visto que possuem madeira e serrarias que funcionam nas proximidade. É neste contexto que concebemos a moradia do colono que poderá mais tarde fazer todas as melhoras e as ampliações que desejar<sup>153</sup>.

Como destacado pela Companhia, essa preferência visava obter, em relação à produtividade e à subsistência no espaço colonial, um resultado melhor e mais rápido, uma vez que os trabalhos a serem realizados na instalação e início da produtividade do lote colonial exigiam esforços superiores aos que as famílias pouco numerosas seriam capazes de empreender em sua totalidade.

De Paris para Erebangó, 1 de outubro de 1913  
Sua carta de 26 de setembro passado, que veio após suas comunicações anteriores nos avisando do retorno e destinação dos imigrantes. Nós aprovamos a escolha dos lugares onde os mesmos poderão sem dúvida encontrar trabalho rapidamente. Aliás, como justamente é afirmado, estas pessoas solteiras ou membros de famílias pouco numerosas não poderiam ser acomodadas por nós<sup>154</sup>.

Assim, de acordo com o momento em que se processou a imigração, os recrutadores reuniam um determinado número de pessoas, constituído por famílias ou por indivíduos isolados, para, posteriormente, enviá-los para o Brasil. Muitas vezes, a determinação do número de famílias estava atrelada às questões burocráticas de concessão de passagens, passaportes e vistos de entradas por companhias de colonização e pelo governo brasileiro. Por exemplo, em 1914, houve a seleção de 30 famílias que se encontravam reunidas no porto e que iam ser enviadas em datas diferentes. Primeiro, foram enviadas 20 famílias e, posteriormente, as restantes.

---

<sup>153</sup> Correspondência de Paris para Quatro Irmãos, 14 de junho de 1927 n.750. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association  
Nous avons fait édifier des habitations de type moyen pour abriter les familles de nouveaux venus; si certaines de ces dernières sont par trop nombreuses pour pouvoir se loger dans la maison qui se trouve sur leur lot, il doit leur être très facile, puisqu'elles disposent de bois et que des scieries fonctionnent à proximité du groupe, de construire elles, mêmes des pièces supplémentaires. C'est dans cet esprit que nous avons conçu le logement du colon qui, par la suite, peut apporter à son habitation tous les aménagements, améliorations et agrandissements qu'il désire.

<sup>154</sup> Correspondência de Paris para Erebangó, 1 de outubro de 1913 n.359. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association  
Votre dépêche du 26 Septembre passé, faisant suite à vos communications antérieures, nous renseignait sur le renvoi des immigrants et leur lieu de destination. Nous vous approuvons d'avoir choisi des régions où les immigrants pourront sans doute trouver assez rapidement du travail. D'ailleurs, ainsi que vous le dites très justement, ces personnes, célibataires ou membres de familles peu nombreuses, n'auraient guère pu être installés par nous.

De Paris para Erebangó, 21 de janeiro de 1914

Famílias Bogatshevka e Manschourovo

Observamos que vinte destas famílias já chegaram em Erebangó. Avisamos nosso Comitê de São Petersburgo para que ele autorize a partida das 10 famílias restantes, se elas não estiverem ainda a caminho. Assim que tivermos a lista completa destes emigrantes, nós lhe enviaremos<sup>155</sup>.

De Paris para Erebangó, 26 de fevereiro de 1914

Imigrantes de Bogatshevka e Manschourovo

Nosso Comitê de São Petersburgo, ao qual pedimos os nomes de 30 famílias autorizadas a irem ao Brasil, nos responde que ele não pode estabelecer esta lista. Seus agentes da região de Bogatshevka e Manchourovo sempre trataram com cerca de 30 famílias tendo liquidado seus bens e prontos para partir, sem jamais especificar seus nomes. É a razão pela qual lhe pedimos para considerar estas 20 famílias, cujos nomes serão passados por cabo (cabograma), como autorizados, bem como as 4 famílias indicadas na nossa comunicação do dia 23 deste mês. Portanto, deixamos a sua conveniência o cuidado de escolher entre os imigrantes as 6 famílias restantes<sup>156</sup>.

A formação desses grupos, muitas vezes, era composta de mulheres e filhos de imigrantes já instalados em Quatro Irmãos, os quais solicitavam a vinda de seus familiares. Nesse sentido, a imigração, através da Companhia, poderia representar uma maior segurança, principalmente para as mulheres, que enfrentavam problemas com o tráfico de mulheres e o combate das autoridades brasileiras à atuação de caftens e prostitutas, as chamadas “polacas”.<sup>157</sup> Assim, instituições cujo objetivo fosse a proteção de mulheres poderiam também contribuir nos esforços para permitir a imigração de todos os membros da família. Esse é o caso da família Epstein, que teve o auxílio da *Le Board of Guardians for the protection of girls and women*,

---

<sup>155</sup>Correspondência de Paris para Erebangó, 21 de janeiro de 1914.n. 380. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association Familles de Bogatshevka et Manschourovo. Nous notons que vingt de ces familles sont déjà arrivées à Erebangó. Nous en avons avisé notre Comité de St. Pétersbourg pour qu’il autorise le départ des 10 familles restantes, si elles ne sont pas déjà en route. Dès que nous posséderons la liste complète de ces émigrants nous vous l’enverrons

<sup>156</sup> Correspondência de Paris para Erebangó, 26 de fevereiro de 1914.n.384. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association Paris, 26 Février 1914

Immigrants de Bogatchevka et de Manschourovo

Notre Comité de St. Pétersbourg, auquel nous avons réclame les noms de 30 familles autorisées à se rendre au Brésil, nous répond qu’il ne peut établir cette liste. Ses agents de la contrée de Bogatchevka et de Manchourovo l’ont toujours entretenu d’une trentaine de familles ayant liquidé leur avoir et prêtes à partir, sans jamais spécifier leurs noms. C’est pourquoi nous vous avons prié de considérer les 20 familles, dont vous nous donniez la liste par câble, comme autorisées, ainsi que les 4 familles indiquées dans notre dépêche du 23 courant. Nous avons, en conséquence, laissé à votre convenance le soin de choisir parmi les immigrants les six familles restantes.

<sup>157</sup> KUSHNIR, Beatriz. **Baile de máscaras**: mulheres judias e prostituição. As polacas e suas associações de ajuda mútua. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

sediada em Londres, por meio de sua intercessão junto à ICA para que toda a família viesse para o Brasil.

De Paris para Erebangó, 11 de dezembro de 1913

Em relação à família Epstein, avisaram-nos que ela não recebeu até o momento, seu bilhete de passagem. Seria conveniente então, se isto não tiver sido feito até o momento, que o colono Epstein obtenha este bilhete e, caso necessário, que vocês nos avisem via despacho/comunicação<sup>158</sup>.

De Paris para Erebangó, 12 de fevereiro de 1914

Nosso Comitê central nos envia igualmente uma carta N.18, datada de 1º de fevereiro, relativa à partida de certos emigrantes. [...].

Famílias de colonos instalados em Quatro Irmãos

O Board of Guardians for the protection of girls and women, de Londres, através de uma carta datada do dia 15 deste mês, nos transmite um certificado que vocês expediram aos 18 dias do mês de janeiro em favor da família Epstein. É a única informação que recebemos até aqui. Escrevemos imediatamente a nossos amigos de Bremen para intervir para que esta família obtenha as passagens gratuitas com destinação ao Brasil<sup>159</sup>.

O momento da seleção muitas vezes servia para sanar dúvidas dos potenciais emigrantes em relação ao local de destino e às condições oferecidas pela Companhia, de como seriam os auxílios, se haveria a necessidade de devolução posterior dos rendimentos, e de como se processaria o percurso até a chegada nas colônias, podendo haver, nesse momento, desistências.

De Paris para Erebangó, 27 de novembro de 1913

Anotamos que no dia 25 de outubro foram devolvidas 189 pessoas, das quais 48 para a Europa, via Hamburgo e Bremen. Anotamos as explicações dadas referente a devolução de certos imigrantes na Rússia, persistimos em acreditar que estes retornos poderiam causar uma má impressão. Anotamos que vocês consideram os créditos acordados como suficientes, lembrando-lhes nesta ocasião que nenhuma despesa adicional poderá ser efetuada, e em nenhum momento, sem nossa prévia autorização<sup>160</sup>.

<sup>158</sup> Correspondência de Paris para Erebangó, 11 de dezembro de 1913.n. 373. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association

Quant à famille Epstein, on nous avise qu'elle n'a pas reçu, jusqu'à, son billet de passage. Il conviendrait donc, - si cela n'a pas déjà été fait entre temps - que le colon Epstein se procure ce billet et, au besoin, que vous nous renseigniez par dépêche.

<sup>159</sup> Correspondência de Paris para Erebangó, 12 de fevereiro de 1914.n. 382. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association

Notre comité Central nous adresse également une lettre n. 18, en date du 1 février, relative au départ de certains émigrants. [...]. Familles de colons installes a Quatro Irmãos.

Le Board of Guardians for the protection of girls and women, de Londres, par une lettre en date du 15 courant, nous transmet un certificat que vous avez délivré le 18 janvier en faveur de la famille Epstein. C'est la seule information que nous ayons reçue jusqu'ici. Nous avons aussitôt écrit à nos amis de Brême d'intervenir pour que cette famille obtienne des passages gratuits à destination du Brésil.

<sup>160</sup> Correspondência de Paris para Erebangó, 27 de novembro de 1913 n.370. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association

Como é destacado na correspondência, a desistência em realizar a imigração, ocasionada pelo desagrado dos imigrantes em relação ao andamento do processo de seleção, deslocamento e instalação destes, administrado pela Companhia, poderia gerar uma imagem negativa, tanto para imigrantes como para autoridades dos locais de partida e destino.

Alguns fatores são importantes no processo de seleção de imigrantes promovido pela ICA, como a possibilidade de oferta de lotes coloniais preparados para a instalação dos imigrantes, a disponibilidade de passagens, os vistos de entrada e a possibilidade de realização de trabalhos especializados na colônia.

Em relação à família, o fato de emigrar sozinho ou com toda a família era essencial, seja por um desejo dos imigrantes seja por imposição de recrutadores, devido aos objetivos da Companhia e às exigências legais de autoridades imigratórias.

A Companhia sugeria que os imigrantes a serem selecionados estivessem familiarizados com o trabalho agrícola e que aceitassem as exigências da Companhia para a execução das atividades na colônia. Assim, o processo de seleção era orientado a partir de dados sobre os imigrantes já instalados quanto a dificuldades ou problemas encontrados no desempenho de suas atividades e, muitas vezes, no momento em que um imigrante já instalado solicitasse a imigração de um parente ou amigo, seu desempenho servia de base para projeções quanto à aceitabilidade (ou recusa) de sua proposta.

Havia ainda, por parte de funcionários da ICA, concepções quanto ao local de origem do recrutamento, que poderia determinar que imigrantes provenientes do Leste Europeu e da Rússia apresentariam melhores – ou piores – condições no processo de seleção. Essa preferência poderia indicar a tentativa de beneficiar determinadas comunidades judaicas por parte de quem efetuava o recrutamento, por restrições na legislação, ou por influência de ideias racistas no período.

---

Nous prenons note qu'au 25 octobre vous aviez renvoyé 189 personnes dont 48 en Europe via Hambourg et Brême. Nous notons les explications que vous nous donnez au sujet du renvoi de certains immigrants en Russie, nous persistons à croire que ces retours pourraient causer une mauvaise impression. Nous notons que vous considérez les crédits accordés à cet effet comme suffisants, et vous rappelons à cette occasion qu'aucune dépense nouvelle ne pourra être faite de ce chef – comme d'ailleurs à aucun titre – sans notre autorisation préalable

De Paris para Erebangó, 11 de dezembro de 1913

Pela sua carta n. 427, de 25 de outubro passado, vocês nos enviaram uma lista de famílias chamadas pelos seus chefes em Quatro Irmãos. Esta lista mencionava, entre outras, duas famílias seguintes, domiciliadas fora da Rússia. Mermelstein Salomon (Hungria)... vocês podem receber para instalação somente candidatos Russos ou Romenos com exclusão total de quaisquer outros<sup>161</sup>.

O perfil da composição apresentado pelas famílias, além da atuação econômica no local de origem, eram fatores importantes para que se efetivasse a escolha. O número de filhos e a sua idade eram fundamentais para a produtividade nos lotes e a garantia de prosperidade do grupo familiar. Ter filhos mais velhos, já criados, que pudessem contribuir no cultivo e nas tarefas da produção agrícola, era importante para a subsistência do grupo. Filhos que não estivessem em idade produtiva poderiam prejudicar a manutenção da família no lote colonial. Podemos observar a atenção em relação à composição da família na seguinte citação.

De Paris para Soroki, 20 de março de 1904

Aceitamos famílias brasileiras exceto a de número 14, desejamos a partida imediatamente após a Páscoa, esperem Soroki nossa carta, continue recrutamento e apresse as partidas. A família que tem o número 14 na sua lista é absolutamente insuficiente e nós não podemos aceitá-la, mas admitimos aquelas que tem os números 5 e 11, que têm crianças de 13 anos, já aptas a trabalhar. [...] <sup>162</sup>.

A necessidade de atender aos critérios de seleção de companhias colonizadoras e do governo brasileiro não era desconhecida dos imigrantes; assim, adulterar dados e omitir informações representavam táticas que não podiam ser desconsideradas na tentativa de pôr em prática a imigração.

Embora houvesse o desejo de trazer famílias para que, assim, a unidade familiar de cultivo do lote se concretizasse, alguns imigrantes deslocaram-se individualmente para, posteriormente, trazer a família. No caso dos imigrantes judeus

<sup>161</sup> Correspondência de Paris para Erebangó, 11 de dezembro de 1913.n. 373. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association

Par votre lettre n. 427, du 25 octobre dernier, vous nous communiquez une liste de familles appelées pour leurs chefs à Quatro Irmãos. Cette liste mentionnait entre autres deux familles suivantes, domiciliées hors de la Russie. Mermelstein Salomon (hongrie)... vous ne pouvez accueillir pour l'installation que des candidats russes ou roumains, à l'exclusion absolue de tous autres.

<sup>162</sup> Correspondência de Paris para Soroki, 20 de março de 1904.n. 35. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association

Acceptons familles brésiliennes excepté numéro quatorze désirons départ aussitôt après pàque, attendez Soroki notre lettre, continuez recrutement hâtez départs. La famille qui porte le n. 14 dans votre liste est absolument insuffisante et nous n'avons pas pu l'accepter, mais nous avons admis celles qui portent les n 5&11 qui ont des enfants de 13 ans pouvant déjà travailler. [...].



que vieram através da ICA, havia a intenção, ou pelo menos o convencimento dos recrutadores quanto à certeza de trazer o restante da família em outro momento. O fato de trazer a família era essencial, embora intervenções externas de parentes ou de outras instituições poderiam permitir a vinda de imigrantes não casados.

Na década de 1920, apesar de todos os problemas enfrentados pela Companhia com o constante abandono dos lotes pelos colonos, havia um maior número de imigrantes judeus em território brasileiro e, portanto, o imigrante, mesmo que solteiro, poderia casar-se e constituir família no Brasil, fixando-se na área colonial ou nos centros urbanos.

A importância de ter uma família constituída para que a imigração fosse consumada pode ser observada em acontecimentos ocorridos, em 1914, com um imigrante que se encontrava instalado e desejava a vinda da mulher e dos filhos para Quatro Irmãos. A dificuldade não foi conseguir viabilizar a vinda por motivos burocráticos, mas convencer a esposa a efetivar seu deslocamento para Quatro Irmãos. As duas correspondências que seguem tratam do caso desse colono:

De Paris para Erebangó, 12 de março de 1914

A mulher Roitstein recusa definitivamente de unir-se a seu marido. Nós já escrevemos a Petersburgo dizendo que não acreditamos que a Sra. Roitstein esteja em estado para enviar dinheiro aos seus próximos. Nesta ocasião nós lhe perguntamos como o Sr. Roitstein, que está só, pode explicar seu lote. Não consideramos manter como colonos pessoas sem família. Aqueles que se instalaram sozinhos, o são somente com a condição de trazer suas famílias em um curto espaço de tempo. Se esta condição não encontrar-se preenchida, ocorrerá que a terra será retirada do ocupante. Não dissimulamos que esta medida pode ser incômoda e para evitar situações tão extremas seria bom de prevê-las junto aos candidatos<sup>163</sup>.

Paris, Emigration n. 45, 12 de março de 1914

Senhores,

Revisando o conteúdo de sua emigração, I063 e do trecho da carta de Erebangó que ela continha, temos a honra de informar-lhes que segundo as últimas notícias que recebemos, a mulher Roitstein está decidida de não mais seguir seu marido. Ela está pronta a aceitar o “guett” que lhe fora enviado e atualmente o rabino local está em correspondência com aquele

---

<sup>163</sup> Correspondência de Paris para Erebangó, 12 de março de 1914. n.386. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association  
 La femme roitsteins refuse définitivement de rejoindre son mari. Nous avons déjà écrit à Petersbourg que nous ne croyons pas que M.Roitstein soit en état d’envoyer de l’argent au siens.  
 A cette occasion nous vous demandons comment M. Roitstein, qui est seul, peut expliquer son lot. Il n’entre pas dans nos vues de garder comme colons des personnes sans famille. Ceux qui sont installés seuls ne le sont qu’à condition de faire venir leur famille dans un bref délai. Si cette condition ne se trouve pas remplie, il y aura de déposséder l’occupant. Nous ne nous dissimulons pas ce que cette mesure peut avoir de pénible; pour éviter de pareilles extrémités il est bon de les faire prévoir aux candidats.

servindo a colônia de Quatro Irmãos sobre a retificação de um erro de alinhamento neste ato devendo dar aos dois esposos a liberdade de casarem-se novamente. A senhora Roitstein tendo contudo com ela dois filhos que ela não tem condições de criar por seus próprios esforços, pede à administração ou ao rabino da colônia de intervir e de fazer entender ao seu marido seu dever de garantir de uma maneira qualquer sua existência ulterior.<sup>164</sup>

Nesse caso, observamos que a imigração nem sempre representou união familiar: em alguns casos, até causou a separação de famílias. A mulher, em muitos casos, não partilhou dos planos do marido e elaborou outro projeto de vida. Nem todas as mulheres aceitaram passivamente a escolha realizada pelo chefe da família. Esse caso ao que tudo indica, representa um caso isolado, uma vez que a organização patriarcal da família judaica influenciava a organização desta, mesmo em um contexto de transformações das novas relações que surgiam no início do século XX.

O fato de parte da família permanecer no local de origem poderia possibilitar o retorno dos imigrantes em caso de insucesso, mas, no caso dos judeus, segundo Grun, as taxas de retorno foram baixas<sup>165</sup>. As leis restritivas aos judeus, sobretudo em territórios russos, representaram um fator importante para que isso ocorresse. Assim, a preocupação em garantir condições materiais de vida suficientes, que atendessem aos anseios do grupo familiar para que houvesse a imigração do restante da família, poderia ser uma possibilidade almejada.

A prosperidade financeira era importante para quem pretendia trazer o restante da família arcando com os gastos que envolviam o processo imigratório. O fato de necessitarem deslocar-se em partes, muitas vezes, ocorria por esses imigrantes não disporem, naquele momento, de condições financeiras suficientes para arcar com os gastos do deslocamento de todo grupo familiar, uma vez que as condições

---

<sup>164</sup> Correspondência Jewish Colonization Association, Paris. Emigration n. 45. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association Messieurs,

En revenant sur le contenu de votre Emigration , I063 et de l'extrait de la lettre d'Erebango qu'elle contenait, nous avons l'honneur de vous informer que suivant les dernières nouvelles que nous recevons, la femme Roitstein est décidée de ne plus rejoindre son mari. Elle est toute prête à accepter le "guett" qu'il lui avait envoyé et actuellement le rabbin local est en correspondance avec celi desservant la colonie Quatro-Irmãos sur la réctification d'une faute d'étant faufileés dans cet acte devant donner aux deux époux la liberte de se remarier.

La femme Roitstein ayant cependant avec elle deux enfants qu'elle n'est point en état d'élever par se propres efforts, elle prie l'administration ou le rabbin de la colonie d'intervenir et de faire comprendre à son mari son devoir d'assurer d'une façon quelconque leur existence ultérieure.

<sup>165</sup> GRUN, Roberto. Construindo um Lugar ao Sol: os Judeus no Brasil. In. FAUSTO, Boris. **Fazer a América: a imigração em massa para a América Latina**. São Paulo: Edusp, 1999.p.367.

econômicas eram importantes não apenas para realizar a viagem até ao Brasil, mas para iniciar suas atividades produtivas<sup>166</sup>.

As condições financeiras eram importantes para os candidatos se enquadrarem no perfil de imigrantes desejados uma vez que o empreendimento imigratório exigia recursos financeiros, e o fato de estes possuírem algum bem ou recurso representava, quando de sua chegada ao destino, maiores facilidades de assentamento e chances maiores de prosperidade, principalmente a partir de 1920, quando havia a exigência de pagamento antecipado de parte ou da totalidade dos valores contratuais pela ICA. Nos seguintes casos, observamos algumas partes das negociações entre a Companhia e os imigrantes, com o envio de cartas de chamada e financiamento de viagens entre familiares.

De Paris para St. Petersburg , 9 de outubro de 1912

[...], queiram bem preveni-los de nossa parte que estamos igualmente dispostos a enviá-los para Quatro Irmãos, seguindo o pedido de seus pais, mas a condição que elas contribuam nos custos da viagem. Se elas consentirem, vocês deverão determinar para cada caso o valor da contribuição que será exigida, sem que nossa contribuição passe da metade das despesas<sup>167</sup>.

De Paris para Quatro Irmãos , dezembro de 1927

Gobertstain, Kumpinski, Kogan

As novas condições de admissão de candidatos para o Brasil prevêem, da parte dos interessados, não somente o pagamento dos custos de viagem, mas ainda uma participação de \$am. 300 com despesas de instalação, isto para evitar que os colonos não tenham que pedir amparo como ainda é o caso para aqueles atualmente estabelecidos. Com todos os fins úteis, lhe dirigimos até uma nota resumindo, para todos os países onde temos colônias, as indicações acima. Iremos informar-nos sobre os recursos que possuem as famílias que vocês indicaram e lhe comunicaremos as informações obtidas<sup>168</sup>.

<sup>166</sup> Jewish Colonization Association. Rapport de L'Administration Centrale au Conseil D'Administration pour le année de 1927. Paris : Imprimerie R. Veniani, 1928. (AHJB).

<sup>167</sup> Correspondência de Paris para St. Petersburg , 9 de outubro de 1912.n. 697. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association

[...], nous voudrions bien les prévenir que nous sommes également disposés à les envoyer à Quatro-Irmãos, suivant la demande de leurs parents, mais à condition qu'elles contribuent aux frais de Voyage. Si elles y consentent, vous aurez à déterminer pour chaque cas le montant de la contribution qu'il y aura lieu d'exiger, sans que notre contribution dépasse la moitié de ces frais.

<sup>168</sup> Correspondência de Paris para Quatro Irmãos , dezembro de 1927. n.775. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association  
Gobertstain, kumpinski, kogan

Les nouvelles conditions d'admission de candidats pour le Brésil prévoient, de la part des interesses, non seulement le paiement des frais de Voyage, mais encore une participation de \$ am. 300 aux dépenses d'installation, ceci pour éviter que les colons n'aient à réclamer des "stutzen" come sela est encore le cas pour ceus actuellement établis. a toutes fins utiles, nous vous adressons même une note resumant, pour tous le pays ou nous avons des colonies, les indications ci-dessus.

Nous allons donc nous renseigner sur les ressources que possèdent les familles que vous signaléz et nous vous comuniquerons les informations recueillies.

De Paris para Quatro Irmãos, dezembro de 1927  
Bakaltschuk

Assim que puderem nos informar que Bakaltschuk pai depositou em seus escritórios a metade do valor dos bilhetes de passagem da família de seu filho e que lhes deu uma garantia séria para o resto, nós daremos direito ao seu pedido. Os custos em questão chegarão, aproximadamente, a \$ AM 175<sup>169</sup>.

As relações familiares foram fundamentais não só para que o deslocamento fosse possível como também para que ocorresse a inserção na nova localidade. Assim, pais e filhos, buscando manter a proximidade de relacionamento, auxiliaram uns aos outros para que houvesse a concretização de seus desejos.

### 3.2 O PERFIL DA FAMÍLIA JUDAICA IMIGRANTE

A documentação consultada apresenta diversos casos específicos, uma vez que os imprevistos enfrentados e as especificidades são relatados com maiores detalhes. Em relação a uma análise geral da família judaica imigrante, dispomos de alguns dados que descrevem a composição de famílias enviadas da Bessarábia para Quatro Irmãos, em 1913, e posteriormente, com a tentativa de repovoamento da colônia, entre os anos de 1926 e 1927. Embora nas correspondências haja referência à existência de listas enviadas dos locais de recrutamento para as colônias onde seriam instalados os imigrantes, não encontramos as referidas listagens com a descrição das famílias e seus locais de partida.

Em relação ao primeiro grupo referido, constituído de imigrantes recrutados na região da Bessarábia, há, juntamente com a lista composta de 48 famílias, informações de que os “nomes marcados em vermelho se recusaram realizar a imigração”. Assim, embora os nomes de algumas famílias estejam presentes, com o número de pessoas por núcleo familiar, estes se encontram marcados em vermelho, o que significa que não realizaram a imigração naquele momento. Isso não significa que não tenham imigrado para Quatro Irmãos em outro momento, uma vez que foram

---

<sup>169</sup> Correspondência de Paris para Quatro Irmãos , dezembro de 1927.n. 775. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association Bakaltschuk

Dès que vous pourrez nous faire savoir que bakaltschuk père a versé à vous bureaux la moitié du montant des billets de passage de la famille de son fills et vous a donné une serieuse garantie pour le reste, nous ferons droit a sá demande. Les frais en question s'elèveront à environ \$ am 175.

aceitos pela ICA para realizarem a imigração, mas que teriam se recusado naquela ocasião.

Senhores,

Em resposta a sua carta Emig. N.999, enviamos a lista definitiva das 48 famílias inclusas no grupo Bessabária/ 43 destes familiares foram indicados na lista anexa na nossa carta Emigr. 852 e 5- àquela n.896.

As famílias que recusaram de emigrar estão marcadas com o lápis vermelho. Examinando a lista vocês verão que exceto as cinco famílias mencionadas na nossa carta Emigr.N 952, ainda há quatro que recusam de partir/ Trebisovsky, Weisman, Srul Stivelman e Froim Boikis. Por nossas cartas de contabilidade n. I332 e I379 nós lhe avisamos sobre a partida dos emigrantes numerados no trecho da carta de Erebangó n422. Atualmente as cinco famílias seguintes permanecem ainda fazendo parte do grupo que não partiram e particularmente: N.Golovati e N. Goferman/sogro e genro aos quais tínhamos prometido um terreno comum/ G. Galbinsky, J. Eisenstein e A. Lewit. Todos poderão partir em muito breve. Quanto aos depósitos, podemos, entretantes, informar-lhes somente a soma de Rbl. 300- que o emigrante A. Lewit havia depositado<sup>170</sup>.

A média de pessoas das 9 famílias que se recusaram, nesse momento, a realizar a imigração é de 5,4, a qual, como veremos a seguir, se aproxima da média das famílias que concretizaram a imigração. Não foi possível analisar os dados referentes ao perfil das famílias que decidiram não imigrar, com exceção da família de Duwid Gersch Trebisowski, composta por seis pessoas: o chefe da família com 45 anos, sua esposa com 39, dois filhos, com 20 e 13 anos, e duas filhas com 18 e oito anos de idade. Essa família inclusive havia realizado o pagamento de 300 Rbl à Companhia, um indicativo que reforça a concretização da imigração em outro

---

<sup>170</sup> Correspondência de Paris para Erebangó.Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association.

Não há referência da data da correspondência, mas seu conteúdo indica que seu envio ocorreu provavelmente em 1913.

Messieurs,

En réponse à votre lettre Emig. N.999 nous vous adressons inclur la liste définitive des 48 familles comprises dans le groupe de Bessarabie/ 43 de ces familler ont été indiquées dans la liste annexés à notre Emig. 852 et 5 – à celle n. 896.

Les familles ayant refusé d'émigrer sont marquées au crayon rouge. En examinat la liste vous verrez qu'en dehors des 5 familles mentionnées dans notre lettre Emigr. N. 952, il y a encore 4 qui refusent de partir / Trebisovsky, Weisman, Srul Stivelman et Froim Boikis.

Par nos lettres comptabilité n. I332 et I379 nous vous avons avisés du départ des émigrants énumérés dans l'extrait de la lettre d'Erebangó, n. 422.

Actuellement restent encore les 5 familles suivantes faisant partie du groupe qui ne sont pas parties et notamment: N. Golovati et N. Goferman/beau-père et beau-fils auxquels on avait promis un terrain commun/ G. Galbinsky, J. Eisenstein et A. Lewit. Tous ils pourront se mettre en routs très prochainement.Quant aux dépôts, nous pouvons en attendant vous signaler seulement la somme de Rbl. 300. – que nous avait versés l'émigrant A. Lewit.

momento. Optamos por não incluir a família na análise dos dados de quem de fato concretizou a imigração.

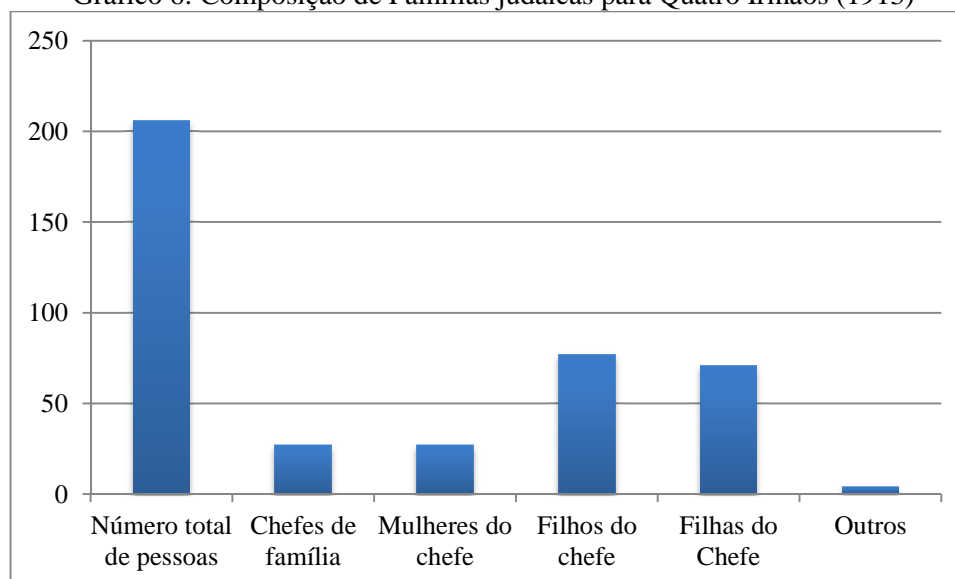
A Companhia apresenta, na lista do grupo de imigrantes provenientes da Bessarábia, 48 famílias. Dessa totalidade, excluimos da análise as 9 famílias, que, como nos referimos anteriormente, desistiram de realizar a imigração naquele momento. As lacunas na documentação nos permitiram analisar apenas o perfil de 27 das famílias que concretizaram a imigração e foram instaladas pela Companhia, no início da colonização, em Quatro Irmãos.

Tabela 8: Composição de famílias judaicas para Quatro Irmãos (1913)

Total de famílias	Número total de pessoas	Chefes de família	Mulheres	Filhos	Filhas	Outros
27	206	27	27	77	71	4

Fonte: Dados elaborados pelo autor através de Correspondências da Jewish Colonization Association (ICA) (1913). AHJB.

Gráfico 6: Composição de Famílias judaicas para Quatro Irmãos (1913)



Fonte: Dados elaborados pelo autor através de Correspondências da Jewish Colonization Association (ICA) (1913). AHJB.

Das 27 famílias analisadas, é possível obter uma média de 7,6 pessoas por núcleo familiar. O tamanho dessas famílias enquadra-se no padrão pretendido pela Companhia: o de promover a seleção de famílias numerosas.

Também podemos observar que, no caso da família de Genoch Galbinski, além de pais e filhos, o núcleo familiar era composto por duas sobrinhas de nove anos

e 10 meses de idade e, no caso da família de Sucher Tessler, por uma sobrinha de 18 anos e pela sogra de 65 anos de idade.

O fato de a sogra e de as sobrinhas serem membros da família poderia evidenciar a elaboração de estratégias imigratórias, para permitir que membros da família para além do núcleo familiar pudessem migrar. O fato de aparecerem na documentação como membros de determinado grupo familiar implicava o pagamento antecipado de um valor estipulado pela ICA para que a família realizasse a imigração. O maior número de pessoas poderia significar um valor financeiro maior requerido pela ICA para adquirir as passagens para a viagem dos imigrantes. O número de pessoas por família também poderia ser um fator determinante para que todo grupo se deslocasse em um mesmo momento e conseguisse lugares para viajar em um mesmo navio. As idades da sogra (no caso referido), pela idade avançada, e a da sobrinha também poderiam alterar o perfil produtivo da família, quesito observado pelos recrutadores da Companhia, pois desejavam que os imigrantes estivessem em condições de colaborar nas atividades que seriam desenvolvidas pela família após sua instalação na Colônia.

Se as famílias fossem pouco numerosas, ou se a faixa etária dos filhos, ainda crianças, pudesse significar um potencial produtivo menor, poderíamos sugerir que a inclusão das sobrinhas seria uma estratégia para elevar esse potencial, o que não foi o caso, uma vez que a família de Sucher Tessler era composta por quatro filhos e três filhas sendo um filho e duas filhas menores de 10 anos de idade. Da mesma forma, a família de Genoch Galbinski era composta por cinco filhos e cinco filhas, sendo dois filhos e duas filhas menores de 10 anos de idade. Nesses dois casos, as sobrinhas e a sogra provavelmente eram dependentes e viviam com o núcleo familiar em seus locais de origem; as sobrinhas, por viverem sob tutela dos casais que encabeçavam as famílias Tessler e Galbinski, e a sogra, por ser viúva.

Como destacamos, além do número de pessoas que compunham as famílias, era importante que essas pessoas estivessem em idade produtiva economicamente. Podemos observar que, entre os chefes da família, predomina a faixa etária entre 40 e 49 anos de idade, que ainda estão em uma fase econômica que se enquadra com os anseios da Companhia. A faixa etária das mulheres também se concentra entre os 40 e 49 anos de idade, o que evidencia a composição dos casais que encabeçavam a lista de composição das famílias em uma idade reprodutiva avançada. Nesse aspecto, em

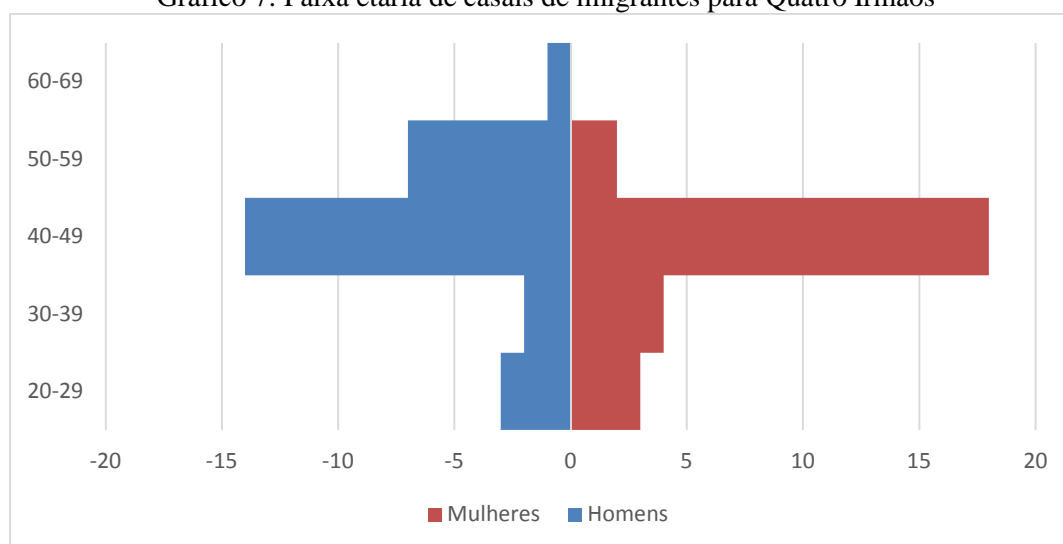
relação à reprodução familiar, os filhos desempenhariam um importante papel, o que provavelmente foi observado pelos seus recrutadores. A inclusão da sogra em uma dessas famílias pode ser explicada por sua idade, uma vez que esta poderia encontrar dificuldades em ser aceita de forma isolada ou compondo outro núcleo familiar com o marido.

Tabela 9: Faixa etária de casais de imigrantes para Quatro Irmãos (1913)

Idade	Homens	Mulheres
20-29	3	3
30-39	2	4
40-49	14	18
50-59	7	2
60-69	1	
TOTAL	27	27

Fonte: Dados elaborados pelo autor através de Correspondências da Jewish Colonization Association (ICA). 1913. AHJB.

Gráfico 7: Faixa etária de casais de imigrantes para Quatro Irmãos



Fonte: Dados elaborados pelo autor através de Correspondências da Jewish Colonization Association (ICA). 1913. AHJB.

Em relação aos filhos que imigraram juntamente com a família, podemos observar, a partir dos dados apresentados na tabela 10, um número significativo de crianças com menos de 10 anos de idade, que poderiam representar mão-de-obra para determinados trabalhos exigidos no cultivo dos lotes e no cotidiano do lar. Entretanto, constata-se a predominância de filhos e filhas entre 10 e 19 anos de idade, os quais, além de estar em idade produtiva, em pouco tempo, teriam condições de constituírem novos núcleos familiares na colônia.

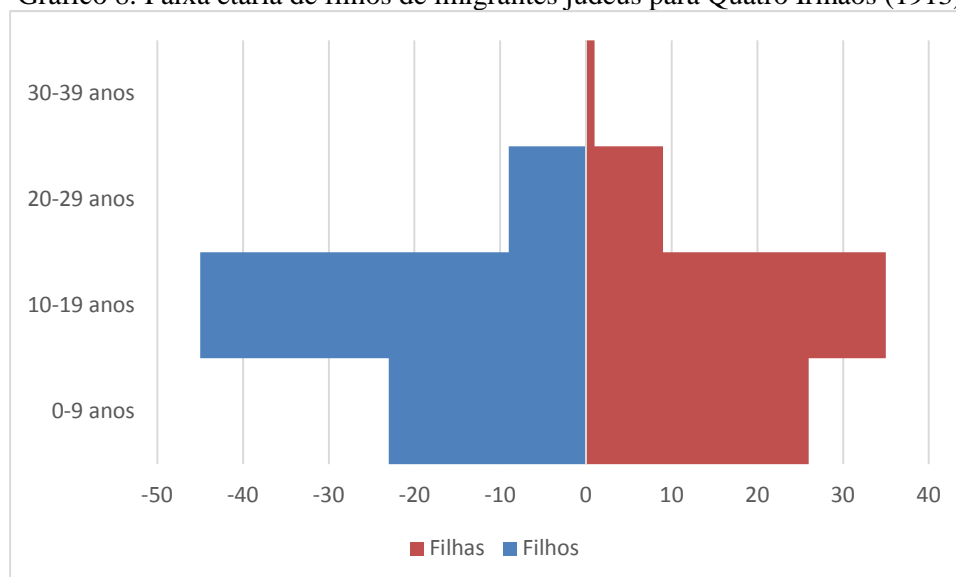


Tabela 10: Faixa etária de filhos de imigrantes judeus para Quatro Irmãos (1913)

Idade	Filhos	Filhas	outros
0-9 anos	23	26	2
10-19 anos	45	35	1
20-29 anos	9	9	
30-39 anos	0	1	
Total	77	71	3

Fonte: Dados elaborados pelo autor através de Correspondências da Jewish Colonization Association (ICA). 1913. AHJB.

Gráfico 8: Faixa etária de filhos de imigrantes judeus para Quatro Irmãos (1913)



Fonte: Dados elaborados pelo autor através de Correspondências da Jewish Colonization Association (ICA). 1913. AHJB.

Juntamente com os dados pessoais dos imigrantes, há referências de valores pagos pelas famílias antecipadamente para imigrar. O restante seria restituído posteriormente com as atividades nas colônias e o pagamento executado de acordo com os contratos definitivos firmados com a Companhia. De acordo com a correspondência, esse valor foi em torno de Rbl 200, mas, na lista, há valores maiores, como Rbl 500 e Rbl 800, por exemplo, de acordo com as condições financeiras de cada família. Esse valor, posteriormente, seria abatido da dívida do imigrante com a ICA.

Todas as informações coletadas, trata-se que este emigrante começou a depositar para nosso agrônomo um valor relativo a Rbl.200- identicamente aos outros membros do grupo da Bessarábia, ele deveria fazer a viagem com seu próprio dinheiro. Antes da partida ele declarou, entretanto, que não tinha dinheiro e pediu os valores depositados. O dinheiro lhe foi restituído, mas ao mesmo tempo declarando-lhe categoricamente que ele estava excluído do grupo e que ele não teria direito a mais nenhum terreno. Seu certificado de saída foi-lhe, contudo, entregue sobre a declaração que ele estava totalmente arruinado e que, como operário diarista, ele tinha mais chances de encontrar trabalho no Brasil que na Rússia<sup>171</sup>.

Gritti, ao referenciar Lesser, destaca um grupo de 43 famílias, provavelmente o mesmo que referenciamos, da Bessarábia, que parte em direção a Quatro Irmãos e que tem a seguinte composição: “[...], 307 pessoas, embora 22, doentes, tenham ficado na Rússia: os 285 que chegaram ao Brasil foram predominantemente homens (56%), embora imigrantes solteiros estivessem incluídos no grupo, e ninguém viajasse sem cônjuge. A proporção por família é um pouco menor que 7, com homens predominando – 3,7 por família, por 2,9 femininos. Todas as famílias eram acompanhadas por crianças, exceto três pares jovens”<sup>172</sup>.

Em relação aos recrutamentos realizados na Lituânia e Polônia para o povoamento dos núcleos Barão Hirsch e Baronesa Clara, nos anos de 1926 e 1927, podemos analisar a composição de 16 famílias. O objetivo, nesse novo momento de estímulo da imigração, era selecionar 100 famílias que seriam enviadas em 3 grupos. Segundo as informações, existiam 262 candidatos dos quais seriam selecionadas 100 famílias<sup>173</sup>.

---

<sup>171</sup> Correspondência de Paris para Erebangó. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association.

Não há referência da data da correspondência, mas seu conteúdo indica que seu envio ocorreu provavelmente em 1913.

L'émigrant A. Ripe / v.annexe à votre émigr. N989.

Tous renseignements pris, il se trouve en effet que cet émigrant a commencé par verser à notre agronome un montant de Rbl. 200, -, pareillement aux autres nombres du groupe de Bessarabie, il devait faire le voyage à ses propres frais. Avant le départ il déclara, cependant, qu'il n'avait pas d'argent et réclama la somme versée. L'argent lui fut restitué, mais en même temps en lui déclara catégoriquement qu'il était exclu du groupe et qu'il n'avait plus à compter sur aucun terrain. Son certificat de sortie lui fut, cependant, livré sur la déclaration qu'il était totalement ruiné et que, comme ouvrier journalier il avait plus de chance de trouver du travail au Brésil qu'en Russie.

<sup>172</sup> LESSER apud GRITTI, Isabel Rosa. **Imigração judaica no Rio Grande do Sul: A Jewish Colonization Association e a colonização de Quatro Irmãos**. Porto Alegre: Martins Livreiro Editor, 1997. p 42.

<sup>173</sup> Correspondência de Paris para Erebangó, 8 de julho de 1925.n. 688. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association.

Dessas 16 famílias, obtivemos uma média de 6,06 pessoas por família, ou seja, tratava-se de famílias numerosas e que não se distanciavam muito dos números obtidos por meio da análise do grupo instalado no início da colonização de Quatro Irmãos. Mesmo em outro período de atuação da ICA, a preferência por famílias numerosas continuava, uma vez que tal característica era importante para que os imigrantes pudessem produzir o esperado pela Companhia para que não enfrentassem dificuldades para sua subsistência.

Tabela 11: Composição de famílias de imigrantes judeus para os núcleos Barão Hirsch e Baronesa Clara (1926 – 1927)

Total famílias	Total de pessoas	Chefes de família	Mulheres	Filhos	Filhas	outros
16	92	16	16	30	23	7

Fontes: Dados elaborados pelo autor através de Correspondências da Jewish Colonization Association (1926-1927). AHJB.

Observamos, novamente, famílias que possuíam membros para além do núcleo familiar. A família Neuberg era composta, além do casal que encabeçava a lista, pelos filhos que viajaram com a esposa e pelos netos, integrando um mesmo núcleo familiar. Nesse caso específico, uma família composta por diversas gerações poderia ser um aspecto favorável no contexto da seleção, uma vez que, do ponto de vista afetivo da convivência, isso refletiria possivelmente em uma adaptação mais tranquila no local de destino.

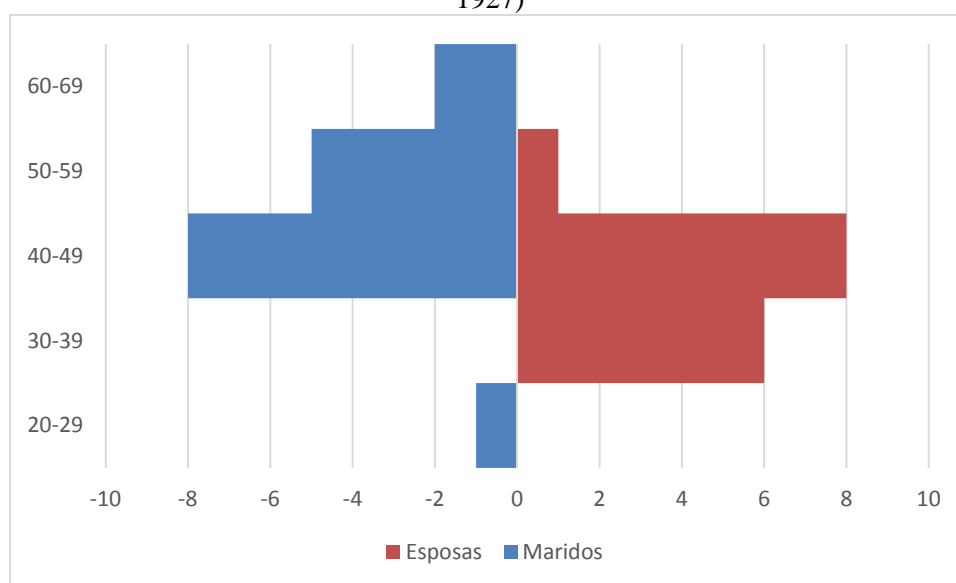
A idade dos casais também se concentrava na faixa etária dos 40 aos 59 anos para os homens e, embora a idade das mulheres se concentrasse entre os 40 e 49 anos, como no primeiro grupo vindo da Bessarábia, o número de mulheres com idades entre os 30 e 39 anos era proporcionalmente maior. Podemos observar que, embora fossem provenientes de diferentes regiões de recrutamento e estivessem vivenciando outro momento, continuavam sendo privilegiadas famílias que tivessem como chefes (marido e esposa) em idade reprodutiva avançada.

Tabela 12: Faixa etária de casais de imigrantes para Barão Hirsch e Baronesa Clara (1926 e 1927)<sup>174</sup>

Idade	Maridos	Esposas
20-29	1	0
30-39	0	6
40-49	8	8
50-59	5	1
60-69	2	0

Fonte: Dados elaborados pelo autor através de Correspondências Jewish Colonization Association (ICA). 1926 – 1927. AHJB.

Gráfico 9: Faixa etária de casais de imigrantes para Barão Hirsch e Baronesa Clara (1926 e 1927)



Fontes: Dados elaborados pelo autor através de Correspondências Jewish Colonization Association (ICA). 1926 – 1927. AHJB.

O número de filhos homens, segundo dados apresentados na tabela 11 (página 105), é maior do que o de filhas mulheres e considerando-se a faixa etária dos 10 aos 19 anos, fase economicamente produtiva, observamos a predominância do número de filhos e filhas.

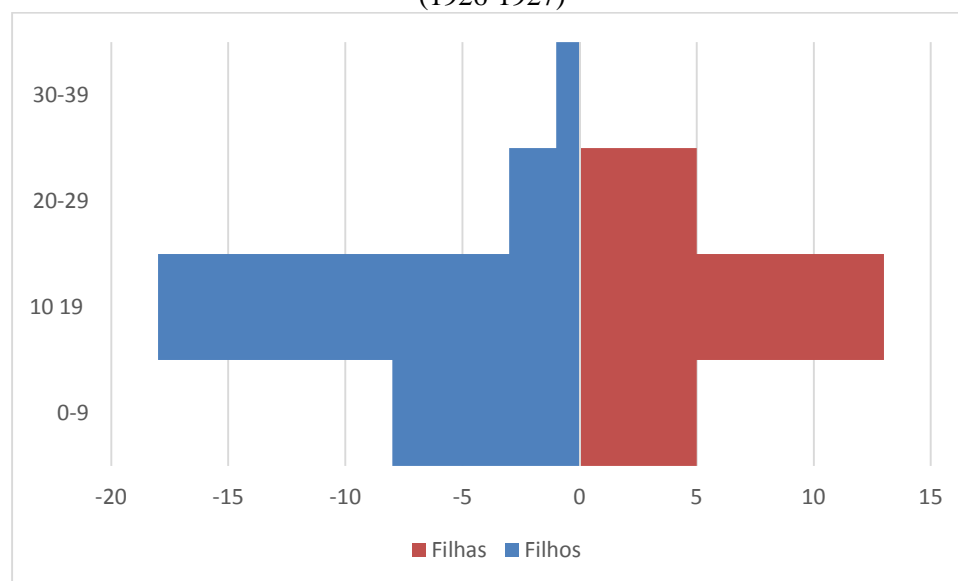
<sup>174</sup> Não temos informação referente a idade de uma das esposas.

Tabela 13: Faixa etária de filhos de imigrantes judeus para Barão Hirsch e Baronesa Clara (1926-1927)

Idade	Filhos	Filhas	outros
0-9	8	5	3
10-19	18	13	0
20-29	3	5	2
30-39	1	0	1

Fonte: Dados elaborados pelo autor através de Correspondências da Jewish Colonization Association (ICA). 1926-1927. AHJB.

Gráfico 10: Faixa etária de filhos de imigrantes judeus para Barão Hirsch e Baronesa Clara (1926-1927)



Fonte: Dados elaborados pelo autor através de Correspondências da Jewish Colonization Association (ICA). 1926-1927. AHJB.

Em um contexto migratório em que a Companhia e a política imigratória do Estado do Rio Grande do Sul visavam tornar o imigrante proprietário e garantir que as famílias se fixassem na pequena propriedade rural, constata-se, nesses locais a existência de famílias numerosas ou constituídas por casais “maduros”, cuja predisposição para novos deslocamentos poderia ser significativamente reduzida, por já terem, ou não, posto em prática projetos de vida idealizados quando mais jovens. Casais jovens, embora tivessem uma capacidade reprodutiva que pudesse refletir no aumento populacional da colônia, também poderiam representar um elemento facilitador para novas migrações buscando novas experiências em outros locais.

A interdependência entre pessoas que compunham uma família, para além do núcleo familiar, poderia ser importante para motivar permanências e atrair novos núcleos familiares para a colônia pelo respeito e admiração dispensados pelos filhos

aos pais. A idade do casal principal que compunha o grupo familiar também evidenciava a importância do papel dos pais quanto às decisões tomadas pelos filhos ao longo da vida.

A composição da família e o envio de cartas de chamada de pais para filhos e filhos para os pais evidenciam a ligação afetiva e a interdependência entre os membros das famílias na busca de diminuir as distâncias geográficas. Os filhos, mesmo que fixassem residência em outras regiões do Brasil, teriam diminuídas as distâncias e se encontrariam em um contexto social parecido, para, em caso de necessidade, terem o contato facilitado. Mesmo com o distanciamento por determinado período, os laços familiares eram mantidos.

Observamos, na documentação referente às 16 famílias destinadas para os novos núcleos criados em Quatro Irmãos, nomes riscados a lápis e a inclusão de outro nome na lista final. Em um dos casos, houve a inclusão de uma criança de oito semanas e a exclusão de um filho de 20 anos. Com o nascimento da criança, antes do embarque e com um número determinado de passagens disponíveis, houve a necessidade de a família elaborar outra estratégia: a de postergar a imigração do filho, que não era o mais velho, pois havia ainda outro com idade superior à sua. Em outros casos, não há a substituição de nomes, apenas a exclusão, tanto de filhos como de filhas, entre a faixa etária dos 10 aos 19 anos e dos 20 aos 29 anos, e a informação, ao lado, de que essas pessoas não haviam realizado o embarque. Não constam informações sobre as razões de sua permanência, o que, provavelmente, ocorreu por questões de saúde como veremos a seguir.

Em outra situação, há a exclusão de um membro, em uma das famílias, e a inclusão de uma criança. Embora existam algumas informações a lápis nas margens da correspondência, não conseguimos decifrar a escrita. Assim, esse imigrante pode ter enfrentado problemas com a documentação e ter sido enviado em outro momento, ou ser portador de alguma doença.

A escolha em permanecer, beneficiando outra pessoa, nesse caso as crianças, provavelmente já ocorria com a nova estratégia de embarque concretizada, como podemos observar na seguinte correspondência da ICA.

De Paris para Quatro Irmãos, 28 de fevereiro de 1927

Confirmamos o cabograma pelo qual lhes avisamos que as 14 famílias polonesas mencionadas em sua carta de n. 737, embarcam com destinação ao Brasil no navio Mosella que deve chegar ao Rio de Janeiro no dia 25 de março [...]. Algumas pessoas que por falta de documentos necessários não puderam embarcar a tempo no Mosella, partirão dia 19 de março no navio Lutetia<sup>175</sup>.

Além de o número de passagens disponíveis ser reduzido, a troca de passageiros de última hora poderia estar atrelada a uma necessidade, como, por exemplo, a de serem constatadas doenças, o que ocorreu com o primeiro grupo analisado de imigrantes provenientes da Bessarária, em que há informações, na lista de composição das famílias, de crianças que não realizaram o embarque por se encontrarem enfermas.

As crianças doentes/ ver carta Emig. n.989. Conforme as últimas notícias que recebemos, as seis crianças do emigrante N. Maltshik já estão completamente curadas e serão enviadas em um dos próximos dias. As outras devem ainda continuar o tratamento<sup>176</sup>.

O objetivo da ICA de promover a imigração de famílias alinhando-se à política imigratória brasileira não impediu que imigrantes jovens e solteiros imigrassem, muitas vezes, por meio da intermediação de pedidos enviados por outras instituições de auxílio de judeus, como a EZRA. O deslocamento das famílias também não ocorreu com todos os membros do núcleo em um mesmo momento, possivelmente devido à falta de condições financeiras para bancar as parcelas necessárias para a viagem de todos eles, ou por outros motivos como doenças, prestação de serviço militar para o exército, ou mesmo devido ao cumprimento de estratégias previamente elaboradas. O importante era ter a família formada por componentes cuja idade lhes possibilitasse exercer os trabalhos que a vida na colônia

<sup>175</sup> Correspondência de Paris para Quatro Irmãos, 28 de fevereiro de 1927 n.739. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association. Nous vous confirmons le câble par lequel nous vous avisons que les 14 familles polonaises mentionnées dans notre lettre n. 737 s'embarquent à destination du Brésil sur le Mosella, qui doit aborder à Rio de Janeiro le 25 Mars. [...]. Les quelques personnes qui, faute des documents nécessaires, n'ont pu s'embarquer à temps sur le Mosella, partiront le 19 mars sur le Lutetia.

<sup>176</sup> Correspondência de Paris para Erebango. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association.

Não há referência da data da correspondência, mas seu conteúdo indica que seu envio ocorreu provavelmente em 1913.

Les enfants malades / v.votre Emigr. N.989.

D'après les dernières nouvelles que nous avons reçues il se trouve que les 6 enfants de l'émigrant N. Maltshik sont déjà complètement guéris et seront expédiés un de ces jours prochaine. Les autres doivent encore continuer le traitement.

exigiria. O poder de negociação era importante tanto no caso de haver o desejo da família de realizar o deslocamento de parte desta, para depois ir promovendo, aos poucos a vinda do restante da família, como por necessidades apresentadas pelo contexto imigratório a que os imigrantes precisavam se sujeitar.

### 3.3 A REDE DE RELAÇÕES E AS ESTRATÉGIAS MIGRATÓRIAS

As relações pessoais do sujeito são fundamentais no processo de tomada de decisão e escolha do destino. Buscar um local em que seja possível dispor de apoio institucional ou pessoal é fundamental, para que o empreendimento migratório não cause frustrações que podem representar a perda de prestígio social ou a marginalização individual e familiar.

Ao observarmos deslocamentos populacionais, podemos questionar as razões das escolhas dos imigrantes no que se refere aos locais de destino. A análise das relações pessoais e familiares, que possibilita a ativação de redes étnicas, econômicas, afetivas, dentre outras, pode tornar a percepção desse deslocamento compreensível. Como destaca Truzzi

Isso significa afirmar que os mapas mentais dos que pensam em emigrar são diferentes dos mapas geográficos. Locais em outro continente, mas com parentes e empregos podem ser emocional e materialmente próximos, enquanto espaços sociais vizinhos, mas sobre os quais não se tem muitas referências, podem parecer muito distantes<sup>177</sup>.

O relacionamento entre famílias judaicas residentes em territórios do Leste Europeu ou em outras regiões da América ou do Brasil tornava possível o estabelecimento de laços que contribuía para a configuração de redes que pudessem facilitar a imigração. A ativação dessas redes era importante não apenas para os imigrantes, que colocavam em prática suas estratégias, mas também para a ICA, que tinha, no imigrante que requeria a imigração de um parente ou conhecido, informações sobre o candidato ou pistas que possibilitassem obter o histórico dessas pessoas. O colono que não estava cumprindo com o pagamento mensal de seu

---

<sup>177</sup> TRUZZI, Oswaldo. Redes em Processos Migratórios. Tempo social, **Revista de Sociologia da USP**, v.20, n.1. p.207. Disponível em: <<http://www.fflch.usp.br/sociologia/temposocial/edicoes.php>>. Acesso em 15 abr 2013.



contrato com a Companhia, por exemplo, poderia motivar a preferência da ICA por outro candidato.

O relacionamento, muitas vezes, surgia nos portos de embarque, uma vez que nem sempre a seleção das famílias ocorria nos mesmos vilarejos, ainda que, em uma mesma região, a proximidade geográfica não significasse a existência de laços afetivos ou de simples contato entre os imigrantes.

Em muitos casos, diversas famílias que mantinham relações pessoais e residiam em uma mesma localidade poderiam deslocar-se em um mesmo momento, ou posteriormente estimular a vinda de quem havia permanecido. Entre os imigrantes judeus recrutados pela ICA, a seleção ocorreu em uma mesma região tendo sido mesclados, possivelmente, habitantes de uma mesma localidade e de vilas e cidades vizinhas, o que possibilitou o fortalecimento dos laços já existentes e a criação de novas relações sociais.

A ICA também realizava a mediação de parentes e familiares residentes no Leste Europeu ou Rússia em busca de notícias e informações de quem estava vivendo no Brasil, durante a Primeira Guerra Mundial.

De Petrogrado para Paris, 13/26 de julho de 1916

Ficariamos muito gratos se nos fossem facilitadas as pesquisas dos seguintes emigrados, cujos os parentes que ficaram na Rússia, estão ausentes de notícias já faz muito tempo. O Senhor Burd (e companhia). Endereço indicado: Brasil, Estado do Rio Grande do Sul, rua Campo Bom, fina 120. A mulher e os filhos do emigrado que moram em Khotin, Bessarábia não recebem há muito tempo nem notícias, nem dinheiro do chefe de família. Agradecemos antecipada-mente por este serviço e pedimos, Senhores, que recebam a garantia de nossos sentimentos distintos<sup>178</sup>.

De Petrogrado, 10/23 de junho de 1916

Simis Aron, rua Imperatriz, n.9, Pernambuco, Brasil

Os pais do emigrado, Israel e Riva Simis (Edintzy, Bessarabie) que beneficiavam, antes da guerra, de um apoio regular de seu filho, estão sem receber nada há dois anos. Eles pedem notícias e dinheiro.<sup>179</sup>

<sup>178</sup> Correspondência de Petrogrado para Paris, 13/26 de julho de 1916.n. emig. N.205. Localização:

Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association

Nous vous serions très obligés de nous faciliter les recherches des émigrés suivants sur lesquele les parents restés en Russie manquent depuis très longtemps de nouvelles.Monsieur Burd (et co. ?)

Adresse indiquée: Brésil, Est. Rio Grande do Sul, Rua Campo Bom, fina 120. La femme et les enfants des l'émigré qui resint à khotin, Bessarabie ne reçoivent depuis longtemps ni nouvelles, ni argent du chef de la famille.Nous vous remercions d'avance de ce service et vous prions, Messieurs, de recevoir l'assurance de nos sentiments très distingués.

<sup>179</sup> Correspondência de Petrogrado, 10/23 de junho de 1916.n. emig. N.202. Localização: Arquivo

Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association

Simis Aron, rua Imperatriz, n.9, Pernambuco, Brésil.

O fato de existirem judeus instalados em diversas regiões brasileiras permitia aos imigrantes, sobretudo a partir da década de 1920, quando a comunidade judaica já se encontrava mais bem estruturada nos grandes centros urbanos brasileiros, o deslocamento direto para as regiões urbanas, uma vez que a existência de parentes e conhecidos facilitava o emprego no comércio e nas indústrias, as quais, nesse momento, se encontravam em desenvolvimento no Brasil. “Pediram-nos certas informações a respeito dos direitos dos imigrantes no Brasil. Os que viajam a cargo do governo têm o direito de passar de uma província a outra? Existem centros judeus na província de Minas Gerais?”<sup>180</sup>.

Lesser destaca que o destino almejado pelos imigrantes judeus nem sempre era ser instalado nas colônias da Companhia. Muitos elaboravam estratégias para se fixarem nos centros urbanos.

No início da década de 1920, o Brasil era tão popular entre os imigrantes que alguns judeus da Europa oriental chegaram até a elaborar um complicado esquema para conseguir passagens e vistos. Primeiro, eles se candidatavam a trabalhar em uma das colônias judaicas no Rio Grande do Sul, obtendo, dessa forma, uma passagem de graça da ICA. Uma vez no Rio Grande do Sul, conseguiam rapidamente uma viagem grátis de trem, de Porto Alegre para São Paulo, por meio da promessa de que trabalhariam em uma plantação paulista de café. Muitos, então, pulavam do trem, pois eram “artesãos, como carpinteiros, ferreiros e sapateiros, que podiam encontrar trabalho em São Paulo e nos arredores”<sup>181</sup>.

O espaço urbano representava, para o imigrante, não só a possibilidade de inserção em atividades econômicas mais lucrativas como também de um maior contato cultural com sua comunidade étnica, já formada e estruturada nessas cidades, as quais, além disso, dispunham de espaços de sociabilidade, como clubes, escolas e sinagogas, dentre outros<sup>182</sup>.

A expansão das comunidades judaicas e de instituições que possibilitavam o amparo e auxílio aos recém-chegados fez com que a ICA intercedesse em favor de

---

Les parentes de l'émigré, Israel et Riva Simis (Edintzy, Bessarabie) qui profitaient avant la guerre d'un soutien régulier de leur fils, restent depuis deux ans sans rien recevoir. Ils demandent des nouvelles et de l'argent.

<sup>180</sup> Correspondência de Paris para Erebangó, 1 de outubro de 1913 n.359. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association

On nous demande certains renseignements sur les droits des immigrants au Brésil, Ceux ont voyage aux frais du gouvernement. Ont-ils le droit de passer d'une province dans l'autres? Existe-t-il des centres juifs dans la province de Minas-Geraes?

<sup>181</sup> LESSER, Jeffrey. **O Brasil e a questão judaica: imigração, diplomacia e preconceito**. Rio de Janeiro: Imago, 1995. p.63.

<sup>182</sup> *ibid.* p. 45.

diversos pedidos de imigrantes judeus. Além de solicitações que partiam dos centros urbanos, surgiram imigrantes dispostos a se instalar nas fazendas de café em São Paulo. Podemos observar, nas seguintes correspondências, orientações sobre a instalação de imigrantes nas fazendas de café e, posteriormente, informações sobre um grupo de imigrantes tchecoslovacos, que, por intermédio da EZRA, haviam entrado em contato com a ICA para concretizar a travessia.

De Paris para Erebangó, 12 de abril de 1921

O comissário brasileiro na Emigração faz uma distinção entre os agricultores propriamente ditos, isto é, os antigos fazendeiros ou desejosos de tornarem-se e dos operários agrícolas. No que diz respeito a estes últimos, consideramos, antes de tudo, sua utilização nas plantações de café em São Paulo. Eles poderão receber contratos de trabalho de um ano ou mais. Estes contratos fixarão, de maneira definitiva, a questão dos salários, do tipo de trabalho, alojamento, etc... O operário agrícola terá a ocasião, além das ocupações previstas pelo contrato, de dedicar-se a trabalhos pessoais, de maneira que o tempo passado nas plantações será, para o futuro colono, uma útil preparação<sup>183</sup>.

De Paris para Erebangó, 14 de abril de 1921

Referindo-se ao que escrevíamos na nossa carta n 571 do dia doze deste mês, temos a honra de transmitir-lhes uma cópia da carta que recebemos da sociedade "Ezra", datada de 12 de abril e na qual nos é assinalado o caso de 60 cultivadores tchecoslováquios que embarcarão brevemente com destinações no Brasil. Como vocês sabem, estes imigrantes entram na categoria de operários agrícolas (página 3 de nossa carta n.571) e presumimos que eles serão enviados pelo governo brasileiro, seja nas plantações de café, seja em outra exploração do Estado. Estas pessoas, com efeito, receberão deste último, para efeitos de adiantamento (página 2 de nossa mesma carta) seus custos de viagem, que eles terão que restituir através de certo número de anuidades<sup>184</sup>.

---

<sup>183</sup>Correspondência de Paris para Erebangó, 12 de abril de 1921.n. 571. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association

Le commissaire brésilien à l'Emigration fait une distinction entre les agriculteurs proprement dits, c'est-à-dire les anciens fermiers ou désireux de le devenir, et les ouvriers agricoles. En ce qui concerne ces derniers, on envisage, avant tout, leur utilisation dans les plantations de café de Sao Paulo. Ils pourront recevoir des contrats de travail d'une année ou plus. Ces contrats fixeront, de façon définitive, la question des salaires, genre de travail, logement, etc.. L'ouvrier agricole aura l'occasion, outre les occupations prévues par contrat, de se livrer à des travaux personnels, de façon que le temps passé dans les plantations sera, pour le futur colon, une utile préparation.

<sup>184</sup>Correspondência de Paris para Erebangó, 14 de abril de 1921.n. 572. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association

Nous référant à ce que nous vous écrivions dans notre lettre n 571 du 12 courant, nous avons l'honneur de vous transmettre copie d'une lettre que nous recevons de la société "Ezra", en date du 12 avril, et dans laquelle on nous signale l'ecas de 60 cultivateurs tchéco-slovaques qui vont s'embarquer incessamment à destinations du Brésil. Comme vous le (palavra ilegível), ces émigrants entrent dans la catégorie des ouvriers agricoles (page 3 de notre lettre n.571) et nous présumons qu'ils seront envoyés, par le gouvernement brésilien soit dans des plantations de café, soit dans telle autre exploitation de l'Etat. Ces personnes, en effet, reçoivent de ce dernier à titre d'avance (page 2 de notre même lettre) leurs frais de voyage, qu'ils auront à restituer moyennant un certain nombre d'annuités.

Carneiro faz referência ao mesmo grupo de imigrantes tchecoslovacos que desejavam imigrar por intermédio da ICA, mas que não concretizaram a imigração sugerida nas correspondências devido à recusa do diretor do Serviço de Povoamento, do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, Dulphe Pinheiro Machado, sob a alegação de que os israelitas eram incapazes de realizar trabalhos agrícolas.<sup>185</sup>

Para o imigrante, as redes desempenhavam um importante papel na configuração de estratégias, tanto no local de origem, onde o imigrante já possuía um capital relacional estabelecido, quanto, principalmente, no local de destino, onde os contatos (assim como as condições financeiras) poderiam ser mais escassos. Assim, a viagem mediada pela Companhia colonizadora poderia representar uma facilidade em relação à burocracia envolvida. O deslocamento por intermédio da ICA garantia que uma mesma instituição representasse o imigrante desde o recrutamento até a instalação no lote colonial.

Os requerimentos de imigração ou cartas de chamada poderiam ter como objetivo possibilitar a imigração de algum núcleo familiar com quem o imigrante possuísse laços afetivos ou de parentesco na tentativa de reagrupar a família e os amigos que faziam parte de suas relações antes da imigração. Assim, tentar unir novamente pessoas que estavam distantes geograficamente poderia ser possível e atrativo em uma colônia agrícola brasileira.

A família, neste contexto de deslocamento, vai sofrendo transformações, seja pelas mudanças sociais e culturais vivenciadas, seja pelas experiências acumuladas durante as diversas fases da vida, por meio das quais o sujeito, com o passar do tempo, ressignifica sua atuação e reconstrói suas ações. O próprio ato de emigrar vai ter consequências para essa organização patriarcal da família, exigindo, principalmente da mulher, em muitos casos, a execução de papéis que, na organização tradicional, não lhe caberiam. Assim, tanto as mulheres que permaneciam com filhos, morando com parentes ou não, quando o chefe da família migrava sozinho para preparar a vinda posterior do restante da família, quanto as mulheres que imigravam juntamente com marido e filhos, viam a necessidade de desempenhar funções de cuidado do lar, atribuições que já lhes cabiam antes da imigração, mas que agora redundavam em situações que fugiam à rotina previsível

---

<sup>185</sup> CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. Imigrantes e refugiados judeus em tempos sombrios: Brasil, 1933-1948. In. GRINBERG, Keila. **Os judeus no Brasil: inquisição, imigração e identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. p. 347.

vivenciada anteriormente ao processo migratório.

Nessas condições, as viagens, e sobretudo, as migrações que começaram a ocorrer, no final do novecentos (1880-1930), transformaram-se em outra fronteira para o alargamento do espaço feminino, tanto para aquelas que não saíram do local em que viviam, como para as que emigraram em direção ao “novo mundo”. Para as primeiras, a emigração de pais ou maridos, ofereceu a oportunidade de controlar a casa e a economia do lar, revestindo-se também do papel de defensoras da tradição familiar e local, o que alterou visivelmente as relações entre maridos e esposas<sup>186</sup>.

Os diversos papéis familiares, como os desempenhados por filhos na organicidade do núcleo familiar, vão sofrendo alterações. O contato entre famílias e o desenrolar de suas histórias poderiam fortificar laços afetivos e de parentesco por meio de casamentos. Esse fato vivenciado pelas famílias pode representar a inserção de outra pessoa no grupo familiar e pode significar o momento de aproximação do convívio ou inclusão na família de mais uma pessoa em seu espaço cotidiano. Da mesma forma, poderia representar o distanciamento de algum filho ou filha que decidisse aproximar-se do espaço de convívio do cônjuge ou simplesmente ir em busca de novas oportunidades em outros locais com seu próprio núcleo familiar.

O filho do colono Tessler solicita a concretização de sua imigração requerida pelo pai, já instalado em Quatro Irmãos, o qual envia bilhetes de passagem que não chegam ao destino, ou seja, ao filho e à noiva que estavam na Rússia. A justificativa quanto ao fato de o filho de Tessler não ter realizado a imigração juntamente com o restante da família estava ligada ao fato de este estar prestando serviço militar.

De Paris para Erebangó , 27 de abril de 1914

Samuel Tezler

Em anexo encontra-se a cópia da carta Emigr. N.77 de nosso Comitê Central de St. Petersburgo. Pedimos informações sobre o assunto do envio de dois bilhetes de passagem relativos a esta pessoa.

Senhores, Samuel Tesler (Vertujany, Bessarábia), filho do emigrante Abram Tesler por nós enviado no ano passado a Quatro Irmãos (grupo Bessarábia), faz o seguinte pedido: Tendo ele estado no serviço militar no momento da partida de seu pai , ele não pode segui-lo nesta época. Há 6 meses atrás, seu pai anunciara ao mesmo o envio de dois bilhetes de passagem, para ele e para sua noiva e também da soma necessária para encontrá-lo no Brasil. Porém, até o momento ele só recebeu o dinheiro, enquanto que as duas passagens que teriam sido enviadas ao mesmo tempo ainda não tenham chegado. O emigrante nos pede informações sobre as causas deste acontecimento. Ficariamos gratos se conseguíssem,

<sup>186</sup> CORTE, Andréa Telo da. **Os judeus em Niterói imigração, cidade e memória**. 2009. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2009. p. 443.

dentro do possível, a informação necessária pela administração de Quatro Irmãos<sup>187</sup>.

Em relação à obrigatoriedade do serviço militar, observamos também o caso de Marmelstein: segundo a ICA, os filhos teriam sido retidos pelas autoridades devido à obrigatoriedade do serviço militar. Na carta, também é possível observar a possibilidade ou preferência em promover a emigração de pessoas oriundas da Rússia e Romênia, recusando as outras. Uma possível justificativa para essa decisão pode ter sido a negociação com autoridades locais para a saída de pessoas das regiões referidas, o que facilitaria a promoção da imigração.

De Paris para Erebango, 11 de dezembro de 1913

Nós ainda não recebemos resposta ao que diz respeito a Marmelstein. Nos foi avisado somente que seus três filhos devem prestar seus serviços militares em breve e que as autoridades não permitiam suas saídas do país. Ficaremos a espera de novas informações, as quais não deixaremos de comunicar-lhes. Mas parece ressaltar das primeiras informações que chegaram que estas pessoas são húngaras. Nós o lembramos nesta ocasião que deve estar bem claro que vocês podem receber para a instalação somente candidatos russos ou romenos, com exclusão absoluta de todas as outras nacionalidades<sup>188</sup>.

Em 1914, a Companhia destaca que, naquele momento, somente seriam entregues passagens para os judeus russos, o que poderia representar mais um

---

<sup>187</sup> Correspondência de Paris para Erebango, 27 de abril de 1914.n. 392. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association Samuel Tezler

Veillez trouver, ci-inclus, copie la lettre Emigr. N 77 de notre Comité Central de St. Pétersbourg. Vous voudrez bien nous renseigner au sujet de l'envoi des deux billets de passage dont il y est question.

Meseieurs,

Samuel Tesler (Vertujany, Bessarabie), fils de l'émigrant Abram Tesler expédié par nous l'année dernière à Quatro Irmãos (groupe Bessarabien) nous adresse la demande que voici:

Ayant été au service militaire lors du départ de son père il n'a pas pu le suivre à cete époque. Il y a 6 mois d'ici, son père lui avait annoncé l'envoi de deux billets de passage – pour lui et pour sa fiancée – et de la somme nécessaire pour le joindre au Brésil. Or, jusqu'à présent il n'a reçu que l'argent, tandis que les deux billets qui lui auraient été adressés en même temps lui aont toujours pas parvenus.

L'émigrant nous prie de nous renseigner sur les causes de ce fait.

Nous vous serions très obligés de nous procurer, si possible le renseignement nécessaire par l'administration de Quatro-Irmãos.

<sup>188</sup> Correspondência de Paris para Erebango, 11 de dezembro de 1913 n. 373. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association

Nous n'avons pas encore reçu de réponse en ce qui concerne Marmelstein. On nous avise seulement que les trois fils doivent faire prochainement leur service militaire et que les autorités ne permettait pas leur départ. Nous attendrons de nouvelles informations, que nous ne manquerons pas de vous communiquer. Mais il semble ressortir des premiers renseignements qui nous sont parvenus que ces gens sont Hongrois. Nous vous rappelons à cette occasion qu'il doit être bien entendu que vous ne pouvez accueillir pour l'installation que des candidats russes ou roumains, à l'exclusion absolue de tous autres.

elemento que pudesse dificultar a imigração dos filhos do imigrante Mermelstein se de fato não fossem russos.

De Paris para quatro Irmãos , 12 de fevereiro de 1914

Emigração- Segundo as notícias que obtivemos de nossos amigos de Bremen e de Hamburgo, disposições já foram tomadas com vista a parar o movimento de emigrantes para o Brasil. O Senhor Moravetz, em Hamburgo consentiu dar somente passagens gratuitas a pessoas recomendadas pela nossa sociedade, sem entretanto, comprometer-se a conceder nossas demandas. De seu lado, o Senhor Misler, em Bremen, deu a ordem a seus agentes da Rússia de entregar também bilhetes a judeus russos, até nova ordem<sup>189</sup>.

Não conseguimos identificar se o núcleo familiar Marmelstein de fato não era russo, nem se os filhos conseguiram realizar a imigração naquele momento, mas, posteriormente, a família Mermelstein novamente ativou suas redes de relacionamento para permitir que outros membros da família imigrassem para Quatro Irmãos. Em 1928, o imigrante Mermelstein recebe ajuda do irmão já instalado nas colônias da ICA, no Brasil. As informações enviadas de Paris para Quatro Irmãos são as seguintes: “Já que nosso colono garantiu os custos da viagem, nós procedemos imediatamente à expedição de seu irmão que tomou lugar no “Lipari”. Será indicado em breve o valor total que usamos nesta ocasião”.<sup>190</sup> Podemos observar que foi possível concretizar a imigração e proporcionar o deslocamento posterior de outros membros da família, ressaltando o papel das redes familiares para a execução da imigração na década de 1920.

Deslocamentos populacionais também podem proporcionar, além de reencontros de parentes, a formação de novos núcleos familiares. O mercado matrimonial representa a possibilidade de manter as tradições e a religião da família e reafirmá-las. Nesse sentido, também podemos observar que, em meio ao processo

<sup>189</sup> Correspondência de Paris para quatro Irmãos , 12 de fevereiro de 1914.n. 382. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association Emigration

D’après les nouvelles que nous avons obtenues de nos amis de Brême et de Hambourg, des dispositions ont déjà été prises en vue d’arrêter le mouvement d’émigrants vers le Brésil. M. Moravetz, à Hambourg, a consenti à ne donner de passages gratuits, qu’aux personnes recommandées par notre société, sans cependant s’engager à faire droit à nos demandes. De son côté, M. Misler, à Brême, a donné ordre à ses agents de Russie de as délivrer aussi billet à des juifs russes, jusqu’à nouvel ordre.

<sup>190</sup> Correspondência de Paris para Quatro Irmãos , 18 de maio de 1928 n.792. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association  
Puisque notre colon en a garanti les frais, nous avons procédé immédiatement à l’expédition de son frère, qui a pris place sur le “Lipari”. Nous vous indiquerons prochainement le montant que nous avons déboursé à cette occasion

imigratório, o contato entre famílias em situações semelhantes poderia desencadear um reforço desses laços com futuros casamentos entre filhos e a necessidade de reconstrução da vida no além-mar. Assim, o próprio casamento poderia representar o principal elemento motivacional de migrações. No caso do imigrante Plotnik, ocorre a mudança dos planos traçados, e o casamento combinado não se concretiza pela desistência do noivo. “Plotnik Nowsza- (sua carta n.910). Plotnik, apesar das chamadas repetidas, não dá mais notícias e nossos agentes supõem que ele deva ter renunciado ao casamento com a senhorita;filha Pomeraniec”<sup>191</sup>.

A família, para além do grupo nuclear, também contribuía para que houvesse proteção e formas de garantir que o projeto imigratório se concretizasse. Assim, novos arranjos familiares surgiram e novos elos afetivos se constituíram, uma vez que quem permanecia nos locais de origem poderia ir viver com parentes, da mesma forma que aqueles que chegavam ao local de destino também poderiam o fazer por determinado período. A rede de relações era fundamental no planejamento e execução das estratégias familiares dos imigrantes, uma vez que o próprio núcleo familiar não se deslocava em um mesmo momento.

A ativação das redes de relações do imigrante não era essencial somente no que se refere ao deslocamento e à interação no novo espaço. Muitas estratégias estavam ligadas à permanência de parte da família nos locais de origem, seja por escolha própria, seja pelas necessidades que se impunham no momento. Assim, as redes eram fundamentais para que quem permanecesse tivesse apoio de amigos e parentes. Com a família Schweer, como é possível observar, o apoio familiar para os membros que permaneceram foi um importante elemento na estratégia migratória da família.

De Paris para Quatro Irmãos , 29 de dezembro de 1927

Família Schweer

Anunciamos a partida, no “Quessant”, da família Schweer. Ela partiu sem uma filha pequena, Frima, que teve que ficar na casa de parentes por causa de doença. Estabelecemos a conta relativa aos custos de viagem desta família e lhe comunicaremos em breve<sup>192</sup>.

<sup>191</sup>Correspondência de Paris para Quatro Irmãos , 29 de dezembro de 1927. n.778. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association Plotnik nowsza (votre lettre n 910).

Plotnik, malgré des appels réitérés, ne donne plus ses nouvelles et nous agents supposent qu’il a dû renoncer au mariage avec la fille pomeraniec.

<sup>192</sup> Correspondência de Paris para Quatro Irmãos , 29 de dezembro de 1927. n.778. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association



A preferência por imigrantes que estivessem em idade produtiva, possuindo filhos que já pudessem trabalhar, contribuiu para que esses núcleos se deslocassem, em um primeiro momento, para as colônias. Posteriormente, esses filhos passaram a solicitar a vinda dos pais, enviando à ICA cartas de chamada. Essa Companhia, devido aos diversos pedidos recebidos, passou a criar regras específicas para esses casos.

De Paris para Quatro Irmãos , 1 de julho de 1928  
Recrutamento de colonos

Está previsto a instituição de um fundo especial destinado a adiantar aos colonos desejosos de trazer da Europa seus parentes com vista da colonização no Brasil. Este fundo está fixado, em princípio, em 20 contos de reis e será colocado à disposição, seja de sua administração, seja das cooperativas de nossos colonos. Os adiantamentos a consentir serão submetidos às seguintes condições:

A) O objetivo desta medida sendo o da colonização, a aptidão dos elementos admitidos a serem beneficiados deverá ser previamente verificado nos países de emigração por nossos agentes, segundo as condições habituais.

B) Os adiantamentos a serem consentidos deverão incluir uma participação de, no mínimo, 25 % da parte dos interessados brasileiros ou de suas cooperativas.

C) O prazo para pagamento dos adiantamentos consentidos deverá ser fixada em cinco anos, no máximo, para os antigos colonos de Quatro Irmãos.

D) Não são previstos juros sobre estes adiantamentos.

I-Será decidido ulteriormente se o fundo deverá ser constituído por nossa Associação ou pela HICEM.

II-Constatamos de comum acordo todos os pontos de vista sobre os elementos poloneses; deverá ser levado em conta tanto o quanto possível na nossa atividade geral de recrutamento.

III-Resulta deste relato que me foi feito, que nos novos grupos, certos elementos parecem já fazer prova de sua inaptidão; seria preciso observá-los de perto e se no final de dois anos de instalação eles não melhorarem, será preciso nos deixar a par destes casos e de nos fazer propostas com objetivo de suas liquidações<sup>193</sup>.

Famille schweer

Nous vous avons annoncé le départ, sur l' "Quessant", de la famille schweer. Celle-ci est partie sans une fillette, frima, qui a dû rester chez des parents pour cause de maladie. Nous établissons la facture relative aux frais de Voyage de cette famille et vous la communiquerons sous peu.

<sup>193</sup> Correspondência de Paris para Quatro Irmãos , 1 de julho de 1928.n. s/n. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association  
Recrutement de nos Colons

Il est envisagé l'institution d'un fonds spécial destiné à faire des avances aux colons désirant faire venir d'Europe leurs parents en vue de la colonisation au Brésil. Ce fonds est fixé en principe à 20 contos de Reis et sera mis à la disposition soit de votre Administration, soit des coopératives de nos colons. Les avances à consentir seront soumises aux conditions suivantes:

O poder de negociação era fundamental para que a viagem dos familiares fosse posta em prática. No período em que essa regulamentação foi implementada, a Companhia encontrava-se em meio à reativação do povoamento da colônia e o processo de colonização para o Brasil também ganhava outros rumos com maiores restrições. Inclusive a própria Companhia questionava se os imigrantes se sentiriam motivados a solicitar a vinda dos parentes para as colônias<sup>194</sup>.

Em 1914, quando a colonização de Quatro Irmãos estava em um período inicial, possuir uma idade um pouco mais avançada poderia representar uma dificuldade no que dizia respeito à realização da imigração para se tornar colono em Quatro Irmãos. No caso do colono Jacob Davidsohn, que encontrava dificuldades em manter a produção no lote colonial para sustentar a própria família e pedia para atuar como professor na colônia, os funcionários da Companhia se mostraram surpresos com a idade do colono.

De Paris Erebangó, 4 de março de 1915

Jacob Davidsohn

Este colono nos endereçou uma carta onde ele nos pede de ser assimilado, na sua qualidade de “hasan” aos professores, que são remunerados pela nossa administração. Ele espera ser capaz de bastar a ele mesmo, daqui três anos, e nos pede para ajudá-lo até lá e de não obrigá-lo a deixar a colônia. Nos surpreendemos de ler em sua carta que este colono tem 70 anos e nos perguntamos como vocês puderam pensar em instalar este idoso, que a idade impede de entregar-se aos trabalhos agrícolas? Pedimos explicações pertinentes sobre este assunto e que vocês exponham a situação deste colono<sup>195</sup>.

- 
- a) Le but de cette mesure étant la colonisation. L' aptitude des éléments admis à en bénéficier devra être préalablement vérifiés dans les pays d'émigration par nos Agents, selon les conditions habituelles.
  - b) Les avances à consentir devront comprendre une participation d'au moins 25% de la part des intéressés brésiliens eu de leurs coopératives.
  - c) Le délai de remboursement des avances consenties devra être fixé à cinq ans maximum pour les anciens colons de Quatro Irmãos.
  - d) Il n'est pas prévu d'intérêt sur ces avances.

Il sera décidé ultérieurement si le fonds decit être constitué par notre Association ou par la Hicem.

II – Nous avons constaté d'un commun accord qu'à tous points de vue les éléments polonais; il devra en être tenu compte autant que possible dans notre activité générale de recrutement

III- Il résulte de l'exposé qui m'a été fait que dans nos nouveaux groupes certains éléments semblent déjà fair ela preuve de leur inaptitude; il y a lieu de les surveiller très étroitement et si au bout de deux ans d'installation ils ne se sont pas améliorés, il y aura lieu de nous saisir de leur cas et de nous faire des propositions en vue de leur liquidation. [...].

<sup>194</sup> Jewish Colonization Association. Rapport de L'Administration Centrale au Conseil D'Administration pour le année de 1927. Paris : Imprimerie R. Veniani, 1928. (AHJB).

<sup>195</sup>Correspondência de Paris Erebangó, 4 de março de 1915.n. 418. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association Jacob Davidsohn

Após algum tempo, o filho de Jacob Davidsohn, Mendel Davidson, que desempenhava a função de Schochet<sup>196</sup>, solicita sua imigração para a colônia Quatro Irmãos. O fato de o imigrante deslocar-se para junto do pai poderia favorecer a concretização das condições de prosperidade almejadas por Jacob.

De Paris para Erebangó, 12 de fevereiro de 1914

Mendel Davidson

Nós recebemos no dia 13 deste mês, uma carta de Mendel Davidson, filho de seu colono Jacob Davidson, do grupo da Bessarábia, do qual expomos, em anexo, o resumo. Nós deixaremos a sua apreciação o cuidado de instalar ou não esta família, se vocês já aceitaram de colonizar outras famílias, de composição idêntica, vindas elas mesmas ao Brasil. No caso de acolherem o pedido de Davidson, nós lhe lembramos que sua instalação deverá estar inclusa entre as 150 instalações que consentimos para 1914<sup>197</sup>.

Mendel foi instalado na colônia Quatro Irmãos, enquanto o restante de seu núcleo familiar permaneceu no local de origem. Entretanto, apesar de este desempenhar não somente atividades ligadas à agricultura, suas condições materiais para prosperar parecem não se confirmar. Mendel passou, então, a reivindicar para o seu grupo familiar condições similares às que foram dadas aos imigrantes instalados em Philippson, os quais, segundo seu conhecimento, também desempenham atividades de Shochet<sup>198</sup>.

---

Ce colon nous adresse une lettre où il nous demande d'ê assimilé, en sa qualité de "hasan", aux instituteurs, qui sont rétribués par notre administration. Il espère être en mesure de se suffire à lui-même, dans trois ans, et nous prie de l'aider jusque là et de ne pas l'obliger à quitter la colonie. Nous nous étonnons de lire dans sa lettre que ce colon a 70 ans et nous nous demandons comment vous avez pu songer à installer ce vieillard que son âge empêche de se livrer aux travaux agricoles? Vous voudrez bien nous fournir des explications à ce sujet et nous exposer vous-mêmes la situation de ces colon.

<sup>196</sup> Conhecedor das práticas religiosas, especializado na orientação da dieta alimentar judaica.

Responsável pelo abate de animais seguindo as orientações religiosas judaicas.

<sup>197</sup> Correspondência de Paris para Erebangó, 12 de fevereiro de 1914.n. 382. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association

Mendel Davidson

Nous avons reçu, le 13 courant, une lettre de Mendel Davidson, fils de votre colon Jacob Davison, du groupe de Bessarabie, dont nous vous donnons ci-inclus le résumé

Nous laissons à votre appréciation le soin d'installer ou no cette famille, si vous avez déjà accepté de coloniser d'autres familles, de composition égale venues d'elles même au Brésil. A ucas où vous accueilleriez ls requête de Davidson, nous vous rappelons que son installation devra être comprise parmi les 150 installations que nous avons conseties pour 1914.

<sup>198</sup> Nas fontes consultadas a palavra shochet também aparece com as seguintes grafias: Schochet e Shoet.

De Paris para Erebangó, 12 de fevereiro de 1914

Mendel Davidson, vindo da colônia de Dombrovény (Bessarábia) para Quatro Irmãos para preencher as funções de schochet, pede para ser tratado como é seu colega da colônia Philippson. Este último beneficiando-se de uma instalação de colono, Davidson pensa ter direito ao mesmo favor, ainda mais que ele, Davidson, em comum com seu pai, Jacob Davidson, depositou pelo intermédio do Sr. Mirkin, um valor de R 300, enquanto que David Zikinipski, Abraham Farman e outros haviam depositado somente R 200 cada um. Se, por uma razão ou outra, a J.C.A. recusar de receber seu pedido de instalação, ela deverá somente devolver-lhe os valores que chegam a 800 mil reis e ele se apressará para voltar para a Rússia com a família (mulher e três filhos)<sup>199</sup>.

O desempenho da atividade de schochet poderia conceder uma posição de privilégio, pela especificidade da atividade e sua importância na vida cultural e religiosa dos imigrantes de Quatro Irmãos; por isso, o imigrante pressionou a direção com a ameaça de abandono justamente no momento em que a Companhia vivencia conflitos com os imigrantes e passa a enfrentar constantes abandonos dos lotes coloniais pelos colonos que se deslocavam para outras regiões.

O abandono não se concretizou e, passados os eventos da Primeira Guerra Mundial, ocorreu a negociação para que a família, de acordo com as informações da correspondência, a esposa e três filhos que haviam permanecido na Bessarábia viesse para o Brasil. Nesse momento, o local de residência da família era a região de Galatz localizada em território pertencente à Romênia. Na primeira correspondência citada, podemos observar a solicitação do imigrante instalado em Quatro Irmãos e a discussão quanto às condições financeiras necessárias para permitir o reencontro da família.

De Paris para Erebangó, 22 de março de 1921

Este senhor escreveu-nos para insistir sobre seu desejo de rever sua família e sobre os custos que nós impunhamos a este respeito. Em nossa opinião não é unicamente ao Sr. Davidson que ele deve depositar o total de 800 mil reis. Nós lhe havíamos pedido para avisar os colonos (nossa carta 558 de 07 de novembro de 1920) que, se eles fazem questão de

---

<sup>199</sup> Correspondência de Paris para Erebangó, 12 de fevereiro de 1914.n. 382. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association Mendel Davidson, venu de la colonie de Dombrovény (Bessarabie) à Quatro-Irmãos pour y remplir les fonctions de schochet, demande à être traité comme l'est son confrère de la colonie Philippson. Celui-ci ayant bénéficié d'une installation de colon, Davidson croit avoir droit à la même faveur, d'autant plus que lui, Davidson, en commun avec son père. Jacob Davidson, a versé par l'intermédiaire de M. Mirkin, une somme de R. 300, alors que David Zikinipski, Abraham Farman et autres n'avaient déposé que R. 200 chacun. Si, pour une raison ou une autre, la J.C.A. A. Refuse d'accueillir sa demande d'installation, elle n'a qu'à lui rembourser ses frais s'élevant à 800 milreis, et il s'empressera de retourner en Russie avec sa famille (femme et trois enfants).

conservar seus “shohet”, eles deverão reunir este valor. O que eles depositaram? Você fala somente dos depósitos do shohet<sup>200</sup>.

Em 1921, na correspondência seguinte, enviada de Paris a Erebangó, há a informação de que a mulher e os filhos de Davidson seriam enviados de Galatz, cidade da Romênia, para o Rio de Janeiro. “Sr. Astruc nos escreve dizendo que espera embarcar em breve a mulher e os filhos do Sr. Davidson, em um navio que partirá diretamente de Galatz para o Rio de Janeiro. Mandaremos um cabograma assim que estivermos fixados.”<sup>201</sup>.

Algumas dificuldades são encontradas nesse trajeto. Em julho de 1921, as informações repassadas pelo comitê da Romênia são de que a “Senhora Davidson, atingida por tracoma, está ainda retida em Kischinew”<sup>202</sup>.

Em setembro, de acordo com a correspondência, a esposa de Davidson encontra-se curada e pode realizar o trajeto em direção a Quatro Irmãos.

De Paris para Erebangó, 16 de setembro de 1921  
Recebemos uma carta deste último, ao mesmo tempo que uma informação de nossos representantes na Romênia, segundo a qual a mulher Davidson estaria curada do tracoma que atrasara sua partida. Nos preocupamos de fazê-la embarcar o mais cedo possível, e lhe avisaremos<sup>203</sup>.

No dia 28, o embarque é realizado, mas não encontramos referências de sua chegada à colônia. “Nosso Comitê de Kischinew nos informando da cura da Sra.

<sup>200</sup> Correspondência de Paris para Erebangó, 22 de março de 1921. n.569. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association  
Ce Monsieur nous a écrit pour insister sur son désir de revoir sa famille et sur les frais que nous lui imposons à cet effet. A notre avis ce n'est pas uniquement à M.Davidson qu'il incombe de verser le total de 800\$000. Nous vous avons priés d'aviser les colons (notre lettre 558 du 7 de novembre 1920) que, s'ils tiennent à conserver leur shohet, ils auront à réunir cette somme. Qu'ont ils versé? Vous ne nous parlez que des versements du shohet.

<sup>201</sup> Correspondência de Paris para Erebangó, 17 de maio de 1921. n.575. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association  
M. Astruc nous écrit qu'il espère embarquer prochainement la femme et les enfants de M. Davidson, sur un bateau qui partira directement de Galatz pour Rio de Janeiro. Nous vous câblerons dès que nous serons fixés

<sup>202</sup> Correspondência de Paris para Erebangó, 25 de julho de 1921.n. 579. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association  
Madame Davidson, atteinte de trachome, est encore retenue à Kischinew.

<sup>203</sup> Correspondência de Paris para Erebangó, 16 de setembro de 1921.n. 581. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association  
Nous avons reçu une lettre de ce dernier, en même temps qu'une information de notre représentants en Roumanie, suivant laquelle la femme Davidsohn serait guérie du trachome qui avait fait surceoir à son départ. Nous nous préoccupant de la faire embarquer au plus tôt, et vous aviserons.

Davidson, comunicamos com eles em 28 de setembro a autorização de pegar os bilhetes e de fazer a expedição<sup>204</sup>.

Em outro caso, a ICA nega o pedido recebido para arcar com as despesas de um candidato, considerado velho, que não recebe passagens gratuitas do governo brasileiro. Assim, a Companhia não aceita o pedido que havia sido enviado por seu filho para que a ICA arcasse com parte dessas despesas para posteriormente ser ressarcida, quando a família tivesse condições financeiras. A negativa justifica-se pela premissa de que não deveriam ser criados precedentes para novos pedidos que pudessem representar problemas a serem resolvidos e despesas a serem pagas, no caso de insucesso nas atividades econômicas na colônia.

De Paris para Erebango, 21 de janeiro de 1914

Enviamos nossa carta de 15 de janeiro, n.378, uma cópia da carta de Emigração N.1053 nosso Comitê central em São Petersburgo. Não podemos estar de acordo com ela que envia também o parente Baila Kavetz, família Faivel Kravetz, Four Brothers- Na realidade, trata-se de um homem velho que inevitavelmente ficará aos nossos cuidados até que sua família disponha de recursos suficientes para subvencionar as suas necessidades [...]. Não queremos uma constante, para não criar um precedente, mas de qualquer evidência, não se opor a um dia de entrevista de partida pode enviar-lhes a quantia necessária para participar. Nós anunciamos nossa decisão para São Petersburgo.<sup>205</sup>

A imigração de parcelas da família em momentos diferentes também requeria, de quem enviasse a carta de chamada ou que já houvesse realizado a imigração, o cuidado para que todo o processo de deslocamento ocorresse sem maiores problemas e permitisse a chegada, em segurança, de mulheres e filhos, por exemplo, no caso de o chefe da família já se encontrar no Brasil. Equívocos cometidos por agentes malintencionados ou apenas descuidados poderiam causar problemas às famílias. Observamos que a burocracia que envolvia o trabalho dos agentes da ICA exigia atenção para não incorrer em erros ou corrigi-los em tempo.

<sup>204</sup> Correspondência de Paris para Erebango, 29 de setembro de 1921. n. 582. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association  
Notre Comité de Kischinew nous avisant de la guérison de Mme Davidson, nous lui avons câblé le 28 septembre l'autorisation de prendre les billets et de faire l'expédition

<sup>205</sup> Correspondência de Paris para Erebango, 21 de janeiro de 1914. n. 380. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association  
Nous avons envoyé à notre lettre du 15 Janvier n.378, une copie de la lettre Emigr. N. 1053 notre Comité central à Saint-Pétersbourg. Nous ne pouvons pas être d'accord avec elle envoie aussi le parent Baila Kavetz, famille Faivel Kravetz, Four Brothers-. En fait, il est un vieil homme qui tombera inévitablement par nos soins jusqu'à ce que leurs familles disposent de ressources suffisantes pour subvenir à leurs besoins [...]. Nous ne voulons pas une constante, pour ne pas créer un précédent, mais de toute évidence ne pas s'opposer à la journée d'entretien de départ peut vous envoyer la somme nécessaire pour participer. Nous avons annoncé notre décision à Saint-Pétersbourg.

De Paris para Erebango, 9 de outubro de 1912

Você notará que na lista da família Auz (n.12), o nome Lea Auz. Se esta jovem não tiver algum outro parente mais próximo que seu irmão, colono em Quatro Irmãos, considerem-na entre as pessoas a enviar as nossas despesas. Caso contrário, ela terá que participar dos custos da viagem. Nós marcamos com um ponto de interrogação sobre a lista o nome da família Fischel Awerbuch (n.25). É possível que Fischel Awerbuch tenha sido incluído por engano entre as pessoas a serem enviadas e que trata-se de um chefe de família que pede/reclama sua mulher e seus filhos. Mas se há somente uma similaridade de nome e que o chefe de família encontra-se ainda na Rússia, ele deverá contribuir para suas despesas de viagem. [...]. Deixem-nos a par das respostas das diferentes famílias, a medida em que elas chegarem e indiquem em tempo oportuno a data, exata ou aproximativa, de suas partidas, não há necessidade de fazê-lo ao mesmo tempo nem pelo mesmo caminho para todas as famílias<sup>206</sup>.

A rede de relações familiares possibilitava o apoio material e financeiro que os imigrantes necessitavam para pôr em prática o projeto imigratório. A exigência do pagamento antecipado de valores que pudessem cobrir, em parte ou na totalidade, os custos das viagens e de instalação desses imigrantes representava um quesito indispensável na aceitação ou recusa desses candidatos, como podemos observar nos seguintes casos.

De Paris para Quatro Irmãos, 29 de dezembro de 1927

Goberstain Chemie (sua carta n.928)

Nosso correspondente em Varsóvia diz que a família só tinha um \$am 200, como nós temos a posse \$am 900 para seus custos de deslocamento e uma parte dos custos de instalação, na opinião que lhes foi enviada por nossa carta n. 775. Se Goberstain puder completar este capital fazendo um depósito em seu dossiê \$am 700 ou em parte com uma garantia para o mesmo, nós enviaremos a família Kaz ao Brasil, caso contrário, deveremos abandoná-la. Como Golberg Brocha, recebeu a “llamada” que anunciou o novo elemento, mas o escritório de Varsóvia nos informa que este jovem homem não tem dinheiro. Então, por favor, perguntem a

---

<sup>206</sup>Correspondência de Paris para Erebango, 9 de outubro de 1912.n. 697. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association paris 9 de outubro de 1912

Vous remarquerez dans la liste de la famille auz (n.12), le nom de Lea Auz. Si cette jeune fille n'a pas d'autre parent plus proche que son frère, colon à Quatro-Irmãos, vous la comprendrez parmi les personnes à expédier à nos frais. Dans le cas contraire, elle aura à contribuer à son Voyage. Nous avons marqué d'un point d'interrogation sur la liste le nom de la famille Fischel Awerbuch (n.25). Il est possible que Fischel Awerbuch a été compris par erreur parmi les personnes à expédier et qu'il s'agit du chef de famille qui réclame sa femme et ses enfants. Mais s'il n'y a qu'une similitude de nom et que le chef de famille se trouve encore en Russie, il devra contribuer à ses frais de Voyage.[...]. Vous voudrez bien nous faire connaître les réponses des différentes familles, au fur et à mesure qu'elles vous parviendront, et nous indiquer en temps opportun la date, exacte ou approximative, de leurs départ, qui n'a pas besoin de ce faire en même temps ni par la même voie pour toutes les familles.

família Goberstain de depositar o valor do bilhete (cerca de \$ 80) Goldberg Brocha ou então de deslocar em direção a nossas colônias<sup>207</sup>.

Como podemos observar nessas correspondências, a viagem de familiares e o pedido para que estes emigrassem do Leste Europeu exigia o poder de negociação e condições financeiras que possibilitassem pagar parte do valor da passagem. A ICA pagaria metade dos gastos de viagem, além de transferir o pagamento das anuidades que os colonos deviam à Companhia para o ano posterior<sup>208</sup>.

Após um período em que a imigração para as colônias brasileiras havia sido interrompida, com o descortínio de um novo contexto na Rússia após a Revolução Russa e as diversas redefinições territoriais no Leste Europeu que se sucederam à Primeira Guerra Mundial, a imigração promovida pela ICA necessitava de nova organização, pois, além de enfrentar as transformações das regiões de origem dos imigrantes, precisava adaptar-se às novas legislações nos países de recepção na América. Em 1921, novas diretrizes são estabelecidas pela Companhia, que decide concentrar sua atuação no auxílio à imigração em detrimento da atividade de colonização dos imigrantes judeus<sup>209</sup>. Na seguinte correspondência, podemos observar as tratativas referentes à reorganização:

De Paris para Erebangó, 12 de abril de 1921

Já faz um certo tempo que chegaram vários pedidos de informações da parte de israelitas de Bessarábia, Lituânia, Polônia, etc., desejando emigrar ao Brasil. Com o intuito de poder aconselhá-los com mais precisão possível nos dirigimos ao Comissário brasileiro da imigração, tendo seu escritório em Berlim, Steglitzer Strasse 66. Este funcionário nos passou as seguintes informações, que acreditamos serem úteis de transmitir-lhes, referentes à emigração ao Brasil: O Governo brasileiro não disponibiliza a gratuidade da viagem aos emigrantes. Os agricultores de profissão que poderão provar esta qualidade por documentos oficiais receberão a título

<sup>207</sup> Correspondência de Paris para Quatro Irmãos, 29 de dezembro de 1927.n. 778. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association Goberstain Chemie (sa lettre n ° 928).

Nous correspondant à Varsovie dit que la famille n'avait qu'un seul judeus valeur kaz \$ am. 200, comme nous l'avons la possession de \$am 900 de leurs frais de déplacement et une partie des coûts d'installation, dans l'avis qui vous a été envoyé par notre lettre n ° 775. Si goberstain peut compléter ce capital en déposant votre dossier. \$am 700 ou partie avec une garantie de trois sérieux pour le reste, nous enverrons la kaz familiale au Brésil, sinon nous devons abandonner. Comme Golberg Brocha, a reçu le "llamada" qui a annoncé le nouvel élément, mais le bureau de Varsovie nous informe que ce jeune homme n'a pas d'argent rempli. Alors s'il vous plaît, demandez Famillie Goberstain de déposer la valeur de la billete de billets (\$ 80 environ) Goldberg Brocha autrement déplacer dans nos colonies de direction

<sup>208</sup> GRITTI, Isabel Rosa. **Imigração judaica no Rio Grande do Sul: A Jewish Colonization Association e a colonização de Quatro Irmãos**. Porto Alegre: Martins Livreiro Editor, 1997. p.48.

<sup>209</sup> *ibid.* p.49



efetuado em cinco anos por depósitos regulares. Este favor só é oferecido a agricultores qualificados, os operários industriais não poderão esperar nenhuma vantagem deste tipo. Os lotes coloniais, que o Governo federal mantém à disposição dos agricultores, comporta, em geral, 25 hectares. O preço de cada lote, sem a casa, varia de acordo com a situação do Estado, de 700 \$000 a 1.000\$000. Este valor poderá ser antecipado às famílias de colonos. O pagamento será feito em 5-8 anos, por depósitos regulares. Nos dois primeiros anos nenhum pagamento será exigido. Os colonos solteiros só receberão seus lotes contra pagamento à vista. Os colonos que virão ao Brasil com seus próprios meios serão, se eles o desejarem, ao longo dos dois primeiros anos, creditados do valor total de seus custos de viagem, na dedução de sua dívida/terreno que tem junto ao Governo. Os colonos usufruem de direitos sobre seus móveis e sobre as pequenas máquinas e ferramentas agrícolas. Nos navios, uma vez sua passagem paga, eles têm direito de levar, como franquia, cem quilos de bagagem por bilhete inteiro<sup>210</sup>.

O fato de a ICA subsidiar passagens aos imigrantes ou negociá-las com o governo brasileiro não representou necessariamente a vinda de todo o núcleo familiar em um mesmo momento, mas sua reintegração em momentos diferentes, quando, além de esposa e filhos, muitas vezes deslocaram-se sogros, sogras, avós, genros noras, etc.

De Paris para St. Petersburg, 9 de outubro de 1912  
 Vocês encontrarão incluso esta lista, compreendendo 26 famílias, cujo algumas são compostas de mulheres e de crianças de colonos atuais, outros são irmãos, irmãs, cunhados, etc. Nós designamos estes últimos com um traço de lápis vermelho. No que diz respeito às famílias com mulheres e filhos, pedimos que façam o controle por intermédio de seus correspondentes das indicações contidas na lista e de assinalar-nos as inexatidões importantes que poderiam ser destacadas. Se as indicações forem exatas, rogamos que vocês informem as famílias que elas podem

---

<sup>210</sup> Correspondência de Paris para Erebang, 12 de abril de 1921.n. 571. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association  
 Depuis un certain temps il nous parvient de nombreuses demandes de renseignements de l'apart d'israélites de Bessarabie, Lithuanie, Pologne, etc., désirant émigrer au Brésil.  
 Afin de pouvoir les conseiller avec le plus de précision possible nous sommes adressés au Commissaire brésilien à l'émigration, ayant son à Berlin, Steglitzer Strasse 66. Ce fonctionnaire nous a communiqué les renseignements suivants que nous croyons utile de vous transmettre, concernant l'émigration au Brésil: Le Gouvernement brésilien n'acorde pas la gratuité du voyage aux émigrants. Les agriculteurs de métier, qui pourront prouver cette qualité par des documents officiels, recevront à titre effectué en cinq années, par versements échelonnés. Cette faveur n'est accordée qu'aux agriculteurs qualifiés, les ouvriers industriels ne pourront prétendre à aucun avantage de cette espèce. Les lots coloniaux, que le Gouvernement fédéral tient à la disposition des agriculteurs, comportent, en général, 25 hectares. Le prix de chaque lot, sans habitation, varie selon la situation et l'Etat, de 700 \$000 à 1:000 \$ 000.  
 Cette somme pourra être avancée aux familles de colons. Le remboursement se fera en 5-8 ans, par versements échelonnés.  
 Les deux premières années aucun versement ne sera exige.  
 Les colons célibataires ne recevront leurs lots que contre versement au comptant. Les colons qui viendront au Brésil, à leurs propres frais, seront, s'ils en font la demande, au cours des deux premières années, crédités du montant de leurs frais de voyage, en déduction de leur dette-terrain en compte avec le Gouvernement. Les colons jouissent de la franchise de droits sur leur mobilier et les petites machines et outils agricoles. Sur les navires, leur passage une fois payé, ils ont droit d'emporter, en franchise, cent kilos de bagage par billet entier

preparar-se para partir e, ao mesmo tempo, apressarem-se para conseguir o mais cedo possível os certificados de saída. Estas famílias farão a viagem aos nossos custos. Quanto às pessoas cujos os nomes estiverem marcados com o lápis vermelho- que trate-se de famílias inteiras ou somente de um ou de alguns membros da família, [...] <sup>211</sup>.

As famílias precisavam reelaborar suas estratégias no decorrer da concretização do movimento migratório de acordo com as necessidades, imprevistos e possibilidades que se apresentavam. O fato de possuir familiares já residentes nas colônias facilitava o aceitação dos agentes recrutadores, uma vez que a imigração, por consistir em um processo mais longo e demorado, representava para as famílias mais do que simplesmente o momento do deslocamento, envolvendo separações e distanciamentos, de grande valor sentimental e afetivo, que poderiam durar um longo tempo ou, até mesmo, ser definitivos. Havia requisitos a serem cumpridos pelos imigrantes após estes obterem as informações necessárias sobre as possibilidades de imigração e resolverem emigrar.

A Companhia, através do relacionamento com o imigrante, estabelecia uma rede da qual se valia para traçar suas estratégias, de acordo com suas necessidades e demandas, como, por exemplo, encontrar imigrantes especializados para as colônias como um shochet, professor, médico, dentre outros.

Como a imigração era mediada pelos funcionários da ICA, buscar a inclusão nos quadros funcionais da Companhia colonizadora ou permanecer em estreita relação com essas pessoas poderia ser decisivo para os imigrantes devido à posição privilegiada que passariam a ocupar a qual lhes possibilitaria beneficiar pessoas mais próximas de suas relações familiares. Dessa forma, o relacionamento poderia ser decisivo na inclusão ou exclusão de pessoas no processo de recrutamento e interferir nestas escolhas.

A mediação dos funcionários da Companhia serviu, em muitos casos, simplesmente como forma de comunicação entre quem havia permanecido e quem já

---

<sup>211</sup> Correspondência de Paris para St. Petersburg, 9 de outubro de 1912.n. 697. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association  
 Vous trouvens inclus cette liste, comprenant 26 familles, dont les unes son composées des femmes et des enfants des colons actuels, les autres des frères, soeurs, beaux-frères, etc. Nous avons désigné ces dernières d'un trait au crayon rouge. En ce qui concerne les familles comprenant les femmes et enfants, nous vous prions de faire contrôler par vos correspondants les indications contemoes dans la liste et nous signaler les inexactituies importantes qui pourraient y être relevées. Si les indications sont trouvées exactes, vous vondres bien informer les familles qu'elles peurent préparer à partir, et fere zen même temps diligence pour leur procurer le plus tôt possible des certificats de sortie. Ces familles feront le Voyage a mos frais. Quant aux personnes dont les noms son marqués au crayan rouge – qu'il s'agisse de familles entières ou seulement d'un ou de quelques membres d'une famille.

se encontrava instalado nas colônias, principalmente quando esse contato havia sido interrompido.

Assim, solicitar ajuda dos agentes da ICA que exerciam suas funções nos locais de onde eram provenientes os imigrantes permitia retomar esse canal de comunicação e estabelecer o contato que havia sido interrompido. “A mãe do emigrante Q. Bourmann, não recebendo resposta de seu filho, nos pede de entregar-lhe pessoalmente, se possível, esta carta anexa.”<sup>212</sup>.

Todos esses rearranjos e o impacto que a imigração exerceu em quem dela participou refletiram nas novas relações das famílias, de suas interações culturais e sociais e acabaram contribuindo para que novos elementos culturais e sociais se incorporassem nas tradições familiares.

### 3.4 A ESPERA NOS PORTOS E O PERCURSO ATÉ A COLÔNIA

Após a seleção, cabia à família que pretendia emigrar promover os preparativos para o deslocamento. Isso incluía a venda de bens e propriedades que não pudessem ser transportados para o novo destino, o provimento do que fosse necessário para empreender o deslocamento e a reorganização do grupo familiar em caso da permanência de parte deste.

De Paris para Philippon, 29 de agosto de 1912

As instalações na colônia não devem sofrer nenhum atraso, nós transmitimos ao Comitê de Petersburgo seus dados, fornecendo a data em que vocês poderiam receber as famílias da Rússia, mas fazemos questão de dizer-lhes que estas pessoas deverão talvez deixar a Europa antes da data fixada. É possível que um certo número entre eles já tenham liquidado seus pertences e estaríamos assim na impossibilidade de retardar sua viagem. Sua observação que faz referência a idade dos colonos e sobre a composição das famílias foi comunicado, mas na hora atual, a escolha está feita, creia-nos e não será questão de voltar atrás. Anotamos as informações sobre o estudo dos trabalhos de instalação. Nós lhe pedimos, no que tange o arroteamento dos lotes na floresta (mato) de seguir de bem perto os trabalhos de nossos colonos<sup>213</sup>.

<sup>212</sup> Correspondência de Paris para Erebang, 9 de abril de 1914.n. 390. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association  
La Mère de l’émigrant Q. Bourmann, ne recevant pas de réponses de son fils, nous prie de lui faire remettre, personnellement, si possible la lettre ci-joints.

<sup>213</sup> Correspondência de Paris para Philippon, 29 de agosto de 1912.n. 293. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association  
Les installations à la colonie ne doivent souffrir aucun retard; nous avons transmis au Comité de Pétersbourg vos données, touchant la date ou vous pourriez recevoir les familles de Russie, mais nous tenons à vous dire que ces personnes devront peutetre quitter l’Europe avant la date fixée. Il se peut

Não podemos restringir a análise da família apenas para o núcleo familiar, constituído de pai, mãe e filhos; precisamos estar atentos às relações entre esses diversos núcleos e as configurações dessas relações. No caso da emigração, muitas vezes, a necessidade de que parte do patrimônio ou sua totalidade fosse vendido levava a que mulheres e filhos fossem viver com outro núcleo familiar, o que desencadeava uma nova interação entre as pessoas que integravam as duas famílias. O fato de ir coabitar a mesma casa significava uma segurança e uma forma de proteção para quem permanecia, mas também poderia gerar conflitos decorrentes da convivência.

O local de residência dos imigrantes não se localizava necessariamente na proximidade dos portos de embarque. Assim, o deslocamento iniciava-se ainda pelo continente de origem, o que já demandava investimentos financeiros e preocupações quanto ao deslocamento até os portos. Após o agrupamento dos candidatos, era possível definir a negociação com as empresas de navegação que realizariam o transporte. Os imigrantes, iniciando o percurso migratório, eram deslocados até os portos para resolver questões burocráticas e realizar o embarque.

De Paris para Soroki, 20 de março de 1904

Mas é preciso que as famílias se preparem esperando o momento da partida o mais rápido possível. Nós forneceremos em breve ao senhor Oittinger as indicações necessárias para a expedição destas famílias, indicando-lhes a companhia que se encarregará do transporte, da quantidade de bagagens a levar, o porto de embarque, etc. Mas desejaríamos que antes de sua partida de Soroki você tomasse todas as disposições necessárias para que o recrutamento continue em sua ausência e para que seja feito tudo o que for possível para que, ao menos, as 15 ou 20 primeiras famílias coloquem-se a caminho o mais cedo possível<sup>214</sup>.

---

qu'un certain nombre d'entre elles aient déjà liquide leurs affaires, et nous serions ainsi dans l'impossibilité d'ajourner leur Voyage. Votre observation touchant l'age des colons et la composition des familles a été communiquée, mais, à l'heure qu'il est, le choix est fait, croyons-nous, et il ne peut être question d'y revenir. Nous avons noté vous informations sur l'étude des travaux d'installation. Nous vous prions, en ce qui touche le défrichement des lots en forêt (mattos) de suivre de très pres les travaux de nos colons.

<sup>214</sup> Correspondência de Paris para Soroki, 20 de março de 1904.n. 35. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association

Mais il faut que les familles se préparent en attendant pour se mettre en route aussitôt que possible. Nous fournirons bientôt à M. Oittinger les indications nécessaires pour l'expédition de ces familles, lui indiquant la compagnie i se chargera du transport, la quantité des bagages à emporter, le port d'embarquement, etc. Mais nous désirons qu'avant votre départ de Soroki vous preniez toutes les dispositions nécessaires pour que le recrutement se continue en votre absence et pour qu'on fasse tout ce qui est possible pour q'au moins les 15 et 20 premières familles se mettent en route au plus tôt.

As negociações com as companhias de navegação, com as quais a ICA já mantinha contato e das quais obtinha algumas informações, passavam a iniciar-se de forma mais concreta. Para promover o acordo de transporte desses imigrantes, o valor cobrado pelas companhias de navegação assim como dados sobre os portos de partida e de chegada, número de passagens disponíveis e as respectivas datas em que seria feita a travessia eram analisados pelos funcionários da ICA que estavam organizando o embarque desses imigrantes nos portos. Podemos observar, na troca de informações dos escritórios da Companhia, a decisão sobre o número total de imigrantes a serem enviados e a Companhia de navegação que seria contratada de acordo com o trajeto e os valores cobrados.

De Paris para Buenos Aires, 21 de janeiro de 1904

Nós iremos, por outro lado, ocupar-nos do transporte destas famílias e ver se é possível obter da “Navigazione Generale Italiana” que ela pegue-os em Odessa e deixe-os diretamente na cidade de Rio Grande, ou faça-os serem transportados a seus encargos até Rio Grande, seja de Montevideú ou de Santos.<sup>215</sup>

De Paris para Pinhal, 24 de março de 1904

Senhor,

Temos a honra de informar-lhes que nossos agentes de Bessarábia conseguiram recrutar para o Rio Grande 17 famílias das quais recém carimbamos as folhas e enviamos nesta carta a lista com a composição de cada família. Este recrutamento dá origem a várias dificuldades porque a emigração para o Brasil, país ainda desconhecido entre os israelitas da Rússia, não se beneficia de uma correspondência trocada com o senhor Auerbach e que lhes mostrará algumas das dificuldades às quais somos confrontados.

Quanto à data da partida, estamos fazendo tudo que está a nosso alcance para que, pelo menos o primeiro grupo parta imediatamente após a Páscoa. Vocês verão que o Sr. Auerbach nos fala de fim de maio como data de partida. Insistimos para que acelerem tanto o quanto possível a entrega dos passaportes e a expedição das famílias. (isto será feito para melhorar o processo).

Entramos em contato com a "Navigazione General Italiana" para saber se esta companhia encarregaria-se do transporte dos emigrantes até Rio Grande, seja diretamente ou via Montevideú. Há em Hamburgo uma companhia alemã que tem um serviço para o porto de Rio Grande, mas ela pede 160 marcos por passageiro<sup>216</sup>.

<sup>215</sup> Correspondência de Paris para Buenos Aires, 21 de janeiro de 1904.n. 13. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association

Nous allons, d'un autre côté, nous occuper du transport de ces familles et voir s'il est possible d'obtenir de la C. " Navigazione Generale Italiana" quelle les prenne à Odessa et les débarque directement à la ville de Rio Grande, ou les y fasse transporter à ses frais, soit de Montevideo ou de Santos.

<sup>216</sup> Correspondência de Paris para Pinhal, 24 de março de 1904.n. 15. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association

Monsieur,

Nous avons l'honneur de vous informer que nos agents de Bessarabie sont parvenus à recruter pour le Rio Grande 17 familles dont nous venons d'estampiller les feuilles et dont nous vous envoyons

Ao definir a Companhia de Navegação que empreenderia o transporte, os imigrantes eram deslocados para os portos de embarque. Os portos de Bremen e Hamburgo aparecem com maior frequência, na documentação consultada, como local de partida dos imigrantes para o Brasil, embora, como podemos observar na citação anterior, a ICA tivesse se mantido informada sobre outros portos e sobre os serviços de que seria possível dispor – e, provavelmente, tenha se utilizado destes para enviar imigrantes. O objetivo era tentar reduzir custos de viagem. As informações sobre o deslocamento de Joseph Wolf evidenciam esse conhecimento da Companhia sobre as alternativas de viagem existentes que pudessem ser mais acessíveis financeiramente.

De Paris para Pinhal, 1 de julho de 1909

Novas famílias

Tomamos nota da chegada de Joseph Wolf. De outro lado nos escreveram de Bale que Samuel Wolf, junto a sua família composta de sete pessoas encontrava-se nesta cidade sem recursos, após pagarem muito caro os bilhetes de passagem para Rio Grande, via Montevideú, ao passo que eles poderiam ter partido por um preço bem menor via Hamburgo. Autorizamos nossos correspondentes a dar-lhes um adiantamento que será reembolsado na colônia. Nós lhe enviaremos os detalhes quando eles nos terão chegado. Em relação às outras famílias admitidas em Philippon e ainda na Rússia, não temos ainda nenhuma notícia<sup>217</sup>.

Muitas vezes, as informações recebidas pelos imigrantes, até o momento da chegada nos portos, não eram muito precisas, uma vez que a aprovação da data de partida e do número de imigrantes que partiriam dependiam dos últimos detalhes das negociações da ICA com as companhias de navegação, sendo definidas apenas

---

sous ce pli la liste avec la composition de chaque famille. Ce Recrutement donne lieu a bien des difficultés parce que l'émigration vers le Brésil, pays encore inconnu parmi les israélites de Russie, n'y jouit pas d'une correspondance que nous avons échangée avec M. Auerbach et qui vous montrera quelques unes des difficultés auxquelles on se heurte.

Quant a la date du départ nous faisons tout ce qui dépend de nous pour qu'au moins le premier groupe se mette en route aussitôt après pâque. Vous verrez que M. Auerbach nous parle de fin Mai comme date de départ. Nous insistons pour qu'on hâte autant que possible la délivrance des passeports et l'expédition des familles, on fera pour le mieux.

Nous nous sommes mis en rapport avec la "Navigazione General Italiana" pour savoir si cette compagnie se chargerait du transport des émigrants jusqu'au Rio Grande, soit directement ou via montevideo. Il y a bien à Hambourg une compagnie allemande qui a un service pour le port de Rio Grande, mais elle demande 160 maks par passager.

<sup>217</sup>Correspondência de Paris para Pinhal, 1 de julho de 1909.n. 180. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association

Nouvelles familles

Nous prenons note de l'arrivée de Joseph Wolf. D'un autre côté on nous a écrit de Bâle que Samuel Wolf, avec sa famille composée de sept personnes, se trouvait dans cette ville sans ressources, après avoir payé, très cher, des billets de passage pour Rio Grande, via Montevideo, tandis qu'il aurait pu partir à bien meilleur marché via hamburg. Nous avons autorisé nos correspondants à lui faire une avance, qu'il remboursera à la colonie. Nous vous en enverrons les détails lorsqu'ils nous seront parvenus. Quant aux autres familles admises à Philippon et encore en Russie nous n'en avons point de nouvelles.

quando os imigrantes já se encontravam reunidos nas regiões portuárias. O período de espera nos portos poderia durar alguns dias e até semanas.

O momento de reunião nos portos também representava a concretização de negociações – bem ou malsucedidas – com funcionários do governo brasileiro responsáveis pela concessão de passagens gratuitas. Podemos observar as tentativas dos funcionários da ICA em garantir esse benefício para os imigrantes judeus.

De Paris para Erebangó, 17 de julho de 1914

Imigração

Vocês sabem que algumas famílias ainda não encontraram seus chefes/arrimos em Quatro Irmão. Como o governo brasileiro parou de dar, aos emigrantes judeus, a passagem gratuita, nosso Comitê central de São Petersburgo nos pediu de intervir junto às autoridades brasileiras para tentar obter esta gratuidade em favor das seguintes famílias:

Beila Krawetz

Mirel Goldenstein

Sara Fanarow

Jochewed Epstein

Gittel Reichtaler

Como a medida acima foi tomada sob nosso pedido, nós supomos que foi entendido/suposto desde o início que exceções seriam feitas em favor das famílias que estão autorizadas, por nós, a encontrarem seus chefes/arrimos<sup>218</sup>.

De Paris para Erebangó, 21 de janeiro de 1914

Emigração

Conforme as notícias que obtivemos de nossos amigos de Bremen e de Hamburgo, disposições já foram tomadas com vista de parar o movimento de emigrantes em direção ao Brasil. O Sr. Moravetz, em Hamburgo, consentiu em dar passagens gratuitas somente às pessoas recomendadas pela nossa sociedade, sem entretanto comprometer-se à conceder nossos pedidos. De seu lado, o sr. Misler, em Bremen, deu a ordem a seus agentes da Rússia de entregá-las também a judeus russos, até nova ordem<sup>219</sup>.

<sup>218</sup> Correspondência de Paris para Erebangó, 17 de julho de 1914.n. 403. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association.

Immigration

Vous savez que quelques familles n'ont pas encore rejoint leurs chefs à Quatro Irmãos. Comme le Gouvernement brésilien a cessé d'accorder, aux émigrants juifs, le passage gratuit, notre Comité Central de St. Pétersbourg nous a demandé d'intervenir auprès des autorités brésiliennes pour tâcher d'obtenir cette gratuité en faveur des familles suivantes:

Beila Krawetz

Mirel Goldenstein

Sara Fanarow

Jochewed Epstein

Gittel Reichtaler

Comme la mesure ci-dessus a été prise sur notre demande, nous supposons qu'il a été entendu dès le début que des exceptions seront faites en faveur des familles qui sont autorisées, par nous, à rejoindre leurs chefs.

<sup>219</sup> Correspondência de Paris para Erebangó, 21 de janeiro de 1914.n. 380. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association

Emigration

D'après les nouvelles que nous avons obtenues de nos amis de Brême et de Hambourg, des dispositions ont déjà été prises en vue d'arrêter le mouvement d'émigrants vers le Brésil. M. Moravetz,

A negociação da Companhia para obter passagens gratuitas não ocorria apenas no momento de concentração dos imigrantes nos portos. Esta era mais uma oportunidade de negociação e insistência na tentativa de convencer o governo brasileiro a conceder passagens gratuitas para os imigrantes judeus. Em 1921, a Companhia recorreu ao alto escalão do governo brasileiro na tentativa de obter o financiamento das passagens dos imigrantes. Para realizar essa negociação, foi sugerido ao funcionário da ICA que este estivesse acompanhado de alguém influente, tendo sido sugerido o nome de Vauthier e que fossem destacados os objetivos da atuação da Companhia de fornecer assistência aos imigrantes judeus.

De Paris para Erebangó, 12 de abril de 1921

Medidas tendendo a facilitar a emigração

Pela nossa carta n.568 de 07 de março, nós os convidamos a estudar, o mais cedo possível, a constituição de Comitês nos principais portos de desembarque e nos grandes centros. O grande rabino Halphon, desde seu retorno na América, se ocupará igualmente da constituição destes Comitês.

Como decorrência ao que já escrevêramos sobre este assunto, lhe rogamos de encontrar-se, se possível em companhia de uma alta personalidade de nossos amigos, o Sr. Vauthier, por exemplo, no Rio de Janeiro, seja para obter uma audiência do Presidente dos Estados Unidos do Brasil, seja para marcar uma entrevista com o Ministro tendo as questões de emigração em suas atribuições. Será preciso expor a este personagem o objetivo puramente filantrópico da atividade da J.C.A. e insistir sobre o fato que o único lucro que ela obtém de suas empresas é um lucro moral. A J.C.A. vem em socorro/ajuda a um grande número de instituições na Europa que se encarregam de guiar e de proteger os emigrantes ao longo da viagem. Trata-se de pedir em quais condições o Governo brasileiro gostaria de dar a gratuidade da passagem a importantes grupos de emigrantes judeus do Leste da Europa, constituídos e levados em um porto europeu, aos nossos cuidados. Não se trata, neste caso, de colonos destinados a povoar nossas colônias, não se trata particularmente de agricultores, mas de pessoas de todas as condições. Vocês poderiam dizer a esta personalidade política que os receberá que temos a intenção de constituir comitês nos portos e grandes centros brasileiros para receber, proteger e procurar trabalho para estes imigrantes. Nós faremos todo o nosso possível para que estas pessoas não formem núcleos de pobreza nocivo e não fiquem, em seguida, na responsabilidade, seja do Governo brasileiro seja de nossa Associação. Isto dito, entretanto, sem comprometer-nos em nada. Queiram informar-nos como vocês contam realizar esta missão e com quem vocês se encontrarão na capital<sup>220</sup>.

---

à Hambourg, a consenti à ne donner de passages gratuits, qu'aux personnes recommandées par notre société, sans cépendant s'engager à faire droit à nos demandes. De son côté, M. Mislér, à Brême, a donné ordre à ses agentes de Russie de as délivrer aussi billet à des juifs russes, jusqu'à nouvel ordre.

<sup>220</sup> Correspondência de Paris para Erebangó, 12 de abril de 1921.n. 571. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association

Mesures tendant à faciliter l'immigration

Par notre lettre n.568 du 7 mars, nous vous avons invités à étudier, le plus tôt possible, la constitution de Comitês dans les principaux ports de débarquement et dans les grands centres. M. Le grand rabbin Halphon, dès son retour en Amérique, s'occupera également de la constitution de ces Comitês.



A negativa das autoridades brasileiras em custear as passagens obrigava a ICA a assumir o pagamento integral ou parcial destas. Os imigrantes pagavam algum valor estipulado pela Companhia para poder realizar a viagem, o restante dos custos da viagem eram pagos pela ICA para depois ser ressarcida, de acordo com os contratos estabelecidos entre a Companhia e os imigrantes, quando já estivessem instalados nas colônias. O poder de negociação dos imigrantes era importante na tentativa de flexibilizar as normas da ICA em relação aos subsídios concedidos. A ICA destacava a importância de prestar informações sobre os imigrantes que haviam entrado em contato com agentes brasileiros para obter passe livre de viagem.

De Paris para Erebangó, 27 de novembro de 1913

Colonos cujas famílias se encontram ainda na Europa e famílias recrutadas na Bessarábia.

Em princípio, estamos de acordo para trazer estas famílias. Avisamos sobre suas comunicações ao Comitê Central e enviamos as listas n.1 e n.2 para São Peterburgo. A lista n1 menciona 2 famílias residindo uma na Hungria e a outra na Inglaterra, gostaríamos de saber os motivos pelos quais essas pessoas se acham nestes países e desde quando. Não sabemos se existe um agente do Brasil nas cidades onde residem estas famílias e se as mesmas podem contactá-lo para obter a passagem gratuita ou somente o agente desse país em Bremen que é o único que pode concedê-la. Todavia, pedimos informações a nossos amigos de Londres a respeito da família de Liverpool, e a nossos amigos de Bremen visando a família Berek-Koeweit (Hungria), Vamos também pedir a Londres e a Viena que nos informem se estas pessoas estão prontas para partir. Entretanto, solicitamos que cada vez que vocês nos comunicarem uma lista de famílias requisitadas no Brasil, de informar-nos se seus superiores lhes transmitiram a autorização do governo brasileiro para embarcar gratuitamente. Tratando-se de famílias residentes fora da Rússia, deverão acrescentar o nome do Porto onde deverão embarcar<sup>221</sup>

---

Comme suite à ce que nous vous avons déjà écrit à ce sujet, nous vous prions de vous rendre, si possible en compagnie d'une haute personnalité de nos amis, M.Vauthier par exemple, à Rio de Janeiro, et soit d'y obtenir une audience du Président des Etats –Unis du Brésil, soit d'y avoir une entrevue avec le Ministre ayant les questions d'émigration dans ses attributions. Il faudra exposer à ce personnage le but purement philanthropique de l'activité de la J.C.A, et insister sur le fait que le seul profit qu'elle tira de ses entreprises est un profit moral. La J.C.A vient en aide à un grand nombre d'institutions en Europe, qui se chargent de guider et de protéger les émigrants au cours de leur voyage. Il s'agit de demander dans quelles conditions le Gouvernement brésilien voudrait accorder la gratuité du passage à des groupes importants d'émigrants juifs de l'Est de l'Europe, constitués et amenés dans un port européen, par nos soins. Il ne s'agit donc pas, dans l'espèce, de colons destinés à peupler nos colonies; il ne s'agit pas particulièrement d'agriculteurs, mais de personnes de toutes conditions. Vous pourriez dire à la personnalité qui vous recevra que nous avons l'intention de constituer des comités dans les ports et les grands centres brésiliens pour recevoir, protéger et procurer du travail à ces immigrants. Nous tiendrons à faire notre possible pour que ces gens ne forment pas des éléments de paupérisme nocif et ne tombent pas, par suite, à la charge soit du Gouvernement brésilien soit de notre Association. Ceci, toutefois, sans nous engager en rien. Veuillez nous dire comment vous comptez réaliser cette mission et avec qui vous rendrez dans la capitale.

<sup>221</sup> Correspondência de Paris para Erebangó, 27 de novembro de 1913 n.370. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association

Antes do embarque, os imigrantes firmavam contratos provisórios com a Companhia, os quais viriam a ser concretizados na chegada ao Brasil e na efetivação da instalação. Os negócios escusos e as ludibriações por que passaram imigrantes de diversos grupos étnicos e que fizeram os mais diversos percursos migratórios até o Brasil fazia com que a assinatura de um contrato entre as partes assegurasse o cumprimento das promessas recebidas pelos imigrantes.

De Paris para Pinhal, 25 de agosto de 1904

Contratos

Nós lhe dirigimos em 15 de janeiro último (carta n.12) para Santa Maria as fórmulas dos contratos, pedindo-lhes que as façam serem traduzidas em português e de comunicar a tradução a um homem da lei afim de garantir que os contratos não tenham nada de contrário à legislação do país<sup>222</sup>.

De Paris para Pinhal, 7 de julho de 1904

Senhores,

Temos a honra de enviar-lhes por esta correspondência, como papéis de negócio, 15 contratos provisórios em russo, assinados pelos colonos que já partiram ou estão partindo para o Brasil. Estes documentos serão devolvidos aos destinatários ou destruídos em sua presença quando eles tiverem assinado seus contratos definitivos<sup>223</sup>.

---

Colons dont les familles se trouvent encore en Europe et familles recrutees en Bessarabie  
Nous sommes d'accord, en principe, pour faire venir ces familles. Nous faisons part de vos communications au Comité Central et envoyons les listes n. 1 et n. 2 à St. Pétersbourg. La liste n.1 mentionne 2 familles séjournant l'une en Hongrie et l'autre en Angleterre, nous vous prions de nous dire les raisons pour lesquelles ces gens se trouvent dans ces pays et depuis quand. Nous ignorons s'il existe un agent du Brésil dans les villes où résident ces familles et si elles peuvent s'adresser à lui pour obtenir le passage gratuit, ou si c'est l'agent de ce pays à Brême qui a seul qualité pour le leur accorder.

En tout cas, nous demandons des renseignements à nos amis de Londres en ce qui concerne la famille de Liverpool, et à nos amis de Brême en ce qui concerne celle de Berek-Koeweat (Hongrie). Nous allons également demander à Londres et à Vienne que l'on nous fasse savoir si ces gens sont prêts à partir.

D'autre part, nous vous prions, chaque fois que vous nous communiquez une liste de familles appelées au Brésil, de nous dire si leurs chefs leur ont transmis l'autorisation du gouvernement brésilien de s'embarquer gratuitement. Lorsqu'ils s'agit de familles résidant hors de la Russie, veuillez ajouter la désignation du port où doivent s'embarquer.

<sup>222</sup> Correspondência de Paris para Pinhal, 25 de agosto de 1904.n. 35. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association  
Contrats

Nous vous avons adressé le 15 de janvier dernier (lettre n.12) à Santa Maria les formules des contrats, en vous invitant à les faire traduire en portugais et à communiquer la traduction à un homme de loi, afin de vous assurer que les contrats n'ont rien de contraire à la législation du pays.

<sup>223</sup> Correspondência de Paris para Pinhal, 7 de julho de 1904.n. 30. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association

Messieurs,

Nous avons l'honneur de vous envoyer par ce courrier, comme papiers d'affaires, 15 contrats provisoires en russe, signés par les colons partis ou à partir pour le Brésil. Ces documents seront rendus aux destinataires ou détruits devant eux lorsqu'ils auront signé leur contrat définitif.

Mesmo com a assinatura de contratos, ocorreram discórdias entre funcionários e imigrantes em relação ao que havia sido acordado para a realização da imigração. Sobre a criação de porcos de que também trata a correspondência havia preocupação dos funcionários da Companhia sobre como poderia ser interpretado pelos candidatos à imigração, uma vez que o consumo de suínos não é permitido pela religião judaica.

De Paris para Pinhal, 24 de março de 1904

Nossos agentes na Rússia, a quem nós comunicamos nosso projeto de contrato para o Brasil, acreditam que os interesses dos colonos não são suficientemente garantidos e que um agente poderá facilmente expulsá-los. Nós respondemos que nenhuma expulsão será feita sem nossa aprovação. Também pedimos de tomarem nota que em nenhum caso algum colono possa ser expulso, nem enviado de volta da colônia sem que tenhamos antecipadamente e formalmente autorizado. Temos também observado em sua correspondência, que vocês estariam bem dispostos em encorajar a criação de suínos. Nós lhe pedimos de serem excessivamente circunspectos sobre este assunto e de nada fazerem, nem diretamente, nem indiretamente que possa justificar esta alegação<sup>224</sup>.

A espera nas regiões portuárias era um momento importante no processo de deslocamento dos imigrantes. Além de ficarem sabendo qual seria o percurso a ser feito até o desembarque no Brasil, era um momento de conhecer quem seriam seus companheiros de viagem e futuros vizinhos nas colônias nas quais seriam instalados.

Ao mesmo tempo em que essa convivência nos portos poderia motivar e criar expectativas positivas em relação ao local ao qual se destinavam, também poderia representar o surgimento de dúvidas e a última possibilidade de mudar de ideia e convencer familiares a não empreender a imigração. Assim, é possível observar desistências espontâneas no momento do embarque.

De Paris para Quatro Irmãos, outubro de 1926

Nós lhe enviamos nesta carta a lista de três novas famílias das quais nós recém carimbamos as folhas de emigração. Como dizíamos na nossa última correspondência, nós lhe enviamos estas listas a título de informação, embora um certo número de famílias que já estão inscritas renunciem logo em seguida de sua viagem. Nós lhe enviaremos ao todo

<sup>224</sup> Correspondência de Paris para Pinhal, 24 de março de 1904.n. 15. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association

Nos agents de Russie, à qui nous vous communiquons notre projet de contrat pour le Brésil, trouvent que les intérêts des colons ne sont pas suffisamment garantis et qu'un agent pourra facilement les expulser. Nous avons répondu qu'aucune expulsion ne se fera sans notre approbation. Aussi vous prions-nous de prendre note qu'en aucun cas aucun colon ne pourra être expulsé ni renvoyé de la colonie sans que nous l'ayons au préalable formellement autorisé. On a aussi remarqué dans votre correspondance que vous seriez assez disposé à encourager l'élevage du porc. Nous vous prions d'être sur ce sujet excessivement circonspect et de ne rien faire, ni directement ni indirectement qui puisse justifier cette allégation.

somente 40 famílias, no máximo. Partida das famílias: “Onze famílias, 86 pessoas deixarão Hamburgo em dois de julho”. Vocês encontrarão nesta carta a lista e a composição destas famílias que só contém 84 pessoas<sup>225</sup>.

Também era o momento de lidar com imprevistos e reorganizar a estratégia da família. Em determinadas situações, ao passar por inspeções sanitárias na hora do embarque com o objetivo de evitar que uma pessoa portadora de alguma doença contagiosa contaminasse um navio inteiro, muitos imigrantes foram proibidos de embarcar. Assim, em muitos casos, crianças doentes obrigaram a permanência da mãe nos portos para que primeiro as crianças fossem tratadas para posteriormente realizarem a viagem. Os chefes dessas famílias partiam sozinhos para preparar a recepção de mulheres e filhos, que imigrariam posteriormente.

De Paris para Erebangó, 13 de maio de 1914

Emigração para o Brasil

As crianças doentes dos colonos, Tesler e Faiermann estão enfim a caminho para o Brasil. No momento atual elas estão em Hamburgo.

Estamos, além disto, anunciando a partida dos emigrantes Deborah Lieberman (n.II da lista anual na carta n.988) et de Henia Perelman (n.8 da lista anual na mesma carta). A primeira deve embarcar nestes próximos dias em Hamburgo e a outra em Bremen. Conforme à comunicação do “Hifsverein”- Hamburgo, estes emigrantes ainda não puderam usufruir da passagem gratuita para o Brasil<sup>226</sup>.

De Paris para Erebangó, 12 de março de 1914

Família de colonos

Anexo vocês encontrarão uma cópia de uma carta Emigr. N.48 de nosso Comitê de São Petersburgo. Vocês lerão na carta que o emigrante Guitherz embarcou em Hamburgo e que a emigrante Rachel Guitis precisou parar em Hamburgo por causa da doença de um de seus filhos.<sup>227</sup>

<sup>225</sup> Correspondência de Paris para Quatro Irmãos, outubro de 1926.n. 720. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association  
Nous vous envoyons sous ce pli la liste de trois nouvelles familles dont nous venons d'estampiller les feuilles d'émigration. Ainsi que nous vous le disions dans notre dernier courrier, nous vous envoyons ces listes à titre d'information, bien qu'un certain nombre des familles qui y sont inscrites renoncent ensuite a leur Voyage. Nous ne vous enverrons en tout que 40 familles au maximum. Depart de familles: “Onze familles, 86 personnes quitteront Hambourg deux juillet”. Vous trouverez sous ce pli la liste et la composition de ces familles, qui ne contiennent que 84 personnes.

<sup>226</sup> Anexo Correspondência de Paris para Erebangó, 13 de maio de 1914.n. 393. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association  
Emigration pour le Brésil

Les enfants malades des colons profis, Tesler et Faierman sont enfin en route pour le Brésil. Au moment actuel ils sont à Hambourg.Nous sommes à même, en outre, de vous annoncer le départ des émigrantes Deborah Lieberman (n.II de la liste ann. à lettre n.988) et Henia Perelman (n.8 de la liste ann. à la même lettre). La première doit s'embarquer ces jours prochains à Hambourg, l'autre à Brene. Conformément à la communication du “ Hifsverein” – Hambourg, ces émigrants n'ont déjà pas pu profiter du passage gratuit au Brésil.

<sup>227</sup> Correspondência de Paris para Erebangó, 12 de março de 1914.n. 386. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association  
Familles des Colons

De Paris para Erebangó, 11 de dezembro de 1913  
 Filhos do colono Malschik  
 O Comitê de São Petersburgo nos avisa que os filhos deste colono foram enviados de Hamburgo em 18 de novembro último<sup>228</sup>.

Após a espera e o cumprimento das questões burocráticas, como as relacionadas a emissão de passaportes (que, muitas vezes, já haviam sido emitidos antes da chegada nos portos), concessão de vistos de entrada e permissão para o embarque por parte de autoridades governamentais e dos agentes da ICA, os imigrantes realizavam o embarque, alguns com todo o núcleo familiar, outros, sem suas famílias, seja pelos inconvenientes e imprevistos de última hora seja por uma estratégia anteriormente traçada. Alguns imigrantes passavam por momentos de grande aborrecimento quando eram constatadas informações incorretas e também quando determinados procedimentos burocráticos não eram cumpridos de acordo com a legislação.

Em 1911, há o relato sobre o caso de uma imigrante que havia recebido auxílio da ICA, que forneceu à mulher, a respeito da qual não conseguimos saber o destino, passagens a preço reduzido. Esse caso aparece na documentação referente às colônias brasileiras, pois as bagagens haviam ficado retidas no escritório na Basileia. Para evitar maiores gastos, as bagagens foram enviadas para a colônia Philippon onde residia Mayer Plodmann que provavelmente possuía algum parentesco com Sure. Não podemos precisar se a imigrante havia passado por essas colônias ou se nelas residia, mas, através desse acontecimento, podemos observar a necessidade de organização que a imigração exigia, tanto do ponto de vista da Companhia como dos imigrantes.

De Paris para Pinhal, 26 de janeiro de 1911  
 Bagagens da Sr<sup>a</sup> Plodmann  
 Em 23 de janeiro último o Comitê de Basileia escreveu-nos: “A senhora Sure Plodmann passou por nossa cidade em 05 de agosto com o nome de Rosenberg. Esta mulher não possuía nenhum papel e foi, em seguida, recusada pela agência de transportes Marítimos. Nós a confiamos, junto aos seus filhos, a um senhor Rosenberg viajando sozinho com o

---

Ci-inclus, vous trouverez copie d'une lettre Emigr. N. 48 de notre comité de Pétersbourg. Vous y lirez que l'émigrante Rachel Guitis a dû s'arrêter à Hambourg, à cause de la maladie d'un de ses enfants.

<sup>228</sup> Correspondência de Paris para Erebangó, 11 de dezembro de 1913.n. 373. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association Enfants du colon Malschik

Le comité de St. Pétersbourg nous avise que les enfants de ce colon ont été expédiés de Hmbourg de 18 novembre écoulé.

passaporte no qual uma mulher e três crianças estavam indicados. Nós conseguimos para Plodmann bilhetes de passagem com preço reduzido<sup>229</sup>.

De Paris para Pinhal, 26 de janeiro de 1911

Em 24 de janeiro, o mesmo Comitê de Basileia informou-nos que ele encontrou as bagagens de Plodmann, aliás Bergmann em um agente da Basileia ao qual ele deu instruções para que as enviasse imediatamente para a colônia de Philippson. A fim de evitar custos suplementares, o Comitê foi obrigado a registrar as bagagens em nome de Bergmann morando com senhor Mayer Plodmann, na colônia de Philippson. Estação Philippson, Rio Grande do Sul<sup>230</sup>.

O imigrante realizava o percurso marítimo nas segundas ou terceiras classes dos navios. As condições nem sempre eram as melhores, seja em relação às questões sanitárias e de higiene seja em relação ao tratamento recebido pelos funcionários dos navios. “É com pesar que recebemos o que nos é dito, que os colonos se queixam de maus tratos a bordo. Gostaríamos que nos citassem, relativo a este assunto, alguns fatos precisos a fim que possamos queixar-nos junto à Companhia”<sup>231</sup>.

A forma como ocorria o transporte dos imigrantes era de fundamental interesse não só para a ICA, como também para os próprios imigrantes, uma vez que a falta de atenção para problemas que ocorressem poderia gerar reclamações públicas pelos imigrantes as quais afetariam os negócios da Companhia, desestimulando possíveis imigrantes a empreender o deslocamento ao saber das dificuldades enfrentadas.

A chegada ao Brasil poderia ocorrer em diversos portos nacionais, como Santos, Rio de Janeiro, diretamente a Rio Grande ou através de Montevideu ou Buenos Aires. Os imigrantes eram recepcionados por funcionários da ICA, que se

<sup>229</sup> Correspondência de Paris para Pinhal, 26 de janeiro de 1911.n. 234. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association

Bagages Sara Plodmann. Le 23 janvier dernier, le comité de Bâle nous écrivait: “ La dame Sure Ptodmann est passée par notre ville le 5 Août sous le nom de Rosenberg. Cette femme ne possédait aucun papier et a été, par suite, refusée, par l’agence des transports Maritimes.Nous l’avons confiée, avec ses enfants, à uns sieur. Rosenberg, Voyage ant seul, sur le passeport duquel une femme et trois enfants étaient indiqués. Nous avons procure à Sure Plodmann des billetes des passage à prix réduit.

<sup>230</sup> Correspondência de Paris para Pinhal, 26 de janeiro de 1911.n. 234. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association

Le 24 de janvier, lê même comité de Bâle nous a informes qu’il a retrouvé les bagages de Sure plodmann, alias Bergmann chez un agente de Bâle, auquel il a donné des instructions pour qu’il les expédie immédiatement dans la colonie Philippson.Afin d’éviter des frais supplémentaires, le comité a été obligé de faire enrigrister les bagages au nom de Bergmann chez M. Mayer Plodmann, colonie Philippson, Estação Philippson, Rio Grande do Sul.

<sup>231</sup> Correspondência de Paris para Pinhal, 17 de novembro de 1904.n. 42. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association

Nous sommes peinés de ce que vous dites que les colons se plaignent de mauvais traitements à bord. Nous vous prions de nous citer à ce sujet quelque fait précis afin que nous puissions nous plaindre à la Compagnie.

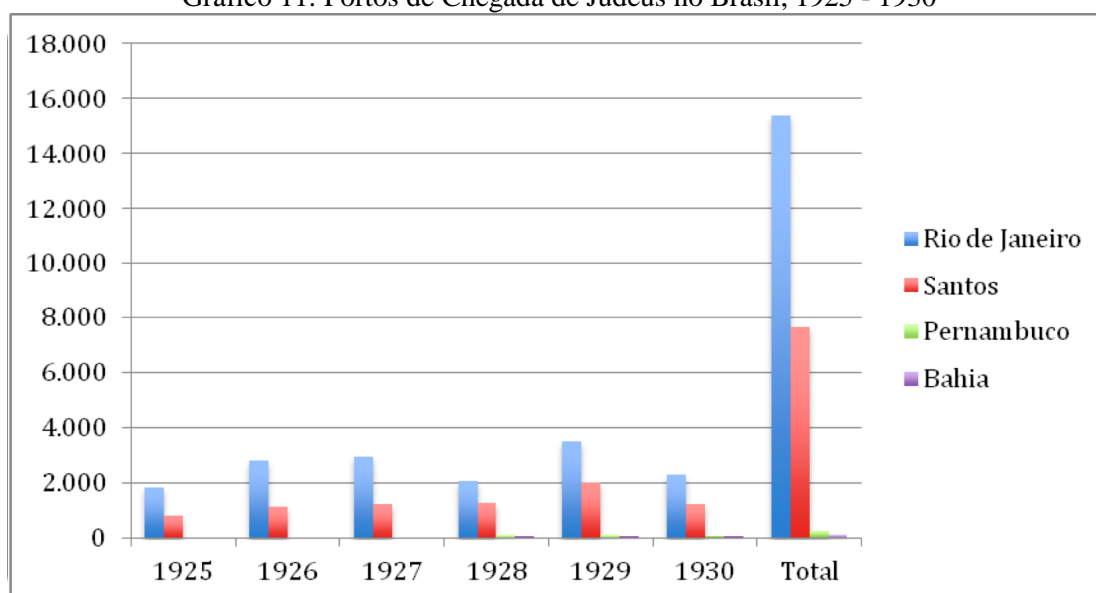
responsabilizavam pelo transporte dos imigrantes até a Colônia de Quatro Irmãos. Lesser apresenta o seguinte levantamento em relação aos portos de desembarque de imigrantes na década de 1920.

Tabela 14: Portos de Chegada de Judeus no Brasil, 1925 - 1930

Ano	Rio de Janeiro	Santos	Pernambuco	Bahia
1925	1.804	820	não consta	não consta
1926	2.785	1.121	não consta	não consta
1927	2.940	1.227	não consta	não consta
1928	2.080	1.257	105	60
1929	3.486	1.995	96	23
1930	2.274	1.231	33	30
Total	15.369	7.651	234	113

Fonte: LESSER, Jeffrey. **O Brasil e a questão judaica: imigração, diplomacia e preconceito.** Rio de Janeiro: Imago, 1995. p.317.

Gráfico 11: Portos de Chegada de Judeus no Brasil, 1925 - 1930



Fonte: Dados elaborados pelo autor através de LESSER, Jeffrey. **O Brasil e a questão judaica: imigração, diplomacia e preconceito.** Rio de Janeiro: Imago, 1995. p.317

A Companhia destaca a importância de as comunidades judaicas organizarem comitês de recepção para os imigrantes nos locais de desembarque. Como podemos observar nas correspondências que seguem, nem todos os que desembarcavam nos portos nas principais cidades iriam deslocar-se para as colônias. Com a contribuição de comunidades judaicas e instituições que auxiliassem o imigrante que permaneceria na cidade, poderia a ICA dispensar maior atenção para os imigrantes que ainda se deslocariam dos portos para as colônias.

De Paris para Erebangó, 5 de julho de 1921

Observamos com prazer a constituição de grupos caridosos com o objetivo de ajudar os imigrantes. Mas como vocês puderam observar, será preciso inicialmente constituir comitês importantes nas cidades do Rio de Janeiro e de Santos.

Nós tomamos conhecimento, com interesse, da resposta do Presidente do Estado do Rio Grande ao Presidente da Federação. Nós já sabíamos que os estados do sul do Brasil não contavam favorecer a nova corrente de imigração em seus territórios<sup>232</sup>.

De Paris para Erebangó, 16 de junho de 1921

[...], nós queremos assinalar-lhes que estamos restabelecendo no Leste da Europa e nos portos de embarque os escritórios de emigração que existiam antes da guerra. Estes escritórios só podem funcionar eficientemente se escritórios de recepção, bem organizados, forem estabelecidos, ao mesmo tempo, nos portos de embarque e nas cidades do Brasil.

Portanto, é urgente levar todos os cuidados na constituição destes comitês de imigração. A capacidade de absorção de nossas colônias do Brasil é das mais fracas, mas não é o mesmo em relação ao resto do país. Aliás, como já lhe dissemos, nós contamos dirigir para estas colônias somente os emigrantes que irão encontrar seus familiares e quando estes imigrantes são cultivadores dispondo dos meios necessários para sua instalação.

Para os outros imigrantes, eles deverão ser recebidos, ajudados e protegidos pelos comitês do Brasil que estão em estudo.

Portanto, é necessário convidar as comunidades judias dos principais portos e de todas as grandes cidades do Brasil a constituir comitês de recepção dos imigrantes e a indicar-nos qual quantidade de emigrantes cada uma destas comunidades poderia receber, quais profissões já não estão em excesso na cidade e no campo. Em seguida, estes comitês deverão assinalar-nos regularmente as ofertas de emprego. Eles deverão também ocupar-se de receber os fundos que os israelitas, instalados no Brasil, desejarão transmitir a seus parentes prontos para deixar a Europa<sup>233</sup>.

<sup>232</sup> Correspondência de Paris para Erebangó, 5 de julho de 1921.n. 578. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association  
 Nous notons avec plaisir la constitution de groupes charitables, dans le but d'aider les immigrants. Mais, comme vous vous en rendez très bien compte, il faudra au préalable constituer des comités importants dans les villes de Rio de Janeiro et de Santos.  
 Nous avons pris connaissance, avec intérêt, de la réponse du Président de l'Etat du Rio Grande au Président de la Fédération. Nous Savions déjà que les Etats du Sud du Brésil ne tenaient pas à favoriser le nouveau courant d'immigration dans leur territoires.

<sup>233</sup> Correspondência de Paris para Erebangó, 16 de junho de 1921.n. 577. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association  
 [...], nous tenons à vous signaler que nous sommes en trains de rétablir dans l'Est de l'Europe et dans les ports d'embarquement les bureaux d'émigration qui existaient avant la guerre. Ces Bureaux ne peuvent utilement fonctionner que si des bureaux de réception, bien organisés, sont établis, en même temps, dans les ports de débarquement et les villes du Brésil.  
 Il y a donc urgence à porter tous vos soins à la constitution de ces comités d'immigration.  
 Le capacité d'absorption de nos colonies du Brésil est des plus faibles, mais il n'en est pas de même dans le reste du pays. D'ailleurs, comme nous vous l'avons déjà écrit, nous ne comptons diriger vers nos colonies que les émigrants qui vont y rejoindre des parentes et quand ces immigrants sont des cultivateurs disposant des moyens nécessaires à leur intallation.  
 Pour les autre immigrants, ils devront être reçus, aidés et protégés par les comités du Brésil qui sont à l'étude.  
 Il y a donc lieu d'inviter les communautés juives des ports principaux et de toutes les grandes villes du Brésil à constituer des comités de réception des immigrants et à nous indiquer quelle quantité d'émigrants chacune de ces communautés pourrait recevoir, quelles professions ne sont pas encombrées en ville et à la campagne.



Muitas vezes, os imigrantes permaneciam em quarentena nas regiões portuárias de desembarque para evitar a disseminação de doenças que pudessem transmitir. Após esse período exigido pelo serviço sanitário dos portos, os funcionários da ICA encaminhavam os imigrantes que haviam desembarcado em Santos ou Rio de Janeiro para os seus locais de destino, embarcando-os em navios previamente contratados, os quais partiam destes portos em direção a Rio Grande ou Porto Alegre.

De Paris para Pinhal, 3 de novembro de 1904

Barcos para o Rio Grande

É muito possível que aqui nos sejam fornecidas, às vezes, informações inexatas sobre os nomes dos barcos que partem para Rio Grande, mas isto deverá ter pouca importância para vocês, pois no momento em que vocês souberem a data da partida de Hamburgo, será fácil de obter informações junto à agência de Rio Grande sobre o nome do navio que partiu<sup>234</sup>.

Após a chegada ao Rio Grande do Sul, o deslocamento dos imigrantes ocorria através da ferrovia que chegava até a estação Erebangó e, depois de construído o ramal ferroviário, até a sede da colônia em Quatro Irmãos. Outra forma de deslocamento da região sudeste para o sul poderia ocorrer através da ferrovia São Paulo-Rio Grande, que passava nas proximidades da colônia Quatro Irmãos e, após 1917, possuía um ramal férreo interligando o tronco principal da ferrovia em Erebangó à sede da colônia em Quatro Irmãos. Iniciava-se, assim, um novo momento no processo migratório por meio da instalação nos lotes coloniais e pela reconstrução da vida familiar e comunitária.

---

Par la suite ces comités devront nous signaler régulièrement les offres éventuelles d'emplois. Ils auront aussi à s'occuper de recevoir les fonds que les israélites installés au Brésil désireront faire transmettre à leurs parents prêts à quitter l'Europe.

<sup>234</sup>Correspondência de Paris para Pinhal, 3 de novembro de 1904.n. 41. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association

Il est fort possible qu'ici on nous donne quelquefois des indications inexactes sur les noms des bateaux qui partent pour Rio Grande, mais cela doit avoir peu d'importance pour vous. Du moment que vous connaissez la date du départ de Hambourg il vous est facile de vous informer auprès de l'agence de Rio Grande du nom du bateau qui part.

#### 4 TRAJETÓRIAS FAMILIARES NA COLÔNIA QUATRO IRMÃOS

A realização da imigração significava a busca pela concretização do projeto traçado pelos imigrantes. A travessia, desde os locais de origem até o destino no Brasil – embora esta tenha sido motivada por uma conjuntura comum, como a dos pogroms, na Rússia -, as implicações sociais e econômicas desencadeadas pela Primeira Guerra Mundial e as oportunidades que o local de destino pudessem oferecer impactaram, de diversas formas, os sujeitos que dela participaram. A ação individual proporcionou a elaboração e a busca pela concretização de objetivos variados mesmo que o imigrante estivesse submetido a normas semelhantes.

As incertezas, frustrações e oportunidades que se apresentaram não foram as mesmas para todos os imigrantes, embora estes estivessem sujeitos a condições semelhantes, atreladas às exigências da Companhia, da legislação nacional e estadual e da realidade encontrada na colônia. O desenrolar das trajetórias no processo imigratório é dinâmico, uma vez que quem dele participa tem percepções diferentes e age de maneira dinâmica diante à realidade apresentada.

A instalação nos lotes da colônia Quatro Irmãos e o processo de interação no novo espaço social representou novas possibilidades para quem havia chegado. As trajetórias individuais dos imigrantes judeus foram marcadas por possibilidades de escolhas que lhes permitiram elaborar estratégias diferentes após a fixação nas colônias. Assim, a reelaboração de estratégias que surgiram na vivência cotidiana que não eram vislumbradas anteriormente permitiram que novas escolhas fossem feitas por meio da utilização dos recursos de que poderiam dispor. Assim, novas relações sociais foram surgindo e novos vínculos passaram a ser criados no cotidiano dos imigrantes nas colônias. Dentre os casos que analisaremos no decorrer desse capítulo está o da família Raskin que teve no espaço da colônia a oportunidade de prosperar economicamente o que permitiu no decorrer da trajetória da família e dos acontecimentos a ela relacionados vender suas propriedades e migrar para outro local.

A análise da documentação, buscando observar a ação dos imigrantes judeus e suas práticas cotidianas na colônia Quatro Irmãos, permite dar visibilidade a estratégias e escolhas diversas. Assim, ao longo deste capítulo, acompanharemos não só as trajetórias de alguns imigrantes como também as formas como vivenciaram os

acontecimentos cotidianos – marcadas por diferenças, ainda que tenham sido constituídas diante de um contexto social semelhante.

#### 4.1 O ACESSO À TERRA

No espaço colonial, o processo de instalação dos imigrantes nas moradias definitivas iniciou, para os primeiros grupos que chegaram à colônia, após a estadia de alguns dias em galpões construídos pela Companhia. As casas que serviriam de moradia para as famílias seriam construídas após a chegada dos primeiros imigrantes: “Quando os primeiros imigrantes começaram a chegar na colônia de Quatro Irmãos, as casas não estavam prontas, e eles foram instalados em pousadas. A administração central propõe que os imigrantes sejam utilizados nos trabalhos de instalação, [...]”<sup>235</sup>

Nem todos os grupos vivenciaram a mesma situação, uma vez que o grupo referido foi um dos pioneiros na colonização. Algumas famílias encontravam o lote com a moradia construída, pela ICA, já preparado para o início das atividades agrícolas. A moradia fazia parte do inventário de dívidas que o colono necessitava ressarcir à Companhia, acordado em um contrato provisório, que vigoraria até a quitação dos valores cobrados, quando os imigrantes receberiam o título de propriedade definitivo. Ainda estavam incluídos nas dívidas dos imigrantes com a Companhia produtos agrícolas, animais, ferramentas necessárias para a realização do cultivo, para iniciar o processo de produção, que eram fornecidos pela ICA.

O pagamento antecipado do valor total referente ao lote adquirido pelos colonos não era aceito, uma vez que interessava à Companhia fixar os imigrantes na Colônia e permitir que, com a produtividade do próprio lote, pudessem prosperar e pagar as parcelas referentes ao contrato. Se permitisse o pagamento antecipado, a ICA acreditava que muitos deixariam a colônia e se dirigiriam para os centros urbanos, o que de fato ocorreu, uma vez que muitos imigrantes abandonaram o próprio lote por não conseguirem assegurar, em muitos casos, a produtividade esperada e por vislumbrarem melhores condições em outras regiões.

Enquanto os imigrantes não possuísem o título de propriedade definitiva, a Companhia poderia interferir no andamento das atividades dos imigrantes em seus

---

<sup>235</sup> GRITTI, Isabel Rosa. **Imigração judaica no Rio Grande do Sul: A Jewish Colonization Association e a colonização de Quatro Irmãos.** Porto Alegre: Martins Livreiro Editor, 1997. p.40.

lotes sugerindo-lhes formas de organização e pressionando-os por resultados que esperava que estes pudessem obter. Dessa forma a Companhia fazia exigências em relação à forma como os imigrantes deveriam proceder em relação ao processo de ocupação e produção econômica no lote, determinando a quantia de árvores que poderiam ser derrubadas por eles e a exigência de que, nesse lugar, fosse realizada a agricultura. A Companhia também interferia em relação à forma como deveriam construir suas instalações para moradia.

A obra de construção das casas foi muito difícil por causa da falta de mão de obra e das dificuldades de transporte. Por isso que todas as casas só foram terminadas quase no final do ano. Estas casas são de madeira e de um único modelo. Elas se compõem de dois quartos de 4m x 5m. De um hangar separado de 4m x 8m. O hangar serve também de cozinha. Estas construções custam, dependendo dos gastos de transporte entre 700 a 800 mil reis. Eis o quadro de quanto custa a instalação de um colono no Brasil<sup>236</sup>.

O tamanho dos lotes recebidos pelos colonos seria de 25 hectares, estando a ICA de acordo com a legislação e a política imigratória gaúcha, que previa a instalação em pequenas propriedades rurais. Nos núcleos Barão Hirsch e Baronesa Clara, em 1926 e 1927, esses lotes teriam dimensões maiores, com 50 hectares.

---

<sup>236</sup> Jewish Colonization Association. Rapport de L'Administration Centrale au Conseil D'Administration pour le année de 1913. Paris : Imprimerie R. Veniani, 1915. (AHJB). P.44  
Le travail de construction des maisons fut très difficile, par suite de la rareté de la main-d'oeuvre et des difficultés de transport. C'est ainsi que toutes les maisons ne furent achevées que vers la fin de l'année. Ces maisons sont en bois et d'un type unique. Elles se composent de deux chambres de 4m. Sur 5m. et d'un hangar séparé, de 4m. sur 8m. Le hangar sert aussi de cuisine. Ces constructions coûtent, suivant les frais de transport, de 700 à 800 milreis. Voici le tableau de ce que coûte l'installation d'un colon au Brésil.

De Paris para Erebango, 23 de março de 1925

O lote de cerca de 50 ha cada um, deverão ter, se possível, de 30 a 40 ha de mato e o restante de campo (10 a 20 ha) para alimentar os animais que o novo colono receberá na sua chegada. Quando tivermos todos os dados a respeito do número de famílias que deverão chegar, sua composição, a data do embarque, lhes enviaremos um cabograma a fim de não causar prejuízo às mesmas sobre os ganhos de uma colheita a ser feita., tendo que contratar agricultores (custo nosso) a fim de trabalhar a terra e semear cada lote. Nos encarregaremos ainda de desmatar um hectare de mato de cada lote.

Se enquanto esperam a chegada dos imigrantes, tiveram dificuldades na procura de mão de obra agrícola, poderiam empregar nossos colonos para efetuar esses trabalhos se os mesmos já tiverem trabalhado nos próprios lotes. Se não for possível conseguir mão de obra, poderíamos enviar-lhes uns vinte trabalhadores (haluzim) para efetuar estes trabalhos. Para o desmatamento dos lotes, estamos dispostos a colocar máquinas especiais a disposição da Direção, debitando os gastos aos colonos proporcionalmente aos terrenos desmatados. Será uma questão a ser estudada no local pelo senhor Saltiel.

A este propósito e durante a operação de terraplanagem dos novos lotes, será preciso negociar a madeira proveniente deste trabalho, nas melhores condições possíveis, visando o maior lucro, deverão ser elaborados contratos mais severos e tornar mais rentáveis a exploração das madeiras estabelecidas nas nossas colônias, para não criar uma concorrência contrária a nossos interesses. Se necessário a Direção poderá elaborar um contrato com alguns empreendedores vizinhos para incrementar a venda de nossas madeiras.

O montante do orçamento de instalação estabelecido pelo senhor Sévi é de três contos. Ele pouco difere daquele que lhe propusemos na nossa carta n.597 de 31 de maio de 1922, na qual lhes damos as diretrizes acerca do estágio de experimentação dos colonos durante 3 anos, antes da liberação do contrato de promessa de venda<sup>237</sup>.

<sup>237</sup> Correspondência de Paris para Erebango, 23 de março de 1925.n. 674. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association

Le slots, d'environ 50 ha. chacun, devront comprendre si possible de 30 à 40 ha. de matto et assez de campo (10 à 20 ha) pour nourrir les animaux que le nouveau colons recevra lors de son arrivée. Des que nous aurons des précisions sur le nombre des familles décidées à partir, sur leur composition et sur la date de leur embarquement, nous vous câblerons afin que, pour ne pas faire perdre à ces familles les bénéfices d'une recolte, vous engagiez des ouvriers agricoles, à nos frais, afin de travailler et d'ensemencer leurs lots. Nous nous chargerons, en plus, de faire défricher un hectare de "matto" de chacun des lots.

Si en attendant l'arrivée des immigrants vous aviez des difficultés à vous procurer de la main d'oeuvre agricole, vous pourriez employer nos propres colons pour ces travaux, à condition qu'ils aient déjà travaillé, eux-mêmes, leurs propres lots. Si cela n'était pas possible et que vous ne réussiez pas à obtenir de main d'oeuvre, nous aviserions à vous envoyer une vingtaine de travailleurs (haluzim) pour effectuer ces travaux.

Pour le déboisement des lots nous sommes disposés à mettre même des machine spéciales à la disposition de la Direction, en débitant les frais aux colons, proportionnellement aux terrains déboisés. Ce sera une question à étudier sur place par M. Saltiel.

A ce propos et pendant que nous effectuerons le dessouchement des nouveaux lots, il faudra chercher à écouler le bois provenant de ce travail, aux meilleures conditions possibles et, dans ce but, il faudra soumettre à des contrats plus sévères et rendre plus ardue l'exploitation des scieries établies dans nos colonies, pour ne pas créer une concurrence contraire à nos intérêts. Au besoin la Direction pourra faire un contrat avec quelques entrepreneurs voisins pour la vente de nos bois.

Le montant du devis d'installation, tel que M. Sévi l'a établi, s'élève à 3 contos. Il diffère peu de celui que nous vous propositions dans notre lettre n.597 du 31 mai 1922, dans laquelle nous vous donnons nos directives concernant le stage à l'essai des colons pendant 3 ans, avant la délivrance du contrat de promesse de vente

Nas colônias, as famílias dependiam das possibilidades que os lotes pudessem oferecer. Uma característica importante referia-se à qualidade das terras onde seriam instalados os imigrantes. Havia terrenos em que predominavam as terras de campo, que não possuíam a mesma qualidade encontrada nas terras de mato, as quais ofereciam maior qualidade e garantiam maior produtividade<sup>238</sup>. A partir de 1926, justamente visando a corrigir os equívocos cometidos com o primeiro grupo, que encontrava dificuldades em garantir uma boa produtividade nos lotes onde predominavam as terras de campo, a Companhia passou a instalar os imigrantes em terras de mato<sup>239</sup>.

Com a baixa produtividade nos lotes coloniais, os imigrantes não conseguiam quitar suas dívidas junto à ICA, o que gerava pressões da Companhia sobre os imigrantes. A opção por abandonar as colônias e migrar para outro local foi a escolha tomada por alguns imigrantes. Dentre os imigrantes que conseguem quitar o valor dos lotes coloniais, está Boris Raskin, instalado juntamente com outro membro da mesma família, Abraão, provavelmente seu irmão. Os dois imigrantes haviam sido inseridos pela Companhia entre os denominados colonos velhos, por terem se fixado nas áreas colonizadas destinadas aos primeiros imigrantes que chegaram a Quatro Irmãos provenientes da Rússia<sup>240</sup>.

A trajetória da família Raskin permite observar estratégias elaboradas pela família, de forma extensa. No decorrer de sua vivência na colônia, as dificuldades financeiras encontradas puderam ser superadas, o que permitiu a quitação das dívidas com a Companhia e a obtenção do título de propriedade de lotes rurais e urbanos. Mesmo tratando-se de uma família bem sucedida em relação à compra dos lotes, as estratégias dos membros da família foram sendo reelaboradas e novas escolhas foram sendo feitas. Com a morte de Boris Raskin, os herdeiros resolveram não permanecer em Quatro Irmãos, mas fizeram a escolha de vender suas propriedades. A morte de Bóris Raskin representou uma nova configuração da família, tanto do próprio núcleo familiar do colono como dos núcleos congregados a ele. Assim tanto o irmão do colono, Abraão, como os filhos de Bóris que já haviam casado e formavam novos núcleos familiares, além do filho solteiro e da viúva estiveram, de alguma forma,

---

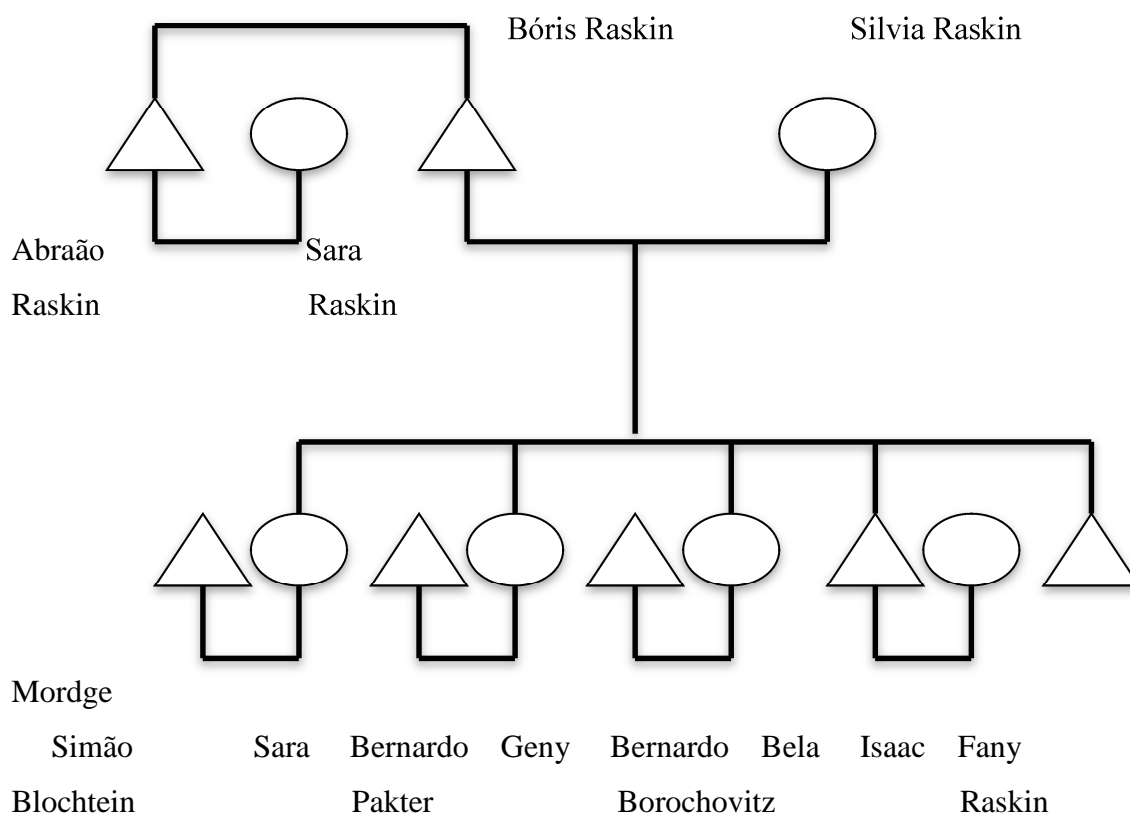
<sup>238</sup> GRITTI, Isabel Rosa. **Imigração judaica no Rio Grande do Sul: A Jewish Colonization Association e a colonização de Quatro Irmãos**. Porto Alegre: Martins Livreiro Editor, 1997. p. 55

<sup>239</sup> *ibid.* P.74

<sup>240</sup> Jewish Colonization Association. [Ofício] 4 mar. 1949, Memorandum. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro (AHJB). Fundo Jewish Colonization Association.

envolvidos no processo de reorganização da família e de suas propriedades em Quatro Irmãos.

Figura 1: Família Raskin<sup>241</sup>



Provavelmente, durante as diversas fases da vida passadas pelos filhos, suas escolhas já haviam delineado um novo rumo para a família em direção aos centros urbanos. Assim, tanto a mulher de Bóris, Silvia Raskin, como o filho ainda solteiro, Mordge, poderiam dispor do auxílio dos parentes para migrar para outra região após o falecimento de Bóris. O período de vida na colônia, que foi o ponto de partida para que novas relações pessoais surgissem e houvesse certa prosperidade econômica, permitiu aos membros da família traçar novas estratégias. Novos projetos de ascensão econômica, ou de uma vivência em centros urbanos representaram os motivos pelos quais os descendentes do colono, que haviam residido com ele até sua morte, optaram

<sup>241</sup> Nas representações gráficas das famílias o triângulo é utilizado para representar pessoas do sexo masculino e o círculo para o sexo feminino. Quando o triângulo encontra-se preenchido significa a pessoa a qual o restante da família possui vínculo de dependência. O traçado descontínuo representa agregados que fazem parte do núcleo familiar como as sobrinhas em determinadas famílias.

por deixar a colônia. Assim, a mulher e um dos filhos ainda solteiro, o irmão Abraão e a cunhada Sara, por suas escolhas, decidiram deixar a colônia. Nesse caso, é possível perceber como acontecimentos cotidianos e que fazem parte das diversas fases da vida de uma pessoa são significativos e podem desempenhar fundamental importância nas escolhas tomadas.

Em 25 de março de 1918, a ICA realizou o contrato de venda do lote e do inventário de bens que o imigrante Bóris Raskin havia adquirido da Companhia. A aquisição compreendia, de acordo com o contrato, 2 lotes, números 69 e 70, e parte de um terceiro, número 67, totalizando uma área de 175,64 hectares<sup>242</sup>. Como podemos observar, tratava-se de uma área maior do que a que a ICA concebia destinar para instalação dos imigrantes, que compreendia 25 hectares.

Em 1925, ao tratar do caso do colono Raskin, a Companhia destacava que não instalaria famílias de colonos em mais de 50 hectares. Mas, na prática, a propriedade de Bóris Raskin havia excedido esse tamanho: “Nós decidimos aqui em diante não mais conceder mais de um lote de aproximadamente 50 hectares por família de colonos”<sup>243</sup>. O pagamento integral da dívida que garantia o título de propriedade entregue pela Companhia ao colono ocorreu em 28 de fevereiro de 1926<sup>244</sup>.

Bóris Raskin teve três filhas, as quais se casaram, embora não tenhamos encontrado referência se as famílias dos maridos haviam residido em Quatro Irmãos e se, após o casamento, haviam permanecido na colônia. Sara havia casado com Simão Blochtein, Geny, com Bernardo Pakter, e Bela, com Bernardo Borochovitz. Bóris também tinha dois filhos: Isaac era casado com Fany Raskin, provavelmente sua prima; já Mordge ainda era solteiro em 1946, quando ocorreu a partilha da herança entre a viúva e os filhos de Bóris, falecido em 1940. Se, até a morte do chefe da família, parte dela residia em Quatro Irmãos, os herdeiros, tanto a mulher como os filhos, resolvem vender seus lotes e deixar a colônia como destacamos anteriormente. Os direitos sobre os lotes são transferidos a Arão Viuniski após o pagamento de CR\$ 18.000,00. Arão Viuniski era solteiro, natural da Polônia e residia na cidade de

---

<sup>242</sup> Jewish Colonization Association.[Ofício] 9 dez. 1946, Histórico lotes Raskin. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro (AHJB). Fundo Jewish Colonization Association.

<sup>243</sup> Correspondência de Paris para Erebangó, 14 de maio de 1925.n. 683. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association  
Nous avons décidé désormais de ne pas concéder plus d'un lot d'environ 50 hectares par ménage de colons.

<sup>244</sup> Jewish Colonization Association.[Ofício] 9 dez. 1946, Histórico lotes Raskin. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro (AHJB). Fundo Jewish Colonization Association.



Passo Fundo<sup>245</sup>. No entanto, provavelmente havia residido ou tinha parentes no núcleo colonial Baronesa Clara, uma vez que consta nos dados da Companhia a existência de um imigrante instalado como colono, chamado Isaias Viuniski nesse núcleo colonial.

Em 1943, após a morte de Bóris Raskin, também o casal Abraão e Sara Raskin repassam os seus direitos sobre seus lotes coloniais para Viuninski<sup>246</sup>. Abraão Raskin havia adquirido os lotes número 68, 66 e 65, que possuíam medições diferentes, totalizando 152 hectares.<sup>247</sup> Sua propriedade estava localizada próxima à de Bóris Raskin, como podemos observar pela numeração dos lotes dos dois imigrantes. Passados quatro anos desde a assinatura do contrato, em 1918, Abraão Raskin acorda uma modificação no contrato original devolvendo o lote de número 66, que possuía 66 hectares, diminuindo sua dívida com a Companhia. Mesmo assim, necessita pagar pelo tempo em que ocupou o lote e pela área desmatada pelo colono<sup>248</sup>. Em 1922, quando a ICA sofria com invasões de tropas devido à revolução de 1923, e quando ainda não havia ocorrido a formação dos novos núcleos de colonização de Barão Hirsch e Baronesa Clara, as perspectivas de Abraão poderiam não ser as melhores. Nesse momento, a economia do Rio Grande do Sul, no pós-guerra, encontrava-se em crise, principalmente quanto ao setor ligado à produção bovina<sup>249</sup>.

Os saques que ocorriam prejudicavam a produção dos colonos e poderiam ser um fator importante também para dificultar o pagamento de todas as prestações relativas às dívidas com a Companhia. Em 1929, talvez em melhor situação econômica, Abraão readquire o lote número 66 junto à Companhia<sup>250</sup>. No decorrer da

---

<sup>245</sup> Jewish Colonization Association.[**Ofício**] 9 dez. 1946, Histórico lotes Raskin. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro (AHJB). Fundo Jewish Colonization Association.

<sup>246</sup> Jewish Colonization Association.[**Ofício**] 18 fev. 1943, Transferência de propriedades de Abrão Raskin para Arão Viuninski. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro (AHJB). Fundo Jewish Colonization Association.

<sup>247</sup> Jewish Colonization Association.[**Ofício**] 4 mar. 1949, Memorandum. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro (AHJB). Fundo Jewish Colonization Association.

<sup>248</sup> Jewish Colonization Association.[**Contrato de venda**] 23 (mês ilegível) 1922, Complemento Contrato de venda da Jewish Colonization Association com Abram Raskin. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro (AHJB). Fundo Jewish Colonization Association.

<sup>249</sup> BARBOZA, Tatiana Machado. Reconhecimento e diferenciação nos caminhos da integração: a identidade judaica nas colônias agrícolas da Jewish Colonization Association – Quatro Irmãos e Moisés Ville (1890 – 1930). 2002. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, 2002.p.76.

<sup>250</sup> Jewish Colonization Association.[**Contrato de venda**] 9 jan.1929, Adendo n. 2 Contrato de venda da Jewish Colonization Association com Abram Raskin. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro (AHJB). Fundo Jewish Colonization Association.

década de 1920, quando, em um primeiro momento, Abraão desiste do lote para depois readquirí-lo, é possível observar como a vida de um indivíduo é alterada constantemente, seja por uma situação social que abrange um maior número de pessoas, como a que ocorreu durante revolução de 1923, como por situações que podem ser determinantes na trajetória de vida de algumas pessoas, ao passo que, na vida de outras, podem não provocar alterações significativas, ainda que tenham sido vivenciadas em um mesmo espaço. A capacidade de negociação, as estratégias escolhidas e as relações pessoais desse imigrante foram fatores fundamentais que podem ter-lhe permitido não só superar a crise econômica, em um primeiro momento, como também realizar a compra do lote alguns anos depois.

A família Raskin também consta em uma lista da Companhia de imigrantes que haviam adquirido lotes na vila de Quatro Irmãos. M.B Raskin era proprietário de dois lotes urbanos de números 15 e 178, totalizando 2000 m.<sup>2</sup><sup>251</sup>. Talvez, os lotes estivessem divididos entre os núcleos familiares de Bóris e Abraão. A posse de um lote na vila Quatro Irmãos poderia permitir aos imigrantes a instalação de algum comércio que contribuísse na economia familiar, embora não tenhamos identificado se algum membro das duas famílias havia se dedicado ao ramo comercial na vila.

Como observamos no caso dos núcleos familiares da família Raskin, a extensão dos lotes coloniais poderia ser maior que a estipulada pela Companhia. No decorrer da trajetória, os imigrantes poderiam ter condições de adquirir mais terras, embora, para isso, necessitassem da aprovação da ICA. A Companhia, ao vender mais lotes para uma mesma família, poderia vê-los improdutivos, caso a família não dispusesse de mão-de-obra suficiente disponível, além disso, poderia estimular a formação de propriedades muito extensas, o que contrariava a política da ICA. O tamanho do lote em relação ao número de pessoas que compunham o grupo familiar era um elemento importante na configuração da manutenção econômica da família. A Companhia analisa da seguinte forma as condições necessárias para conseguir garantir a prosperidade após a instalação de uma família em seus lotes:

---

<sup>251</sup> Jewish Colonization Association.[**ofício**] sem data. Lista de lotes urbanos vendidos e não escriturados no povoado Quatro Irmãos. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro (AHJB). Fundo Jewish Colonization Association.

Uma família de 5 pessoas gastará por ano aproximadamente 240 mil réis. Ela necessita de mais ou menos 360 mil réis para seu equipamento, etc. A isso se soma 450 mil réis, montante de sua dívida para conosco. As entradas de divisas do colono chegam a um conto de reis ao menos.

O gado pode render, no início, ao redor de 200 mil réis, a cultura do milho, do feijão e das batatas aproximadamente 400 mil réis com uma boa safra. É indispensável procurar aumentar os recursos do colono, trocar as culturas pouco produtivas como a do milho, por outras mais rentáveis como a do fumo, dos vinhedos e das árvores frutíferas. Não podemos contabilizar os lucros da venda da madeira porque 50% dos colonos têm pouca ou nenhuma floresta.

A cultura do fumo é uma das melhores adaptadas a nosso meio ambiente. Exigindo mais cuidados, não obriga a um trabalho duro, todos os membros da família participam na plantação. O produto é remunerador: ele por si só pode preencher o déficit como demonstra o orçamento acima. É necessário observar que esta cultura é delicada e necessita de muita prática. Eis porque é vantajoso empregar colonos já familiarizados com este tipo de trabalho.

Alguns colonos plantaram em 1912, como teste, algumas centenas de cepas que parecem um sucesso. Um vinhedo de 1 a 2 hectares bem cultivado proporcionaria a seu proprietário apreciados lucros [...] Isto confirma que Quatro Irmãos oferece a um homem enérgico, ajudado por uma família coesa e ativa, a possibilidade de ganhar bem sua vida<sup>252</sup>.

Observamos, nesse relatório da Companhia, os valores hipotéticos que seriam gastos pelo núcleo familiar. Nele, também há a projeção do investimento necessário e como seria a melhor forma de as famílias conseguirem obter ganhos suficientes para quitar as dívidas com a Companhia e, ao mesmo tempo, manter todo o núcleo familiar instalado no lote. A permanência de todos os membros da família significava a garantia do aumento populacional da colônia e, conseqüentemente, da produtividade obtida pelos imigrantes nos lotes em que haviam sido instalados.

---

<sup>252</sup> Jewish Colonization Association. Rapport de L'Administration Centrale au Conseil D'Administration pour le année de 1912. Paris : Imprimerie R. Veniani, 1913. (AHJB). P. 69 e 70

Une famille de 5 personnes dépensera par an environ 240 milreis de ce chef. Elle a besoin d'environ 360 milreis pour son équipement, etc. A cela s'ajoutent 450 milreis environ, montant de sa dette envers nous. Les entrées du colon doivent donc s'élever bon an, mal an, à 1 conto de reis au moins.

Le bétail peut lui rapporter, au début, environ 200 milreis, la culture du maïs, des haricots et pommes de terre environ 400 milreis au prix d'une grande activité. Il est donc indispensable de chercher à augmenter les ressources du colon, à remplacer les cultures peu productives comme celle du maïs, par d'autres plus rémunératrices: celle du tabac, de la vigne et des arbres fruitiers.

On ne peut compter sur les entrées de la vente du bois, car 50 0/0 des colons au moins n'ont pas de forêt ou en ont très peu.

La culture du tabac est une des mieux appropriées à notre élément. Tout en demandant beaucoup de soins, elle n'exige pas un travail dur: tous les membres de la famille trouvent à s'y occuper. Le produit est rémunérateur: à lui seul, le tabac peut combler le déficit que montre le devis ci-dessus. Mais il faut noter que cette culture est délicate et demande beaucoup de pratique. Voilà pourquoi il est avantageux de coloniser un élément familiarisé déjà avec ce travail.

Certains colons ont planté en 1912, comme essai, quelques centaines de pieds de vigne qui paraissent vouloir très bien réussir. Un vignoble soigné de 1 à 2 hectares assurerait à son propriétaire d'appréciables revenus. [...].

Il résulte de ce qui précède que Quatro-Irmãos offre à un homme enérgique secondé d'une famille bien composée et active, la possibilité de gagner sa vie.

Um núcleo familiar muito numeroso poderia tornar-se um problema, caso o tamanho e a produtividade do lote não fossem suficientes para suprir as necessidades do grupo. Em relação ao tamanho médio da família, de acordo com os dados analisados no segundo capítulo, observamos que, para o primeiro grupo, originário da Bessárabia, e, para o segundo grupo, proveniente, principalmente, de territórios poloneses e lituanos, a média se concentrava próximo a cinco pessoas por família.

A análise isolada de determinados núcleos familiares nos permite observar famílias, como há de Sucher Tessler, composta por 11 pessoas, em contrapartida a famílias em que apenas casais jovens, sem filhos, deslocaram-se, como ocorreu com os núcleos familiares de Wolko Faermann e Menasche Faermann.

A análise do perfil de algumas famílias imigrantes, iniciada no segundo capítulo, permite observar a existência de núcleos familiares que apresentam composições variadas. Vejamos o exemplo das famílias Tessler e Faermann.

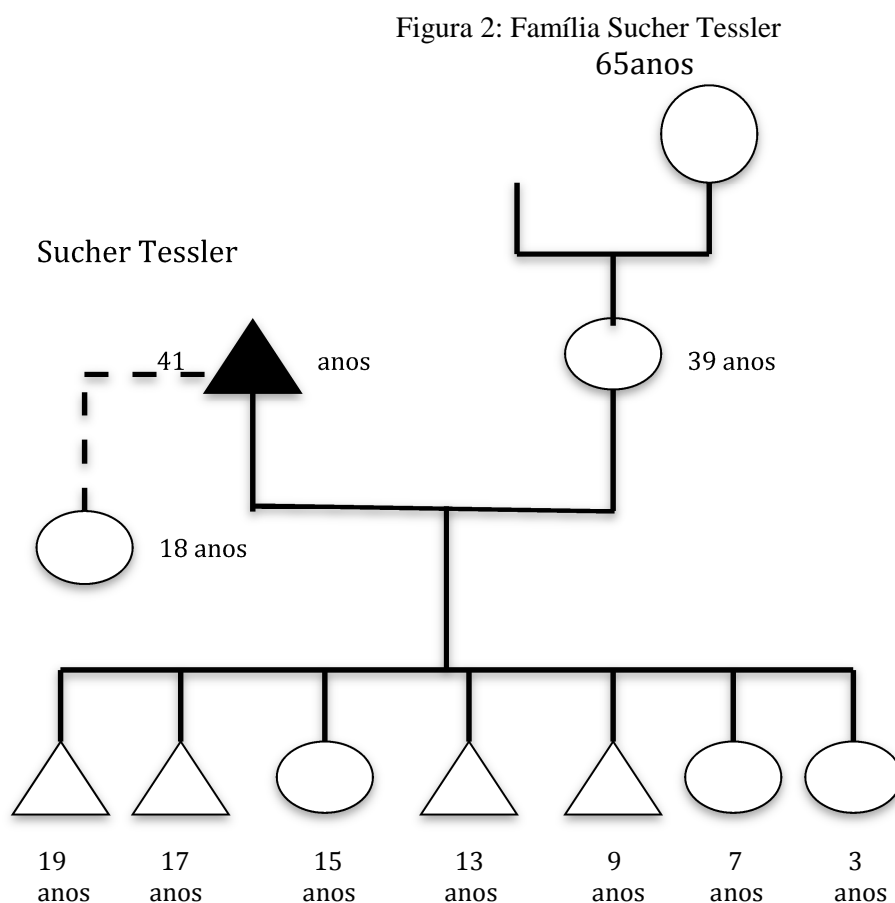
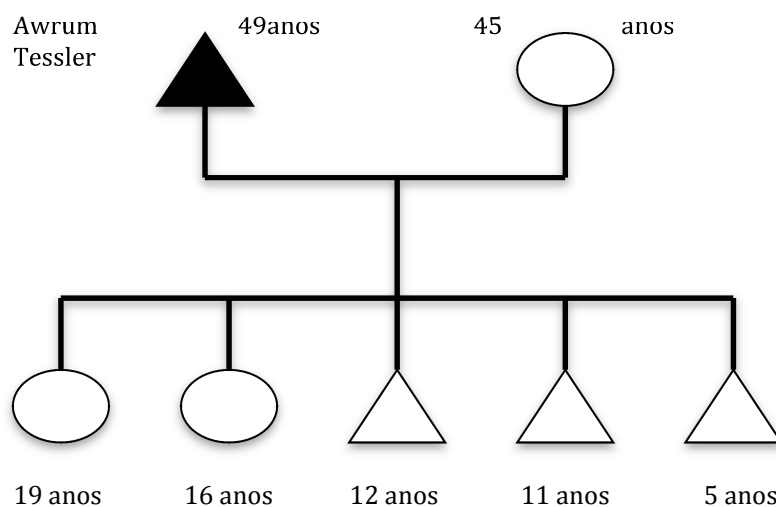


Figura 3: Awrum Tessler



A família Tessler é composta por dois núcleos familiares encabeçados por Sucher Tessler e Awrum Tessler. Sucher, embora seja mais jovem que Awrum, possui um núcleo familiar mais numeroso, pois, além do maior número de filhos, ainda tem aos seus cuidados a sogra e a sobrinha. Awrum Tessler<sup>253</sup> também possuía outro filho, que havia permanecido na Rússia, para prestar o serviço militar obrigatório. Posteriormente, a família tentou garantir o deslocamento desse filho para Quatro Irmãos, como observamos no segundo capítulo. A Companhia, ao garantir a vinda do jovem, aproveita para justificar certo descontentamento em relação ao colono, por este ter solicitado a realização de trabalhos em suas terras.

De Paris para Erebangó, 30 de julho de 1914

Tessler Abraham

Como se trata de um colono recrutado na Rússia, cuja necessidade reconhecem, concedemos em adiantar as despesas de viagem de seu filho e daremos as diretrizes em consequência. Vocês dizem que tiveram que lavrar 3 hectares das terras deste colono, não nos parece compreensível, pedimos uma explicação para esclarecer porque intervieram desse modo e sobre qual crédito foi retirado o salário dos operários agrícolas que efetuaram esse trabalho<sup>254</sup>.

<sup>253</sup> Também é referenciado na documentação como Abraham.

<sup>254</sup> Correspondência de Paris para Erebangó, 30 de julho de 1914.n. 405. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association Tessler Abraham

Comme il s'agit d'un colon recruté en Russie, et que vous en reconnaissez la nécessité, nous consentons à avancer les frais de voyage de son fils et donnerons les ordres en conséquence. Vous dites que vous avez dû faire labourer 3 hectares chez ce colon; cela ne nous semble pas très compréhensible et nous vous prions de nous expliquer pourquoi vous êtes intervenus de cette façon et sur quel crédit vous avez prélevé le salaire des ouvriers agricoles qui ont effectué ce travail.

O filho de Tessler, que havia permanecido por um tempo maior na Rússia prestando serviço militar, ao deslocar-se com a esposa, provavelmente permaneceu algum tempo na casa dos pais. No caso do filho de Tessler, ele viaja como membro da família encabeçada pelo pai, pois foi a família instalada na colônia que possibilitou a imigração do filho e da nora, e estes não vieram como um núcleo familiar isolado, como ocorreu com a família Faermann, como discutiremos a seguir.

A família Faermann também realizou a imigração para Quatro Irmãos entre os imigrantes dos primeiros grupos provenientes da Bessarábia. A chegada da família, composta por 24 pessoas que formavam diferentes núcleos familiares, de acordo com as informações contidas na documentação da ICA, ocorreu por volta de 1913.

Figura 4: Família Awrum Faermann

Awrum Faermann

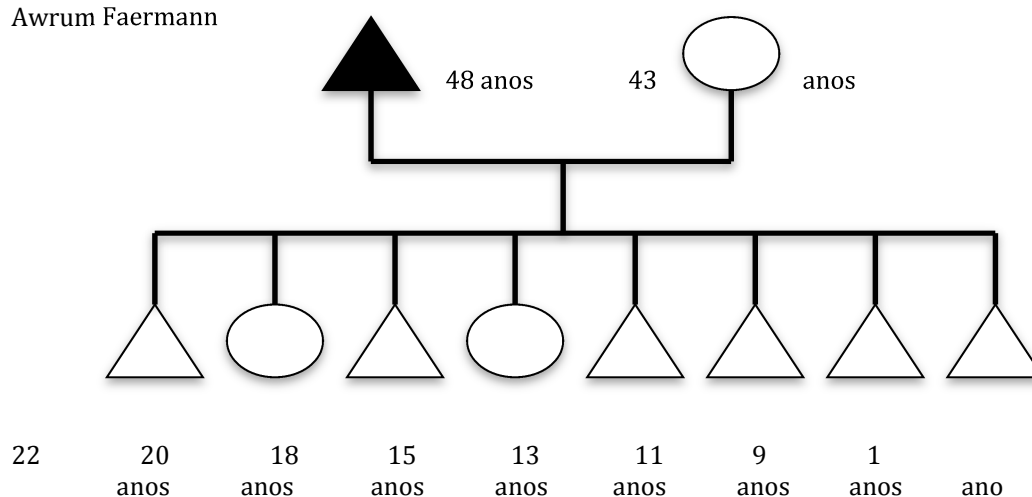


Figura 5: Leiser Faermann

Leiser Faermann

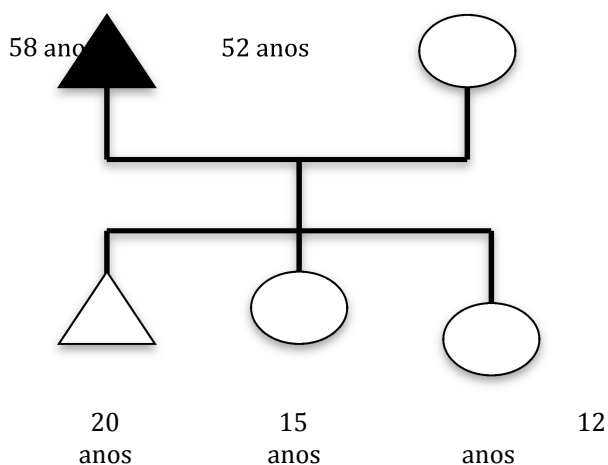


Figura 6: Nachmann Faermann

Nachmann Faermann

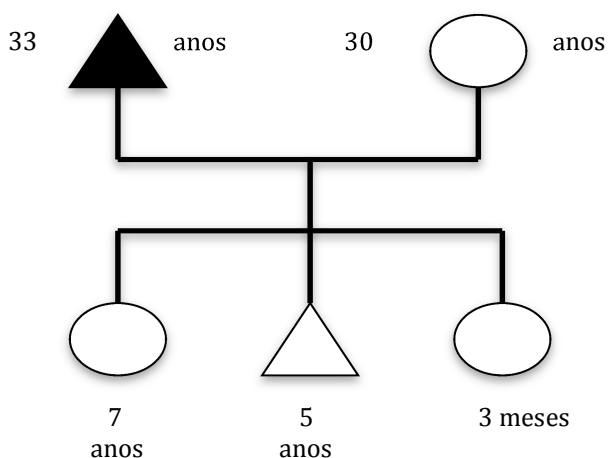


Figura 7: Wolko Faermann

Wolko Faermann



Figura 8: Menasche Faermann

Menasche Faermann



Na lista em que constam os núcleos familiares de imigrantes instalados no início da colonização de Quatro Irmãos, a família Faermann desloca-se em cinco núcleos familiares. Nos núcleos encabeçados por Awrum Faermann e Leiser Faermann, os casais possuem maior faixa etária que os demais casais núcleos familiares da família Faermann. O primeiro que aparece na lista, Awrum, tinha 48 anos e sua esposa 43; Leiser, o segundo, tinha 58 e a esposa, 52 anos. A família de Awrum Faermann era composta por 10 pessoas; já a família de Leiser, mesmo este sendo mais velho, era composta por apenas cinco pessoas, possivelmente porque os filhos mais velhos já não viviam com o pai. A explicação para a redução do núcleo familiar está no restante dos núcleos familiares de sobrenome Faermann, que

aparecem logo após o núcleo encabeçado por Leiser. Nachmann, Wolko e Menasche Faermann, chefes das outras famílias, eram casais jovens, com exceção de Nachmann, que tinha três filhos, além da esposa; os outros dois núcleos eram formados apenas pelo casal, na faixa etária dos 20 aos 29 anos. No livro de memórias “A Promessa Cumprida”, Martha Faermann relata a trajetória de seus familiares e destaca que seu tio avô Leizer Faermann<sup>255</sup> era casado com Ruchel Leie e que o casal tinha oito filhos, três dos quais eram casados. Na documentação consultada, encontramos, para a família de Leiser Faermann, um número de cinco pessoas que compunham o núcleo familiar e outros três núcleos formados pelos filhos. Mesmo com a diferença de informações observadas nas memórias e nas fontes, os indícios são de que se referem a mesma pessoa. Provavelmente, os filhos a que se refere Martha Faermann e que não são mencionados na documentação podem ter se deslocado em outro momento para a colônia, ou se deslocado para outra região, sem passar por Quatro Irmãos. Outra hipótese poderia ser o nascimento destes filhos posteriormente à chegada na colônia, mas, como sua mulher já se encontrava com 52 anos, de acordo com informações da Companhia, os dois filhos que não são referidos na documentação da Companhia provavelmente não teriam nascido após a chegada a Quatro Irmãos. Talvez possam ter imigrado como membros de um núcleo familiar independente, uma vez que outros núcleos familiares, além dos que localizamos, podem ter se deslocado em outro momento para Quatro Irmãos.

Mesmo após a imigração para o Brasil, de acordo com Martha Faermann, nem todos permaneceram em Quatro irmãos: “O casal de três filhos solteiros ficaram no Brasil; os três filhos casados foram para a Argentina; Berel e Ane Live, ambos solteiros, foram para os Estados Unidos”<sup>256</sup>.

A presença de casais sem filhos era contrária à política da Companhia, que objetivava trazer famílias numerosas para serem instaladas como agricultores; mesmo assim, na prática, houve a possibilidade de famílias pouco numerosas serem selecionadas para realizar a imigração em direção às colônias. Casais jovens, em idade reprodutiva, poderiam ter sua composição modificada com o nascimento dos filhos possibilitando aumentar a capacidade produtiva da família. Como crianças recém-nascidas não poderiam de imediato contribuir como mão-de-obra para a

---

<sup>255</sup> A grafia de diversos nomes ocorre de formas diferentes na própria documentação da ICA. Assim observaremos na escrita dos nomes, de acordo com a fonte, a grafia diferente.

<sup>256</sup> FAERMANN, Martha Parglender. **A Promessa Cumprida**. Porto Alegre: Metrópole, 1990. P.96



família, a preferência, no momento da seleção, poderia conceder primazia na escolha das famílias mais numerosas, mas não impediu que núcleos familiares, além do constituído pelos Faermann, concretizassem a imigração para Quatro Irmãos, como pode ser observado também entre as famílias que imigraram em 1926 e 1927<sup>257</sup>.

Os casais jovens, mesmo podendo aumentar o núcleo familiar, também poderiam encontrar dificuldades enquanto não dispusessem de mão de obra suficiente para realizar os trabalhos necessários nos lotes. Da mesma forma, um casal com nenhum ou poucos filhos poderia ter facilitada sua mobilidade para fixar residência e desempenhar suas atividades em outras regiões, uma vez que o número reduzido de pessoas poderia facilitar a subsistência se esse deslocamento ocorresse em direção aos centros urbanos, por exemplo. Observamos que, de acordo com as possibilidades, houve diversas escolhas pelos membros instalados pela Companhia. A imigração não significava que todos os membros do núcleo familiar ou da família, para além desse núcleo, tivessem as mesmas expectativas e os mesmos objetivos, como podemos inferir por meio de outras fontes, especialmente de memorialistas como Martha Faermann.

Como informa em seu livro de memórias, Martha Faermann destaca que os filhos casados de Leiser Faermann deslocaram-se para a Argentina, embora não saibamos se para as colônias da ICA naquele país ou para alguma cidade argentina. Também não sabemos se o local a que se dirigiram na Argentina foi o mesmo. O fato de a colonização estar em fase inicial em Quatro Irmãos pode ter desencadeado pressões da ICA para o núcleo familiar não permanecer, o que pode ter ocorrido por seu perfil não se enquadrar com o que se estabelecia diante da realidade da colônia, que exigiria disponibilidade de mão-de-obra, ou por talvez haver a possibilidade de a ICA instalar famílias que se adequassem melhor ao perfil desejado em relação ao número de lotes preparados para aquele momento da colonização.

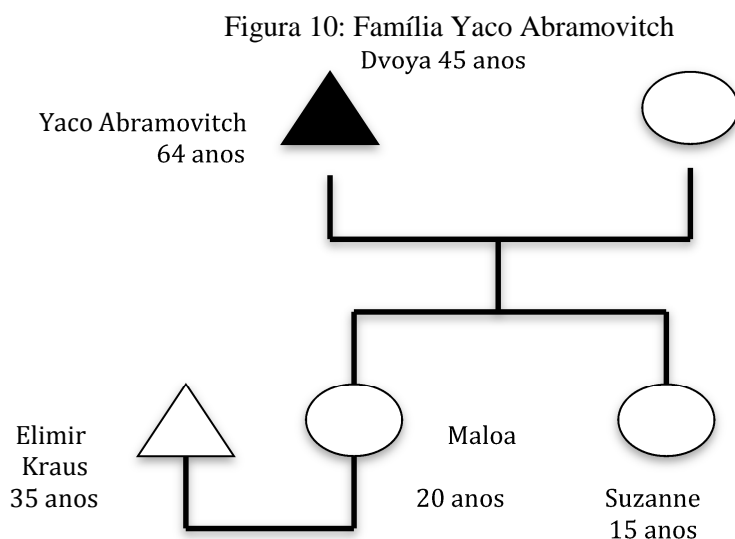
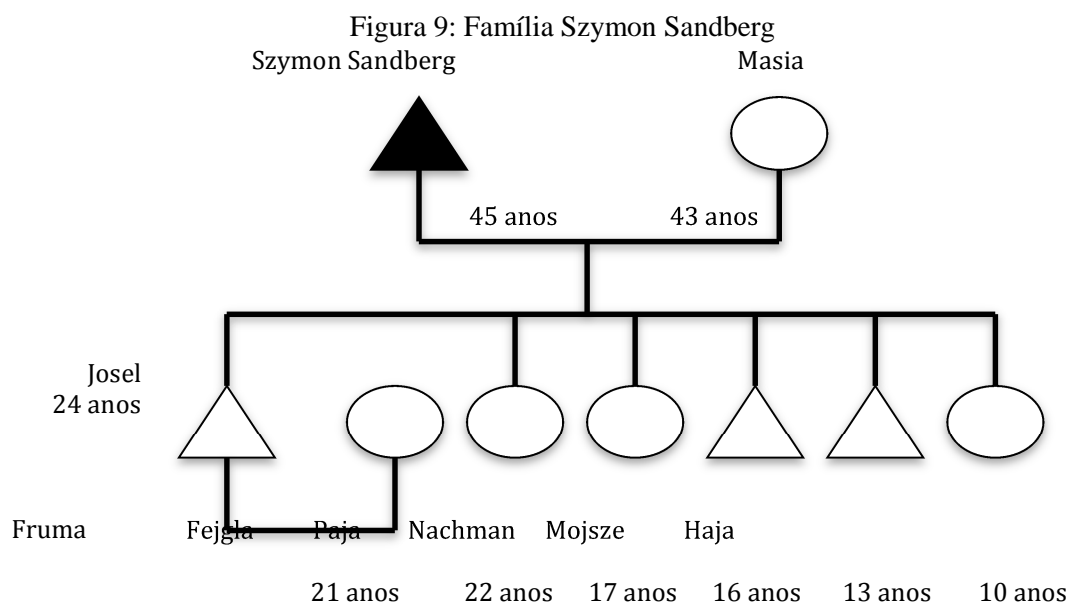
Ao promover a imigração, a partir de 1926, a ICA destaca a importância de manter o cuidado de selecionar famílias que possuíssem conhecimentos agrícolas, embora muitos desempenhassem outras atividades nos locais de origem. Em relação à composição de algumas famílias selecionadas e que foram instaladas nos núcleos Baronesa Clara e Barão Hirsch, observamos que os imigrantes, recrutados, sobretudo

---

<sup>257</sup> Ver anexo 2 da dissertação.

na Lituânia e Polônia, possuíam características em relação ao tamanho que se aproximavam das do primeiro grupo instalado pela ICA.

Em relação à organização das informações feitas pela ICA, observamos, nos casos analisados<sup>258</sup>, que os filhos, quando casados, estavam incluídos no núcleo familiar encabeçado pelos pais, como ocorreu com as famílias Sandberg e Abramovitch, por exemplo.



Assim, os filhos casados, das famílias citadas acima, não formavam um novo núcleo familiar, como observado em relação aos filhos de Leiser Faermann,

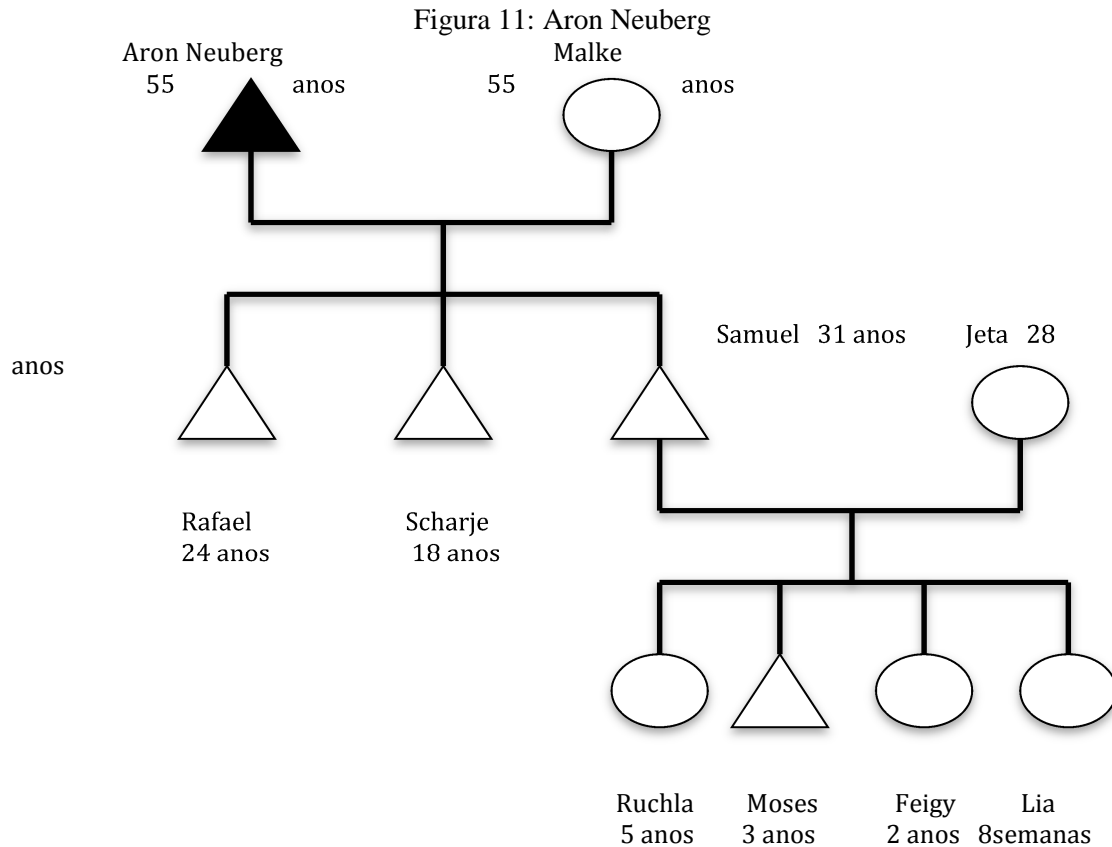
<sup>258</sup> As representações gráficas das famílias analisadas e que realizaram a imigração nos anos de 1926 e 1927 em direção ao núcleos coloniais Barão Hirsch e Baronesa Clara estão no anexo 2 da dissertação.

pertinentes aos imigrantes recrutados na região da Bessarábia no início da colonização de Quatro Irmãos. Embora as informações estejam apresentadas de formas diferentes na documentação da ICA, isso não significa que tenha havido uma alteração do perfil das famílias nos dois momentos de recrutamento. Nos dois momentos em que a imigração para Quatro Irmãos se intensificou, havia núcleos familiares que possuíam laços de parentesco entre si.

Famílias como a de Szumon Sandberg, que tinha o filho casado, e de Yaco Abramovitch que trazia consigo o genro, provavelmente conviveram por algum tempo no mesmo lote. Contudo, não significa que as famílias não tenham podido adquirir novos lotes após a instalação e adaptação em Quatro Irmãos, comprando da Companhia, ou de outros colonos, que, com o decorrer da atuação da Companhia, fossem quitando seus lotes coloniais e vendendo-os a outros colonos.

A organização das informações é importante para identificarmos a forma como a Companhia procederia no processo de instalação dos imigrantes. Se, no momento da imigração, pais e filhos estivessem compondo núcleos familiares distintos, possivelmente cada núcleo familiar seria instalado em lotes coloniais próprios. No entanto, a capacidade de negociação dos imigrantes poderia propiciar que a Companhia fizesse concessões para a instalação de filhos casados, conforme, de fato, ocorreu. No decorrer deste capítulo, abordaremos essa questão com mais detalhes.

Outro fator importante que pode ter influenciado na inclusão de filhos casados no núcleo familiar dos pais foi o fato de a ICA instalar os imigrantes em lotes maiores, a partir da formação dos novos núcleos coloniais, em 1926 e 1927. Com uma extensão territorial maior para ser cultivada, em terras de maior qualidade, os imigrantes instalados em Barão Hirsch e Baronesa Clara poderiam permitir que, mesmo famílias como a de Aron Neuberg, que congregava, além da esposa, três filhos, a nora e quatro netos, pudessem garantir a prosperidade econômica e assegurar a sobrevivência da família. Como os netos ainda eram crianças que não ultrapassavam os cinco anos de idade, o cultivo de um lote colonial próprio pelo casal poderia sofrer com falta de mão de obra suficiente para a realização dos trabalhos e também pode ter contribuído para a própria escolha do filho em viver inicialmente no mesmo lote do pai para que fosse possível garantir o preparo e a produtividade necessária para a família.



No caso da família Neuberger, um filho de 22 anos não realiza a imigração juntamente com o núcleo familiar, sendo seu nome riscado a lápis provavelmente por problemas em sua documentação ou por haver contraído alguma doença. Assim, o jovem poderia esperar para realizar o embarque em outro navio, em nova data, para se juntar à família em Quatro Irmãos, ou ter tomado outra decisão, fosse a de permanecer em sua terra natal fosse a de realizar a imigração para outro local.

Após instalados, para que os imigrantes conseguissem alcançar a autossuficiência do próprio lote, formas de diversificar a produção foram sendo introduzidas durante a década de 1920. Assim, a introdução da apicultura nos trabalhos agrícolas desenvolvidos nos lotes coloniais – entre outras formas de produção familiar – garantiria a participação de toda a família o que, segundo objetivo da ICA, contribuiria para a fixação e sobrevivência a partir dos recursos obtidos com a produção familiar dessa nova cultura. Em 1925, a direção da ICA, por meio de um relatório, destaca a importância da atividade para a complementação da economia familiar: “A criação de abelhas, novo ramo da atividade dos colonos,

continua, ela também, a desenvolver-se em Quatro Irmãos. A apicultura e a avicultura vão trazer pouco a pouco recursos suplementares para as famílias dos colonos”<sup>259</sup>.

No mesmo período, matéria divulgada pelo jornal “O Nacional” destacava a importância da apicultura para a prosperidade das pequenas propriedades dos imigrantes.<sup>260</sup> A ICA, em diversos momentos, comparava as atividades exercidas nas suas colônias com as dos imigrantes instalados nas colônias do governo do Rio Grande do Sul, mesmo havendo imigrantes italianos e alemães instalados na colônia Quatro Irmãos pela Companhia. A comparação dos resultados obtidos pelos colonos judeus e não-judeus, muitas vezes, tinha o objetivo de apontar o insucesso de alguns colonos judeus, momento em que estes eram considerados culpados por não terem conseguido obter a produtividade esperada, enquanto os imigrantes pertencentes a outros grupos étnicos teriam alcançado bons resultados.

No momento em que propõe a introdução da apicultura na produção de seus colonos, novamente vemos que há a preocupação da ICA em manter a família reunida em torno do lote. A possibilidade de manter mulher e filhos menores em torno da produção do lote desempenhando atividades agrícolas poderia permitir a manutenção das relações de dependência entre os seus membros. O desempenho das atividades econômicas estaria, de certa forma, atrelado à vida familiar, não impedindo, por exemplo, que as mulheres, ao mesmo tempo em que colaborassem na atividade produtiva, não deixassem de desempenhar seu papel no espaço do lar. Mesmo em espaços urbanos, a presença da mulher em casa era importante para a manutenção das relações familiares. Kosminsky destaca que na Europa Oriental

[...], raramente uma mulher casada trabalhava em fábrica ou em algum outro emprego assalariado que a mantivesse por longas horas fora de casa. Em primeiro lugar, a produção industrial na Polônia e na Rússia ainda estava em seu início e, em segundo lugar, o homem judeu via como ameaçador para o seu domínio e para o sacramento do matrimônio que uma mulher casada permanecesse em companhia de homens estranhos, muito embora o fato da mulher trabalhar fora, em si, não fosse problema<sup>261</sup>.

<sup>259</sup> Jewish Colonization Association. Rapport de L'Administration Centrale au Conseil D'Administration pour le année de 1923. Paris : Imprimerie R. Veniani, 1925. (AHJB). P. 65. L'élevage des abeilles, nouvelle branche de l'activité des colons, continue elle aussi à se développer progressivement à Quatro Irmãos. L'apiculture et l'aviculture apporteront peu à peu une ressource supplémentaire à la famille des colons

<sup>260</sup> Diversos textos intitulados “Pela Apicultura” foram publicados no jornal O Nacional no ano de 1925.

<sup>261</sup> KOSMINSKY, Ethel V. Questões de gênero em estudos comparativos de imigração: mulheres judias em São Paulo e em Nova York. **Cadernos Pagu**, n.23. Campinas, SP. julho – dezembro de

Embora a imigração tenha contribuído para transformações familiares e interferido na rotina que tinha sido vivenciada no local de origem, os imigrantes tentaram reproduzir os padrões de comportamento, respeitando a religião e a cultura no novo espaço.

No lar, a mulher, além de contribuir em trabalhos relacionados aos negócios da família – fossem estes ligados ao comércio ou à produção agrícola – também realizava trabalhos artesanais, cuidava da casa, educava os filhos. Exercia papel fundamental na estrutura familiar garantindo o respeito aos preceitos tradicionais, religiosos, contribuindo para a manutenção econômica da família. Mesmo garantindo a perpetuação de certas características relacionadas à tradição religiosa e cultural, as transformações sociais também foram sentidas na família imigrante com o contato com a nova sociedade onde foi fixada residência. Os contatos que surgiram pela convivência com imigrantes pertencentes a outros grupos étnicos, que adquiriram lotes junto à ICA ou que residiam nas colônias do Estado vizinhas à colônia, contribuíram para que novos elementos culturais se integrassem nas práticas cotidianas dos imigrantes. As técnicas utilizadas na produção agrícola, muitas vezes, eram aprendidas junto aos nacionais que viviam na região.

Alguns produtos cultivados eram importantes em relação à culinária judaica. Assim, a produção de vinho nas colônias, além de constituir-se por si só por sua importância econômica, também era utilizada nas festas de celebrações religiosas, como a Pessach, em que o vinho era consumido. Já a criação de porcos, mesmo que esses animais não fizessem parte da alimentação dos judeus, era praticada com o objetivo de garantir o sustento da família<sup>262</sup>. A experiência de trabalhar com culturas específicas - como a do tabaco e a da produção de vinho – também estimulou a busca por imigrantes que já desempenhassem tais funções em seus locais de origem.

A criação de rebanhos bovinos também fazia parte da produção econômica dos imigrantes. A Companhia demonstrava preocupação em garantir a diversidade na produção dos colonos e, no caso da criação de gado, preocupava-se com o abandono da produção agrícola por esses imigrantes. Com a diversificação econômica, as variações do clima e da economia, poderiam evitar prejuízos aos produtores e, caso

---

2004, pp 279 -328. p.288. Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-83332004000200010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332004000200010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 03/08/2013.

<sup>262</sup> GRITTI, Isabel Rosa. **Imigração judaica no Rio Grande do Sul: A Jewish Colonization Association e a colonização de Quatro Irmãos**. Porto Alegre: Martins Livreiro Editor, 1997. p. 94

tivessem uma produção diversificada, não sofreriam de forma tão intensa os efeitos de possíveis problemas. A criação bovina enfrenta justamente essa oscilação na economia, ocasionada com o fim da Primeira Guerra Mundial. Com o término do conflito, a Companhia destaca a queda no valor pago pelo gado, que havia sido elevado anteriormente. Provavelmente, os novos valores iriam desestabilizar a economia desses imigrantes.

Este ramo que lhes permitiam não somente saldar suas dívidas, mas ainda de um suplemento de recursos interessantes para manter suas famílias teve uma grande depressão em 1921, nossos colonos ficaram totalmente desorientados com o declínio da venda do gado<sup>263</sup>.

Assim, no decorrer do processo de colonização, a ICA estimulou, por meio de empréstimos, a instalação de pequenas indústrias, como leiterias, serrarias, moinhos, estimulando a diversificação da produção, principalmente para suprir as dificuldades de obtenção de uma produtividade suficiente pelos imigrantes em consequência da baixa qualidade das terras de campo e da falta de orientação de cultivo por parte da ICA aos colonos<sup>264</sup>.

Essa diversificação, embora tenha contribuído para isso, não evitou que muitas famílias tivessem que abandonar os lotes ou enviar parte de seu núcleo familiar para outras regiões, ou mesmo na própria colônia, onde esses imigrantes desempenhariam atividades para auxiliar na manutenção da família.

Encontrar empregos como assalariados foi uma estratégia utilizada para aumentar a renda familiar. Assim, os homens adultos trabalhavam na construção da ferrovia<sup>265</sup> ou desempenhavam outros trabalhos de que a Companhia necessitasse. Mesmo assim, a Companhia mantinha sob controle o andamento da dinâmica colonial referente à instalação de comércios e indústrias pelos imigrantes, para não ter frustrados seus objetivos de ver os imigrantes desempenhando as atividades agrícolas.

---

<sup>263</sup> Jewish Colonization Association. Rapport de L'Administration Centrale au Conseil D'Administration pour le année de 1921. Paris : Imprimerie R. Veniani, 1922. (AHJB). P. 31. Cette branche, qui leur permettait non-seulement de s'acquitter régulièrement de leurs obligations, mais encore de se procurer un supplément intéressant de ressources pour l'entretien de leurs familles, a subi une notable dépression en 1921; nos colons ont été complètement désorientés par la mévente du bétail.

<sup>264</sup> GRITTI, Isabel Rosa. **Imigração judaica no Rio Grande do Sul: A Jewish Colonization Association e a colonização de Quatro Irmãos**. Porto Alegre: Martins Livreiro Editor, 1997.

<sup>265</sup> Ibid.

De Paris para Erebangó, 30 de setembro de 1925

Ao invés de destruir os grupos existentes, preferimos desenvolvê-los favorecendo assim a descentralização. Já que recrutamos no Leste da Europa um certo número de famílias com destino ao Brasil. Preferimos instalar perto de antigos colonos algumas das famílias em questão e constituir assim novos pequenos centros de atração que nós organizaremos. Se instalássemos nas proximidades de Quatro Irmãos antigos colonos muito afastados do centro atual e vital da colônia, nossa experiência nos faz temer alguns perigos. Mesmo a existência de um centro urbano exerce uma influência nociva sobre o moral dos colonos, os incitando ao comércio, à especulação e os desviam dos trabalhos no campo<sup>266</sup>.

Os imigrantes que encontraram na própria colônia condições de trabalho para ajudar na economia familiar, muitas vezes, desempenhavam atividades profissionais já exercidas anteriormente à imigração e tiveram, nesse desempenho profissional, condição importante para realizar a própria imigração e ser instalado nas colônias. Assim, médico, professor, farmacêutico e shochet eram atividades desempenhadas por alguns imigrantes que, paralelamente, poderiam dedicar-se à produção no lote, embora muitos desses profissionais poderiam se restringir às atividades profissionais, enquanto os membros de seu núcleo familiar poderiam dedicar-se às atividades agrícolas, como ocorre com o shochet Davidson.

De Paris para Erebangó, 8 de junho de 1922

Quanto ao pedido de nosso shochet Davidson, nos lhes autorizamos, excepcionalmente, visto os gastos que ele assumiu para trazer sua família da Europa, contando a terra por 28\$000 o hectare, como ela o foi aos colonos instalados até 1919. Acreditamos ser útil inscrever no contrato do senhor Davidson que ele se compromete a permanecer shochet na colônia, se ele cessar suas funções, o terreno deverá lhe ser vendido no mesmo preço que aos outros colonos. Quanto ao crédito de 1.000\$000 por dez animais, não concordamos. Nossa carta N.597 lhe explica a razão<sup>267</sup>.

<sup>266</sup> Correspondência de Paris para Erebangó, 30 de setembro de 1925.n. 694. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association

Au lieu de détruire les groupes existants, nous préférons les développer et favoriser ainsi la décentralisation. Puisque nous avons recruté dans l'Est de l'Europe un certain nombre de familles à destination du Brésil, nous préférons installer, auprès de ces anciens colons, quelques-unes des familles en question et constituer ainsi de nouveaux petits centres d'attraction que nous organiserons, à peu de chose près, [...]. Si nous installions à proximité de Quatro Irmãos els anciens colons, trop éloignés à leur gré du centre vital actuel de la colonie, notre expérience nous fait craindre certains dangers. L'existence même d'un centre urbain exerce une influence pernicieuse sur le moral des colons, les incite au commerce, à la spéculation et les détourne des travaux des champs.

<sup>267</sup> Correspondência de Paris para Erebangó, 8 de junho de 1922.n. 598. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association

Quant à la demande de notre shochet Davidson, nous vous autorisons, à titre exceptionnel et vu les frais qu'ila assumer pour faire venir sa famille d'Europe, à lui compter la terre à 28\$000 l'hectare, comme elle a été comptés aux colons installés jusqu'en 1919. Nous croyons utile de vous recommander d'inscrire au contrat de M. Davidson qu'il s'engage à rester shochet à la colonie; s'il cesse ses fonctions, le terrain devra lui être compter au même prix qu'aux autres colons. Quant au crédit de



Embora o trabalho fora do lar fosse desempenhado, na maioria das vezes, pelos chefes da família, também ocorreram casos de mulheres imigrantes que exerciam atividades como as de parteiras ou professoras tradicionalmente ligadas ao mundo feminino. No livro de memórias de Marcos Feldman, este referencia as imigrantes Myriam Breziniak e Francisca Mermelstein, que desempenharam tais atividades<sup>268</sup>.

A oferta de trabalhos requisitados pela Companhia, muitas vezes, era publicada no jornal “O Nacional”, para atrair pessoas, tanto entre os colonos judeus como entre indivíduos que não residiam na colônia, dispostos a realizar os trabalhos.

Jewish C. Association

Avisa-se

Pelo presente que na administração da colônia Quatro Irmãos, se recebem propostas para os seguintes serviços por EMPREITADA no ramal de Q. Irmãos à Erebangó:

CAPINAS: por metro quadrado.

CARREGAMENTO E DESCARREGAMENTO DE TERRA: por metro cubico.

MUDANÇAS DE DORMENTES: por peça.

Os interessados nas empreitadas acima, deverão fazer suas propostas por escripto e remettel-as ao Escriptorio da Administração da Colonia<sup>269</sup>.

Assim, a oferta de mão de obra dos filhos dos colonos instalados na colônia foi aproveitada nos contratos para realizar trabalhos para a Companhia, como podemos observar na análise feita pela direção da ICA em relação ao valor que seria pago para os imigrantes.

De Paris para Erebangó, 22 de abril de 1915

Filhos casados de colonos. Não acham que esses jovens se adaptariam melhor a colonização empreendendo trabalhos agrícolas ao invés de estradas? Porque, por exemplo, não empregá-los no trabalho das roças ao invés de recorrer aos índios? Mais jovens e mais robustos que os colonos, eles poderiam ajudar eficazmente nestes trabalhos. Entretanto queremos tomar suas observações em consideração e consentimos em pagar a estes 30 filhos de colonos trabalhos nas estradas durante seis meses, com um salário de 40\$000 mensais, o que daria um total de 7.000\$000. Portanto pagaremos não mais que 7.000\$000 para os trabalhos nas estradas<sup>270</sup>.

---

1:000\$000 pour dix animaux, nous ne pouvons l'accorder. Notre lettre n.597, vous en explique amplement la raison.

<sup>268</sup> FELDMAN, Marcos. **Memórias da Colônia de Quatro Irmãos**. São Paulo: Maayanot, 2003.p.144

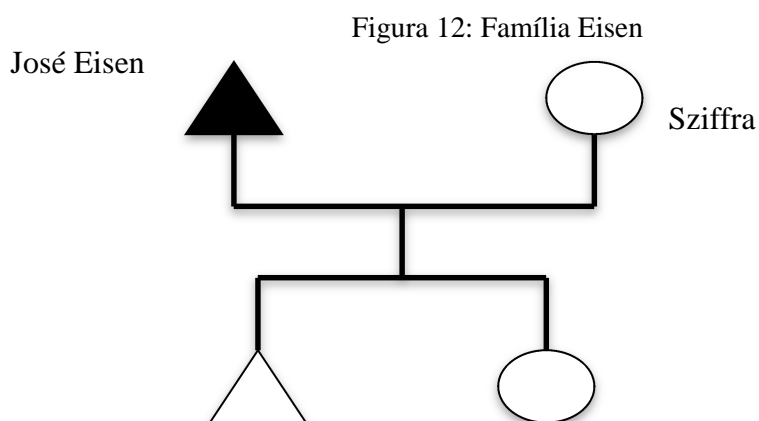
<sup>269</sup> Anúncio “Jewish C. Association Avisa-se”. **O Nacional**, Passo Fundo, ano II , n. 141, 23 de out. 1926. Brasil, p.3. Localização: Arquivo Histórico Regional (AHR) – Passo Fundo.

<sup>270</sup> Correspondência de Paris para Erebangó , 22 de abril de 1915.n. 423. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association

Fils mariés de colons: Ne pensez-vous pas que ces jeunes gens se préparerait mieux à la colonisation en entreprenant des travaux agricoles plutôt qu'en se livrant aux travaux des routes. Pourquoi, par

Os imigrantes que, provavelmente, dispunham de melhores condições financeiras quando chegaram à colônia, ou que conseguiram obter maior rentabilidade nos lotes coloniais, instalaram comércios locais ou realizaram contratos com a própria ICA para a instalação de pequenas indústrias ou para a exploração florestal dos ervais e da madeira.

Mesmo buscando aumentar a renda familiar com trabalhos fora do lote colonial, essa prática, muitas vezes, não foi o suficiente para que os imigrantes fossem bem sucedidos. Dentre os casos de imigrantes que encontraram dificuldades, encontra-se a família Eisen.



A família Eisen chegou a Quatro Irmãos para ser instalada no núcleo colonial de Baronesa Clara. De acordo com a Companhia, trocaram diversas vezes de lotes para garantir a estes maior produtividade. Mesmo assim, encontraram dificuldades financeiras: “Para normalizar a situação do colono Eisen, que diversas vezes se trasladou de uma colônia à outra” a ICA promove novamente a mudança de lote do colono Eisen<sup>271</sup>.

Além do lote, Eisen se ocupou do transporte da casa e do galpão para a nova propriedade. O colono também havia comprado, junto à ICA, uma carroça, que entrava na soma de sua dívida. Um ano depois, em 1935, a esposa de Eisen escreve

---

exemple, ne les emplierait-on pas aux travaux des “roças”, au lieu d’avoir recours à des indigènes? Plus jeunes et plus vigoureux que les colons, ils pourraient les aider efficacement dans ces travaux. Nous voulons cependant prendre vos remarques en considération et consentons à ce que vous confiez à ces 30 fils de colons des travaux de routes pendant 6 mois, à raison de 40\$000 mensuellement, ce qui donnerait un montant d’environ 7:000\$000. Nous n’accordons donc que 7:000 \$ 000 pour les travaux de routes.

<sup>271</sup> Jewish Colonization Association. [Memorandum] 27 dez. 1934. Memorandum elaborado pela Jewish Colonization Association sobre seu colono José Eisen. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro (AHJB). Fundo Jewish Colonization Association.

para a Companhia solicitando ajuda, uma vez que o marido havia se afastado das atividades do lote em busca de outro trabalho.

De Baronesa Clara de Sziffra Aisen para Eisenberg, junho de 1935  
 “Illmo. Sr Eisenberg,  
 O Senhor queria ajudar-nos e eu encontro por minha obrigação de avisar-lhe, que meu esposo Josef Aisen ausentou-se da família procurando trabalho para ganhar sua vida. Visto que é muito difícil para mim ficar sósinho, quero ouvir seu conselho. Sou pronto de obedecer à tudo que va aconselhar<sup>272</sup>.

Dentre as tentativas de diversificar a produção e aumentar a renda da família, José Eisen solicita, em 1938, a derrubada de árvores de seu lote para estas serem vendidas à empresa de Henrique Gezzi.

De José Eisen para delegado florestal de Erechim, 11 de maio de 1946  
 Eu, José Eisen, abaixo firmado, venho pelo presente requerer à V.S. licença para derrubar, para fins industriais, 400 pinheiros, existentes na minha colônia n.2-B do grupo Baronesa Clara, na Zona de Erebangó, no Município de Getulio Vargas, [...]. O requerente pede o comparecimento da fiscalização no local indicado e se compromete ao reflorestamento na proporção de 5 (cinco) árvores para uma, no prazo de seis meses, à contar da época própria para o replantio, com mudas de igual espécie<sup>273</sup>.

Parte do valor obtido com a madeira vendida por Eisen seria pago à Companhia, que cobrava dos colonos pela derrubada de árvores nos lotes quando ainda não haviam quitado suas dívidas e, conseqüentemente, ainda não dispusessem do título de propriedade definitivo.

Cerca de uma década depois, em 1949, José Eisen e a esposa procuram auxílio no escritório da Organização Sionista Unificada de São Paulo, com o objetivo de ir para Israel. A instituição envia correspondência para a ICA<sup>274</sup> destacando que, para a viagem para Israel se realizar, os imigrantes necessitavam vender sua propriedade em Quatro Irmãos, uma vez que a ICA possuía o direito de compra, pela cláusula de retrovenda por três anos, como esta explica, em resposta à carta endereçada pela Organização Sionista Unificada de São Paulo: “Em resposta,

<sup>272</sup> Jewish Colonization Association. [Carta] jun. 1935, Correspondência enviada de Baronesa Clara por Sziffra Aisen para Eisenberg. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro (AHJB). Fundo Jewish Colonization Association.

<sup>273</sup> Jewish Colonization Association. [Carta] 11 maio. 1946. Correspondência enviada de José Eisen para delegado florestal de Erechim. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro (AHJB). Fundo Jewish Colonization Association.

<sup>274</sup> Jewish Colonization Association. [Carta] 21 jun. 1949. Correspondência enviada pela Organização Sionista Unificada de São Paulo para Jewish Colonization Association. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro (AHJB). Fundo Jewish Colonization Association.

cumpre-nos comunicar-lhes que o rubricado nem está ainda de posse da escritura de seu lote, escritura esta que, como consta no respectivo contrato de promessa de venda, conterà uma cláusula de retrovenda, por tres anos”<sup>275</sup>.

A ICA, descontente com o casal Eisen pelo fato de estes não terem entrado em contato primeiramente com a Companhia, responde que nada sabia sobre o assunto, apenas que Eisen teria se referido vagamente a uma possibilidade de viajar para Israel, por ocasião de uma oportunidade em que o casal havia comparecido ao escritório da Companhia. A Companhia destaca também o fato do colono Eisen ter se deslocado até São Paulo, uma vez que havia, no Rio Grande do Sul, a “Unificada”, mas que Eisen nunca havia contribuído com esta, como diversos colonos que desejavam ir para Israel haviam feito.

De Jewish Colonization Association para Organização Sionista Unificada de São Paulo, 21 julho de 1949

Ficamos um tanto surpresos com o conteúdo de sua carta pois, o Snr Eisen nunca chegou em nosso escritório para tratar do assunto, nem nos tem manifestado a sua intenção definitiva de ir para Israel. Uma única vez ele compareceu com a esposa dele falando, vagamente, dessa intenção acrescentando que não sabia ainda quando ia realizar o seu projeto. [...]. Achando-se domiciliado no Rio Grande do Sul, o Snr Eisen deveria, aliás, como diversos outros colonos que já estão de posse do seu visto, dirigir-se a “Unificada” do Estado do Rio Grande do Sul pois assim é possível de examinar, em cada caso, si o respectivo interessado cumpriu seus deveres para com a Campanha de Emergencia o que justamente com o Snr. Eisen não é o caso, tendo o mesmo se recusado a contribuir com qualquer importância para a mesma<sup>276</sup>.

Mesmo diante do impasse, a Companhia enviou uma correspondência para Curitiba, ao Consulado Geral da Polônia, pedindo que os vistos no passaporte do colono Eisen e de sua esposa fossem prorrogados pois não haviam conseguido usufruir destes, naquele momento, por não terem conseguido vender a colônia em tempo.<sup>277</sup> Para viabilizar o projeto familiar, os Eisen buscaram fora da colônia, auxílios de instituições que atuavam em outras regiões do Brasil, o que demonstra, mais uma vez, que as ações individuais e as possíveis redes de relacionamentos

<sup>275</sup> Jewish Colonization Association. [Carta] 21 jul. 1949. Correspondência enviada pela Jewish Colonization Association para Organização Sionista Unificada de São Paulo. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro (AHJB). Fundo Jewish Colonization Association.

<sup>276</sup> Jewish Colonization Association. [Carta] 21 jul. 1949. Correspondência enviada pela Jewish Colonization Association para Organização Sionista Unificada de São Paulo. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro (AHJB). Fundo Jewish Colonization Association.

<sup>277</sup> Jewish Colonization Association. [Carta] 21 maio. 1953. Correspondência enviada pela Jewish Colonization Association para Consulado Geral da Polônia em Curitiba. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro (AHJB). Fundo Jewish Colonization Association.

poderiam proporcionar informações que estimulassem novos projetos de vida diferenciados entre os imigrantes que residiram nas colônias da ICA. A formação de comunidades judaicas em território brasileiro permitiam um olhar para além da colônia podendo estas também se valer de auxílios e solidariedades do próprio grupo étnico.

Em 1967, com a morte de José Eisen, a família aparece na documentação agora em situação de dificuldade financeira. Um abaixo-assinado de ex-colonos da ICA, residentes em Erechim, solicitou à Companhia, agora com escritório em Porto Alegre<sup>278</sup>, auxílio à família Eisen por meio da doação dos lotes onde estes se encontravam<sup>279</sup>. Em resposta, a Companhia aceita realizar a doação, desde que a família seja auxiliada pelo grupo de imigrantes.

De Porto Alegre pela Jewish Colonization Association para Erechim para grupo de ex colonos, 7 dez. 1967.

[...], não vejo outra solução sinão aquela de doar-se as terras por eles ocupadas, entregando-se a administração das mesmas à dois membros da Diretoria da Sociedade Beneficente de Erechim, instituição essa que congrega, como é do conhecimento de Vv. Ss., a comunidade Israelita local<sup>280</sup>.

Na mesma correspondência, ao tratar sobre a trajetória da família Eisen, a Companhia indica que, após a viagem para Israel, no retorno ao Brasil, a família Eisen, composta pelo casal, pela filha e pelo filho, seriam instalados, como sugerido pela Companhia, em dois lotes coloniais, mas o filho se negou a viver no mesmo lote dos pais e da irmã, solicitando para ele outros lotes na colônia.

De Porto Alegre pela Jewish Colonization Association para Erechim para grupo de ex colonos, 7 dez. 1967.

Havia sido até estipulado o preço pelas terras cujo pagamento deveria obedecer o mesmo sistema daquele quando da instalação de outros filhos de colonos que também receberam duas colônias e duas quadras de campo. Ocorreu, na ocasião, que o Eisen Filho deixou de aceitar a sua instalação alegando não querer que nas mesmas terras ficassem os seus pais e sua irmã. Queria, isso sim, que os pais e a irmã ficassem onde estavam e que para êle fosse destinado outras duas colônias. Não houve meios de

<sup>278</sup> De acordo com Isabel Gritti, a ICA ecerra as atividades de seu escritório em Quatro Irmãos em 1962 transferindo-se para Erechim.

<sup>279</sup> Jewish Colonization Association. [Carta] 27 nov. 1967. Correspondência enviada de Erechim por um grupo de ex-colonos para Jewish Colonization Association em Porto Alegre. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro (AHJB). Fundo Jewish Colonization Association.

<sup>280</sup> Jewish Colonization Association. [Carta] 7 dez. 1967. Correspondência enviada de Porto Alegre pela Jewish Colonization Association para Erechim para grupo de ex colonos. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro (AHJB). Fundo Jewish Colonization Association.

contornar a situação apresentada e o assunto foi alastrando-se por anos sem que fosse possível dar-se uma resolução satisfatória<sup>281</sup>.

A direção da ICA, ao analisar o abaixo-assinado recebido para conceder auxílio à família, destaca a dificuldade de relacionamento com a família, mas não recusa a concessão do auxílio.

De Porto Alegre pela Jewish Colonization Association para Erechim para grupo de ex colonos, 7 dez. 1967.

Tanto mãe, filha e o próprio filho, são pessoas não bastante equilibradas mentalmente. Não aceitam conselhos e fazem da sua opinião ponto pacífico e irretocável. Mas, mesmo assim, não é possível e nem tampouco justo que a J.C.A. não venha em auxílio desses pobres coitados.<sup>282</sup>

As razões de muitas famílias não terem atingido sucesso na produção agrícola nos lotes pode ser explicada por diversos fatores, como a baixa qualidade das terras de campo onde muitos imigrantes foram instalados, a falta não só de conhecimentos agrícolas anteriores à imigração como também de informações sobre as características climáticas desses locais e do domínio das habilidades exigidas para o cultivo. Havia ainda o fator relacionado ao escoamento da produção, determinado pela maior ou menor proximidade da ferrovia em relação às terras dos imigrantes. Assim, a possibilidade de escoamento rápido da produção crescia à medida que a distância entre a ferrovia e as terras cultivadas era encurtada<sup>283</sup>.

No caso dos Eisen, somavam-se a esses fatores situações internas à família. Embora parte da família Eisen tenha decidido permanecer na colônia, tendo o apoio da coletividade judaica, muitos imigrantes tiveram que elaborar outras estratégias, de acordo com o período em que se encontravam na colônia e as condições de que dispunham naquele momento.

A Companhia optou, muitas vezes, ao longo de sua atuação, por expulsar imigrantes, como sugere em relação ao colono Lewy. “Tomamos conhecimentos dos atos repreensíveis cometidos por este Quintero e mandamos um cabograma em seguida dizendo: “Expulsem Lewi”. Esperamos que esta medida enérgica contribuirá

<sup>281</sup> Jewish Colonization Association.[Carta] 27 dez. 1967. Correspondência enviada de Porto Alegre pela Jewish Colonization Association para Erechim para grupo de ex colonos. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro (AHJB). Fundo Jewish Colonization Association.

<sup>282</sup> Jewish Colonization Association.[Carta] 27 dez. 1967. Correspondência enviada de Porto Alegre pela Jewish Colonization Association para Erechim para grupo de ex colonos. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro (AHJB). Fundo Jewish Colonization Association.

<sup>283</sup> GRITTI, Isabel Rosa. **Imigração judaica no Rio Grande do Sul: A Jewish Colonization Association e a colonização de Quatro Irmãos**. Porto Alegre: Martins Livreiro Editor, 1997. p.84.

utilmente para a manutenção do bom entendimento e ordem na colônia.”<sup>284</sup>. As expulsões normalmente estavam atreladas a atrasos no pagamento das dívidas com a Companhia pela produção agrícola deficitária o que não permitia aos colonos obter ganhos suficientes para quitá-las nos prazos estipulados.

Na década de 1920, de acordo com Barboza, para evitar os constantes abandonos das colônias pelos imigrantes e para pressionar os imigrantes a se dedicarem às atividades agrícolas, a ICA toma medidas para manter o colono trabalhando no lote. “Assim, a sucessão de medidas como expulsão, redução de lotes, e a tentativa de manter colono e família ligados à terra orientavam a postura da instituição”<sup>285</sup>.

A Companhia preocupava-se com os novos imigrantes que seriam aceitos para serem instalados nas colônias, justamente pela instabilidade vivenciada anteriormente com diversos imigrantes. Em outra passagem, ao pretender instalar alguns imigrantes, no novo impulso dado à colonização, em 1926, a Companhia sugere observar o desempenho dos novos candidatos recrutados na Lituânia antes de instalar o candidato M. Kusner. Os dois filhos do candidato residiam no Uruguai, na colônia “19 de abril”, que não pertencia à ICA. Para essa colônia, deslocaram-se diversos imigrantes expulsos pela Companhia e, para se prevenir das informações que poderiam ter sido obtidas pelos filhos de Kusner, a Companhia sugere que os filhos se desloquem para Quatro Irmãos para conhecer a colônia.

---

<sup>284</sup> Correspondência de Paris para Quatro Irmãos, 12 de novembro de 1926.n. 724. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association  
Nous avons pris connaissance des actes répréhensibles commis par ce quintero et vous avons câblé aussitôt: “Expulsez Lewy”. Nous espérons que cette mesure énergique contribuera utilement au maintien du bon esprit et de l’ordre dans la colonie.

<sup>285</sup> BARBOZA, Tatiana Machado. **Reconhecimento e diferenciação nos caminhos da integração: a identidade judaica nas colônias agrícolas da Jewish Colonization Association – Quatro Irmãos e Moisés Ville (1890 – 1930)**. 2002. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, 2002. p.105

De Paris para Erebangó, 12 de agosto de 1925

Chamaram nossa atenção sobre um de seus candidatos, o Sr. Kusner Aba que tem dois filhos morando em Montevideú. O Sr. Kusner, antes de vir ao Brasil, certamente pedirá a opinião de seus filhos sobre a colônia de Quatro Irmãos. Pensamos que seria útil convidar um de seus filhos a ir até nossa colônia e rogamos-lhe de entrar em contato com ele para que ele possa visitar Quatro Irmãos. Isto é importante porque a opinião do mesmo, enviada de Montevideú a Kusner pai, vai influenciar na atitude de todo o grupo de candidatos Lituanos. [...] Pensamos que seja inútil insistir sobre a necessidade que vocês têm de destruir na mente do Sr. Kusner filho a má impressão causada pelos artigos do senhor Latzki-Bertoldi que conta na mídia judia ter visitado na colônia Dezenove de Abril (Uruguai) 14 famílias de colonos judeus que teriam sido obrigados a deixar Quatro Irmãos por causa de suas terras impróprias para qualquer cultura<sup>286</sup>.

A preocupação da ICA em relação aos colonos recrutados e à sua disposição em se dedicar à agricultura residia nos constantes abandonos ocorridos, pois, entre os primeiros grupos instalados, muitos imigrantes abandonaram os seus lotes deixando a colônia praticamente despovoada em 1915<sup>287</sup>.

Diante das dificuldades enfrentadas pelos primeiros grupos, estes solicitaram subsídios para a Companhia, que se negou a concedê-los. Diante da Primeira Guerra Mundial e das incertezas sobre os rumos que a guerra tomaria, a ICA mantinha-se atenta em relação à concessão de subsídios e destacava a necessidade de analisar a situação dos colonos que seriam beneficiados com possíveis concessões. A Companhia, ao orientar a atuação de seus funcionários em relação aos pedidos dos colonos, destaca o perfil destes.

---

<sup>286</sup> Correspondência de Paris para Erebangó, 12 de agosto de 1925.n. 690. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association  
Il attire notre attention sur l'un de ses candidats, M. Kusner Aba, qui a deux fils installés à Montevideo. M. Kusner, avant de se décider à venir au Brésil, demandera certainement l'avis de ses fils sur la colonie de Quatro Irmãos. Nous estimons qu'il est utile que vous invitiez l'un de ces fils à se rendre dans notre colonie et nous vous prions de vous mettre en relations avec lui pour lui faire visiter Quatro-Irmãos. Ceci est d'autant plus intéressant que, de l'avis qui est envoyé de Montevideo à Kusner père, dépendra l'attitude de tout le groupe des candidats Lithuaniens. [...]. Nous croyons inutile d'insister sur la nécessité qu'il y aura pour vous de détruire, dans l'esprit de M. Kusner fils, l'impression mauvaise causée par les articles de M. Latzki-Bertoldi qui raconte, dans la presse juive, avoir visité dans la colonie du "Dix-Neuf Avril" (Uruguai) 14 familles de colons juifs qui auraient été forcées de quitter Quatro-Irmãos, à cause de son mauvais sol, impropre à toute culture.

<sup>287</sup> GRITTI, Isabel Rosa. **Imigração judaica no Rio Grande do Sul: A Jewish Colonization Association e a colonização de Quatro Irmãos**. Porto Alegre: Martins Livreiro Editor, 1997. p.45



De Paris para Erebangó, 31 de maio de 1922

Terão que ser examinados cada caso em particular e dividir os colonos em categorias:

- a) Os colonos que abandonaram as plantações e entre os quais deverá ser feito um exemplo.
- b) Os que não são inaptos,
- c) Os colonos cujos filhos moram nas cidades, os que trabalham em pequenos comércios, por nós autorizados na condição de que continuem o cultivo no seu lote, senão deverão ser expulsos logo que, pelo não pagamento da anuidade, eles não derem a ocasião<sup>288</sup>.

Na década de 1920, novos abandonos ocorreram devido às dificuldades já encontradas pelos imigrantes e aos acontecimentos vivenciados pela colônia, envolvendo a ocorrência de saques e violência, potencializados pela revolução de 1923, como podemos observar no caso do colono Volco Brochman.

De ICA para Volco Brochman, 28 de novembro de 1923

Sr. Volco Brochman

Em vista de terdes abandonado vosso lote ha tempo, vos excluímos da lista dos nossos colonos, e convidamos-vos a vir nos fazer imediatamente entrega do nosso inventario em vosso poder. Em caso contrario, nos veremos obrigados a tomar as providencias que o caso exige<sup>289</sup>.

Volco Brochman solicita à ICA autorização para instalação de um comércio em Quatro Irmãos, o que não agrada à Companhia pelas pendências que este possuía em relação ao seu lote colonial.

De Paris para Erebangó, 24 de julho de 1924

Não aceitamos esta venda sob nenhum pretexto. Seria, com efeito, inadmissível que colonos que possuem um contrato de promessa de venda, interrompessem, por uma razão qualquer, os termos deste contrato e que pudessem ser autorizados de nossa parte, após violação de seus compromissos a instalarem-se como comerciantes. Esta deserção seria contrária a todos nossos princípios e constituiria um precedente deplorável para os outros. Queiram inspirar-se, no futuro, das considerações acima descritas<sup>290</sup>.

<sup>288</sup> Correspondência de Paris para Erebangó, 31 de maio de 1922.n. 597. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association

Il faudra examiner avec soin chaque case n particulier et diviser les colons en catégories:

- a) ceux qui ont abandonné les cultures et parmi lesquels il faudra faire un exemple,
- b) ceux qui sont inaptés,
- c) ceux dont les fils habitent les villes, ceux qui font du petit commerce, ce que nous autorisons à condition qu'ils cultivent leur lot; sinon il faudra les expulser dès que, par le non-paiement de l'annuete, ils nous en fourniront l'occasion.

<sup>289</sup> Jewish Colonization Association.[**Carta**] 28 nov. 1923. Correspondência enviada pela ICA para Volco Brochman. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro (AHJB). Fundo Jewish Colonization Association.

<sup>290</sup> Correspondência de Paris para Erebangó, 24 de julho de 1924.n. 657. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association

Não conseguimos acompanhar o destino de Brochman se, de fato, foi bem sucedido na instalação de seu comércio em Quatro Irmãos, se chegou a resolver os problemas referentes ao seu contrato com a Companhia, ou, se, finalmente, optou por abandonar definitivamente Quatro Irmãos e se instalou em outro local.

Os imigrantes instalados pela ICA elaboraram diversas estratégias a fim de atingir seus objetivos, quer estes visassem à sua permanência na região, que estivessem relacionados à fixação de residência em outra região, por motivos individuais, que nem sempre eram os mesmos. Assim, muitos filhos de imigrantes procuraram fixar-se em outras cidades em busca de aperfeiçoamento de seus estudos, com vistas não só ao estabelecimento em outras profissões, como também à garantia do prestígio que a formação em um estudo superior lhes conferia.

#### 4.2 UMA POSSIBILIDADE PARA OS FILHOS: A AQUISIÇÃO DE UM LOTE COLONIAL

Dentre as diversas famílias que migraram para Quatro Irmãos, muitas eram compostas por filhos que estavam entrando na idade adulta e, que, assim, não tardariam não só a formar novas famílias como também, provavelmente, a requerer a compra de lotes que lhes pudessem garantir a independência em relação aos pais.

Na estratégia de diversificar a produção familiar ou buscar nas cidades a construção de uma nova vida após o casamento, ou justamente buscando conhecer algum parceiro para o casamento, muitos filhos de imigrantes deslocaram-se para centros urbanos abandonando o espaço colonial. Essa estratégia poderia ser o princípio de um deslocamento de outros membros da mesma família em direção aos centros urbanos.

No caso de esses filhos de imigrantes terem frustrados seus objetivos nas cidades, a solução seria o retorno para a casa dos pais e o trabalho no lote da família. Como podemos observar, esse foi o destino de alguns filhos de imigrantes que

---

Nous n'acceptons cette vente sous aucun prétexte. Il serait, en effet, inadmissible que des colons, possesseurs d'un contrat de promesse de vente, interrompent, pour une raison quelconque, le cours de ce contrat, et puissent être autorisés par nous, après cette violation de leurs engagements, à s'installer comme commerçants. Cette prime à la désertion serait contraire à tous nos principes et constituerait un précédent déplorable pour les autres. Veuillez vous inspirer, à l'avenir, des considérations qui précèdent.

tiveram os planos de viver na cidade frustrados ou viram a possibilidade de fixar a nova família em um lote colonial. Em relatório anual, ao abordar o aumento populacional da colônia, a Companhia destaca o retorno de alguns destes imigrantes, por não terem atingido sucesso nas cidades: “Isto provém de que vários filhos de colonos que haviam abandonado suas famílias para estabelecerem-se nas cidades voltaram para junto de seus pais/família”<sup>291</sup>.

A vivência no espaço das colônias era dinâmica, e oportunidades de maior rentabilidade financeira para a família, ou mesmo em caso de necessidade extrema por esta não ter conseguido tornar o lote produtivo, motivaram estratégias para diversificar a economia doméstica da família. Assim, filhos mais velhos deslocavam-se para outras regiões ou centros urbanos onde pudessem contar com auxílio de algum parente ou conhecido para se introduzir no mercado de trabalho.

Da mesma forma que muitos retornaram, outros encontraram nos centros urbanos locais de residência constituindo famílias e, muitas vezes, auxiliando novos candidados (do próprio núcleo familiar ou de outras famílias residentes na colônia) a buscar nas cidades novos objetivos de vida. Esse deslocamento, embora em muitos casos tivesse a motivação financeira como elemento principal, também tiveram outras motivações, como arranjos matrimoniais e a continuação de estudos, principalmente em busca de um diploma superior, que conferia prestígio e poderia significar a ascensão social dos imigrantes.

A ICA, ao observar o deslocamento de filhos de famílias de imigrantes instaladas, vai atender aos pedidos de famílias para a instalação de outros de seus filhos na colônia Quatro Irmãos, que dispunha de espaço para o loteamento e assentamento de novas famílias. Assim, a saída dos filhos poderia ser evitada.

No decorrer da vida dos imigrantes nas colônias, filhos de imigrantes que formavam novas famílias adquiriram lotes coloniais para instalar o novo núcleo formado. A instalação dos filhos exigia dos imigrantes a negociação com a Companhia, que criou algumas regras para proceder à instalação desses filhos, para não interferir no seu projeto de colonização. Algumas exigências da ICA eram de que a instalação não ocorresse em lotes que fizessem divisa com os dos pais e parentes,

---

<sup>291</sup> Jewish Colonization Association. Rapport de L'Administration Centrale au Conseil D'Administration pour le année de 1908. Paris: Imprimerie R. Veniani, 1909. (AHJB). p.61. Cela provient de ce que plusieurs fils de colons, qui avaient abandonné leurs familles pour s'établir dans les villes sont retournés auprès de leurs parents.

para evitar que se formassem grandes propriedades rurais, que viessem a prejudicar a manutenção da pequena propriedade na Colônia.

De Paris para Erebangó, 23 de março de 1925

Colonização dos filhos dos colonos

Para ativar igualmente a colonização de Quatro Irmãos, consentimos em instalar os filhos dos colonos, preferencialmente no Polígono “D” ou, em todo o caso, a uma distância de 5 a 10 quilômetros do lote de seus pais, a fim de evitar a constituição de grandes propriedades. Nós concederemos a estes filhos de colonos o crédito de 3 contos, que consentiremos para qualquer nova instalação, mas será preciso que estes jovens estejam casados, que a composição da família do pai seja tal que a instalação de um filho não prejudique a exploração do lote da família, ou seja, que o pai ainda tenha dois filhos com ele para ajudá-lo nos trabalhos. Será principalmente preciso que o pai nos tenha dado sua apreciação satisfatória até o momento<sup>292</sup>.

Havia também a análise sobre a concessão de créditos para a instalação dos filhos, uma vez que os imigrantes instalados recebiam alguns recursos, que seriam pagos, posteriormente, à Companhia, recebidos para iniciar a produção do lote. O histórico da família em relação ao pagamento de dívidas e desempenho nas atividades agrícolas também poderia contribuir para a aceitação da instalação de filhos e concessão de subsídios.

De Paris para Erebangó, 14 de maio de 1925

Instalação dos filhos colonos

A segunda parte de seu cabograma de 13 de maio diz respeito à instalação, sem crédito, dos filhos dos colonos: “Instalações filhos colonos stop todos agricultores merecem colonização stop querem se submeter mesma condições antigos colonos mas preço terra segundo suas ofertas stop cláusula 5 contrato promessa venda autoriza corte madeira exportável dando direito anualmente para grupo 8 vagões stop desejando começar trabalho pedimos aprovação via cabograma<sup>293</sup>”.

<sup>292</sup> Correspondência de Paris para Erebangó, 23 de março de 1925. n.674. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association  
Colonisation des fils de colons

Pour activer également la colonisation de Quatro Irmãos, nous consentirons à installer les fils de colons, de préférence dans le Polygone “D” ou, en tout cas, à une distance de 5 à 10 km. du lot de leurs parents, cela afin d’éviter la constitution de grandes propriétés.

Nous accorderons à ces fils de colons le crédit de 3 contos, que nous consentirons pour toute installation nouvelle mais il faudra que ces jeunes gens soient mariés, que la composition de la famille du père soit telle que l’installation d’un fils ne nuise pas à l’exploitation du lot de la famille, autrement dit que le père ait encore deux fils avec lui pour l’aider dans ses travaux. Il faudra surtout que le père nous ait donné satisfaction jusqu’ici.

<sup>293</sup> Correspondência de Paris para Erebangó, 14 de maio de 1925.n. 683. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association.

Installation des fils de colons

La seconde partie de votre câble du 13 mai concerne l’intallation, sans crédit, des fils de colons: “Installation fils colons stop tous agriculteurs meritent colonisation stop veulent se soumettre memes conditions anciens colons mais prix terre suivant leur offre stop clause cinq contrat promesse vente

O local destinado ocorre principalmente nas proximidades de Polígono D, local onde a Companhia já comercializava lotes para famílias de imigrantes alemães e Italianos.

As condições de aquisição dos lotes dos filhos dos imigrantes judeus não poderiam se distanciar muito das estabelecidas pelo acordo firmado entre a Companhia e imigrantes de outros grupos étnicos que foram instalados pela Companhia próximo a região referida para instalação dos filhos.

As condições para a aquisição de lotes de terra por filhos de imigrantes fixavam-se justamente em pontos que priorizavam os interesses da Companhia, no que diz respeito à permanência destes nos lotes, afastando a possibilidade de compra imediata, que poderia revelar a especulação fundiária com a venda para outros imigrantes do lote adquirido junto à Companhia e seu posterior abandono.

De Paris para Erebangó, 14 de maio de 1925

A título de encorajamento estamos dispostos, como seguimento a nossa carta n.681 de 27 de abril de 1925, a conceder a cada um destes candidatos dois lotes de 25 hectares. Todavia, o preço oferecido de 60 mil réis por hectare não pode ser aceito. Estes jovens desejam fixar-se em uma área perto dos colonos alemães e italianos instalados no polígono D, dos quais cobramos atualmente (sua carta n.811, página 5) o preço de 130 a 135 mil réis o hectare. Diminuindo este preço de aproximadamente 20 mil réis por hectare para o trabalho de abertura das estradas, nós ainda chegamos ao preço de 110 a 115 mil réis.

Entretanto, como tratam-se de filhos de colonos agricultores, que desejamos ver fixados nas nossas colônias ao invés de partirem para fazer comércio nas cidades vizinhas, os autorizamos a vender-lhes a terra com o preço de favor mínimo de 90 mil réis o hectare. Como compensação ao aumento do preço, estamos dispostos a exonerar aqueles que não estariam em condições de pagá-lo do pagamento inicial de 500 mil réis.

Voltando a questão dos cortes de madeira, é necessário estabelecer aqui uma distinção clara entre os colonos estrangeiros, que tenham comprado os lotes pagáveis a curto prazo e que têm, evidentemente, a faculdade de desmatar suas propriedades como eles bem quiserem e entre os colonos israelitas que nossa Associação deseja fixar definitivamente no solo de Quatro Irmãos, tornando-os verdadeiros agricultores estáveis. Isto explica porque estes últimos não devem ser colocados na possibilidade imediata de explorar rapidamente suas florestas e de pagar em pouco tempo seus terrenos, graças à venda de madeira de seus lotes, mesmo com o risco de abandono ulterior de suas instalações.

O artigo 7 do contrato de venda autoriza certamente o corte da madeira, mas na medida em que o desmatamento sirva para a extensão das terras que o colono deve reservar às culturas em seu lote. Esta cláusula do contrato, reconhecemos, falta de um pouco de precisão. Esta é a razão pela qual haverá, quando vocês passarem novos atos, a indicação precisa sobre qual será a extensão precisa do mato que o colono terá direito a desmatar anualmente para a preparação das roças, estando claro que ele somente

poderá continuar a abater suas árvores, se esta área desmatada servir para a cultura. Será preciso fixar, pela sua parte, para cada colono, a extensão de terra que poderá ser desmatada anualmente, levando-se em conta a mão de obra que fornecerá a família para estes trabalhos. Queiram nos enviar dois formulários impressos do contrato de venda, anexando suas opiniões.

Em conseqüência mandamos um cabograma em 17 de maio: “Autorizamos filhos colonos 90 mil réis exonerados deposito inicial stop cortes madeira autorizados somente para preparação roças stop devem impedir cortes outras destinações<sup>294</sup>”.

Companhia visava um perfil de família almejado, por ser numeroso e constituído por pessoas em idade produtiva, que melhor atenderiam às necessidades que se apresentariam no lote colonial, embora nem todos os núcleos familiares se enquadrassem no perfil ideal. A instalação dos filhos em lotes coloniais próprios significava transformações internas na estrutura do núcleo familiar; assim, o desejo do filho pela independência dos pais necessitava da aprovação do patriarca da família. Então, o filho que deixasse a casa, ao mesmo tempo em que ocuparia um novo lote na colônia e iniciaria a vida de casado, poderia deixar a família do pai com falta de mão-de-obra. Assim, antes de permitir a venda de um lote para um filho de

<sup>294</sup> Correspondência de Paris para Erebangó, 14 de maio de 1925.n. 683. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association.

A titre d'encouragement, nous sommes disposés, comme suite à notre lettre n.681 du 27 avril 1925, à accorder à chacun de ces candidats deux lots de 25 hectares. Toutefois, le prix offert de 60 milreis par hectare ne peut être accepté. Ces jeunes gens désirent se fixer dans le voisinage des colons allemands et italiens installés dans le polygone D, auxquels nous faisons payer actuellement (votre lettre n.811, page 5) le prix de 130 à 135 milreis l'hectare. En diminuant ce prix d'environ 20 milreis à l'hectare pour le travail d'ouverture des routes, nous arriverons encore au prix de 110 à 115 milreis. Toutefois, comme il s'agit de fils de colons agriculteurs, que nous désirons voir se fixer dans nos colonies au lieu de s'en aller faire du commerce dans les villes voisines, nous vous autorisons à leur vendre la terre au prix de faveur minimum de 90 milreis l'hectare. Comme compensation à l'élévation du prix, nous sommes disposés à exonérer ceux qui ne seraient pas en mesure de le payer du versement initial de 500 milreis.

Revenant sur la question des coupes de bois, il faut établir ici une distinction nette entre les colons étrangers, qui achètent des lots payables à courts termes et qui ont, évidemment, la faculté de déboiser leur propriété comme ils l'entendent et les colons israélites que notre Association désire fixer définitivement sur le sol de Quatro Irmãos en en faisant de vrais agriculteurs stables. Cela vous explique qu ces derniers ne doivent pas être mis dans la possibilité d'exploiter rapidement leur forêt et de payer en peu de temps, leurs terrains, grâce à la vente des bois de leurs lots, quitte à abandonner ultérieurement leur installation.

L'article 7 du contrat de vente autorise, certes la coupe du bois, mais pour autant que le déboisement se ve à l'extension des terres que le colon doit réserver aux cultures sur son lot. Cette clause du contrat, nous le reconnaissons, manque un peu de précision. C'est pourquoi il y aura lieu, quando vous passerez de nouveaux actes, d'indiquer nettement quelle sera l'étendue de matto que le colon sera tenu de déboiser annuellement pour la préparation des roças, étant entendu qu'il ne pourra continuer à abattre ses arbres que s'il a mis la zone dessouchée en culture. Il vous appartiendra de fixer, pour chaque colon, l'étendue à déboiser annuellement, compte étant tenu de la main d'oeuvre que fournira la famille pour ces travaux.

Veuillez nous envoyer deux exemplaires imprimés du contrat de vente, en y joignant vos observations. Nous vous avons, en conséquence, câblé le 17 mai:

“Autorisons fils colons 90 milreis exonerés versement initial stop coupes bois autorisées seulement pour preparation roças stop devez empêcher coupes autres destinations.

colono, a Companhia atentava para a interferência que essa transformação poderia acarretar no núcleo familiar dos pais. Assim, a orientação para conceder permissão para a instalação de filhos de colonos era a de que a família tivesse pelo menos 2 filhos em idade produtiva para auxiliar o pai nas atividades agrícolas. Caso a família já não se encontrasse instalada na colônia, a análise do seu histórico poderia ser decisiva para que a instalação fosse permitida.

De Paris para Erebangó, 14 de maio de 1925

Estes filhos de colonos deverão, portanto, ser instalados com o contrato de longa duração como os outros colonos israelitas. Eles serão fixados em um só grupamento, a uma distância de 5 a 10 quilômetros do lote de seus pais, isto a fim de evitar a constituição de grandes propriedades. Além disso, será preciso lembrar que não queremos, em momento algum, que a instalação de um filho não prejudique a exploração do lote da família, ou seja, que o pai ainda tenha dois filhos com ele para ajudá-lo nos trabalhos. Será principalmente preciso que o pai nos tenha dado sua apreciação satisfatória até o momento<sup>295</sup>.

Nesse caso, as famílias mais numerosas nos indicam que teriam maiores possibilidades de convencimento diante da direção da ICA do que aquelas que fossem compostas por um pequeno número de membros (em consequência das migrações em direção às cidades) ou que já eram assim constituídas em seus locais de origem.

De Paris para Quatro Irmãos, 3 de novembro de 1927

Antes de autorizarmos a instalação dos filhos primogênitos de Kive (ilegível) e de Kupinski, gostaríamos que vocês nos invocassem as razões particulares que motivam este pedido; as duas famílias em questão não são precisamente numerosas e se dermos continuação a sua proposta sem que ela seja suficientemente justificada, nós teremos o risco de criar um precedente, nos expondo a pedidos da parte de todas as “grandes famílias, estas sendo a maioria entre o elemento estabelecido<sup>296</sup>”.

<sup>295</sup> Correspondência de Paris para Erebangó, 14 de maio de 1925.n. 693. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association

Ces fils colons devront donc être installés avec contrat de longue durée comme tous les autres colons israéliques. Ils seront fixés en un seul groupement, à une distance de 5 à 10 kilomètres du lot de leurs parents, cela afin d’éviter la constitution de grandes propriétés. Il faudra en outre ne pas oublier que nous ne voulons, à aucun prix, que l’installation d’un fils nuise à l’exploitation du lot de la famille; autrement dit que le père ait encore deux fils avec lui pour l’aider dans ses travaux il faudra aussi que le père nous ait donné toute satisfaction.

<sup>296</sup> Correspondência de Paris para Quatro Irmãos, 3 de novembro de 1927.n. 771. Localização:

Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association  
Avant de vous autoriser à installer les fils aînés de Kive(ilegível) et de Kupinski, nous aimerions que vous nous fassiez valoir les raisons particulières qui motivent cette demande; les deux familles en question ne sont pas précisément nombreuses et, si nous donnions suite à votre proposition sans qu’elle soit suffisamment justifiée, nous risquerions de créer un précédent, nous exposant à des requêtes de la part de toutes les “grandes familles, celles-oi étant la majorité parmi l’élément établi.

Uma das preocupações era abrir precedentes para reivindicações de outras famílias, o que exigia cuidados quanto à negociação para que esta não suscitasse pedidos futuros. Além disso, algumas famílias poderiam requerer lotes para mais de um filho, que, constituindo um novo núcleo familiar, poderia requerer pedido para instalação em novo lote. A direção da ICA demonstra a pretensão de instalar apenas um filho casado para evitar a fragmentação da família.

De Paris para Quatro Irmãos, 14 de junho de 1927

No caso das quatro famílias que vocês nos assinalaram, contendo vários trabalhadores e filhos casados, autorizamos excepcionalmente que instalem separadamente um filho casado por família em uma quinta de 10 hectares com os créditos restritos que foram enumerados, entretanto com a condição de que seja o mais longe possível do lote do pai. Todavia gostaríamos de evitar que estes precedentes sejam invocados por outras famílias e que tenhamos, assim, que entregar mais de um lote a cada uma delas<sup>297</sup>.

Os pedidos dos imigrantes avaliados levavam em conta o histórico dos imigrantes nas colônias, como no caso de um filho de um colono da colônia Philippon, que pretendia se instalar na colônia Quatro Irmãos. O fato de ter migrado para a cidade poderia sugerir, para a Companhia, a predisposição de abandono do lote em caso de dificuldades.

De Paris para Erebangó, 7 de outubro de 1925

No que tange estes filhos de colonos que pensávamos que moravam quase todos nas cidades vizinhas, já demos nossa opinião em 30 de setembro (nossa carta n.694). Entretanto, tratava-se de verdadeiros agricultores, casados e pais de família, trabalhando com seus pais, nossa opinião poderia mudar. Portanto esperamos informações complementares antes de decidir-mos sobre esta instalação. Nós lhe enviamos um cabograma em consequência: “Reservamos perguntas filhos colonos Philippon<sup>298</sup>”.

<sup>297</sup> Correspondência de Paris para Quatro Irmãos, 14 de junho de 1927.n. 750. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association.

Dans l'écas des 4 familles que vous nous signalez, comportant de nombreux travailleurs et des fils mariés, nous vous autorisons exceptionnellement à installer séparément un fils marié par famille, sur une quinta de 10 ha., avec les crédits restreints que vous énumérez, à condition toutefois que ce soit le plus loin possible du lot du père. Nous voudrions cependant éviter que ces précédents soient invoqués par d'autres familles et que nous ayons ainsi à confier plus d'un lot à chacune d'elles.

<sup>298</sup> Correspondência de Paris para Erebangó, 7 de outubro de 1925.n. 695. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association

En ce qui concerne ces fils de colons qui, pensions-nous habitaient presque tous les villes voisines, nous vous avons déjà donné notre avis le 30 septembre (notre lettre n.694). Si toute fois il s'agissait de véritables agriculteurs, mariés et pères de famille, travaillant avec leurs parentes, notre opinion pourrait se modifier. Nous attendrons donc des informations complémentaires avant de nous décider sur cette installation. Nous vous avons câblé en conséquence: “Reservons Question fils colons Philippon.”



Todos os casos de instalação de filhos de imigrantes que já se encontravam desempenhando as atividades no próprio lote colonial ocorrem a partir da década de 1920, principalmente, com os preparativos para impulsionar a imigração para os novos núcleos coloniais Barão Hirsch e Baronesa Clara, a partir de 1925. De acordo com Tatiana Barboza, em 1926, dos imigrantes instalados no núcleo Barão Hirsch, dois eram filhos de colonos<sup>299</sup>.

Dentre os filhos de colonos instalados nos novos núcleos, estavam Roberto Ratzkowski<sup>300</sup> e Luiza Moguilnik. Após se casar, Roberto e Luiza instalaram-se na colônia número 31, do núcleo Baronesa Clara, em 1939<sup>301</sup>. O lote já havia pertencido ao pai de Luiza, Ento Moguilnik, referido pela direção da Companhia ao Rabino Abrão Konig, de Porto Alegre, como um antigo colono<sup>302</sup>. O Rabino havia escrito para Eisenberg, diretor da ICA, após ser procurado por Roberto, que havia reclamado a respeito do fato de que o contrato da colônia havia sido feito em nome da mulher e não no dele<sup>303</sup>. A reclamação ocorria após a separação do casal, que tinha dois filhos, Jacob e Daniel<sup>304</sup>. Após a separação, Roberto voltou para a casa dos pais, que residiam no núcleo Barão Hirsch<sup>305</sup>.

---

<sup>299</sup> BARBOZA, Tatiana Machado. Reconhecimento e diferenciação nos caminhos da integração: a identidade judaica nas colônias agrícolas da Jewish Colonization Association – Quatro Irmãos e Moisés Ville (1890 – 1930). 2002. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, 2002. p.115.

<sup>300</sup> O sobrenome aparece com algumas variações na grafia.

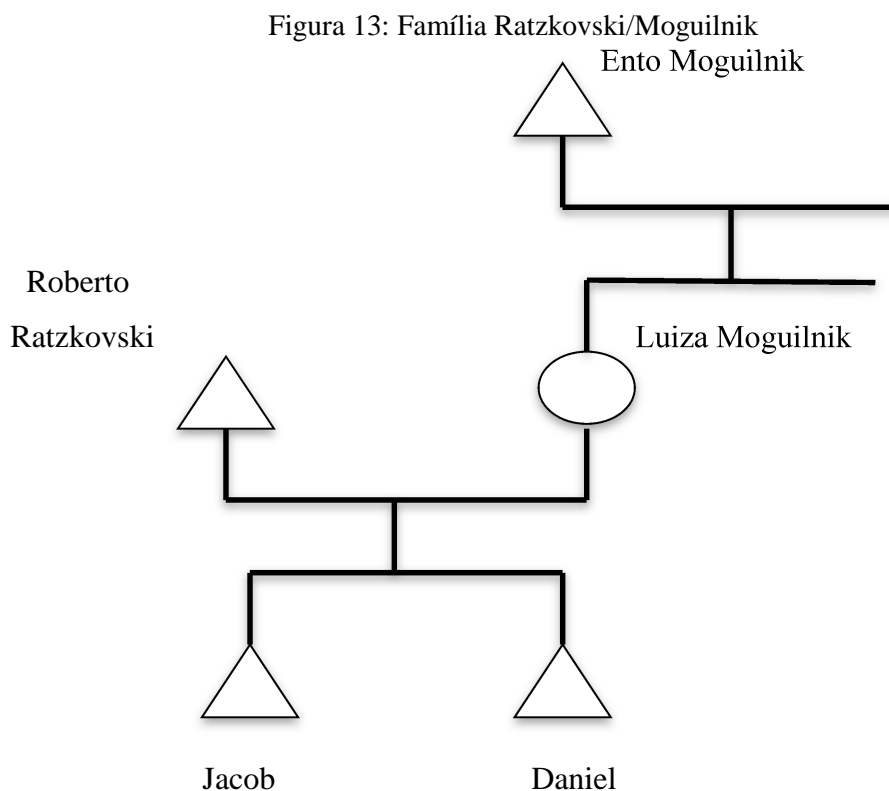
<sup>301</sup> Jewish Colonization Association.[**Carta**] 30 maio. 1948. Correspondência enviada pelo diretor da ICA Eisenberg de Quatro Irmãos para o Rabino Abrão Konig, em Porto Alegre. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro (AHJB). Fundo Jewish Colonization Association..

<sup>302</sup> Jewish Colonization Association.[**Carta**] 30 maio. 1948. Correspondência enviada pelo diretor da ICA Eisenberg de Quatro Irmãos para o Rabino Abrão Konig, em Porto Alegre. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro (AHJB). Fundo Jewish Colonization Association.

<sup>303</sup> Jewish Colonization Association.[**Carta**] 18 maio. 1948. Correspondência enviada pelo Rabino Abrão Konig de Porto Alegre para o diretor da ICA Eisenberg em Quatro Irmãos. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro (AHJB). Fundo Jewish Colonization Association.

<sup>304</sup> Jewish Colonization Association.[**Carta**] 21 jul. 1945. Correspondência enviada por Roberto Ratzkowski de Barão Hirsch para Eisenberg em Quatro Irmãos. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro (AHJB). Fundo Jewish Colonization Association..

<sup>305</sup> Jewish Colonization Association.[**Carta**] 30 maio. 1948. Correspondência enviada pelo diretor da ICA Eisenberg de Quatro Irmãos para o Rabino Abrão Konig em Porto Alegre. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro (AHJB). Fundo Jewish Colonization Association.



Quando o casal foi instalado, não havia sido realizado o contrato de promessa de venda da colônia, para observar se o colono teria “bôa vontade para o novo trabalho”. Também havia sido concedido dinheiro para o colono comprar seu “inventário agrícola”<sup>306</sup>. Ainda de acordo com a correspondência endereçada ao Rabino,

Do diretor da ICA Eisenberg de Quatro Irmãos para o Rabino Abrão König em Porto Alegre, 30 maio de 1948  
[...], atrás do rosto jovem e inocente do Sr Roberto escondia-se uma alma cruel, um espírito desumano e não tardou que a vida da jovem mulher com a qual se casou tornou um inferno. Vivia sempre brutalizada, maltratada, mas não se queixava a ninguém. Os vizinhos do casal ficaram sabendo da vida que eles levavam e chegaram em grupo pedir-me para tomar providências enérgicas contra o Sr. Roberto. Intervim pessoalmente para apaziguar os espíritos, tanto do casal como dos colonos em questão. E, um tempo, as cousas melhoraram, não muito e nem por muito tempo, pois de novo os velhos colonos chegaram para me pedir de expulsar o Sr. Roberto da colônia por ser um máu elemento, incorrigível, e constituir um pessimo exemplo para a comunidade<sup>307</sup>.

<sup>306</sup> Jewish Colonization Association. [Carta] 30 maio. 1948. Correspondência enviada pelo diretor da ICA Eisenberg de Quatro Irmãos para o Rabino Abrão König em Porto Alegre. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro (AHJB). Fundo Jewish Colonization Association..

<sup>307</sup> Jewish Colonization Association. [Carta] 30 maio. 1948. Correspondência enviada pelo diretor da ICA Eisenberg de Quatro Irmãos para o Rabino Abrão König em Porto Alegre. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro (AHJB). Fundo Jewish Colonization Association.

Com a saída de Roberto do lote, alguns colonos prestaram auxílio cultivando o lote da família para garantir a subsistência desta. Roberto permaneceu na casa dos pais até o dia 3 de fevereiro de 1943, quando, após diversas tentativas de reaproximação da mulher, acompanhadas de ameaças aos vizinhos, o casal voltou a viver junto. Nesse mesmo período, havia ocorrido a transferência do lote para o nome de Luiza. A Companhia destaca para o Rabino que este havia sido um caso excepcional, em que a mulher recebia o contrato da Companhia: “Cumpre-me dizer-lhe, meu caro reverendo, que este é o unico caso na história da J.C.A que um contrato da nossa colônia”<sup>308</sup>.

Luiza havia escrito uma carta à Companhia pedindo que fosse permitida a realização de contrato entre ela e a Companhia, em que ela se comprometia a cumprir todas as cláusulas indicadas: “o motivo, que já vos é bastante conhecido, e além de tudo isto relaciona-se em que já estou ambientada nesta vila da colônia, e que para mim seria bastante penoso, ter que mudar para uma vida diferente, a que estou levando há mais de 16 anos”<sup>309</sup>.

Após o retorno de Roberto, “de novo começaram os maus tratos, não sustentava a família, atormentava todo mundo e queria vender tudo e abandonar a colônia”<sup>310</sup>. O relacionamento de Roberto com o restante dos colonos também não era amistoso. Em carta escrita pelo próprio Roberto, ele faz ameaças a alguém residente na colônia.

Outubro de 1944

o melhor para voce e de ficar quieto de me pagar a minha faca eu não quero faca so o dinheiro Eu nao sou obridado de perder se você e louco, você também avisa minha mulher que pelo fim do mez ella me intrega o Jacob o meu filho eu lhe dou um conselho o que eu quero você e todo Chalét fata bem com ela de me intregar com minha força nao preciso de advogado você nao vem me intimidar como o Isaac n. 2 me disse que bastante gente de Quatro Irmãos vão se misturar eu estou rindo de você e Quatro Irmãos do mais pobre até o mais rico e pronto para tudo<sup>311</sup>.

<sup>308</sup> Jewish Colonization Association.[**Carta**] 30 maio. 1948. Correspondência enviada pelo diretor da ICA Eisenberg de Quatro Irmãos para o Rabino Abrão Konig em Porto Alegre. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro (AHJB). Fundo Jewish Colonization Association..

<sup>309</sup> Jewish Colonization Association.[**Carta**] 3 fev.. 1943. Correspondência enviada por Luiza Moguilnik de Baronesa Clara para Eisenberg em Quatro Irmãos. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro (AHJB). Fundo Jewish Colonization Association.

<sup>310</sup> Jewish Colonization Association.[**Carta**] 30 maio. 1948. Correspondência enviada pelo diretor da ICA Eisenberg de Quatro Irmãos para o Rabino Abrão Konig em Porto Alegre. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro (AHJB). Fundo Jewish Colonization Association..

<sup>311</sup> Jewish Colonization Association.[**Carta**] out. 1944. Correspondência enviada por Roberto Ratzkovski sem identificação do destinatário. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro (AHJB). Fundo Jewish Colonization Association.

Em 21 de julho de 1945, Roberto Ratzkovski escreve novamente para a ICA, de Barão Hirsch, provavelmente porque a reaproximação com a mulher não deve ter persistido. Roberto solicitava que fossem transferidas as antigas colônias para os filhos: “Agora, os dous meninos chegando na idade de sete anos, pela lei serão enviados para o collegio da cidade que eu escolherei, não como os Meguilnik pensam de levá-los para São Paulo apoderar-se do dinheiro e vender as colônias. Eu estou de pleno accordo, pronto ajudar-lhe se fôr preciso para as colônias ficarem ao nome dos filhos e não poderem ser vendido durante a vida deles”<sup>312</sup>. O objetivo era aproveitar os nós-de-pinho e “juro do capital” para pagar o colégio, de acordo com o colono. A tentativa era recuperar o contrato que estava no nome da mulher, situação que, provavelmente, o atingia e o fazia sentir-se menosprezado. Roberto tentava, através dos filhos, garantir a propriedade, que pertencia à mulher: “Não existe pae que não tenha dor, de ver os seus filhos privados do que por direito pertence-lhes o que com certeza acontecerá se os Maguilnik ficarem com tudo”<sup>313</sup>. Na continuação da correspondência, continuava destacando o desentendimento com a família da ex-mulher e tenta pressionar a Companhia ao referir-se a acontecimentos vivenciados por ele quando esteve em São Paulo.

Roberto Ratzkovski de Barão Hirsch para Eisenberg, 21 julho de 1945  
 Na minha última estadia em São Paulo, nas repartições policiaes de investigações, aonde eu precisava para alguns papeis vi muito bem na pessoa do Sub-Chefe snr. Jardin e dos empregados que elles teriam muito gosto em vista do antissemitismo, que fossem presos israelitas. Eu procurei e procuro ainda agora mostrar-lhe a minha boa vontade de colaborar consigo, mas, me vendo obrigado, apesar, de meu grande desgosto de fazer uma ação dessas, tendo a certeza que alcançaria lá para meus filhos da Delegacia dos estrangeiros, o que eu não teria alcançado com o Snr. Eu não tenho nada contra ninguém só com os Maguilnik sendo que outros não se misturem. Eu penso que V.S. compreenderá bem o sentido da minha carta e que poderá resolver tudo para terminar bem<sup>314</sup>.

A família Ratchkovsky não dispunha de um histórico positivo que contribuísse nas negociações para o convencimento da Companhia. Outro membro da

<sup>312</sup> Jewish Colonization Association. [Carta] 21 jul. 1945. Correspondência enviada por Roberto Ratzkovski de Barão Hirsch para Eisenberg, em Quatro Irmãos. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro (AHJB). Fundo Jewish Colonization Association.

<sup>313</sup> Jewish Colonization Association. [Carta] 21 jul. 1945. Correspondência enviada por Roberto Ratzkovski de Barão Hirsch para Eisenberg, em Quatro Irmãos. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro (AHJB). Fundo Jewish Colonization Association.

<sup>314</sup> Jewish Colonization Association. [Carta] 21 jul. 1945. Correspondência enviada por Roberto Ratzkovski de Barão Hirsch para Eisenberg, em Quatro Irmãos. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro (AHJB). Fundo Jewish Colonization Association.

família Ratchkovski, Jules, havia entrado em conflito com a Companhia em outra ocasião. Em 8 de setembro de 1945, a Companhia realizou um termo de queixa contra o colono Jules Ratchkovsky, na Sub-delegacia de Polícia do 7 distrito de Erechim. O colono havia vendido, de acordo com a Companhia, “todos os objetos e animais” fornecidos como empréstimo em 1938: “2 vacas, 3 cavalos, um arado, 1 carroça com as correntes, o arreamento completo de montaria, a grade de dentes e as ovelhas”<sup>315</sup>. Alguns desses pertences foram recuperados pela Companhia, que localizou as pessoas que haviam comprado do colono os pertences desta<sup>316</sup>.

A queixa feita por Roberto ao Rabino, em Porto Alegre, em 1948, comprova que as tentativas de convencer a Companhia a reverter o contrato feito com Luiza continuavam. Não encontramos referências que possibilitam acompanhar o destino de Roberto, Luiza e de seus filhos. Provavelmente, Luiza manteve os direitos sobre o lote e continuou vivendo com os filhos no núcleo Baronesa Clara, pelo menos até 1948.

A instalação em lotes coloniais em Quatro Irmãos poderia ser importante para um jovem casal que formaria um novo núcleo familiar. A presença do restante da família na mesma colônia poderia garantir trocas comerciais, além de apoio afetivo da família, como podemos observar na referência pela ICA em relação à compra e venda de gado: “Em 1921, eles puderam vender somente 194 cabeças e neste número é preciso incluir umas trinta cedidas pelos colonos aos seus filhos”<sup>317</sup>.

Além das razões econômicas, importantes para a manutenção da família, a escolha de determinados filhos em se instalar nas colônias poderia estar ligada à garantia que a convivência em meio à coletividade judaica poderia conferir para que não houvesse o abandono dos preceitos religiosos e culturais pelos membros do novo núcleo familiar. A trajetória das novas gerações seriam a continuidade do percurso de

---

<sup>315</sup> Jewish Colonization Association. [Ofício] set. 1945. Termo de queixa apresentado pela Jewish Colonization Association ao Sub-Delegado de Polícia do 7 distrito de Erechim contra o seu arrendatário Jules Ratchkovsky. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro (AHJB). Fundo Jewish Colonization Association..

<sup>316</sup> Jewish Colonization Association. [ofício] 5 set. 1945. Termos de apreensão de objetos e implementos agrícolas de propriedade da Jewish Colonization Association vendidos irregularmente pelo arrendatário Jules Ratchkovsky. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro (AHJB). Fundo Jewish Colonization Association..

<sup>317</sup> Jewish Colonization Association. Rapport de L'Administration Centrale au Conseil D'Administration pour le année de 1921. Paris: Imprimerie R. Veniani, 1922. (AHJB). p. 32. En 1921, ils n'ont pu vendre que 194 têtes, et dans ce nombre il faut en comprendre une trentaine cédés par les colons à leurs fils.

seus antepassados.<sup>318</sup> Assim, o espaço colonial poderia significar um local privilegiado para transmitir aos filhos os ensinamentos religiosos e culturais considerados importantes.

#### 4.3 A VIDA COTIDIANA DOS IMIGRANTES NA COLÔNIA QUATRO IRMÃOS

A chegada à colônia iniciou um novo momento na vida dos imigrantes, que vivenciaram o período de instalação no lote colonial. O contato com o novo ambiente e com quem já vivia naquele espaço, quer se tratassem de trabalhadores, quer de imigrantes que já possuíssem um grau de interação maior com o espaço da colônia (no caso de a instalação não ter sido do primeiro grupo), contribuiu para que os recém-chegados iniciassem a sua adaptação.

A chegada à colônia representava também a importância de manutenção das tradições, fossem religiosas ou culturais, e, nesse processo, a organicidade da família reconhecia, nos casamentos, um elemento importante de construção de relações entre famílias e garantia de sua manutenção tradicional. Embora não tenhamos acesso a dados diretos para analisar as relações matrimoniais nas colônias, não podemos deixar de referir sua importância.

O povoamento da colônia representava para os imigrantes perspectivas de casamento e relacionamentos que atendessem a seus anseios de desempenhar os papéis sociais e familiares que as diversas fases da vida exigiam. O fato de a ICA pretender a vinda de famílias, e que elas fossem numerosas, garantia a chegada de jovens nas colônias. Também havia o cuidado em selecionar imigrantes que pudessem exercer seu papel de colono e que pudessem contribuir para o crescimento da população, ao estar em idade reprodutiva.

Como observamos no segundo capítulo, em relação à composição de algumas famílias, podemos observar que as condições eram favoráveis para que houvesse a reprodução cultural e social das famílias evitando que o ciclo familiar fosse interrompido ou que exigisse, como única alternativa, a migração para concretizar uniões matrimoniais endogâmicas. Mas temos que destacar, mesmo diante de um

---

<sup>318</sup> BURGUIÈRE, André [et al...]. **História da Família**. v.4. Lisboa: Terramar, 1999.p.153

contexto favorável de uniões matrimoniais nas colônias, que a escolha do cônjuge poderia ocorrer para além do espaço colonial.

O arranjo matrimonial era fundamental na organização da família, para a continuidade dos valores tradicionais e culturais da família judaica. Em 1924, de acordo com Barboza, é criada a juventude Israelita em Quatro Irmãos<sup>319</sup>; assim, os filhos de imigrantes poderiam estreitar relações para incluir-se no mercado matrimonial.

Para arranjar um bom casamento, era necessário manter-se prestigiado no mercado matrimonial. Assim, ter como pretendente a cônjuge alguém que respeitasse as tradições e a cultura, caso a família da noiva ou do noivo também o fizesse, era essencial. Nesse sentido, o papel da mãe era fundamental, uma vez que ela era responsável pela instrução dos filhos nos afazeres domésticos e no ensino da moral; os pais, por sua vez, contribuía no processo educativo garantindo que os filhos aprendessem os preceitos da tradição religiosa: “Nos primeiros anos, a educação dos filhos incumbe à mãe, que lhes ensina os fundamentos da moral, e seguidamente ao pai, para quem a transmissão da tradição constitui um dos deveres fundamentais”<sup>320</sup>.

Para conhecer um futuro pretendente, a vida social e cultural na colônia era fundamental. Os espaços de sociabilidade eram importantes por proporcionar momentos e ocasiões para encontros diretos ou intermediados pelo “casamenteiro”<sup>321</sup>, algum conhecido em comum, que pudesse contribuir para que novos relacionamentos conjugais surgissem. Muitas vezes, desde a infância já se estabeleciam laços de proximidade entre aqueles que, mais tarde, iriam casar-se, por meio da convivência em espaços escolares, em que eram realizadas brincadeiras, em locais por onde circulavam pessoas e em que havia o contato com os diversos moradores da colônia – nesses casos, provavelmente acompanhados pelos pais.

A visita entre famílias também era uma prática comum no espaço colonial, principalmente por ocasião de festividades. A vila Quatro Irmãos era um ponto de encontro tanto entre os colonos judeus como com pessoas que viviam em outras colônias e pertenciam aos diversos grupos étnicos que compunham a população da

---

<sup>319</sup> BARBOZA, Tatiana Machado. Reconhecimento e diferenciação nos caminhos da integração: a identidade judaica nas colônias agrícolas da Jewish Colonization Association – Quatro Irmãos e Moisés Ville (1890 – 1930). 2002. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, 2002.p.87.

<sup>320</sup> BURGUIÈRE, André [et al...]. **História da Família**. v.4. Lisboa: Terramar, 1999. p.155.

<sup>321</sup> FAERMANN, Martha Parglender. **A Promessa Cumprida**. Porto Alegre: Metrópole, 1990.

região norte do Rio Grande do Sul e que participavam de eventos realizados na colônia judaica. Assim, atividades culturais, como apresentações teatrais, bandas marciais, realizadas pelos filhos dos imigrantes faziam parte do cotidiano e das atividades naquela colônia.

Ocorriam eventos promovidos pela direção da ICA, como, por exemplo, os que realizavam durante as visitas de autoridades do Estado. Nesses momentos, os contatos entre a comunidade judaica e as demais pessoas que frequentavam os eventos, judeus e não judeus, residentes ou não na colônia, poderiam contribuir no estreitamento de laços afetivos.

Os eventos sociais de maior expressão na região eram divulgados no jornal “O Nacional”, de Passo Fundo. Seu diretor, Herculano Hannes, também desempenhava o trabalho de advogado para a ICA. Assim, a divulgação de acontecimentos ocorridos na colônia com o objetivo de destacar as contribuições da colônia Quatro Irmãos para a sociedade mais ampla, para além da colônia, fizeram parte das publicações. Assim, os acontecimentos cotidianos chegavam a outras regiões por meio de notícias sobre a atuação dos colonos judeus e da própria Companhia e sobre a realização de noivados e casamentos, informados através de notas publicadas no jornal<sup>322</sup>.

Em agosto de 1927, foram publicados festejos promovidos pelas instituições escolares da Colônia. A publicação no jornal teve o objetivo de destacar a integração dos judeus na sociedade brasileira. A visibilidade positiva do grupo étnico, nesse caso, o da colônia judaica, era importante, uma vez que, ao longo da imigração para o Brasil, discussões em torno de grupos étnicos desejáveis muitas vezes encontraram críticos da imigração judaica. Da mesma forma, concepções antissemitas faziam parte da sociedade brasileira, mesmo que de forma sutil, no decorrer do século XX, e foram intensificadas a partir de 1930, principalmente durante o período do Estado Novo no Governo Vargas.

Festa infantil escolar na colônia Quatro Irmãos – No dia 13 do corrente mez, realizou-se na colônia Quatro Irmãos uma festa infantil. [...]. A festa infantil do dia 13 do corrente realizou-se na escola principal situada na sede da colônia. Honraram com sua presença muitas pessoas de destaque social dos arredores, a administração da colônia, o commissário de polícia Snr. David de Albuquerque Souza, a família dos alumnos e toda a juventude. [...]. A festa iniciou-se pelo hymno do ypiranga seguido do hymno israelita cantados pelo côro dos alumnos e durante o qual estes

---

<sup>322</sup> LIA, Cristine Fortes. **Bons Cidadãos:** A comunidade judaica do Rio Grande do Sul durante o estado novo (1937 – 1945). 2003. 408f. Tese (Doutorado História). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS, Porto Alegre, RS, 2003. p.319.



arvoraram as bandeiras brasileira e israelita. O programa foi elaborado pelas professoras da escola, sra Alda Gilbert Schostack e srta Taube Jovchaliiovitsch, com o especial intuito de combinar e exaltar nas crianças o sentimento patriótico e o amor à vida do campo e às fainas agrícolas. Assim figuravam no programma varia declamações patrióticas e uma comédia cujo título “ Viva o Agricultor”, é por si só já bastante suggestivo.[...]. Houve declamações, côres e quadros em idioma hebraica. Nesta parte do programma destacou-se o menino Valdemar Schukster que, cantando treze annos de idade, possui uma voz potente, vibrante e afinada, que promete um futuro. O espectáculo terminou pelo côro dos alumnos que entoaram o hymno “Avante Brasileiros” os assistentes manifestaram sua satisfação, e especialmente o sub-intendente Snr Major Braz. [...]. Teve lugar um leilão de trabalhos manuaes confeccionados pelas alumnas e que deu bom rendimento. Depois do theatro a concurrencia entregou-se a um animado baile, abrilhantado por excelente orchestra gentilmente contratada em Erebango pelo Snr. Major Braz, e dirigida pelo maestro Snr. Pisseti. O producto desta festa doi destinado a fundação de uma biblioteca infantil, [...]<sup>323</sup>.

Outros momentos de festejos ocorreram na colônia com a presença de autoridades, como os que envolviam preparativos para a oficialização de Quatro Irmãos como distrito, quando o intendente municipal de Erechim, juntamente com uma comitiva, visitou a colônia Quatro Irmãos, o que foi noticiado no jornal “O Nacional”. Além do intendente municipal, de acordo com a notícia publicada, autoridades da cidade de Passo Fundo e de Erebango também se fizeram presentes no evento.

#### A Visita do Sr. Intendente de Erechim a Quatro Irmãos – Creação daquelle Districto

Quarta Feira ultima, a diretoria da Jewish Colonization Association e a população de Q. Irmãos, receberam ali, a visita do senhor Atilano Machado, intendente daquelle municipio. Essa visita causou grande interesse entre os habitantes daquelle região por que se dizia prender se ella á criação de um districto novo, tendo por séde a povoação de Q. Irmãos.

#### A chegada da comitiva intencional a Quatro Irmãos

Pelas 12 horas mais ou menos chegaram a Erebango, em automoveis, a comitiva intencional, composta do intendente, sr. Atilano Machado, dr Antonio Villanova e major Renato P. Gomes, membros da comissão executiva do partido republicano, dr. Aminthas Maciel e outros. Era ella esperada naquella localidade pelos drs. Kaplan e Leitchic, directores da Jewish, dr. Herculano A. Annes, advogado da mesma companhia, além de diversas pessoas de destaque de Erebango, Q. Irmãos, Erechim e desta cidade. Feitos os cumprimentos de estylo, em diversos automoveis e pelo trem da Jewish, seguiram todos para Q. Irmãos. Uma multidão calculada

<sup>323</sup> Jewish Colonization Association – Prossequindo na Obra de Nacionalização. **O Nacional**, Passo Fundo, ano III, n.225, 20 de ago. 1927. Brasil, p.2. Localização: Arquivo Histórico Regional (AHR) – Passo Fundo.

em cerca de 500 pessoas aguardava ali os visitantes que foram recebidos ao espoucar de foguetes e ao som de uma bem ensaiada orchestra. Todas as escolas da colonia estavam representadas, com alumnos uniformizados, empunhando bandeiras nacionaes. Depois das apresentações, foram os visitantes conduzidos a um matto proximo, onde, em local excellentemente preparado, lhes foi offerecido succulento churrasco regado a cerveja e vinho.

#### As visitas da tarde

Após o churrasco, para o qual foram abatidas sete rezes, tal o número dos presentes, usaram da palavra, em nome do povo de Q. Irmãos, os srs, dr. A. Ribeiro e Arnaldo Porto que saudaram o sr Intendente. Por este respondeu, agradecendo, o dr. Aminthas Maciel. A seguir, enquanto o povo permanecia no local, tendo por centro a orchestra e os grupos de cantores populares, o sr. Intendente, em companhia dos directores e diversas pessoas, visitou o engenho de herva matte, o moinho de trigo e a fabrica de azeite de amendoim, instalados no local. Pelas 16 horas, em automovel, visitou também as sédes coloniaes mais proximas, existentes dentro da fazenda.

#### O banquete

Pelas 19 horas, no vasto salão de uma aula local, excellentemente ornamentado, foi servido um banquete de 120 talheres, estando a enorme mesa em forma de U, artisticamente enfeitada. O banquete, abrilhantado pela orchestra, e no qual tomaram parte numerosas sras e srtas em trajes de gala, prolongou se em grande cordealidade até ás 21 horas. Ao terminar, em nome da Jewish, usou da palavra o dr. Herculano A. Hannes que conduziu a sua oração no sentido de salientar a necessidade inadiavel de creação de um districto com séde em Q. Irmãos. Estudou o problema sobre o ponto de vista economico e principalmente sob o prisma da ordem publica, referindo-se as recentes conferencias que, juntamente com o diretor dr. M. Leitchic tivera com o governo do Estado e o empenho deste em pacificar a região não pela força bruta, mas pela penetração civilizadora das estradas e pela estabilização das autoridades no local perturbado. Por intermedio do dr. Aminthas Maciel, respondeu o sr. Intendente que a creação desse districto estava dentro do seu programma administrativo, empenhando sua palavra que dentro em poucos dias o novo districto seria creado. Essa promessa solemne e ainda as palavras de amizade que teve o orador à directoria, provocaram grande entusiasmo entre os presentes, extravasado em seguidos brindes. [...]. Em nome da mulher, falou ainda a srta Arlinda Ribeiro que produziu aplaudidíssima oração. [...]. Encerrando a série de brindes, a pedido do sr. Intendente municipal e da directoria da Jewish, o dr. Herculano A. Hannes levantou um brinde de honra ao dr. Getulio Vargas, eminente presidente do Estado, no que foi acompanhado vibrantemente por toda a assistencia.

#### Outras Notas

Os convidados em sua maior parte, retiram se na mesma noite para Erebangó, levando excelente impressão da recepção que lhes foi feita. O baile que constava inicialmente do programma foi adiado pela directoria por ser o dia seguinte quinta-feira santa. [...] <sup>324</sup>.

<sup>324</sup> A Visita do Sr. Intendente de Erechim a Quatro Irmãos – Creação daquelle Districto. **O Nacional**, Passo Fundo, ano IV , n. 401, 2 de abr. 1929. Brasil, P.1. Localização: Arquivo Histórico Regional (AHR) – Passo Fundo.

As promessas feitas pelo intendente municipal sobre a elevação de Quatro Irmãos a distrito de Erechim foram cumpridas e, no dia 20 de abril, era publicada uma nota no jornal sobre a inauguração do distrito de Quatro Irmãos que se realizaria no dia seguinte<sup>325</sup>.

As notícias publicadas no jornal normalmente concediam maior espaço para eventos oficiais que pudessem promover a Companhia e sua integração com autoridades e com a sociedade gaúcha. No dia 10 de março de 1926, foi noticiada a realização de um baile em comemoração da festa do Purim, data em que ocorreu a libertação dos judeus da Pérsia, evento que contava com a presença da diretoria da ICA e o trigésimo corpo auxiliar da brigada militar, que se encontrava na colônia diante de acontecimentos referentes à invasão da colônia por bandoleiros. Desde a revolução de 1923, a colônia passou a sofrer com a circulação de pessoas que realizavam saques e, muitas vezes, violentavam colonos: “A Colonia festejou domingo à noite a festa do Purim, com um baile em que tomou parte a directoria da Jewish C. Association, assim como a officialidade do 30. C. Auxiliar alli destacado. A festa correu animada, em plena harmonia até a manhã seguinte.”<sup>326</sup>

No jornal havia também espaço para a divulgação de acontecimentos cotidianos que não envolviam pessoas com destaque social. Assim, reclamações em relação ao funcionamento dos serviços fonográficos prestados em Quatro Irmãos, feitos por Archimimo Miranda, que não conseguiu ser bem sucedido em seu contato comercial com Jacob Hubermann, foram ali noticiadas:

#### Agencia Phonographica de Quatro Irmãos

Esteve em nossa Redacção o sr. Archimimo Miranda, representante commercial, que pediu-nos fazer uma reclamação contra o pessimo serviço phonographico da agencia de Quatro Irmãos, este senhor que se encontrava em Erebangó, precisando falar com o sr. Jacob Hubermann, commerciante naquela séde, pediu uma conferencia, esperando da primeira vez 5 horas, sempre com a resposta de Erebangó: “que o chamado vinha vindo”. No outro dia a mesma historia “o chamado vinha vindo” e mais 4 horas de espera. O sr. Miranda que perdeu todo esse tempo, justamente indignado foi a estação phonographica desta cidade fazer identica reclamação contra aquella negligente agencia<sup>327</sup>.

<sup>325</sup> Quatro Irmãos. **O Nacional**, Passo Fundo, ano IV, n. 409, 20 de abr. 1929. Brasil, p.1.

Localização: Arquivo Histórico Regional (AHR) – Passo Fundo.

<sup>326</sup> Quatro Irmãos. **O Nacional**, Passo Fundo, ano I, n. 76, 10 de mar. 1926. Brasil, p.5. Localização: Arquivo Histórico Regional (AHR) – Passo Fundo.

<sup>327</sup> Agencia Phonographica de Quatro Irmãos. **O Nacional**, Passo Fundo, ano IV, n. 433, 6 de jul. 1929. Brasil, P.3. Localização: Arquivo Histórico Regional (AHR) – Passo Fundo.

Judeus e não judeus encontraram uma possibilidade de convivência social em clubes e associações israelitas, que se formavam não apenas na Colônia Quatro Irmão, mas nas cidades próximas como Passo Fundo, por exemplo. O Jornal, ao se referir aos judeus residentes na cidade, emprega do termo “colônia judaica”, o que se deve, provavelmente, às relações sociais mantidas entre quem residia nas cidades próximas e quem vivia nas colônias agrícolas da ICA. Ao noticiar a vinda do Rabino Raffalovitch, representante da Companhia no Brasil, que iria realizar as inspeções rotineiras nas instituições judaicas auxiliadas pela ICA, por exemplo, é feito o uso do termo.

Deverá chegar hoje, procedente de Cruz Alta, o dr. I. Raffalovitch, rabino da comunhão israelita brasileira, o qual anda inspecionando os colégios e organizações israelitas deste Estado. A colônia israelita local prepara-lhe grande recepção e homenagens que lhe serão prestadas nesta cidade<sup>328</sup>.

As festividades na colônia que propiciavam encontros e a presença de possíveis pretendentes para o casamento não ocorriam exclusivamente nesse espaço. Nas cidades próximas, a formação de comunidades judaicas poderiam representar um importante espaço não só de ampliação das relações como também de possibilidade de encontro de um parceiro para o casamento. Por isso, o deslocamento para as cidades não significava necessariamente o abandono dos preceitos religiosos e culturais que orientavam a família judaica, embora o contato com a sociedade mais ampla influenciasse a dinâmica de transformações vivenciada pela família imigrante. No dia 17 de agosto de 1927, era noticiada a inauguração do clube Sociedade União Israelita em Passo Fundo.

#### Sociedade União Israelita

Realisou-se no dia 13 do corrente, sabbado, a inauguração festiva da nova séde da *Sociedade União Israelita*, na rua General Osório desta cidade, tendo comparecido, a convite especial, muitas exmas. famílias de nosso meio social, além da grande concurrencia de associados pertencentes à colônia Israelita. Às 22 horas tomaram assento na mesa colocada no salão nobre os srs. membros da directoria: Samuel Chmilnitsky, Schai Schubsky, Jacob Millmann, José Schubsky e Samuel Malchiky, bem como o orador oficial da solenidade dr. João Junqueira Rocha e srs. Victorio Dinardo, Mario Braga, Oscar Cesar e Luiz Meira. Depois de aberta a sessão os estudantes da escola mantida pela sociedade cantaram os

<sup>328</sup> Rabino Israelita. **O Nacional**, Passo Fundo, ano IV, n. 402, 4 de abr. 1929. Brasil, P.2. Localização: Arquivo Histórico Regional (AHR) – Passo Fundo.

hymnos nacional e sionista, sendo muito elogiado o professor sr. Chai Chmitmann pelo adiantamento artistico que seus alumnos revelaram. Em seguida o presidente concedeu a palavra ao dr. João Junqueira Rocha o qual foi saudado, ao levantar-se, por uma salva de palmas da assistencia, proferindo appauido discurso em que disse sentir-se feliz como Christão e riograndense ao servir, naquelle minuto, de traço de união entre a sua patria e a colonia israelita cuja concentração ao trabalho util constructor se revelava na obra realisada pela sociedade que, em pouco tempo e contando com reduzido número de sócios, conseguira organizar e manter escola, bibliotheca, caixa de auxilio mútuo, e adquirir o espaçoso prédio que se estava inaugurando como séde social. [...]. Falou depois o presidente sr. Samuel Chmilnitsky que, tendo venia ás pessoas presentes, dirigiu-se a colonia na lingua hebraica, sendo a sua oração delirantemente ovacionada por todos os que entendem esse idioma. O sr. professor Chmitmann também fez uma saudação em hespanhol aos riograndenses que se achavam presentes. Após o encerramento da sessão solemne teve inicio um baile que se prolongou até as primeiras horas da manhã seguinte, com a maior animação de todos os pares que tomaram parte nas danças. A belleza plastica das mulheres israelitas é tradicional entre nós, e, na encantadora festa de sabado, ficou sobejamente comprova a justiça dessa tradição romanesca: a mimosa garridice e a gentileza elegante das senhoras e senhoritas, deliciosamente perfumadas, davam a sala um aspecto brilhante, suave, encantador, que imprimiu em todos os assistentes uma grata e indelevel recordação da festa<sup>329</sup>.

Mesmo nas cidades, as festas e feriados judaicos eram respeitados, por exemplo, o Ano Novo judaico, em que os comerciantes residentes em Passo Fundo fechavam suas casas comerciais para comemorar a data: “A colonia judaica aqui domiciliada, segundo a sua tradiçãõ, festejou hontem e ante-hontem a entrada do novo anno conforme o seu calendario. Em vista desses festejos, todos os hebreus aqui residentes, na maioria commerciantes, cerraram as suas casas commerciaes”<sup>330</sup>.

Os espaços de sociabilidade representam momentos em que as pessoas interagem em espaços públicos saindo de sua vivencia do âmbito privado. Como destaca Agulhon<sup>331</sup> os espaços de socialibidade podem ser caracterizados como formais e informais. A criação racional de um determinado espaço destinado a um fim específico pelos quais os sujeitos transitam contrastam com momentos da convivência cotidiana em espaços públicos durante determinado tempo em que o sujeito executa determinada atividade.

Assim, frequentar determinados espaços permite a visualização de outras pessoas, como também um momento para ser visto pelos outros. A formação de

<sup>329</sup> Sociedade União Israelita. **O Nacional**, Passo Fundo, ano III, n. 222, 17 de ago. 1927. Brasil, p.4. Localização: Arquivo Histórico Regional (AHR) – Passo Fundo.

<sup>330</sup> Anno novo judaico. **O Nacional**, Passo Fundo, ano II, 11 de set. 1926. Brasil, P.2. Localização: Arquivo Histórico Regional (AHR) – Passo Fundo.

<sup>331</sup> AGULHON, Maurice. **La sociabilidade en Chile 1840-1940**. Santiago: Editorial Vivaria, 1992. p.8.

instituições judaicas como clubes e associações, além de dar visibilidade para as pessoas que participavam dos momentos de encontros permitia se apresentar para a sociedade mais abrangente destacando as boas maneiras, os comportamentos e os acontecimentos ocorridos e, que para sociedade local, tinha como importante canal de divulgação, justamente para destacar o grande sucesso dos eventos, as notícias nos jornais. Como destaca Graciela Zuppa<sup>332</sup> esses eram importantes momentos para causar agrado frente aos outros, principalmente diante das autoridades que se faziam presentes nesses espaços prestigiando os eventos promovidos.

Assim, podemos observar que a programação realizada nos momentos de festividades compreendiam tanto manifestações culturais judaicas, quanto em relação às manifestações de patriotismo por parte de um grupo étnico que almejava mostrar-se em interação com a sociedade brasileira.

Assim, nesses momentos de festividades e encontros, havia a construção de relações sociais que permitiam a reprodução social, embora a relação entre as famílias não estivesse imune a conflitos e desentendimentos, os quais ocorriam entre os colonos e a Companhia, no decorrer dessa convivência. Momentos de tensão e violência, como os que foram vividos durante a revolução de 1923, ou os que foram gerados pela invasão da colônia, a partir de 1927, por pessoas que pretendiam tomar posse da área invadida<sup>333</sup>.

A revolução de 1923 ocorreu devido à crise econômica vivenciada pelo Rio Grande do Sul após a Primeira Guerra Mundial, ao longo da década de 1920. O governo do PRR de Borges de Medeiros sofreu duras críticas das demais lideranças políticas, que queriam interromper os sucessivos governos do PRR, que, desde 1895 governava o Rio Grande do Sul. No início 1923, oposicionistas e governistas entram em conflito, na região de Passo Fundo e, só no mês de dezembro do mesmo ano, após o acordo de paz de Pedras Altas, este termina<sup>334</sup>.

A colônia Quatro irmãos foi invadida pelas tropas, o que acarretou prejuízos e violência contra os colonos e levou a ICA a recorrer à embaixada inglesa para

---

<sup>332</sup> ZUPPA, Graciela. **Prácticas de sociabilidad en un escenario argentino**. Mar del Plata: Universidad Nacional Mar del Plata, 2004. p.13.

<sup>333</sup> GRITTI, Isabel Rosa. **Imigração judaica no Rio Grande do Sul: A Jewish Colonization Association e a colonização de Quatro Irmãos**. Porto Alegre: Martins Livreiro Editor, 1997. p.96

<sup>334</sup> ANTONACCI, Maria Antonieta. A revolução de 1923: as oposições na república velha. In: DACANAL, José Hildebrando; GONZAGA, Sergius (org). **RS: Economia e Política**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1979.

garantir a segurança da colônia.<sup>335</sup> Após encerrado o conflito de 1923, não terminou a circulação de bandoleiros pela região, os quais realizavam saques e violências contra os colonos.

Em 1927, ocorreram intrusões que envolveram a disputa judicial entre a ICA e Francisco Heráclito dos Santos, que alegava ser proprietário de parte da colônia, que havia sido vendida à Companhia sem o seu consentimento. O processo estendeu-se até novembro de 1928 chegando a levar o diretor da ICA, Marc Leitchic, a ser preso por 48 horas pela destruição de uma moradia construída irregularmente. Após esse caso, ocorreram diversas intrusões por parte de colonos que se deslocavam para a região em busca de terras, as quais lhes haviam sido prometidas a preços baixos. A ICA chegou a contabilizar 200 intrusos em sua propriedade. Para combater as intrusões, a Companhia, inclusive criou uma guarda armada própria para combater os invasores além de contar com apoio da polícia<sup>336</sup>.

As invasões geraram ameaças e violência contra os colonos da ICA, resultando, entre outras consequências, em 1930, no assassinato de um colono israelita residente na colônia Quatro Irmãos<sup>337</sup>. O jornal “O Nacional” também referiu-se a outros acontecimentos vivenciados pelos imigrantes, em que estes sofreram violência pela circulação de bandoleiros e invasores da colônia:

#### Situação anormal em Quatro Irmãos

Ultimamente, de um mez e meio para cá, têm se registrado em Q. Irmãos diversos e estranhos attentados à pessoa e bens de seus moradores. No mez passado, ao regressar para sua residencia, em companhia de uma filha, foi agredido na estrada por individuos à cavalo e espancado o colono Leon Tabachnanki. Dias depois o colono Jacob Hockstein soffreu identica e barbara agressão. No dia 4 do mez p. p., diversos individuos armados de fusil e fações ameaçaram a familia do colono Miguel Glock em sua propria casa. Em 10 do p. findo, o colono Ignacio Mermestein, ao regressar da igreja para sua casa foi também atacado por dois salteadores emboscados no matto e estupidamente espancado, espesinhado por patas de cavallo, ficando com o hombro direito deslocado. Os colonos Jayme Fligel e Isaac Raski, à noite, tambem ao regressarem ao lar, tiveram identica aggressão desses bandidos<sup>338</sup>.

<sup>335</sup> GRITTI, Isabel Rosa. **Imigração judaica no Rio Grande do Sul: A Jewish Colonization Association e a colonização de Quatro Irmãos**. Porto Alegre: Martins Livreiro Editor, 1997. p.67.

<sup>336</sup> *ibid.* p.97.

<sup>337</sup> *ibid.* p.99.

<sup>338</sup> Situação Anormal em Quatro Irmãos. **O Nacional**, Passo Fundo, ano IV, n.356, 1 dez. 1928. Brasil, p.1. Localização: Arquivo Histórico Regional (AHR) – Passo Fundo.

As violências vivenciadas pelos judeus em Quatro Irmãos não necessariamente ocorriam por motivações antissemitas, pois não eram dirigidas apenas contra os judeus. Moradores de colônias vizinhas também enfrentavam situações semelhantes.

Em simples passeio ou ao frequentar espaços públicos, os imigrantes também poderiam vivenciar situações de constrangimento e violência. O jornal “O Nacional”, a propósito de tal situação, noticia o caso envolvendo um colono da ICA e um soldado do trigésimo Corpo Auxiliar – corporação que se encontrava na colônia para protegê-la e que, inclusive, participava de festas oferecidas pela diretoria da ICA:

Quinta feira ultima, durante a passagem do trem procedente de Marcelino Ramos, a estação de Erebangó foi teatro de tropelias que causaram escandalo entre os presentes. É o caso que um soldado do 30 Corpo Auxiliar, que viera de Quatro Irmãos, deixou-se levar um pouco pela bebida e empicou com a longa barba de um colono da Jewish, chamado Fayermann perguntando-lhe porque não a cortava. Como o colono não respondesse, por não compreender bem o portuguez, o referido soldado, puchou de uma facca para corta-la. Esquivou-se Fayermann a essa exigência, intervindo então o Sr. José Schirotzki, commerciante daquela localidade, resultando disso receber alguns planchaços do soldado que lhe seguroou um cacete que tinha na mão. O sr. Hugo Baruch, conselheiro municipal, tentou por sua vez por fim a contenda sendo desautorado pelo arruaceiro. Como também partissem protestos do buffete de propriedade do sr. Juvenal Canfild, uma mulher que acompanhava o soldado lançou algumas pedras contra a casa, quebrando uma vidraça e arriscando ferir uma criança. Dado o alarme, compareceu por fim ao local o major Braz de Albuquerque, sub-intendente local, que intimou o soldado a entregar-se o que conseguiu, mediante o comparecimento de um tenente do 30 Corpo que effectivou a prisão do desordeiro. A mulher que o acompanhava foi recolhida à prisão civil do districto. Esse facto, como é natural, produziu os mais vivos comentarios naquella localidade<sup>339</sup>.

As festividades que ocorriam em âmbito restrito, entre famílias que mantinham relacionamento de amizade, e que poderiam ocorrer por visitas esporádicas ou em decorrência de comemorações, como por exemplo, a do Bar Mitzva de um filho, ou a dos próprios casamentos, também contribuía para que a relação entre os imigrantes se estreitasse.

Mesmo assim, a interação cultural da família imigrante judaica com o novo espaço de convívio transformou as relações familiares permitindo a inserção dos descendentes da família judaica através de casamentos com pessoas pertencentes a outros grupos étnicos.

---

<sup>339</sup> Facto que causa escândalo. **O Nacional**, Passo Fundo, ano I, n. 93, 8 maio. 1926. Brasil, p.2-3. Localização: Arquivo Histórico Regional (AHR) – Passo Fundo.



#### 4.4 A COMPRA DE LOTES URBANOS

O desenvolvimento da vila de Quatro Irmãos foi um fator importante para dinamizar as relações sociais dos imigrantes. A construção de espaços que permitissem a interação entre os imigrantes era importante para a Companhia garantir o desenvolvimento econômico da colônia e também garantir que a convivência, em momentos de comemorações religiosas e demais festividades, motivasse os imigrantes a permanecerem na colônia.

De Paris para Erebangó, 15 de janeiro de 1914

É importante repetir-lhes que consideramos como de mais alto interesse que pequenas empresas comerciais e industriais se desenvolvam em nossas colônias brasileiras como foi o caso nas nossas colônias na Argentina. Em nossa carta n. 367, informamos sobre as regras que devem presidir toda e qualquer venda de parcelas: acima de tudo evitar a especulação sobre os terrenos e garantir a intenção sincera do comprador de construir e dedicar-se ao comércio ou a uma profissão. [...] Será necessário igualmente concentrar no vilarejo (vila/povoado) de Quatro Irmãos todas as construções para os imigrantes. Nós estamos mesmo dispostos a ajudar até certo ponto, por via de adiantamentos a pessoas que gostariam de imobilizar um capital próprio nas construções do vilarejo de Quatro Irmãos<sup>340</sup>.

O desenvolvimento das vilas significava uma nova possibilidade para os imigrantes que possuíam condições financeiras que permitissem realizar novos investimentos econômicos comprando lotes urbanos para instalar indústrias e comércios. O estabelecimento nas vilas também significava maior proximidade de outras pessoas, que poderiam proporcionar maior frequência a espaços públicos, encontros, conversas e estreitamento de relações.

Assim, alguns imigrantes, além de realizarem contratos com a Companhia para a aquisição de lotes rurais, também passaram a realizá-los para a compra de lotes urbanos. Tanto nas vilas de Erebangó como em Quatro Irmãos, lotes urbanos foram

---

<sup>340</sup> Correspondência de Paris para Erebangó, 15 de janeiro de 1914.n. 378. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association

Nous tenons à vous répéter que nous considérons comme du plus haut intérêt que de petites entreprises commerciales et industrielles se développent dans nos colonies brésiliennes comme c'est le cas dans nos colonies d'Argentine. Dans notre lettre n.367, nous vous avons fait connaître les règles qui doivent présider à la vente des parcelles: surtout, éviter la spéculation sur terrains, et s'assurer de l'intention sincère de l'acquéreur de construire et de se livrer à un commerce ou à un métier. [...]. Il y aura lieu également de concentrer au village de Quatro Irmãos toutes les constructions que pour les immigrants. Nous sommes même disposés à venir en aide jusqu'à un certain point par la voie d'avances à des personnes qui voudraient immobiliser un capital propre dans des constructions au village de Quatro Irmãos

adquiridos por imigrantes judeus. Além destes, arrendamento de terras, destinados principalmente para a exploração florestal, também fizeram parte dos contratos entre a ICA e os imigrantes. No decorrer da atuação da Companhia, ocorreram mudanças nos contratos, em relação aos valores das parcelas, juros cobrados, condições de pagamentos, dentre outros.

Muitos imigrantes adquiriram lotes urbanos em Erebango, que pertenciam aos domínios do governo do Estado do Rio Grande do Sul, e na vila de Quatro Irmãos, sede da colônia judaica. Dentre os artigos dos contratos, havia exigências em relação à construção das casas. Os lotes urbanos vendidos pela ICA, de acordo com o artigo IV, “no povoado de Erebango, 4 districto do Municipio de Erechim” definiam algumas regras para as edificações que seriam construídas nos mesmos.

O comprador se obriga à edificar nos lotes promettidos à venda uma casa nas seguintes dimensões: 8 mt. X4 mt na frente da rua con trez (3) aberturas, devendo as janelas ter 1,70 X 1,10 e as portas 2,70 X 1,30. A casa terá de pé direito a altura minima de 4,50 mt.: no caso algum não poderá exceder de 1,50 mt., 0 intervallo entre as duas aberturas. e fica bem estipulado, que a J.C.A. não entregará ao comprador o titulo definitivo, sem que haja terminada a construção em questão<sup>341</sup>.

Além disso, de acordo com o artigo VI, “O comprador se obriga a plantar em toda a largura em frente uma linha de árvores platanos ou outras indicadas pela administração” e ainda, segundo o artigo VII, “O comprador se obriga a cercar por sua conta exclusiva os lotes promettidos à venda, [...]”. A vila de Erebango tinha importância devido à sua localização e existência de um terminal ferroviário, que contribuía para a locomoção e transporte de pessoas e mercadorias.

Na venda de lotes na vila Quatro Irmãos, podemos observar, em contrato firmado entre a ICA e Simon Palkévitch, em 1920, algumas das obrigações que o colono teve em relação às construções no lote de mil metros quadrados que havia comprado da Companhia: “O Sr. Simon Palkévitch se compromette a edificar no lote citado; dentro de seis mezes, a contar da data da assinatura deste contracto, uma casa de duas aguas, e cercar, sendo que a cerca da frente será feita com ripas postas

---

<sup>341</sup> Jewish Colonization Association.[**Contrato**]. Contrato de Promessa de venda da Jewish Colonization Association. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro (AHJB). Fundo Jewish Colonization Association.

verticalmente”.<sup>342</sup> As exigências também ocorriam em relação à construção das casas segundo um padrão estabelecido pela Companhia.

Obrigação por parte do concessionario de cercar o lote e ahi edificar no prazo de seis mezes, uma casa de madeira serrada com as dimensões mínimas de 8m. por 4m., na frente da rua, com tres aberturas, devendo as janelas ter 1m. 10 por 1m. 70 e as portas 1m. 30 por 2m. 70. A casa terá de pé direito a altura mínima de 4 m. 50, ficando livre entre o assoalho e o forro um espaço de 3m. 50. O número de aberturas deverá ser proporcionado à largura da frente da casa, não devendo em caso algum exceder de 1m. 50 p omtervallo entre duas aberturas<sup>343</sup>.

A compra dos lotes nas vilas permitiu aos colonos estabelecerem lojas comerciais. O aumento populacional, também estimulado pela circulação de pessoas que se utilizavam da ferrovia, permitiu o seu desenvolvimento da vila Quatro Irmãos. De acordo com a Companhia, na década de 1920, o desenvolvimento da colônia era o seguinte:

O povoado de Quatro Irmãos cresceu sensivelmente e notamos uma certa animação lá. Os imigrantes começam a sentirem-se atraídos para lá irem. Este pequeno centro, composto de 9 casas do final de 1923, contava com 15 no final de 1924 e 28 no final de 1925, sem falar da estação ferroviária, da escola, do moinho e vários prédios administrativos. A população já passa 100 pessoas cujo três quartos israelitas. Esta população têm 9 artistas, 10 comerciantes, 4 industriais (serrarias), hoteleiros, um médico, 1 dentista, 1 shohet, etc<sup>344</sup>.

Embora à Companhia colonizadora interessasse a construção e desenvolvimento da colônia, o papel dos imigrantes e de suas organizações coletivas foram de vital importância para a dinâmica de desenvolvimento do espaço físico e social.

<sup>342</sup> Jewish Colonization Association.[**Contrato de venda**] 3 fev. 1920. Contrato de venda entre a Jewish Colonization Association e Simon Palkevitch. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro (AHJB). Fundo Jewish Colonization Association.

<sup>343</sup> Jewish Colonization Association.[**Contrato de venda de lote urbano**] 5 fev. 1923. Contrato de venda de lote urbano entre a Jewish Colonization Association e Leon Cohen. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro (AHJB). Fundo Jewish Colonization Association.

<sup>344</sup> Jewish Colonization Association. Rapport de L'Administration Centrale au Conseil D'Administration pour le année de 1925. Paris : Imprimerie R. Veniani, 1926. (AHJB). p.74  
Le village de Quatro Irmãos s'est agrandi sensiblement et l'on y note une certaine animation. Les immigrants commencent à y être attirés. Ce petit centre, composé de 9 maisons à la fin de 1923, en comptait 15 à la fin de 1924 et 28 à la fin de 1925, sans parler de la gare, de l'école, du moulin et des divers bâtiments administratifs. La population dépasse déjà 100 personnes, dont les trois quarts israéliites. Cette population comprend 9 artisans, 10 commerçants, 4 industriels (scieries), des hôteliers, 1 médecin, 1 dentiste, 1 shohet, etc

#### 4.5 A ORGANIZAÇÃO DOS IMIGRANTES E O SURGIMENTO DA MÚTUA AGRÍCOLA

No início da colonização de Quatro Irmãos, foram formadas comissões pela ICA para organizar os serviços de construção de espaços destinados ao atendimento das necessidades dos imigrantes: “Foram formadas comissões que devem se ocupar do cemitério, dos açougues, da construção da sinagoga, mas falta quase tudo ainda a ser feito, nesta ordem de idéias”<sup>345</sup>.

Segundo Tatiana Barboza, a ICA incentivava a criação de cooperativas na colônia Quatro Irmãos<sup>346</sup>. Juntamente com as cooperativas, que não chegaram a se consolidar na colônia, também surgiram outras formas de organização da coletividade judaica, as quais foram importantes para a comunidade judaica em Quatro Irmãos. A Mútua Agrícola de Quatro Irmãos, criada em 1917, iniciou suas atividades no mesmo ano e as encerrou em 1921. Inicialmente de acordo com relatório da Companhia,

A Mútua Agrícola, sociedade cooperativa de colonos, começou a funcionar este ano. Ela conta com 64 membros que depositaram cada um direito de entrada de 50\$. A Mutua encarregou-se dos serviços comunais: shohet, mohel cemitério, açougue. Ela possui uma biblioteca que contém mais de 300 livros em português e ídiche. A caixa de socorro da Mutua possuía no final do ano 1:500\$000, ela pode ajudar membros da sociedade e imigrantes israelitas. Sua loja cooperativa funciona graças à ele, os negociantes da região foram obrigados a baixarem seus preços<sup>347</sup>.

Além da importância econômica que a Mútua Agrícola conferia para o desenvolvimento da colônia, esta também era fundamental para manter organizados os serviços de pessoas especializadas em realizar trabalhos importantes para as

<sup>345</sup> Jewish Colonization Association. Rapport de L'Administration Centrale au Conseil D'Administration pour le année de 1913. Paris : Imprimerie R. Veniani, 1915. (AHJB). p.45  
“il s'est formé des commissions pur s'occuper du cimetièrre, des boucheries, de la construction d'une synagogue, mais preque tout reste encore à faire dans cet ordre d'idées.

<sup>346</sup> BARBOZA, Tatiana Machado. **Reconhecimento e diferenciação nos caminhos da integração: a identidade judaica nas colônias agrícolas da Jewish Colonization Association – Quatro Irmãos e Moisés Ville (1890 – 1930)**. 2002. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, 2002. p.86

<sup>347</sup> Jewish Colonization Association. Rapport de L'Administration Centrale au Conseil D'Administration pour le année de 1919. Paris : Imprimerie R. Veniani, 1921. (AHJB). p.19  
La Mutua Agricola, société mutuelle des colons commencé à fonctionner cette année. Elle comprend 64 membres qui ont versé chacun un droit d'entrée de 50\$. La Mutua a pris à sa charge les services communaux: shohet, mohel cimetièrre, boucherie. Elle possède une bibliothèque qui contient plus de 300 livres portugais et yidisch. La caisse de secours de la Mutua possédait à la fin de l'année 1:500\$000, elle a pu aider des membres de la société et des immigrants israélites. Son magasin coopératif fonctionne et grâce à lui, les négociants des environs ont été obligés de baisser leurs prix.

atividades religiosas e culturais. A presença do Mohel, responsável pela realização da circuncisão nos filhos dos imigrantes após passados oito dias do nascimento, era de suma importância. O shochet garantia que os cuidados exigidos pela religião em relação aos alimentos fossem mantidos pelas famílias dos imigrantes. A construção de um cemitério e também sua manutenção era fundamental para garantir um destino que respeitasse a religião dos imigrantes que viviam seus últimos dias de vida na colônia.

O número de comerciantes aumentou em Quatro Irmãos e os colonos preferem dirigir-se aos estabelecimentos que lhes acordam crédito. É a razão pela qual a loja cooperativa rapidamente viu baixar seus lucros. A Mutua Agrícola fechou esta loja aproveitando-se da instalação de um negociante israelita que a alugou por dois anos e comprou, em bloco, todo o estoque existente. Cedendo a loja, os colonos garantiram a venda dos produtos de primeira necessidade a um preço que não passava o preço da compra, acrescido de 10% 0/0 para as despesas. Os gêneros alimentícios estando caros, raros e muito requisitados no local, os colonos não precisaram recorrer à cooperativa para efetuar a venda de seus produtos. A Mutua Agrícola limitou-se, portanto, em 1921, a fazer funcionar a caixa de empréstimos, sua caixa de socorros e seus serviços comunais, inclusive a biblioteca. Ela pode socorrer, como no passado, alguns imigrantes israelitas de passagem a Quatro Irmãos<sup>348</sup>.

Em 1922, as atividades da Mútua Agrícola, que haviam sido encerradas em 1921, segundo a ICA, foram prejudicadas pelas diversas migrações, as quais, segundo a ICA, impediram a continuidade de suas operações.

A situação difícil da colônia que modificou-se ao longo do segundo semestre de 1922 pela partida de elementos incorrigíveis e a devolução à administração, por 9 colonos, da metade da superfície ocupada por eles, impediu a Mutua de desenvolver suas operações. A sociedade dos colonos contentou-se de fazer entrar os fundos que lhe eram devidos pelos colonos em falta. Em dezembro Mutua foi coberta por uma garantia em gado, dívida de outros colonos. A sociedade espera chegar a constituir sua personalidade jurídica e poder assim recolocar-se ao trabalho, com toda a

---

<sup>348</sup> Jewish Colonization Association. Rapport de L'Administration Centrale au Conseil D'Administration pour le année de 1921. Paris : Imprimerie R. Veniani, 1922. (AHJB). P. 33. Le nombre des commerçants a augmenté à Quatro Irmãos et les colons préférèrent s'adresser aux établissements qui leur font crédit. C'est pourquoi le magasin coopératif a vu rapidement décroître son chiffre d'affaires. La Mutua Agrícola a donc fermé ce magasin, profitant de l'installation d'un négociant israélien qui l'a loué pour deux ans et a acheté, en bloc, tout le stock existant. En cédant le magasin, les colons se sont assurés la vente des produits de première nécessité à un prix ne dépassant pas le prix d'achat, majoré de 10 % 0/0 pour le frais. Le denrées étant chères, rares et très demandées sur la place, les colons n'ont pas eu besoin de recourir à la coopérative pour effectuer la vente de leurs produits. La Mutua Agrícola s'est donc limitée en 1921 à faire fonctionner la caisse de prêts, sa caisse de secours et les services communaux, y compris la bibliothèque. Elle a pu secourir, comme par le passé, quelques immigrants israéliens de passage à Quatro Irmãos.

atividade desejada. A loja da Mutua Agrícola, fechada em 1921 não foi reaberta<sup>349</sup>.

A Mútua Agrícola teve importante papel no desenvolvimento de espaços coletivos que supriram as necessidades dos imigrantes em relação à construção de sinagogas, do cemitério e que garantiram um melhor estado sanitário para a comunidade. Apesar da importância de uma instituição dirigida pelos imigrantes para a organização do próprio espaço social, isso não tornava a cooperativa essencial para que tal organização ocorresse. Assim, a cooperativa passou a entrar em declínio, embora isso não significasse a desorganização da comunidade em relação ao andamento cotidiano na colônia. O funcionamento de pequenas cooperativas nos novos núcleos coloniais ocorreu entre algumas famílias residentes na colônia.

#### 4.6 SERVIÇOS MÉDICOS E ASSISTENCIAIS

Dentre os serviços especializados necessários para garantir a saúde dos imigrantes residentes na colônia, constavam os serviços prestados por um médico, presença importante para garantir o atendimento àqueles que se encontrassem doentes. Inicialmente, os primeiros imigrantes instalados buscavam atendimento com um médico brasileiro residente na vila de Erebangó, contratado pelo governo do Rio Grande do Sul. Com o aumento populacional, houve a necessidade da contratação de um médico para atender especialmente a colônia Quatro Irmãos.

Serviço sanitário [...], durante os primeiros meses de 1913, um oficial de saúde brasileiro, residente em Erebangó, prestou cuidados aos colonos. Em decorrência do rápido aumento do número de colonos, nós contratamos um médico, especialmente para as necessidades da colônia<sup>350</sup>.

<sup>349</sup> Jewish Colonization Association. Rapport de L'Administration Centrale au Conseil D'Administration pour le année de 1922. Paris : Imprimerie R. Veniani, 1924. (AHJB). P. 41  
La situation difficile de la colonie qui s'est modifiée dans le courant du second semestre 1922, par le départ d'éléments incorrigibles et la remise à la administration, par neuf colons, de la moitié de la surface occupée par eux, a empêché la Mutua de développer ses opérations. La société des colons s'est contentée de faire rentrer les fonds qui lui étaient dus par les colons défailants. En décembre la Mutua s'est couverte, par une garantie en bétail, des créances des autres colons. La société espère arriver à constituer sa personnalité juridique et pouvoir ainsi se remettre au travail, avec toute l'activité voulue. La magasin de la Mutua Agricola, fermé en 1921, n'a pas été réouvert.

<sup>350</sup> Jewish Colonization Association. Rapport de L'Administration Centrale au Conseil D'Administration pour le année de 1913. Paris : Imprimerie R. Veniani, 1915. (AHJB). p.45  
Service sanitaire [...], pendant les premiers mois de 1913, un officier de santé brésilien, demeurant à Erebangó, a donné ses soins aux colons. A la suite de l'augmentation rapide du nombre des colons, nous avons engagé un médecin spécialement pour les besoins de la colonie

O hospital, em Quatro Irmãos, foi construído apenas em 1932. Antes de sua construção, o deslocamento do paciente, em casos mais graves, ocorria em direção a locais que dispusessem de maior estrutura para o atendimento dos enfermos. O local mais próximo era Passo Fundo, onde a ICA mantinha convênio com um médico, para o atendimento, e com um hotel, para hospedar os imigrantes que se encontravam na cidade para o tratamento: “Nos casos mais graves, enviamos os doentes a Passo Fundo onde fizemos recentemente um acordo com um médico e um hoteleiro”<sup>351</sup>.

A ocorrência de doenças entre os imigrantes em determinados períodos, como no início da colonização em Quatro Irmãos, quando diversos imigrantes contraíram febre tifoide<sup>352</sup>, impunha a presença de um médico o que poderia conferir maior estabilidade emocional para os imigrantes, mesmo que a estrutura de que os médicos pudessem dispor não suprisse as condições necessárias para tratar casos de maior gravidade. A manutenção dos gastos com a compra de medicamentos e o pagamento dos valores correspondentes aos serviços realizados pelo médico eram efetuados pela Companhia, mas também por meio da contribuição dos imigrantes.

Em 1919, o estado sanitário foi excelente em Quatro Irmãos. Não houve doenças graves. O serviço sanitário foi garantido por um médico contratado com preço fixo, com todas despesas de medicamentos a seu cargo, pelo valor de 8.000\$000 por ano. Os colonos contribuíram este ano ao serviço com um depósito global de 715\$000<sup>353</sup>.

Além da profissão de médico, também havia imigrantes que desempenhavam a função de farmacêutico, constatando-se a existência de uma pessoa que praticava as duas funções na colônia. Em 1921, embora a Companhia continuasse afirmando que os estado de saúde dos habitantes da colônia era excelente, a ausência de um médico teria de ser resolvida para suprir a necessidade de atendimento de casos mais graves.

---

<sup>351</sup> Jewish Colonization Association. Rapport de L'Administration Centrale au Conseil D'Administration pour le année de 1912. Paris : Imprimerie R. Veniani, 1913. (AHJB). P.70 Dans les cas plus graves, nous avons envoyé les malades à Passo Fundo où nous avons fait dernièrement un arrangement avec un médecin et un hôtelier.

<sup>352</sup> GRITTI, Isabel Rosa. **Imigração judaica no Rio Grande do Sul: A Jewish Colonization Association e a colonização de Quatro Irmãos**. Porto Alegre: Martins Livreiro Editor, 1997. p.43

<sup>353</sup> Jewish Colonization Association. Rapport de L'Administration Centrale au Conseil D'Administration pour le année de 1919. Paris: Imprimerie R. Veniani, 1921. (AHJB). P.19 En 1919, l'état sanitaire a été excellent à Quatro-Irmãos. Il n'y a pas eu de maladies graves. Le service sanitaire a été assuré par un médecin engagé à forfait, tous frais de médicaments à sa charge, pour la somme de 8:000\$000 par au. Les colons ont contribué cette année à ce service par un versement global de 715\$000.

O estado sanitário da colônia foi excelente. Um feldscher substitui, em 1921, o médico da colônia que teve que afastar-se definitivamente de Quatro Irmãos. Mas este oficial de saúde, insuficiente para os casos graves será substituído por um médico em 1922<sup>354</sup>.

O desejo de ter à disposição os serviços de um médico já estava resolvido em 1923, quando, de acordo com o relatório da Companhia, a colônia contava com os serviços de um bom médico: “Um bom médico, diplomado, garante o serviço de saúde”.<sup>355</sup> O médico, além de representar uma figura importante para a cura de doenças, também dispunha de grande prestígio frente aos imigrantes. O seu relacionamento direto e o conhecimento técnico quanto às necessidades sanitárias conferiam-lhe autoridade para requerer melhoras na estrutura colonial.

Um dos médicos que atendeu a colônia já nos primeiros anos da colonização de Quatro Irmãos foi o médico Jauquin, que permaneceu na colônia até a década de 1920. Não localizamos precisamente qual foi o ano em que o Doutor Jauchin chegou à colônia para trabalhar como médico. Em 1914, no mesmo período em que a colônia vivenciava a saída de diversos imigrantes de seus lotes, Jauchin também negocia condições de trabalho melhores. Conforme indicado na correspondência da ICA, ocorreu a tentativa de instalar um serviço farmacêutico juntamente com a oferta dos trabalhos exercidos pelo médico, todavia essa tentativa foi rechaçada pela Companhia, que negou a possibilidade de instalação de um posto farmacêutico juntamente com a serviço médico.

De Paris para Erebangó, 19 de fevereiro de 1914

Vocês souberam, por uma das cartas anteriores, que não temos a intenção de criar um posto de farmacêutico ao lado do serviço do médico. Sem outras notícias de sua parte, consideramos que o Sr. Jauquin aceitou as condições que lhe propomos. Caso contrário, esperaremos suas informações telegráficas para procurar outra pessoa<sup>356</sup>.

<sup>354</sup> Jewish Colonization Association. Rapport de L'Administration Centrale au Conseil D'Administration pour le année de 1921. Paris : Imprimerie R. Veniani, 1922. (AHJB). P.34  
L'état sanitaire de la colonie a été excelente. Un feldscher a remplacé, en 1921, le médecin de la colonie qui avait dû s'éloigner définitivement de Quatro Irmãos. Mais cet officier de santé, insuffisant pour les cas graves, sera remplacé par un médecin en 1922.

<sup>355</sup> Jewish Colonization Association. Rapport de L'Administration Centrale au Conseil D'Administration pour le année de 1923. Paris : Imprimerie R. Veniani, 1925. (AHJB). p.70  
Un bon médecin, diplômé, assure le service de santé.

<sup>356</sup> Correspondência de Paris para Erebangó, 19 de fevereiro de 1914. N.383 Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association.  
Vous aurez appris, par une de nos précédentes lettres, que nous n'avons pas l'intention de créer un poste de pharmacien à côté du service du médecin. Sans autres nouvelles de votre part nous considérerons que M. Jauquin a accepté les conditions que nous lui avons faites. Au cas contraire, nous attendrons vos informations télégraphiques pour vous procurer une autre personne.



Para manter os serviços médicos de Jauquin, a Companhia sinaliza uma nova oferta financeira em 19 de fevereiro de 1914. No dia 25 de março de 1914, a resposta de Jauquin em relação à nova proposta da Companhia é positiva, aceitando receber o valor oferecido: “Observamos que o Sr. Jauquin aceitou continuar seus serviços na colônia, como no passado, pelo valor de 600\$ mensais<sup>357</sup>”.

Em 1921, novamente a Companhia volta a negociar os valores referentes ao trabalho exercido pelo médico. Alegando reduzir os gastos, sugere a troca do médico por um farmacêutico. Mesmo assim, destaca que é importante disponibilizar certo valor para o tratamento de casos mais graves. A ausência de um médico seria avaliada pela Companhia para, em caso de necessidade, contratar um novo médico para a colônia.

De Paris para Erebangó, 1 de março de 1921

Estamos de acordo para a substituição do Sr. Jauquin pelo feldscher. Fica entendido que o Sr. Jauquin tem direito aos seis meses de salário desde seu regresso, mas nada mais. Por motivo de sua partida resulta uma economia de 3:320\$ sobre o crédito acordado. Seria preciso reservar o emprego deste valor para os casos graves, operações ou epidemias que precisem de vacinas ou de remédios especiais. Não convém colocar este dinheiro a disposição dos colonos e a experiência deste ano nos guiará no que diz respeito a nossas decisões posteriores caso vocês e os colonos reconhecessem a necessidade de ter na colônia um médico devidamente diplomado, seria preciso que vocês se dirigissem a nossa Direção de Buenos Aires que talvez possa lhes indicar um<sup>358</sup>.

A presença de um médico se mostrou necessária, e a Companhia novamente buscou a contratação de um. A convivência do doutor Jauquin por um longo tempo na colônia provavelmente conferiu-lhe prestígio em relação aos demais imigrantes. Em 1927, quando a ICA se encontra em processo de colonização dos núcleos

<sup>357</sup> Correspondência de Paris para Erebangó, 25 de março de 1914.n.387. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association.

Nous notons que M. Jauquin a consenti à continuer ses services dans la colonie, comme par le passé, pour la somme de \$600 par mois.

<sup>358</sup> Correspondência de Paris para Erebangó, 1 de março de 1921.n.567. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association.

D'accord pour le remplacement du Dr. Jauquin par le feldscher. Il reste entendu que M. Jauquin a droit aux six mois d'appointements de son congé, mais rien de plus. Du fait de son départ il résulte une économie de 3:320 \$ sur le crédit accordé. Il y a lieu de réserver l'emploi de cette somme pour des cas graves, des opérations ou des épidémies nécessitant des vaccins ou des remèdes spéciaux. Il n'y a pas lieu de mettre cette somme à la disposition des colons et l'expérience de cette année nous guidera en ce qui concerne nos décisions ultérieure au cas où vous et les colons reconnaitriez la nécessité d'avoir à la colonie de nouveau un médecin dûment diplômé, il y aura lieu de vous adresser à notre Direction de Buenos Aires, qui pourra peut-être vous en indiquer un

Baronesa Clara e Barão Hirsch, sinalizou a contratação de médicos. Jauquin, novamente, faz uma proposta, considerada elevada pela Companhia.

De Paris para Quatro Irmãos, 14 de fevereiro de 1927

Entretanto se vocês pensam que o médico de Quatro Irmãos possa alternar com ele, não nos oporíamos ao fato vocês confiassem o serviço sanitário de Quatro Irmãos ao Dr. Samuel, mas então com condições diferentes daquelas que lhe são acordadas atualmente. Nós lhe exporíamos, aliás, a intenção de negociar com preço fixo junto ao médico de Quatro Irmãos no que diz respeito aos cuidados médicos e farmacêuticos a serem garantidos aos novos colonos do grupo Clara. Em qualquer caso, não podemos aceitar a proposta apresentada pelo Dr. Jauquin e lhe enviamos um cabograma em função disso<sup>359</sup>.

Nesse período, a ICA demonstrou a intenção de construir um hospital, o que indicava a ampliação dos serviços médicos. Melhores serviços médicos, com uma estrutura melhor, também passaram a exigir maiores gastos; assim, além dos valores pagos pela ICA, também os colonos se comprometiam com parte dos valores pagos aos médicos, como podemos observar na seguinte correspondência:

De Paris para Erebangó, 14 de junho de 1927

Vocês dispõem no orçamento de uma contribuição de nossa parte para o serviço sanitário organizado em Quatro Irmãos e para os cuidados a serem dispensados aos colonos do grupo Clara. Qualquer que seja a pessoa a quem vocês confiarão este serviço, sejam cautelosos e respeitem os valores que lhes foram atribuídos para este propósito. Quanto à personalidade do médico, se o Sr. Zats não parece convir, lhe autorizamos a tratar com qualquer outro, exceto o Dr. Jauquin que não queremos introduzir nos nossos agrupamentos. Em qualquer caso, o pagamento de 416\$000 mensais que vocês propõem a um médico diplomado não corresponde à realidade visto que vocês dispõem efetivamente, para os serviços sanitários de Quatro Irmãos e de Clara, de um orçamento de 10:800\$000 e de 6:000\$000 respectivamente; nossa subvenção para Quatro Irmãos foi fixada somente em 5:000\$000, no entanto, o médico recebe a mais a contribuição complementar dos colonos, de maneira que seus honorários chegam a 10:800\$000, sem contar o subsídio previsto para os cuidados médicos a garantir em Clara. Aprovamos os acordos concluídos com os doutores Zats e Samuel para os móveis de produtos farmacêuticos<sup>360</sup>.

<sup>359</sup> Correspondência de Paris para Quatro Irmãos, 14 de fevereiro de 1927.n.736. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association.

Si toutefois vous pensiez que le médecin de Quatro Irmãos puisse permuter avec lui, nous ne nous opposerions pas à ce que vous confiez le service sanitaire de Quatro Irmãos au Dr. Samuel, mais alors à des conditions différentes de celles qui lui sont accordées actuellement. Nous vous exposerons d'ailleurs notre intention de traiter à forfait avec le médecin de Quatro Irmãos en ce qui concerne les soins médicaux et pharmaceutiques à assurer aux nouveaux colons du groupe Clara. De toute façon, nous ne pouvons accepter la proposition présentée par le Dr Jauquin et nous vous avons câblé en conséquence.

<sup>360</sup> Correspondência de Paris para Erebangó, 14 de junho de 1927.n.750. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro – São Paulo. Fundo Jewish Colonization Association.

Embora, na maior parte do tempo, a colônia tenha contado com um médico, como observamos na citação anterior, havia à disposição dois médicos atendendo a população de Quatro Irmãos.

A construção do hospital Leonardo Cohen em 1932 possibilitava a oferta de serviços médicos especializados com uma melhor estrutura para o atendimento das enfermidades dos colonos. A infraestrutura do hospital foi construída pela ICA disponibilizando aos colonos o atendimento de um médico, no caso o Dr. Sirkes, e de um farmacêutico, atividade exercida naquele momento pelo Sr. Sas. Os colonos poderiam tornar-se sócios do hospital, realizando contribuições anuais e dispondo de preços e vantagens garantidas de acordo com a categoria de associado que ocuparia, situação que exemplifica a hierarquização social intra-étnica. Os benefícios do associado também poderiam ser utilizados pelos demais membros da família, ou seja, a mulher e os filhos não casados. Dentre as categorias de associados estavam sócios fundadores, sócios aderentes e particulares.

Os sócios fundadores estavam subdivididos em três classes e para haver o controle sobre as taxas que cada categoria teria de pagar em caso de intervenções médicas recebiam cartões com cores que representavam cada classe: vermelho para a primeira classe, azul para a segunda classe e branco para a terceira. Além do atendimento no hospital os pacientes poderiam dispor de visitas domiciliares do médico.

Os membros fundadores que residem nos grupos Barão Hirsch e Baronesa Clara, receberão a visita do Dr. Sirkes, uma vez por semana, nas horas e em local determinado, onde os doentes que estejam em estado de poder mover-se terão que se apresentar; aqueles que estiverem de cama,

---

Vous disposez au budget d'une contribution de notre part pour le service sanitaire organisé à Quatro Irmãos et pur les soins à donner aux colons du groupe Clara. Quelle que soit la personne à qui vous pensiez confier ces services, tenez-vous en aux montants qui vous ont été alloués à cet effet. Quant à la personnalité du médecin, Si M. Zats ne vous paraît pas convenir, nous vous autorisons à traiter avec n'importe quel autre à l'exception du Dr. Jauquin, que nous ne tenons pas à réintroduire dans nos groupements. De toute façon, les appointements de 416\$000 par mois que vous avez proposés à un médecin diplômé ne correspondent pas à la réalité puisque vous disposez effectivement, pour les services sanitaires de Quatro Irmãos et de Clara, d'un budget de 10:800\$000 et de 6:000\$000 respectivement; notre subvention pour Quatro Irmãos seulement a été fixée à 5:000\$000, mais il n'en reste pas moins vrai que le médecin perçoit en plus la contribution complémentaire des colons, de sorte que ses émoluments atteignent bien 10:800\$000 – sans compter l'indemnité prévue pour les soins médicaux à assurer à Clara. Nous approuvons les accords conclus avec les Drs Zats et Samuel pour la fourniture de produits pharmaceutiques.

receberão a visita no domicílio. As visitas do médico neste dia, serão gratuitas<sup>361</sup>.

De acordo com o procedimento médico, ou em caso de deslocamento para alguma emergência seriam estabelecidos valores a serem pagos em benefício do médico. Em caso de internação outra taxa foi estipulada para o pagamento dos funcionários que trabalhavam nos serviços de limpeza e organização dos leitos. Em procedimentos de menor complexidade o hospital oferecia gratuitamente os serviços. “Os doentes admittidos no Hospital que não necessitem de intervenção chirurgica, serão tratados gratuitamente, como também gratuitamente as applicações electricas, thermicas, analyses chimicas e microscópicas, para fins de diagnoses”<sup>362</sup>. Apenas “a applicação de raios ultravioletas”<sup>363</sup> era cobrada.

Todas as condições referidas anteriormente diziam respeito aos sócios fundadores. Sócios aderentes e particulares, não dispunham das mesmas condições de gratuidade nos serviços além de pagar valores diferenciados de acordo com o atendimento médico recebido.

Além da contribuição dos colonos para o pagamento dos valores para manutenção de, pelo menos um médico na colônia, também foi criada, em 1930, a Sociedade de Damas com o objetivo de proporcionar auxílio às famílias pobres na colônia: “Esta sociedade foi fundada no final deste ano. Ela conta com 94 sócios cujas as cotas mensais formam uma entrada de 153\$000- ela recebe igualmente doações. O objetivo da sociedade é de ajudar os doentes pobres”<sup>364</sup>.

Em 1932, a atuação da Sociedade de Damas concentrava-se no auxílio às crianças anêmicas que frequentavam as escolas. Um posto de alimentação foi instalado ao lado da escola, para melhor atender as crianças que a frequentavam.

<sup>361</sup> Jewish Colonization Association.[**Contrato**] 10 jun. 1932. Contrato entre a Jewish Colonization Association e o Dr.Sirkes sobre a construção do hospital em Quatro Irmãos. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro (AHJB). Fundo Jewish Colonization Association.

<sup>362</sup> Jewish Colonization Association.[**Contrato**] 10 jun. 1932. Contrato entre a Jewish Colonization Association e o Dr.Sirkes sobre a construção do hospital em Quatro Irmãos. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro (AHJB). Fundo Jewish Colonization Association.

<sup>363</sup> Jewish Colonization Association.[**Contrato**] 10 jun. 1932. Contrato entre a Jewish Colonization Association e o Dr.Sirkes sobre a construção do hospital em Quatro Irmãos. Localização: Arquivo Histórico Judaico Brasileiro (AHJB). Fundo Jewish Colonization Association.

<sup>364</sup> Jewish Colonization Association.[**Relatório**] 1930. Relatório da Jewish Colonization Association referente as colônias no Brasil. (AHJB). Fundo Jewish Colonization Association. p.33  
Cette société a été fondée vers la fin de cette année. Elle compte 94 sociétaires dont les quotes mensuelles forment une rentrée de 153\$000 – elle reçoit également de donations. Le but de la Société est d’aider les malades pauvres.

Esta organização ocupava-se principalmente com a ajuda aos doentes necessitados; chamamos a atenção desta sociedade sobre uma certa categoria de crianças anêmicas que freqüentam nossas escolas. Juntamente com nosso médico, um cuidado especial será introduzido neste ano em curso com a criação de um posto de alimentação (gota do leite) junto a cada escola<sup>365</sup>.

A família judaica reconhecia como virtudes importantes a solidariedade e a educação, observadas no auxílio prestado pela sociedade de damas da colônia. Assim, os valores familiares estavam diretamente interligados à coletividade da comunidade, e a prática da solidariedade se mostrou um importante fator nas relações familiares e comunitárias em Quatro Irmãos.

Embora houvesse diferenciações entre a educação de filhas e filhos, a escola era frequentada por todas as crianças. Na educação recebida em casa, cabia às filhas o aprendizado de questões ligadas ao lar, auxiliando a mãe no cuidado com os irmãos e nos trabalhos desempenhados pelas mulheres em casa.

#### 4.7 ESPAÇO EDUCACIONAL E RELIGIOSO NA COLÔNIA

Desde o início de funcionamento da colônia e com a instalação dos primeiros imigrantes em Quatro Irmãos, a educação das crianças já era disponibilizada aos imigrantes. A experiência administrativa da ICA nas colônias argentinas e em Phillipson permitia-lhe as condições necessárias para montar a estrutura colonial.

Mesmo com essa experiência burocrática, contratar um professor formado e estabelecer um local apropriado para servir de escola poderia demorar algum tempo. Assim, no relatório sobre o ano de 1912, há a seguinte descrição sobre os serviços escolares nas colônias: “Até o momento um antigo professor de hebraico de Mauricio deu às crianças aulas de hebraico em um edifício provisório. A escola projetada não pode ainda ser construída em decorrência de dificuldades de transporte”<sup>366</sup>.

<sup>365</sup>Jewish Colonization Association.[**Relatório**] 1931. Relatório da Jewish Colonization Association referente as colônias no Brasil . (AHJB). Fundo Jewish Colonization Association. p.28

Cette organisation s’occupait principalement avec l’aide aux malades nécessiteux; nous avons attiré l’attention de cette société sur une certaine catégorie des enfants anémiques qui fréquentent nos écoles. En combinaison avec notre médecin, une surveillance spéciale sera introduite par l’année en cours avec la création d’un poste d’alimentation (goutte du lait) auprès de chaque école.

<sup>366</sup>Jewish Colonization Association. Rapport de L’Administration Centrale au Conseil D’Administration pour le année de 1912. Paris : Imprimerie R. Veniani, 1913. (AHJB). P.70  
Jusqu’à présent un ancien maître d’hébreu de Mauricio a donné aux enfants des leçons d’hébreu dans un édifice provisoire. L’école projetée n’a pu encore être construite par suite des difficultés de transport.

Com a ausência de um professor formado, muitas vezes, a educação era delegada a algum imigrante que dispunha de prestígio e conhecimentos que pudessem contribuir para a formação das crianças da colônia. Mas, no decorrer da história da colônia, alguns professores foram contratados para que pudessem suprir as necessidades do ensino referentes às tradições religiosas, culturais, da língua portuguesa e hebraica. Assim, em 1912, a organização referente ao ensino já se encontrava em funcionamento na colônia.

O serviço escolar não está ainda inteiramente organizado. Uma única escola pode ser terminada. Esperando que as escolas previstas sejam construídas e equipadas, alguns professores recrutados no local deram às crianças aulas de hebraico em locais provisórios<sup>367</sup>.

A educação exercia um papel complementar à recebida em casa. Além de alfabetizar os filhos na língua do país e facilitar a capacidade de comunicação e a interação no novo espaço, o educador também exercia um papel de manutenção cultural e religiosa dos filhos. Em Quatro Irmãos, a educação estava pautada em uma matriz curricular comum, semelhante à da organização escolar da colônia Philippon. O programa de estudos compreendia a língua do país e os conhecimentos elementares: a língua hebraica, a instrução moral e religiosa, a história santa e pós-bíblica e noções práticas da agricultura e da costura<sup>368</sup>.

Podemos observar a importância delegada à educação religiosa, uma vez que a contratação de um professor teria que observar o perfil do profissional, para que o ensino estivesse de acordo com o pretendido pela maioria dos habitantes da colônia. Havia também na colônia bibliotecas com acervos que contavam com livros escritos em ídiche, português e hebraico. Em 1930, de acordo com o relatório, a Companhia

---

<sup>367</sup> Jewish Colonization Association. Rapport de L'Administration Centrale au Conseil D'Administration pour le année de 1913. Paris : Imprimerie R. Veniani, 1915. (AHJB). p.45  
Le service scolaire n'est pas encore complètement organisé. Une seule école a pu être achevée. En attendant que les écoles prévues soient constituées et outillées, quelques maîtres recrutés sur place ont donné aux enfants des leçons d'hébreu, dans des locaux provisoires.

<sup>368</sup> Jewish Colonization Association. Rapport de L'Administration Centrale au Conseil D'Administration pour le année de 1908. Paris : Imprimerie R. Veniani, 1909. (AHJB). p.63.  
Le programme des études comprend la langue du pays et les connaissances élémentaires, la langue hébraïque, l'instruction morale et religieuse, l'histoire sainte et post biblique et des notions pratiques d'agriculture et de couture.

contava com três bibliotecas: “Existem três bibliotecas na Colônia que possuem no total 876 volumes em ídiche, hebraico e português”<sup>369</sup>.

O funcionamento das escolas judaicas, além de atender à demanda dos imigrantes judeus, que tinham na instituição educacional um complemento da educação recebida em casa, com ensinamentos religiosos e tradicionais da cultura judaica, também necessitava adequar-se às orientações do governo positivista no Rio Grande do Sul. Assim, dentre as disciplinas e conteúdos, havia matérias obrigatórias. A própria ICA destaca a adequação à educação oferecida pelo Estado Gaúcho<sup>370</sup>.

O desejo em adequar-se à legislação brasileira e ensinar o português, por exemplo, que não seria um idioma de domínio de professores recém-chegados de outros países, estimulou a contratação de professores brasileiros, que ministravam aulas em conjunto com um professor pertencente ao grupo étnico que pudesse suprir a necessidade desse grupo. Em, 1925, há a referência do funcionamento da escola com dois professores, provavelmente um destinado ao ensino religioso, cultural e da língua hebraica e ídiche e outro, às matérias brasileiras.

Durante o ano escolar, os cursos foram freqüentados por uma média de 35 alunos por dia. Dois professores ensinaram as matérias gerais, conforme o programa escolar do Estado. Trouxemos um cuidado especial ao estudo aprofundado da língua nacional: o português, bem como à geografia e à história do Brasil. As crianças seguem igualmente cursos de instrução religiosa regulares<sup>371</sup>.

<sup>369</sup> Jewish Colonization Association. Rapport de L'Administration Centrale au Conseil D'Administration pour le année de 1930. Paris : Imprimerie R. Veniani, 1931. (AHJB). p.52  
Il existe 3 bibliotheques dans la Colonie qui possèdent au total 876 volumes en yidish, hebreu et portugais.

<sup>370</sup> Em estudo realizado por Daniel Bargmann sobre as escolas existentes nas colônias da ICA na Argentina, a organização do ensino ocorreu de forma semelhante, buscando atender as exigências do governo argentino. Assim, eram ministradas disciplinas referentes à religião e a cultura judaica, além da língua hebraica, como também a oferta de ensino da língua espanhola e da cultura nacional argentina.

BARGMAN, Daniel. Construcción de la Nación entre la asimilación de inmigrantes y el particularismo. Las escuelas de las colonias agrícolas judías. In. MARONESE, Leticia (compiladora). **Patrimonio Cultural y Diversidad en el Sistema Educativo**. Buenos Aires: Gobierno de la Ciudad de Buenos Aires, 2006. Disponível em:

<[http://www.buenosaires.gob.ar/areas/cultura/cpphc/archivos/libros/temas\\_17.pdf](http://www.buenosaires.gob.ar/areas/cultura/cpphc/archivos/libros/temas_17.pdf)>. Acesso em: 25/09/2013

<sup>371</sup> Jewish Colonization Association. Rapport de L'Administration Centrale au Conseil D'Administration pour le année de 1925. Paris : Imprimerie R. Veniani, 1927. (AHJB). P.75.  
Pendant l'année scolaire, les cours ont' été fréquentés par une moyenne de 35 élèves par jour. Deux professeurs y ont enseigné les matières générales, conformément au programme scolaire de l'État. On a apporté un soin particulier à l'étude approfondie de la langue nationale: le portugais, ainsi qu'à la géographie et à l'histoire du Brésil. Les enfants suivent également des cours d'instruction religieuse, très réguliers

Como dentre as matérias ensinadas nas escolas judaicas estava o hebreu e devido à necessidade de haver o domínio de conhecimentos culturais e religiosos, os professores teriam de ser contratados em outros locais. Assim, exercer tal profissão poderia facilitar a imigração, caso assim o migrante desejasse. Além de questões contratuais, como a instalação no lote colonial, e a burocracia da imigração, era necessário negociar o contrato de pagamento pela execução de trabalho de professor.

Para o governo gaúcho, provavelmente, também interessava a manutenção de escolas em áreas coloniais que atendessem aos requisitos da legislação estadual, uma vez que ficava difícil atender a todos os estudantes no Rio Grande do Sul.

Para facilitar o acesso à educação, foram construídas escolas que pudessem atender a todas as crianças que residiam na colônia. Em 1919, havia duas escolas: “Duas escolas funcionaram regularmente, com aproximadamente 30 alunos. A terceira escola foi fechada pelo pequeno número de alunos que a frequentavam”<sup>372</sup>.

O número de escolas e de igrejas existentes na colônia era noticiado pelo jornal “O Nacional”, em 1928, o qual destacava a contribuição da ICA para a existência dessas instituições na colônia Quatro Irmãos. “Contribue também para a fundação de escolas e de igrejas, existindo já na colônia 4 escolas e 7 igrejas, sendo estas últimas das religiões israelita, católica e protestante. Nas escolas segue-se o programma das escolas públicas do governo”<sup>373</sup>.

A localização das escolas era importante para permitir que o maior número de crianças pudesse frequentá-la. Como as crianças auxiliavam nos trabalhos realizados no lote colonial, a distância entre o lote colonial e a escola poderia inviabilizar a realização do percurso até aquele local de ensino.

A escola do Chalé, transportada a Quatro Irmãos, funcionou regularmente com dois professores. Como ela encontra-se situada atualmente em um ponto mais central da colônia que em 1920, o número de crianças inscritas aumentou para 43, com frequência média de 30 alunos. Como em 1920, as férias corresponderam às épocas de grandes trabalhos nos colonos, é assim que os cursos funcionaram de 1º de janeiro a 13 de abril, de 1º de

<sup>372</sup> Jewish Colonization Association. Rapport de L'Administration Centrale au Conseil D'Administration pour le année de 1919. Paris: Imprimerie R. Veniani, 1921. (AHJB). p.19  
Deux écoles ont fonctionné régulièrement avec une trentaine d'élèves. La troisième école a du être formée à cause du petit nombre d'enfants qui la fréquentaient.

<sup>373</sup> Colônia de Quatro Irmãos. **O Nacional**, Passo Fundo, ano IV, n.308, 9 de jun. 1928. Brasil, p.2.  
Localização: Arquivo Histórico Regional (AHR) – Passo Fundo.



maio a 11 de junho, de 10 de julho a 16 de setembro e de 5 de novembro a 16 de dezembro<sup>374</sup>.

Com a criação dos novos núcleos coloniais de Barão Hirsch e Baronesa Clara, além do desenvolvimento das vilas nas colônias que também haviam vendido lotes para não judeus, as escolas, além de terem tido o seu número ampliado, também passaram a receber filhos de imigrantes não judeus.

A organização do ano escolar estava pautada na rotina da família nos trabalhos dos lotes, o que permitia aos filhos auxiliarem os pais em períodos em que os trabalhos na produção agrícola se intensificavam. Em 1922, em relato sobre o funcionamento da escola, a administração da Jewish Colonization Association destaca a importância dessa interrupção cujo motivo estaria ligado à necessidade do auxílio dos filhos na produção agrícola. Nesses períodos, com o trabalho intensificado, as aulas eram suspensas.

Escolas- A escola do Chalé, transportada definitivamente para Quatro Irmãos, funcionou regularmente com dois professores.  
O número de crianças inscritas subiu para 52, ao invés de 43 como em 1921. A frequência média foi de 36, ao invés de 30 do ano anterior.  
As aulas são interrompidas- como nos anos anteriores – em épocas em que os colonos têm mais trabalho a efetuar, é assim que as aulas funcionaram.  
De 14 de janeiro a 06 de abril  
De 23 de abril a 29 de junho  
De 13 de agosto a 20 de setembro  
E de 22 de outubro a 14 de dezembro.  
O que permitiu às crianças de tomar parte nos trabalhos agrícolas de seus pais<sup>375</sup>.

<sup>374</sup> Jewish Colonization Association. Rapport de L'Administration Centrale au Conseil D'Administration pour le année de 1921. Paris: Imprimerie R. Veniani, 1922. (AHJB). p.34.  
L'école du Châlet, transportée à Quatro Irmãos, a fonctionné régulièrement avec deux instituteurs. Comme elle se trouve placée, actuellement, en un point plus central de la colonie qu'en 1920, le nombre des enfants inscrits s'est élevé à 43, avec une fréquentation moyenne de 30 élèves. Comme en 1920, les vacances ont correspondu aux époques des grands travaux chez les colons; c'est ainsi que les cours ont fonctionné du 1. Janvier au 13 avril, du 1 mai au 11 juin, du 10 juillet au 16 septembre et du 5 novembre au 16 décembre.

<sup>375</sup> Jewish Colonization Association. Rapport de L'Administration Centrale au Conseil D'Administration pour le année de 1922. Paris : Imprimerie R. Veniani, 1924. (AHJB). p.41.  
Ecoles – L'école du Châlet, transportée définitivement à Quatro Irmãos, a fonctionné régulièrement avec deux instituteurs.  
Le nombre d'enfants inscrits s'est élevé à 52, au lieu de 43 en 1921. La frequentation moyenne a été de 36, au lieu de 30 l'année precedente.  
Les classes sont interrompues – comme les années precedentes – aux époque où les colons ont le plus de travail à effectuer: c'est ainsi que les cours ont fonctionné:  
Du 14 de janvier au 6 avril  
Du 23 avril au 29 de juin  
Du 13 août au 20 septembre,  
Et du 22 octobre au 14 décembre.  
Ce qui a permis aux enfants de prendre part aux travaux agricoles de leurs parentes.

Além de interrupções já previstas pela Companhia referentes à produção agrícola nos lotes, também ocorreram interrupções das aulas motivadas pela ocorrência dos conflitos de 1923 e pelos momentos de instabilidade e insegurança vivenciados na colônia.

A escola de Quatro Irmãos pode funcionar regularmente em 1923 somente nos meses de fevereiro, novembro e dezembro; por causa dos problemas políticos as aulas tiveram que ser suspensas durante os outros meses do ano, as tropas do restante ocupavam os locais escolares. Durante o período de funcionamento das aulas a frequência média foi fraca, 13 rapazes e 14 meninas por dia. No final de 1923, com a calma restabelecida, a escola retomou seu funcionamento regular e o número de alunos foi progressivamente aumentando<sup>376</sup>.

O espaço escolar também serviu durante determinado período para a realização de eventos religiosos, quando a sinagoga não possuía prédio próprio, em 1924<sup>377</sup>. Para a chegada dos novos imigrantes, em 1925, a Companhia já podia fazer o planejamento para a construção de novos edifícios: “Edifícios comunais- Construímos uma escola, a casa dos professores, um hospital com alojamento para o médico, uma sinagoga, um depósito cooperativo e um local destinado à Administração com alojamentos para o agente e o agrônomo do grupo.”<sup>378</sup>

O comparecimento à sinagoga pelos novos e antigos imigrantes exigiu a ampliação do serviço religioso, como podemos observar no relatório de 1928. Foi previsto para fins religiosos dos colonos, para quem foi construída uma sinagoga em

---

<sup>376</sup> Jewish Colonization Association. Rapport de L'Administration Centrale au Conseil D'Administration pour le année de 1923. Paris : Imprimerie R. Veniani, 1925. (AHJB). p.70. L'école de Quatro Irmãos n'a pu fonctionner régulièrement en 1923 qu'en février, novembre et décembre; à cause des troubles politiques les cours ont dû être suspendus pendant les autres mois de l'année; les troupes du reste, occupaient les locaux scolaires. Pendant la période de fonctionnement des cours la fréquentation moyenne a été faible; 13 garçons et 14 filles par jour. Fin 1923, le calme rétabli, l'école reprit son fonctionnement régulier et le nombre de ses élèves a progressivement augmenté.

<sup>377</sup> BARBOZA, Tatiana Machado. Reconhecimento e diferenciação nos caminhos da integração: a identidade judaica nas colônias agrícolas da Jewish Colonization Association – Quatro Irmãos e Moisés Ville (1890 – 1930). 2002. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, 2002. p.88

<sup>378</sup> Jewish Colonization Association. Rapport de L'Administration Centrale au Conseil D'Administration pour le année de 1925. Paris : Imprimerie R. Veniani, 1927. (AHJB). p.79 Edifices communaux –On a construit une école, les maisons des intituteurs, un hôpital avec le logement du médecin, une synagogue, un dépôt coopératif et un local destiné à l'Administration avec logements pour l'agent et l'agronome du groupe.

Quatro Irmãos, pois o lugar onde os antigos colonos costumavam se reunir havia se tornado insuficiente para receber todos os fiéis.<sup>379</sup>

O desenvolvimento da infraestrutura colonial era fundamental para que os imigrantes tivessem atendidas suas demandas sociais, culturais, econômicas, para fixar residência definitiva. Para a ICA, o desenvolvimento colonial significava divulgar a imagem de prosperidade de suas colônias e, ao mesmo tempo, poder atrair um número maior de imigrantes dispostos a seguir o projeto da Companhia.

A construção de espaços onde os imigrantes pudessem fortalecer seus vínculos sociais e expandir seus relacionamentos era fundamental para a vivência cotidiana na Colônia. Não se tratava apenas de estruturas físicas destinadas a servir de sinagoga, escola, biblioteca, entre outras, mas de espaços que estivessem relacionados à rotina diária e à organização do tempo, por meio de comemorações e celebrações tradicionais da cultura judaica, extremamente importantes para a manutenção cultural dos imigrantes.

A construção de espaços físicos que atendessem às demandas dos imigrantes que seriam instalados era de conhecimento da ICA, para que o imigrante ocupasse e atraísse novos imigrantes para a Colônia.

Os primeiros imigrantes que chegaram a Quatro Irmãos encontraram a colônia desprovida desses espaços, cuja existência é consequência da presença do imigrante, que demanda uma organicidade rotineira de funcionamento da colônia.

No decorrer das trajetórias das inúmeras famílias instaladas pela Companhia, das quais apenas algumas poucas tivemos condições de reconstituir, em parte, neste trabalho, o deslocamento para as cidades desenvolvia-se por meio do amparo de redes institucionais e familiares, criadas pelos imigrantes judeus. Essas redes proporcionaram, em muitos casos, a saída dos filhos, o que veio a possibilitar o deslocamento de irmãos e, muitas vezes, dos próprios pais. Assim, os imigrantes, em busca de novas possibilidades em território brasileiro, migraram para outras regiões.

Em 1930, algumas famílias permaneciam em Quatro Irmãos. Embora muitos imigrantes tenham optado por deixar as colônias, alguns resolveram continuar vivendo nos núcleos coloniais existentes. Tanto imigrantes antigos, que haviam sido

---

<sup>379</sup> Jewish Colonization Association. Rapport de L'Administration Centrale au Conseil D'Administration pour le année de 1928. Paris : Imprimerie R. Veniani, 1929. (AHJB). p.96. Il a été pourvu aux besoins religieux des colons pour qui l'on construit une synagogue à Irmãos, le lieu où se réunissaient les anciens colons étant devenu insuffisant pour recevoir tous les fidèles.

instalados antes de 1926, como colonos novos, instalados a partir de 1926, viviam na colônia, embora a saída da colônia tenha ocorrido para os dois grupos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscamos analisar a imigração judaica promovida pela ICA, nos primeiros trinta anos do século XX. Os diversos imigrantes que chegaram ao Brasil no final do século XIX e início do século XX elaboraram diferentes estratégias para terem atendidos seus anseios e conquistar os objetivos desejados.

As contribuições teórico-metodológicas da micro-história permitiram atentar não somente para a diversidade de práticas sociais como também para as possibilidades de estratégias elaboradas por pessoas submetidas a normas e regras semelhantes, mas que, por meio de suas possibilidades individuais, surgidas na dinâmica interna do grupo, tiveram trajetórias distintas, que poderiam ser semelhantes, em alguns casos, mas que também poderiam se distanciar, em determinadas situações.

A reconstrução das trajetórias e das vivências cotidianas dos imigrantes judeus permitiu acompanhar os efeitos de acontecimentos aparentemente banais, que podem ter tido um importante significado para quem os vivenciou.

A preservação da vasta documentação produzida pela ICA ao longo de sua atuação permitiu lançar um novo olhar sobre a imigração judaica tentando identificar trajetórias individuais e familiares de pessoas que tiveram, no projeto colonizador no Rio Grande do Sul e de atuação da ICA, a possibilidade de instalar-se como agricultor nas colônias gaúchas, em especial na colônia Quatro Irmãos.

Assim, por meio de uma documentação produzida pela organização empresarial de uma Companhia colonizadora, foi possível reconstruir parcialmente o processo migratório de judeus do Leste Europeu e de suas vidas nas colônias. Juntamente com a documentação produzida pela ICA, nos utilizamos de exemplares do jornal “O Nacional”, publicados entre 1925 e 1930, de obras de memorialistas e de documentos oficiais referentes à imigração, produzidos pelo governo brasileiro e do Rio Grande do Sul.

Mesmo diante de uma conjuntura que impunha limites à atuação dos imigrantes, as escolhas foram diferentes. Ao longo do contato de imigrantes com a Companhia, foi possível observar a importância que o poder de negociação e a solidariedade familiar desempenharam para permitir que outros núcleos familiares de uma família extensa se constituíssem. Da mesma forma que, em determinados

momentos, o objetivo era promover a reunião de toda família em uma mesma localidade, também ocorreu o movimento inverso. Nesses casos, por meio da ativação das redes de relações, as famílias visavam a possibilitar a migração de determinado membro do grupo, seja com o objetivo de adquirir um novo emprego, continuar os estudos, principalmente em busca de um curso superior, ou de buscar um casamento para formar um novo núcleo familiar.

Ao longo do percurso e durante a convivência cotidiana, as incertezas, dúvidas, e múltiplas escolhas que se apresentaram tornaram as vivências dos diversos sujeitos envolvidos dinâmica. Assim, casamentos malsucedidos, prosperidades econômicas – frustradas ou não – desentendimentos entre vizinhos fizeram que o processo imigratório e a nova vida exigisse constantes reelaborações de estratégias.

Embora nem todos os imigrantes tenham permanecido na colônia ou tenham sido obrigados a migrar para outras regiões por não encontrar condições favoráveis que permitissem atender a suas expectativas em relação à realidade que se apresentava e a projeção feita para os filhos, muitos pais sonhavam com a possibilidade de permitirem aos filhos a obtenção de um diploma superior.

As escolhas pessoais que envolvem um contexto social que limita certas escolhas também possui uma dinâmica que envolve estratégias que permitem aos imigrantes serem bem ou malsucedidos. A rede de relações de que um imigrante pode dispor pode permitir a elaboração de estratégias que são impossíveis para outros grupos ou pessoas que não dispunham desse recurso.

Assim, o deslocamento de um grande contingente de imigrantes judeus para as cidades ocorreu ao longo da atuação da ICA, para cada família, no momento mais oportuno que se apresentava e por motivações que poderiam representar o insucesso na produção agrícola da colônia, como escolhas que permitissem atender a anseios variados dos imigrantes. O fato de observarmos, como anteriormente, filhos que buscaram a instalação em lotes coloniais, destaca o cenário dinâmico representado pela imigração, com a elaboração de estratégias variadas, com objetivos diversos, que permitem observar casos similares e excepcionais.

Observa-se que em um mesmo grupo familiar, a escolhas de alguns filhos não se assemelham às de outros, o que pode ser atribuído às limitações que possam ter surgido na trajetória de vida dessas famílias. Assim, como a própria Companhia destaca, a instalação dos filhos seria permitida apenas a um membro da família: os

outros teriam que elaborar outras estratégias. A mobilidade, até certo ponto era controlada pela ICA.

O fato de objetivar ver um filho formado em um curso superior não significava o desejo dos pais em deixar a colônia. Muitos poderiam desejar a permanência na colônia, mesmo que os filhos fossem constituir famílias e viver em alguma cidade distante. Outros poderiam pensar no retorno dos filhos após o término do curso superior para exercer suas atividades profissionais na colônia.

A saída de casa dos filhos ocorria de forma gradual, começando pelos mais velhos, enquanto os pais também envelheciam. Mesmo com uma possível projeção de ver um filho recém-nascido estudando, e, portanto, em algum momento de sua vida, deixando a casa dos pais e as colônias, era importante a construção de um espaço de convívio que permitisse ao filho passar as diversas etapas da vida mantendo os padrões culturais e religiosos, considerados importantes pelos pais.

Assim, a colônia necessitava de um desenvolvimento que, além de garantir o bem-estar social e uma vida digna, não permitisse o afastamento das tradições religiosas e culturais mantidas ao longo das gerações da família judaica. O contexto migratório poderia despertar maior preocupação com essas questões, pela transição de espaços em um novo contexto cultural, que seria vivenciado no Brasil e que necessitaria da interação com o novo meio.

Mesmo em um novo ambiente, a reconstrução de espaços de sociabilidade e de manutenção das tradições culturais e religiosas foram elementos importantes que configuraram o processo de interação no espaço das colônias no Rio Grande do Sul.

O grande manancial documental consultado e analisado em uma perspectiva micro-histórica permitiu contribuir para dar visibilidade para agentes sociais que agiram na busca por concretizar seus objetivos. Assim, as informações preservadas na documentação produzida pela ICA, permitem que outras análises e novas abordagens sejam realizadas sobre a imigração judaica.

## 6 FONTES

### **Fundo da Jewish Colonization Association (ICA) – Arquivo Histórico Judaico Brasileiro (AHJB) – São Paulo.**

Relatórios da Companhia entre os anos de 1902 à 1934

Correspondências trocadas entre os escritórios da ICA no Brasil e no exterior entre os anos de 1904 a 1932.

Jewish Colonization Association.[**Ofício**] 9 dez. 1946, Histórico lotes Raskin

Jewish Colonization Association.[**Ofício**] 18 fev. 1943, Transferência de propriedades de Abrão Raskin para Arão Viuninski.

Jewish Colonization Association.[**Ofício**] 4 mar. 1949, Memorandum.

Jewish Colonization Association.[**Contrato de venda**] 23 (mês ilegível) 1922, Complemento Contrato de venda da Jewish Colonization Association com Abram Raskin.

Jewish Colonization Association.[**Carta**] 27 dez. 1934. Correspondência enviada de Porto Alegre pela Jewish Colonization Association para Erechim para grupo de ex colonos.

Jewish Colonization Association. [**Carta**] jun. 1935, Correspondência enviada de Baronesa Clara por Sziffra Aisen para Eisenberg.

Jewish Colonization Association.[**Carta**] 11 maio. 1946. Correspondência enviada de José Eisen para delegado florestal de Erechim.

Jewish Colonization Association.[**Carta**] 21 jul. 1949. Correspondência enviada pela Jewish Colonization Association para Organização Sionista Unificada de São Paulo.

Jewish Colonization Association.[**Carta**] 21 maio. 1953. Correspondência enviada pela Jewish Colonization Association para Consulado Geral da Polônia em Curitiba.

Jewish Colonization Association.[**Carta**] 27 nov. 1967. Correspondência enviada de Erechim por um grupo de ex-colonos para Jewish Colonization Association em Porto Alegre.

Jewish Colonization Association.[**Carta**] 7 dez. 1967. Correspondência enviada de Porto Alegre pela Jewish Colonization Association para Erechim para grupo de ex colonos.

Jewish Colonization Association.[**Memorandum**] 27 dez. 1934. Memorandum elaborado pela Jewish Colonization Association sobre seu colono José Eisen.



Jewish Colonization Association.[**Carta**] 28 nov. 1923. Correspondência enviada pela ICA para Volko Brochman.

Jewish Colonization Association.[**Carta**] 30 maio. 1948. Correspondência enviada pelo diretor da ICA Eisenberg de Quatro Irmãos para o Rabino Abrão Konig, em Porto Alegre.

Jewish Colonization Association.[**Carta**] 18 maio. 1948. Correspondência enviada pelo Rabino Abrão Konig de Porto Alegre para o diretor da ICA Eisenberg em Quatro Irmãos.

Jewish Colonization Association.[**Carta**] 21 jul. 1945. Correspondência enviada por Roberto Ratzkovski de Barão Hirsch para Eisenberg em Quatro Irmãos.

Jewish Colonization Association.[**Carta**] 3 fev. 1943. Correspondência enviada por Luiza Moguilnik de Baronesa Clara para Eisenberg em Quatro Irmãos.

Jewish Colonization Association.[**Carta**] out. 1944. Correspondência enviada por Roberto Ratzkovski sem identificação do destinatário.

Jewish Colonization Association.[**Ofício**] set. 1945. Termo de queixa apresentado pela Jewish Colonization Association ao Sub-Delegado de Polícia do 7 distrito de Erechim contra o seu arrendatário Jules Ratchkovsky.

Jewish Colonization Association.[**Ofício**] 5 set.1945. Termos de apreensão de objetos e implementos agrícolas de propriedade da Jewish Colonization Association vendidos irregularmente pelo arrendatário Jules Ratchkovsky.

Jewish Colonization Association.[**Contrato**]. Contrato de Promessa de venda da Jewish Colonization Association.

Jewish Colonization Association.[**Contrato de venda**] 3 fev. 1920. Contrato de venda entre a Jewish Colonization Association e Simon Palkevitch.

Jewish Colonization Association.[**Contrato de venda de lote urbano**] 5 fev. 1923. Contrato de venda de lote urbano entre a Jewish Colonization Association e Leon Cohen.

Jewish Colonization Association.[**Contrato**] 10 jun. 1932. Contrato entre a Jewish Colonization Association e o Dr.Sirkes sobre a construção do hospital em Quatro Irmãos.

### **Fundo Jornal “O Nacional – Arquivo Histórico Regional (AHR) – Passo Fundo.**

Colônia de Quatro Irmãos. **O Nacional**, Passo Fundo, ano IV, n.308, 9 de jun. 1928. Brasil, P.2.

Jewish Colonization Association – Prosseguindo na Obra de Nacionalização. **O Nacional**, Passo Fundo, ano III, n. 225, 20 de ago. 1927. Brasil, p.2.

A Visita do Sr. Intendente de Erechim a Quatro Irmãos – Creação daquelle Districto. **O Nacional**, Passo Fundo, ano IV , n. 401, 2 de abr. 1929. Brasil, p.1.

Quatro Irmãos. **O Nacional**, Passo Fundo, ano IV, n. 409, 20 de abr. 1929. Brasil, p.1.

Quatro Irmãos. **O Nacional**, Passo Fundo, ano I , n. 76, 10 de mar. 1926. Brasil, p.5.

Agencia Phonographica de Quatro Irmãos. **O Nacional**, Passo Fundo, ano IV, n. 433, 6 de jul. 1929. Brasil, p.3.

Rabino Israelita. **O Nacional**, Passo Fundo, ano IV , n. 402, 4 de abr. 1929. Brasil, p.2.

Sociedade União Israelita. **O Nacional**, Passo Fundo, ano III , n. 222, 17 de ago. 1927. Brasil, p.4.

Anno novo judaico. **O Nacional**, Passo Fundo, ano II , 11 de set. 1926. Brasil, p.2.

Situação Anormal em Quatro Irmãos. **O Nacional**, Passo Fundo, ano IV, n.356, 1 de dez. 1928. Brasil, p.1.

Facto que causa escândalo. **O Nacional**, Passo Fundo, ano I , n. 93, 8 de maio. 1926. Brasil, p.2-3.

Anúncio “Jewish C. Association Avisa-se”. **O Nacional**, Passo Fundo, ano II, n. 141, 23 de out. 1926. Brasil, p.3.

### **Biblioteca Central da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul- PUC/ RS – Porto Alegre.**

Jewish Colonization Association. Memorial apresentado a sua ExciaDR. A. A. Borges de Medeiros... pela Jewish Colonization Association, 1925 [manuscrito].

**Disponível na internet no site <<http://www.crl.edu/>>.**

Relatórios da Secretaria de Estado e Negócios das Obras Públicas apresentados ao governador do Estado do RS.

Relatórios do Ministério da Agricultura do Brasil entre os anos de 1890 a 1930

Mensagens dos governadores do estado do RS à Assembléia dos Representantes entre os anos de 1891 a 1930.

**Memórias:**

ALEXANDR, Frida. **Filipson**. São Paulo: fulgor, 1967.

EIZIRIK, Moyses. **Aspectos da vida judaica no Rio Grande do Sul**. 1. ed. caxias do sul: Universidade de Caxias do Sul, 1984

\_\_\_\_\_. **Imigrantes judeus: Relatos-cronicas-perfis**. 1. ed. Porto Alegre: EST, 1986.

FAERMANN, Martha Parglender. **A Promessa Cumprida**. Porto Alegre: Metrópole, 1990.

FELDMAN, Marcos. **Memórias da Colônia de Quatro Irmãos**. São Paulo: Maayanot, 2003.

IOLOVITCH, Marcos. **Numa clara manhã de abril**. 2. ed. Porto Alegre: Movimento, 1987.

SCHWEIDSON, Jacques. **Judeus de Bombacha e Chimarrão**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1998.

SCLIAR, Moacyr. **Caminhos da Esperança: a presença judaica no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Riocell, 1990.

## 7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABAD, Rocío García. Una propuesta metodológica para un análisis micro de las migraciones a corta y media distancia: los “seguimientos nominativos”. **Revista de Demografía Histórica**, 2002, XX,1.
- AGULHON, Maurice. **La sociabilidade en Chile 1840-1940**. Santiago: Editorial Vivaria, 1992.
- ANDERSON, Benedict. **Comunidades Imaginadas**. São Paulo: Cia das Letras, [1983] 2008.
- ANDREAZZA, Maria Luiza. **Paraíso das Delícias**. Um estudo da imigração ucraniana. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1999.
- \_\_\_\_\_. O impacto da imigração no sistema familiar: o caso dos ucranianos de Antonio Olinto, PR. **História Unisinos**, São Leopoldo, v. 11, n1, janeiro/abril 2007, PP. 28-39.
- ANTONACCI, Maria Antonieta. A revolução de 1923: as oposições na república velha. In: DACANAL, José Hildebrando; GONZAGA, Sergius (org). **RS: Economia e Política**. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1979.
- AVNI, Haim. **Judíos en América: cinco siglos de historia**. Madrid: Mapfre, 1992.
- \_\_\_\_\_. **Argentina and the Jews: a history of jewish immigration**. Tuscaloosa: The University of Alabama Press, 1991.
- AXT, Gunter. Coronelismo Indomável: O sistema de relações de poder. In: GOLIN, Tau; BOEIRA, Nelson (org) RECKZIEGEL, Ana Luiza Setti; GÜNTER, Axt (dir.). **República Velha (1889-1930)**. Passo Fundo: Méritos, 2007. – v.3 t.1 – (Coleção História Geral do Rio Grande do Sul).
- BARBOZA, Tatiana Machado. **Reconhecimento e diferenciação nos caminhos da integração: a identidade judaica nas colônias agrícolas da Jewish Colonization Association – Quatro Irmãos e Moisés Ville (1890 – 1930)**. 2002. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS, Porto Alegre, 2002.
- BARGMAN, Daniel. Construcción de la Nación entre la asimilación de inmigrantes y el particularismo. Las escuelas de las colonias agrícolas judías. In. MARONESE, Leticia (compiladora). **Patrimonio Cultural y Diversidad en el Sistema Educativo**. Buenos Aires: Gobierno de la Ciudad de Buenos Aires, 2006.
- BARTEL, Carlos Eduardo. **O Movimento Sionista e a formação da Comunidade Judaica Brasileira (1901-1956)**. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, 2012.

\_\_\_\_\_. **Os emissários sionistas e o nacionalismo judaico no Rio Grande do Sul (1945 – 1952)**. 2006. Dissertação (Mestrado em História). Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, São Leopoldo, 2006.

\_\_\_\_\_. Sionismo e progressismo: Dois projetos para o judaísmo brasileiro. **WebMosaica revista do instituto cultural judaico marc chagall**, v.2 n.2 (jul-dez) 2010.

BARTH, Frederik. **O guru, o iniciador e outras variações antropológicas**. Rio de Janeiro, 2000.

**BASSANEZI, M.S.C.B.** (Org.); SCOTT, Ana Silvia Volpi (Org.); BACELLAR, Carlos de Almeida Prado (Org.); TRUZZI, Oswaldo Mario Serra (Org.) ; GOUVEIA, G. F. P. (Org.) ; GOUVÊA, Marina Machado de Magalhães (Org.) . **Repertório de legislação brasileira e paulista referente à imigração**. São Paulo: UNESP, 2008.

\_\_\_\_\_. **Roteiro de fontes sobre a imigração em São Paulo 1850-1950**. 1. ed. São Paulo/SP: Editora UNESP, 2008.

BASSANEZI, Maria Sílvia C. Beozzo. Família e imigração Internacional no Brasil do Passado. **Estudos de História**. França, SP: UNESP v.6, n. 2, 1999.p.163-206.

Disponível em:

<<http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/2EncNacSobreMigracao/Anais2ENSMigracaoOuroPreto1999p289a315.pdf>>. Acesso em: 18 jun 2012.

BLUMENTHAL, Gladis Wiener (org). **Em Terras Gaúchas: a história da imigração judaico – alemã**. Porto Alegre: Sociedade Israelita Brasileira de Cultura e Beneficência/SIBRA, 2001.

BORIN, Marta Rosa. **Memória e História: os Sefaradim em Porto Alegre**. 1993. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS, Porto Alegre, 1993.

BURGUIÈRE, André [et al...]. **História da Família**. v.4. Lisboa: Terramar, 1999.

CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. **O anti-semitismo na era vargas: Fantasmas de uma geração (1930-1945)**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. Imigrantes e refugiados judeus em tempos sombrios: Brasil, 1933-1948. In. GRINBERG, Keila. **Os judeus no Brasil: inquisição, imigração e identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

CARON, Márcia dos Santos. **Mapear, demarcar, vender...** A ação da empresa Luce, Rosa & Cia Ltda no Alto Uruguai gaúcho - 1915/1930.2009. Dissertação (Mestrado em História). Universidade de Passo Fundo – UPF, Passo Fundo, RS, 2009.

CASSOL, Ernesto. **Carlos Torres Gonçalves: vida, obra, significado** . Erechim: São Cristóvão, 2003.

CATROGA, Fernando. **Nação, Mito e Rito. Religião Civil e Comemoracionismo**. Fortaleza: Edições NUDOC, Museu do Ceará. Secretaria de Cultura do Ceará, 2005.

CESCO, Susana; NODARI, Eunice Sueli. Migração, Colonização e Desmatamento no Alto Uruguai Catarinense. **XVI Simpósio de História da Imigração e Colonização Alemã**. São Leopoldo: OIKOS, 2007.

CYTRYNOWICZ, R.: Instituições de assistência social e imigração judaica. **História, Ciências, Saúde — Manguinhos**, v. 12, n. 1, p. 169-84, jan.-abr. 2005.

CHERJOVSKY, Ivan. La faz ideológica del conflicto colonos/JCA: el discurso del ideal agrario en las crónicas de Colonia Mauricio. [S.L., 2012?]. Disponível em <<http://estudiosjudios.ides.org.ar/files/2012/02/Cherjovsky-Ivan-La-faz-ideologica-del-conflicto-colonos-JCA.pdf>>. Acesso: 12 jul 2012.

CHIAVENATO, Júlio José. **O Inimigo Eleito: os judeus, o poder e o anti-semitismo**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

CHRISTILLINO, Cristiano Luis. **Litígios ao sul do Império: a Lei de Terras e a consolidação política da Coroa no Rio Grande do Sul (1850-1880)**. 2010. Tese (Doutorado em História) Universidade Federal Fluminense – UFF, Rio de Janeiro, 2010.

\_\_\_\_\_. Sob a pena presidencial: a Lei de Terras de 1850 no Rio Grande do Sul e a negociação política. *Tempo. Revista do Departamento de História da UFF*, v. 16, p. 223-245, 2012.

COHEN, Vera Aquino. A Imigração Judaica no Rio Grande do Sul. In: DACANAL, José H.; GONZAGA, Sergius (orgs). **RS: Imigração e Colonização**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992.

CORTE, Andréa Telo da. **Os judeus em Niterói imigração, cidade e memória**. 2009. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2009

CÔRTE, Andréa Telo da. Fragmentos da Esquerda Judaica em Niterói. In: MARTINS, Ismênia de Lima; HECKER, Alexandre (org). **E/imigrações: histórias, culturas, trajetórias**. São Paulo: Expressão e Arte Editora, 2010.

CRUZ, Natália dos Reis. A migração judaica no Brasil e o anti-semitismo no discurso das elites. **Política & Sociedade**, volume 8, n. 15, outubro de 2009.

DECOL, René Daniel. **Imigrações urbanas para o Brasil: o caso dos judeus**. 1999. 250 f. Tese (Doutorado em Demografia). Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, Campinas, SP, 1999.

DIAS, José Roberto de Souza. **Caminhos de ferro do Rio Grande do Sul: uma contribuição ao estudo da formação histórica do sistema de transportes ferroviários no Brasil meridional**. São Paulo: Editora Rios, 1986.

ESPIG, Márcia Janete. **Personagens do contestado: os turmeiros da estrada de ferro São Paulo – Rio Grande (1908 – 1915)**. 2008. 434f. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, RS, 2008.

FALBEL, Nachman. **Jewish agricultural settlement in Brazil**. *Jewish History* (2007) 21: 325-340, 2007.

FARIAS, Sheila de Castro. História da Família e Demografia Histórica. In: CARDOSO, Ciro Flamaion; VAINFAS, Ronaldo. **Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

FAUSTO, Boris. **Negócios e ócios: Histórias da Imigração**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

FÉLIX, Loiva Otero. **Coronelismo, borgismo e cooptação política**. 2. ed. Rev. Ampl Porto Alegre: UFRGS, 1996.

FEIERSTEIN, Ricardo. **Historia de los judíos argentinos**. Buenos Aires: Planeta, 1993.

FORTES, Alexandre. **“Nós do Quarto Distrito...”** A classe trabalhadora portoalegrense e a Era Vargas. Campinas, 2001. Tese [Doutorado em História]. Programa de Pós- Graduação em História, UNICAMP, 2001.

FRANCO, Sergio da Costa. **Júlio de Castilhos e sua época**. Porto Alegre: Globo, 1967.

FREIDENSON, Marília. A integração dos judeus em São Paulo. **Cad. CERU** [online]. 2007, n.18, pp. 179-195.

FREIDENBERG, Judith. **The invention of the jewish gaucho: Villa Clara and the construction of argentine identity**. United States on America: University of Texas Press, 2009.

FRISCHER, Dominique. **El Moisés de las Américas: vida e obra del Barón de Hirsch**. Buenos Aires: El Ateneo, 2004.

FRISCHER, Dominique. “O Barão de Hirsch e a imigração judaica para o Novo Mundo”. **WebMosaica**, Porto Alegre, Revista do Instituto Cultural Judaico Marc Chagall, v.2 n.1, jan-jun, 2010, p. 128-134.

GANDOLFO, Romolo. Un barrio de italianos meridionales en el Buenos Aires de fines del siglo XIX. In: DEVOTO, Fernando; MADERO, Marta (org). **História de la vida privada en la Argentina**. Taurus.

GERHARDT, Marcos. Colonos Ervateiros: História Ambiental e Imigração no Rio Grande do Sul. **Revista Esboços**, Florianópolis, v. 18, n. 25, p. 73-95, ago. 2011

GERTZ, René E. **Memórias de um imigrante anarquista**. Porto Alegre: EST, 1989.

\_\_\_\_\_. Colônias Mistas. **XVII Simpósio de História da Imigração e Colonização Alemã**. São Leopoldo: OIKOS, 2006. p. 519 – 531.

GILL, Lorena Almeida. “**Clientelchiks**”: os judeus da prestação em Pelotas (RS) 1920-1945. 1998. 160.f. Dissertação (Mestrado em História). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul- PUC/RS, Porto Alegre, RS, 1998.

GINZBURG, Carlo. O nome e o como: troca desigual e mercado historiográfico. In: **A micro-história e outros ensaios**. Lisboa/Rio de Janeiro: Difel/ Bertrand Brasil, 1989.

\_\_\_\_\_. GINZBURG, Carlo. O inquisidor como antropólogo. In: **O fio e os rastros: Verdadeiro, falso e fictício**. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

GOMES, Tiago de Melo. Problemas no paraíso: a democracia racial brasileira frente à imigração afro-americana (1921). **Estudos Afro-Asiáticos**. [online]. 2003, vol.25, n.2, PP. 307-331.

GRINBERG, Keila (Org.). **Os judeus no Brasil: inquisição, imigração e identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

GRITTI, Isabel Rosa. **A imigração judaica para o Rio Grande do Sul: A Jewish Colonization Association e a colonização de Quatro Irmãos**. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1992.

\_\_\_\_\_. **Imigração judaica no Rio Grande do Sul: A Jewish Colonization Association e a colonização de Quatro Irmãos**. Porto Alegre: Martins Livreiro Editor, 1997.

\_\_\_\_\_. **Imigração e colonização polonesa no Rio Grande do Sul: a emergência do preconceito**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2004.

GRUN, Roberto. Construindo um Lugar ao Sol: os Judeus no Brasil. In. FAUSTO, Boris. **FAZER a América: a imigração em massa para a América Latina**. São Paulo: Edusp, 1999.

GUTFREIND, Ieda. **A Imigração Judaica no Rio Grande do Sul: da memória para a história**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2004.

\_\_\_\_\_. **Comunidades judaicas no interior do RS: Santa Maria**. Santa Maria: Editora UFSM, 2010.

\_\_\_\_\_. “A atuação da Jewish Colonization Association (ICA) no Rio Grande do Sul: A colônia Philippon”. **WebMosaica**, Porto Alegre, Revista do Instituto Cultural Judaico Marc Chagall, v. 1, n.1, 2009,



\_\_\_\_\_. Imigração judaica no Rio Grande do Sul *Pogroms* na terra gaúcha?  
**WebMosaica revista do instituto cultural judaico marc chagall**. v.2 n.1 (jan-jun)  
 2010 P. 84-91.

HEINSFELD, Adelar. As ferrovias: na ordem positivista, o progresso corre pelos trilhos. In: GOLIN, Tau; BOEIRA, Nelson (org) RECKZIEGEL, Ana Luiza Setti; Axt, Günter (dir.). **República Velha (1889-1930)**. Passo Fundo: Méritos, 2007. – v.3 t.1 – (Coleção História Geral do Rio Grande do Sul).

HOBSBAWM, Eric J. **A era dos impérios**. 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

\_\_\_\_\_. **Sobre História**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

\_\_\_\_\_. **Nações e nacionalismos desde 1780: programa, mito e realidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

HOBSBAWM, Eric J.; RANGER, Terence (orgs). **A invenção das tradições**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

IMÍZCOZ, José Maria. Actores, redes, procesos: reflexiones para uma historia más global. **Tempo social Revista da Faculdade de Letras**. História. III série, vol. 5, 2004.

IOTTI, Luiza Horn, org. **Imigração e Colonização: Legislação de 1747 a 1915**. Porto Alegre: Assembléia Legislativa do Estado do RS – Caxias do Sul: EDUCS, 2001.

ISAIA, Artur Cesar. Catolicismo e Castilhismo. In: GOLIN, Tau; BOEIRA, Nelson **República Velha (1889 – 1930)**. Passo Fundo: Méritos 2007. – v.3 t.2 – (Coleção história geral do Rio Grande do Sul).

KLEIN, Herbert S. Migração Internacional na História das Américas. In: FAUSTO, Boris. **FAZER a América: a imigração em massa para a América Latina**. São Paulo: Edusp, 1999.

KLICH, Ignacio; TOLCACHIER, Fabiana. Panorama da imigração judia para a Argentina. In: FAUSTO, Boris. **FAZER a América: a imigração em massa para a América Latina**. São Paulo: Edusp, 1999.

KLIEMANN, Luiza H. Schmitz. **RS, terra e poder: história da questão agrária**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

KOSMINSKY, Ethel V. Questões de gênero em estudos comparativos de imigração: mulheres judias em São Paulo e em Nova York. **Cadernos Pagu**, n.23. Campinas, SP. julho – dezembro de 2004, pp 279 -328.

KUSHNIR, Beatriz. **Baile de máscaras: mulheres judias e prostituição: as polacas e suas associações de ajuda mútua**. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

LESSER, Jeffrey. **O Brasil e a questão judaica: imigração, diplomacia e preconceito**. Rio de Janeiro: Imago, 1995.

\_\_\_\_\_. **A negociação da identidade nacional: imigrantes, minorias e a luta pela etnicidade no Brasil**. São Paulo: UNESP, 2001.

\_\_\_\_\_. **Jewish colonization in Rio Grande do Sul: 1904-1925**. São Paulo: USP, 1991.

LESSER, Jeffrey; REIN, Raanan. Laços Finais: Novas Abordagens Sobre Etnicidade e Diáspora na América Latina do Século XX: os Judeus como Lentes. **Revista Projeto História**, n. 42, jun 2011. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/issue/view/547>>. Acesso: 15 set 2012.

LEVI, Giovanni. **A herança imaterial: trajetória de um exorcista no Piemonte do século XVII**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

LIA, Cristine Fortes. **Bons Cidadãos: A comunidade judaica do Rio Grande do Sul durante o estado novo (1937 – 1945)**. 2003. 408f. Tese (Doutorado História). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS, Porto Alegre, RS, 2003.

LIMA, Henrique Spada Rodrigues. **A micro história italiana: escalas, indícios e singularidades**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

LONER, Beatriz Ana. O movimento Operário. In: GOLIN, Tau; BOEIRA, Nelson: **República Velha (1889 – 1930)**. Passo Fundo: Méritos 2007. – v.3 t.1 – (Coleção história geral do Rio Grande do Sul).

LOURENCO NETO, S. **Imigrantes Judeus no Brasil, marcos políticos de identidade**. Locus (UFJF), v. 14, p. 223-237, 2009.

LVOVICH, Daniel. Trajetória de um mito conspirativo: circulação e usos dos Protocolos dos Sábios de Sião e seus textos Epigônicos na Argentina (1923 – 1945). In: CARNEIRO, Maria Luiza Tucci (org). **O anti-semitismo nas Américas: Memória e História**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2007.

LÖWY, Michael. **Redenção e utopia: O judaísmo libertario na europa central, um estudo de afinidade eletiva**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LOVISOLO, Hugo. Einstein: Uma viagem, duas visitas. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol.4, n. 7, 1991, PP. 55-65.

LUZ, Márcio Mendes da. **Abençoados aqueles que vêm: imigração e beneficência judaica em São Paulo (1900-1950)**. Campinas, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000798740&fd=y>>. Acesso em: 21/08/2013

- MÍGUEZ, Eduardo J. Familias de classe media: la formación de un modelo. In: DEVOTO, Fernando; MADERO, Marta (org). **História de la vida privada en la Argentina**. Taurus.
- MIZRAHI, Rachel. **Judeus**: do descobrimento aos dias atuais. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.
- MORENO, J. Luis. **História de la família en el Río de la Plata**. 1 ed. Buenos Aires: Sudamericana, 2004.
- MOTTA, Rodrigo Pato Sá. “Meu registro é breve, nasci comunista”: militância judaico-comunista, um estudo de caso. **História oral**, Belo Horizonte, 6, 2003.
- NEUMANN, Rosane Márcia. **Uma Alemanha em miniatura**: o projeto de imigração e colonização étnico particular da colonizadora Meyer no noroeste do Rio Grande do Sul (1897 – 1932). 2009. 632 f. Tese (doutorado em História). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS. Porto Alegre, RS, 2009.
- NORMAN, Theodore. **An outstretched arm**: A history of the Jewish Colonization Association. London; Boston; Melbourne: Routledge & Kegan Paul, 1985.
- PEREIRA, Elenita Malta. **Um protetor da natureza**: Trajetória e memória de Henrique Luiz Roessler. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, 2011.
- PEZAT, Paulo. Leituras e interpretações de Auguste Comte. In: GOLIN, Tau; BOEIRA, Nelson: **República Velha (1889 – 1930)**. Passo Fundo: Méritos 2007. – v.3 t.1 – (Coleção história geral do Rio Grande do Sul).
- PINSKY, Carla Bassanezi. **Pássaros da Liberdade**: Jovens, Judeus e Revolucionários no Brasil. São Paulo, Contexto, 2000.
- PRADO, Antonio Arnoni. **Libertários no Brasil**: memória, lutas, cultura. 2.ed São Paulo: Brasiliense, 1987.
- RADIN, José Carlos. **Companhias colonizadoras em Cruzeiro**: representações sobre a civilização do sertão. 2006. 210 p. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em História. Florianópolis.
- RAMELLA, Franco. Por un uso fuerte del concepto de red en los estudios migratórios. In: BJERG, María; OTERO, Hernán. **Inmigración y redes sociales em la Argentina Moderna**. Tandil: CEMLA, 1995.
- REVEL, JACQUES (org). **Jogos de escalas**: a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: FGV, 1998.
- RODRÍGUEZ, Ricardo Vélez. **O Castilhismo e as outras ideologias**. In: GOLIN, Tau; BOEIRA, Nelson: **República Velha (1889 – 1930)**. Passo Fundo: Méritos 2007. – v.3 t.1 – (Coleção história geral do Rio Grande do Sul).

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os Paradoxos da Alteridade**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

SCHNEIDER, Diéle de Souza. **Revolução e Memória: 1923 na memória da comunidade judaica sul-riograndense**. Dissertação (mestrado em História) – Programa de Pós Graduação em História. PUC, Porto Alegre, RS, 2013.

SEYFERTH, Giralda. A Imigração no Brasil: Comentários sobre a Contribuição das Ciências Sociais. **BIB**, São Paulo, n 57, 1 semestre de 2004, PP 7-47.

SILVA JUNIOR, Adhemar Lourenço da. **As sociedades de socorros mútuos: estratégias privadas e públicas**. Tese. (Doutorado em História) – Programa de Pós Graduação em História. PUC, Porto Alegre, RS, 2004

SILVA, Nayme Marlene Nemmen da. **A presença judaica em Passo Fundo Século XX**. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós Graduação em História. Universidade de Passo Fundo –UPF, Passo Fundo, 2002.

SOARES, Mozart Pereira. **O Positivismo no Brasil: 200 anos de Augusto Comte**. Porto Alegre: AGE, 1998.

SORJ, Bila (org). **Identidades judaicas no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Imago, 1997.

SOUZA, Vanderlei Sebastião. As idéias eugênicas no Brasil: ciência, raça e projeto nacional no entre-guerras. **Revista eletrônica história em reflexão (UFGD)**, v. 6, p. 1-23, 2012.

SPONCHIADO, Breno Antônio. **O Positivismo e a Colonização do Norte do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre, 2000. Dissertação [Mestrado]. Programa de Pós-Graduação em História, PUCRS, 2000.

SURIANO, Juan. **Anarquistas: cultura y política libertaria en Bueno Aires**. Buenos Aires: Manantial, 2001.

TEDESCO, João Carlos; HEINSFELD, Adelar (Org.). **Colonos, colônias e colonizadores: aspectos da territorialização agrária no sul do Brasil**. Erechim: Habilis, 2009

TEDESCO, João Carlos; WENTZ, Liliane I. M. A economia e a Indústria da Madeira. In: GOLIN, Tau; BOEIRA, Nelson (org) RECKZIEGEL, Ana Luiza Setti; Axt, Günter (dir.). **República Velha (1889-1930)**. Passo Fundo: Méritos, 2007. – v.3 t.1 – (Coleção História Geral do Rio Grande do Sul).

THOMPSON, E. P.. **Costumes em comum: estudos sobre a cultura popular tradicional**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

TOLCACHIER, Ignácio. Panorama da Imigração Judia para a Argentina. In: FAUSTO, Boris (org). **Fazer a América**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

TRINDADE, Hélio (Org). **O Positivismo: teoria e prática**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1999.

TRUZZI, Oswaldo. Redes em Processos Migratórios. Tempo social, **Revista de sociologia da USP**, v.20, n.1.2008. Disponível em: <<http://www.fflch.usp.br/sociologia/temposocial/edicoes.php>>. Acesso em 15 jun 2012.

TRUZZI, Oswaldo Mário Serra. **Patrícios: sírios e libaneses em São Paulo**. São Paulo: Hucitec, 1997.

TRUZZI, Oswaldo. Sírios e Libaneses e seus Descendentes na Sociedade Paulista. In: FAUSTO, Boris. **FAZER a América: a imigração em massa para a América Latina**. São Paulo: Edusp, 1999.

VERBA, Iuri T. “Filantropia ou Negócios? Análise da relação entre a Jewish Colonization Association e a Compagnie Auxiliaire des Chemins de Fer au Brésil”. **Revista da Graduação**, Porto Alegre, v. 4 n 1, 2011.

WADI, Yonissa Marmitt. **A história de Pierina: Subjetividade, Crime e Loucura**. Uberlândia: EDUFU, 2009.

WAINBERG, Jacques A. **Cem Anos de Amor: a imigração judaica no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Federação Israelita do Rio Grande do Sul, 2004.

WEBER, Regina; Wenczenovicz, Thaís J. Historiografia da imigração polonesa: avaliação em perspectiva dos estudos sobre o Rio Grande do Sul. **História Unisinos**, v. 16, n1, janeiro/abril 2012, PP. 159-170.

WIAZOVSKI, Taciana. **Bolchevismo e Judaísmo: a comunidade judaica sob o olhar do Deops**. São Paulo: Arquivo do Estado: Imprensa Oficial, 2001.

WITT, Marcos Antônio. **Em busca de um lugar ao sol: estratégias políticas, imigração alemã, Rio Grande do Sul, Século XIX**. São Leopoldo: Oikos, 2008.

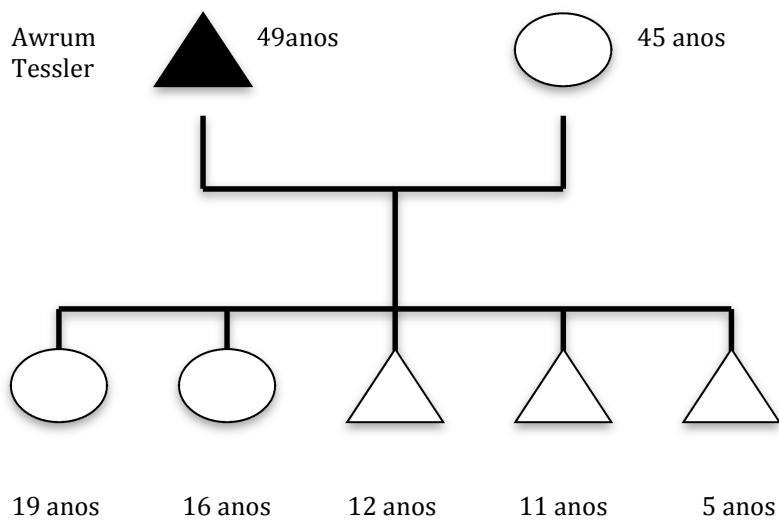
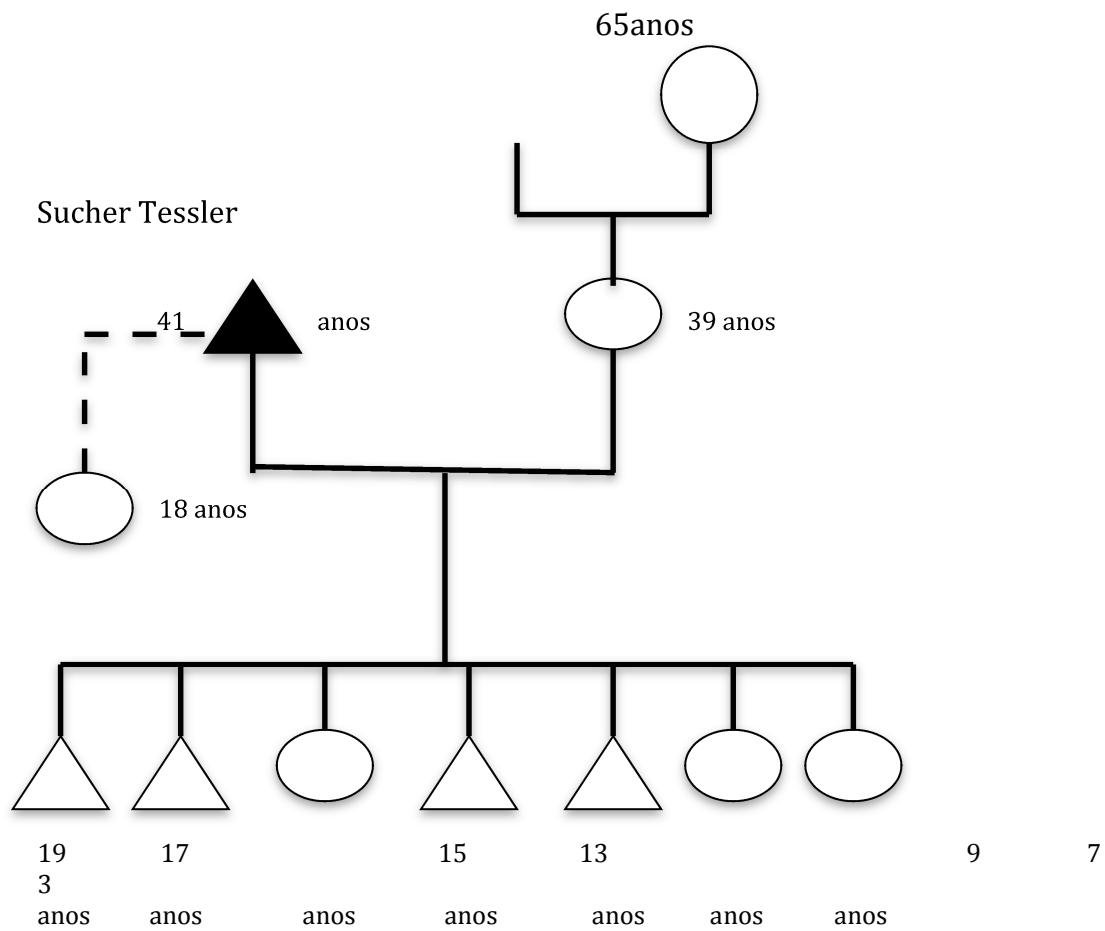
WOLFF, Gladis Helena. **Trilhos de ferro, trilhas de barro: a ferrovia no norte do Rio Grande do Sul – Gaurama (1910 – 1954)**. Passo Fundo: Ed. da Universidade de Passo Fundo, 2005.

ZABLOTSKY, Edgardo E. **Filantropia no assistencialista el caso del Baron Maurice de Hirsch**.2005. Disponível em: <[http://www.ucema.edu.ar/u/eez/Publicaciones/Serie\\_Documentos\\_de\\_Trabajo/doc289.pdf](http://www.ucema.edu.ar/u/eez/Publicaciones/Serie_Documentos_de_Trabajo/doc289.pdf)>. Acesso em 15 jun 2012.

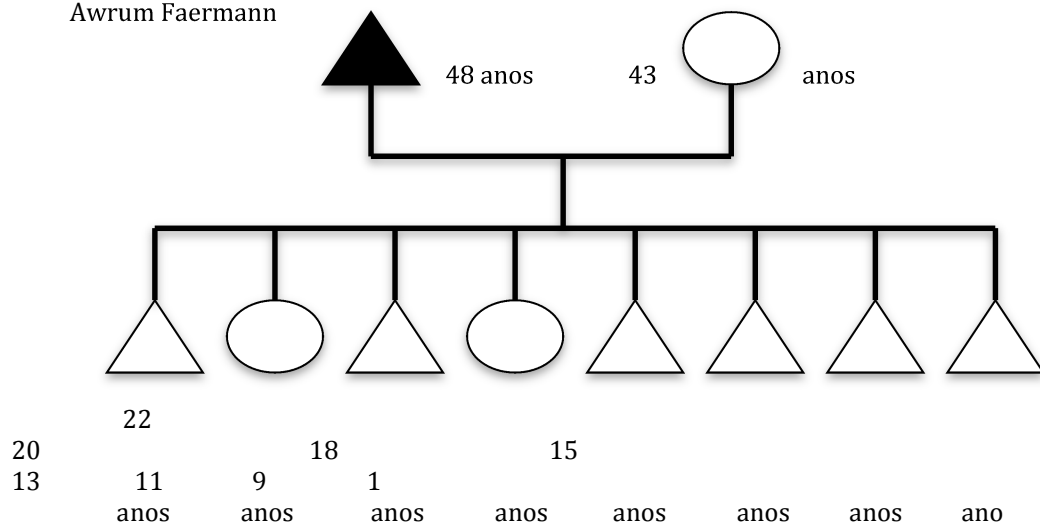
ZEN, Erick Reis Godliauskas. **Imigração e Revolução: Lituanos, Poloneses e Russos sob vigilância do Deops**. São Paulo, Editora da Universidade de São Paulo, Fapesp, 2010.

ZUPPA, Graciela. **Prácticas de sociabilidad en un escenario argentino**. Mar del Plata: Universidad Nacional Mar del Plata, 2004.

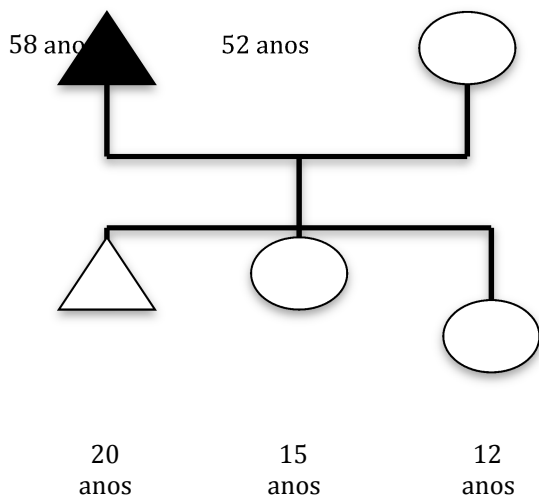
Anexo A – Representações gráficas de famílias dos primeiros imigrantes instalados em Quatro Irmãos.



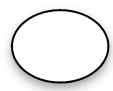
Awrum Faermann



Leiser Faermann



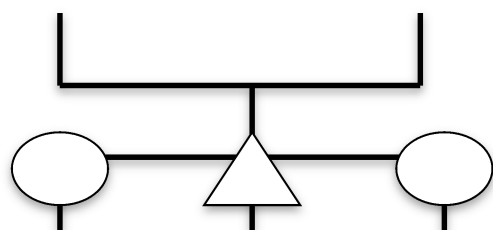
Nachmann



Faermann

33 anos

30 anos



7 anos

5 anos

3 meses





Wolko Faermann

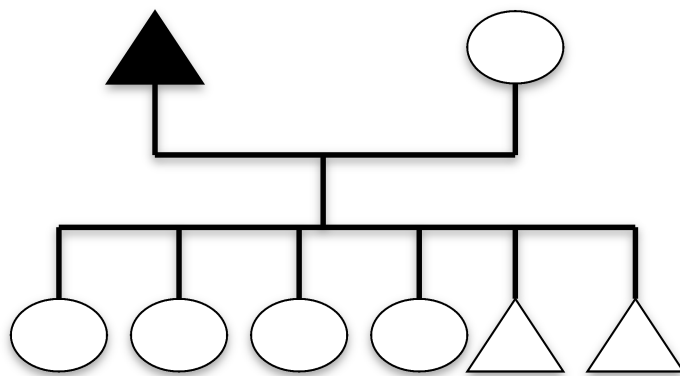


Menasche Faermann



Kiwa Nerus 51 anos

46 anos

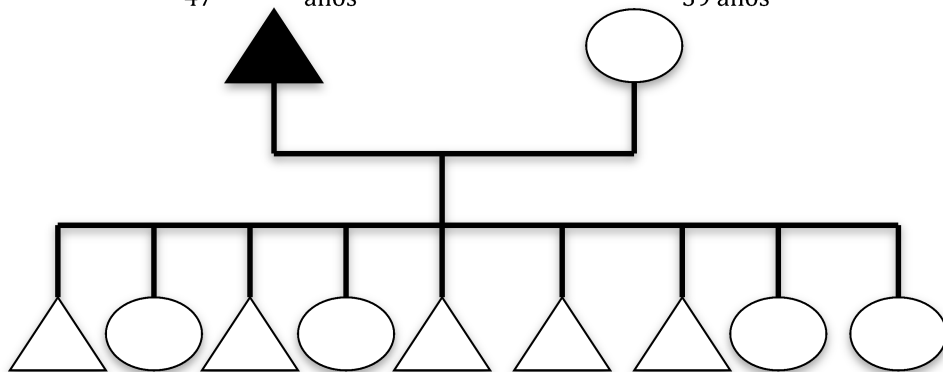


22 anos    16 anos    14 anos    12 anos    10 anos    7 anos

Iosef Kusminski

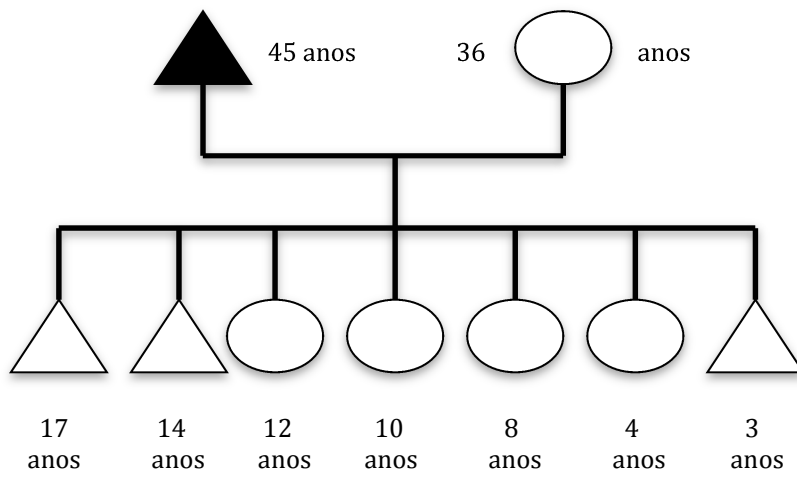
47 anos

39 anos

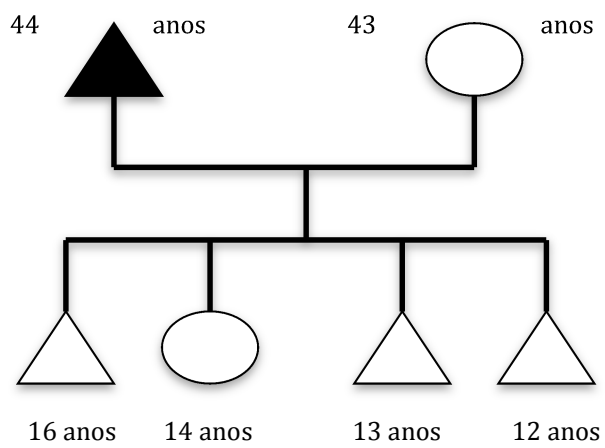


20 anos    16 anos    15 anos    14 anos    12 anos    8 anos    6 anos    3 anos    4 meses

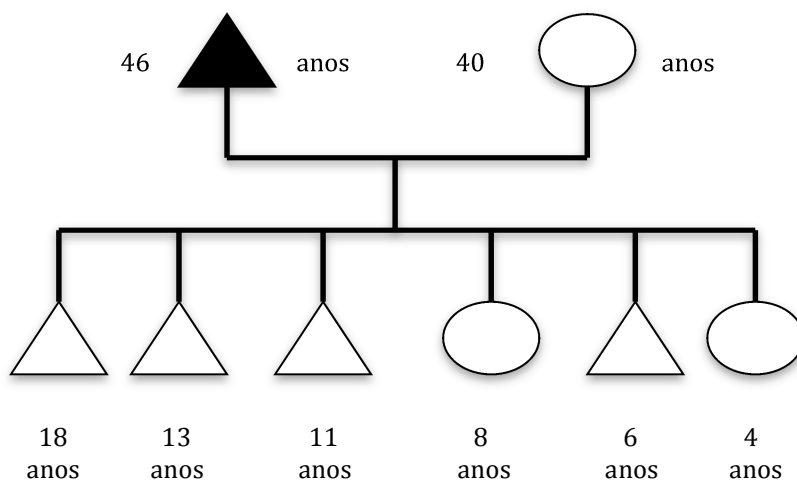
Schmul Profis



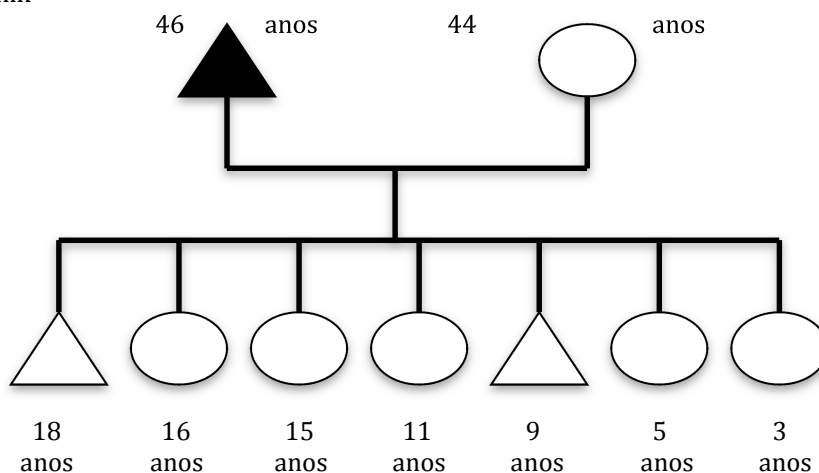
Schaja Lernink



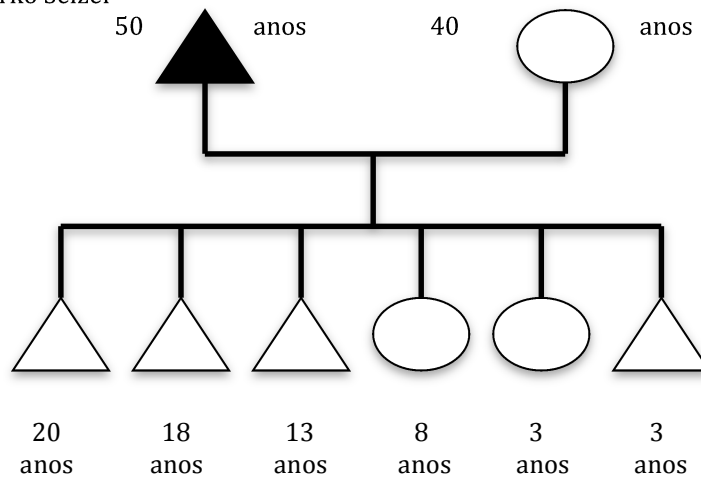
Ioss Tkatsch



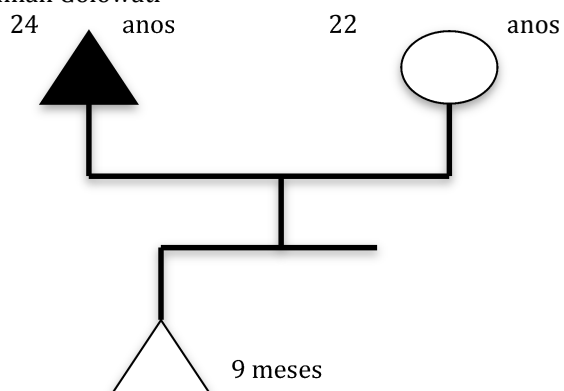
Tabatschnik



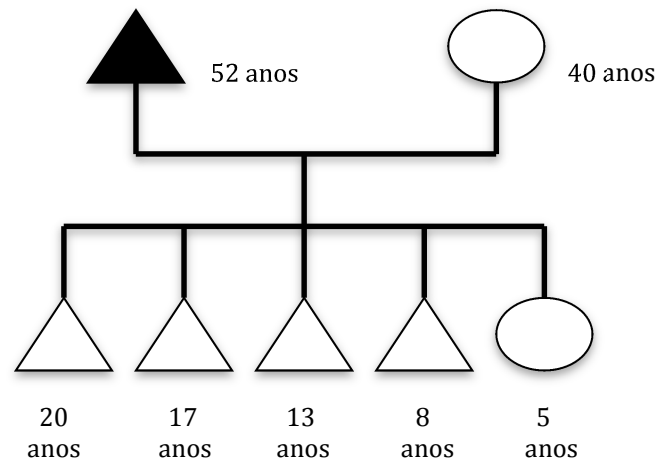
Berko Selzer



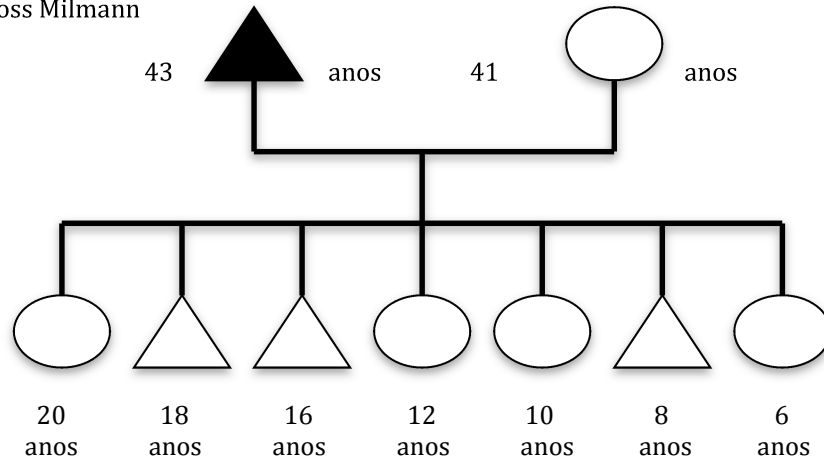
Nachman Golowati



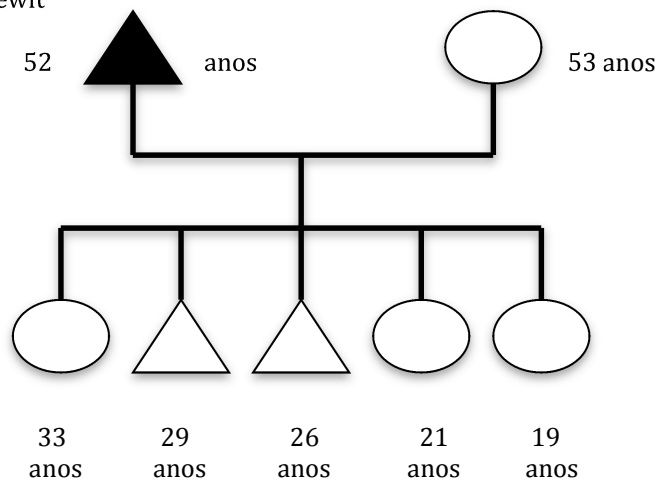
Nuchim Gofermann



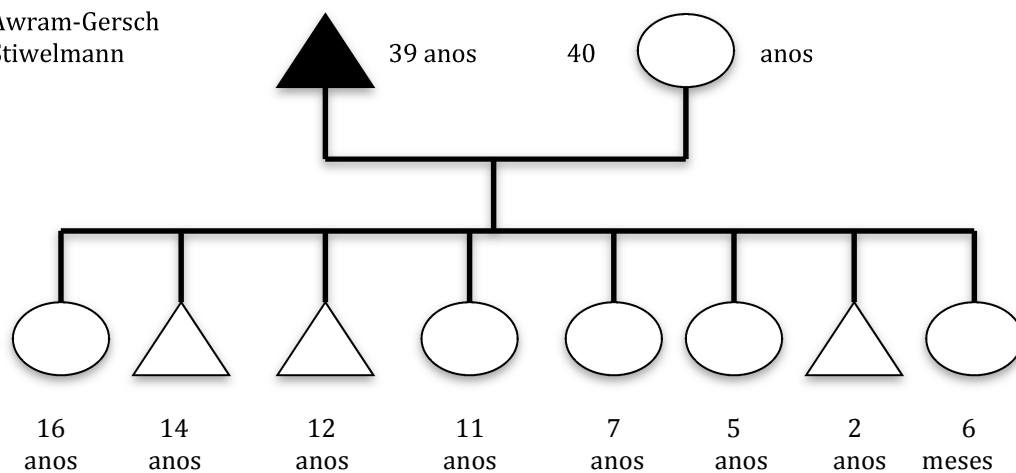
Ioss Milmann



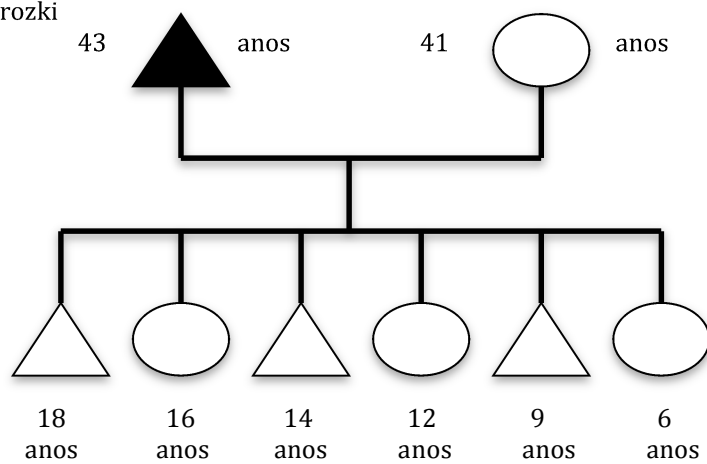
Awrum-Leib Lewit



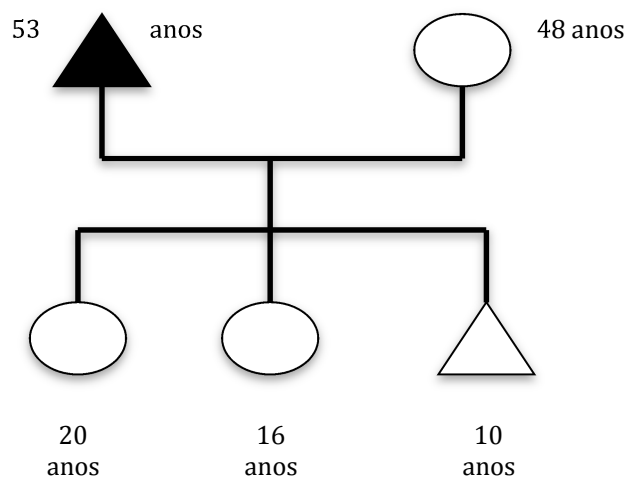
Awram-Gersch  
Stiwelmann



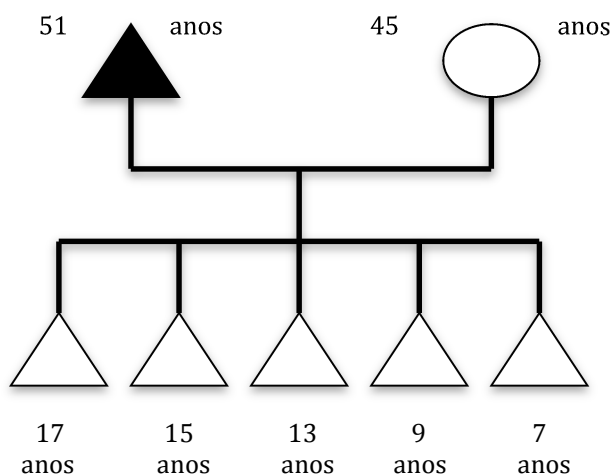
Seida - Meer Sorozki



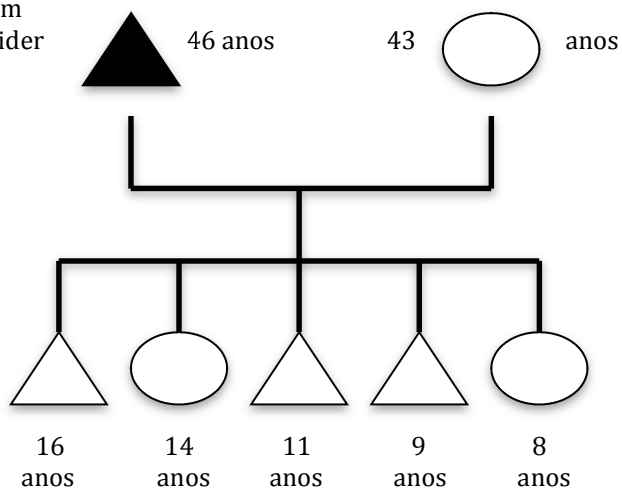
Awrum Utschitel



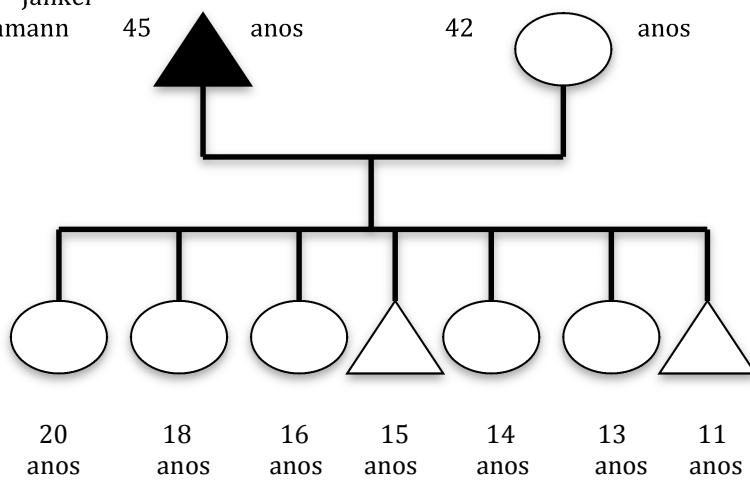
Ioss Saz

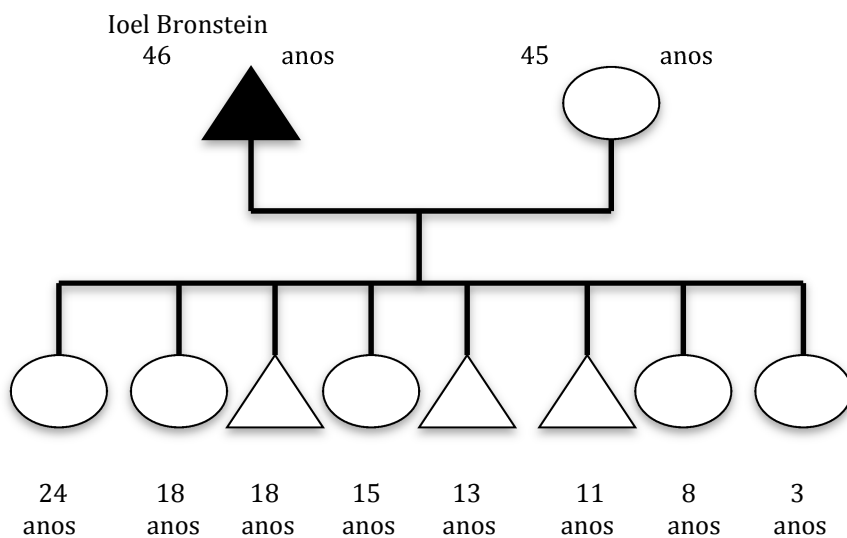
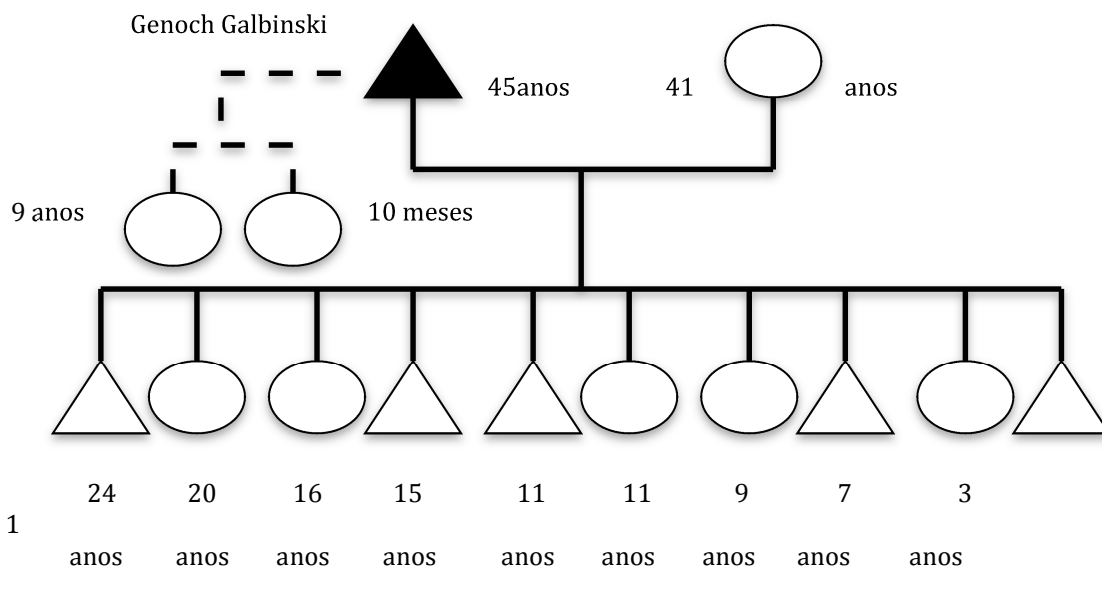


Alter - Chaim  
Waibschnaider



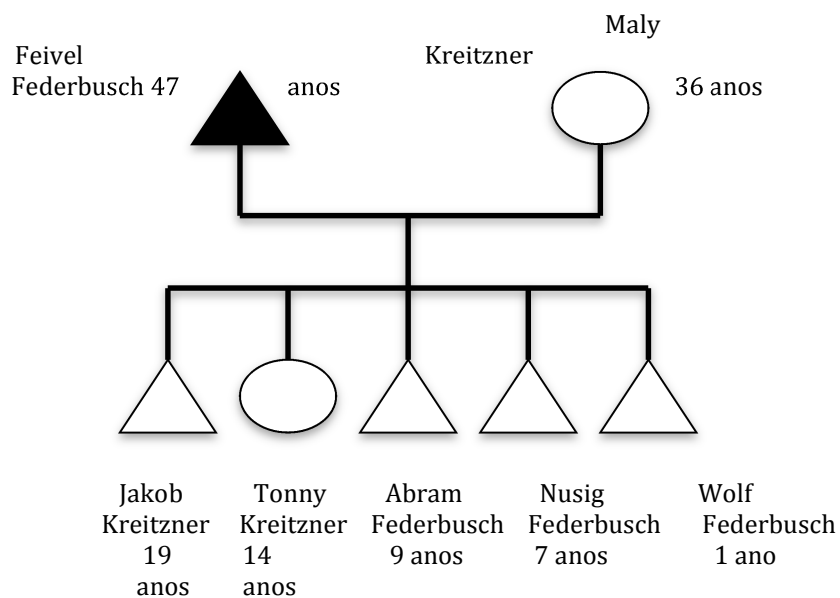
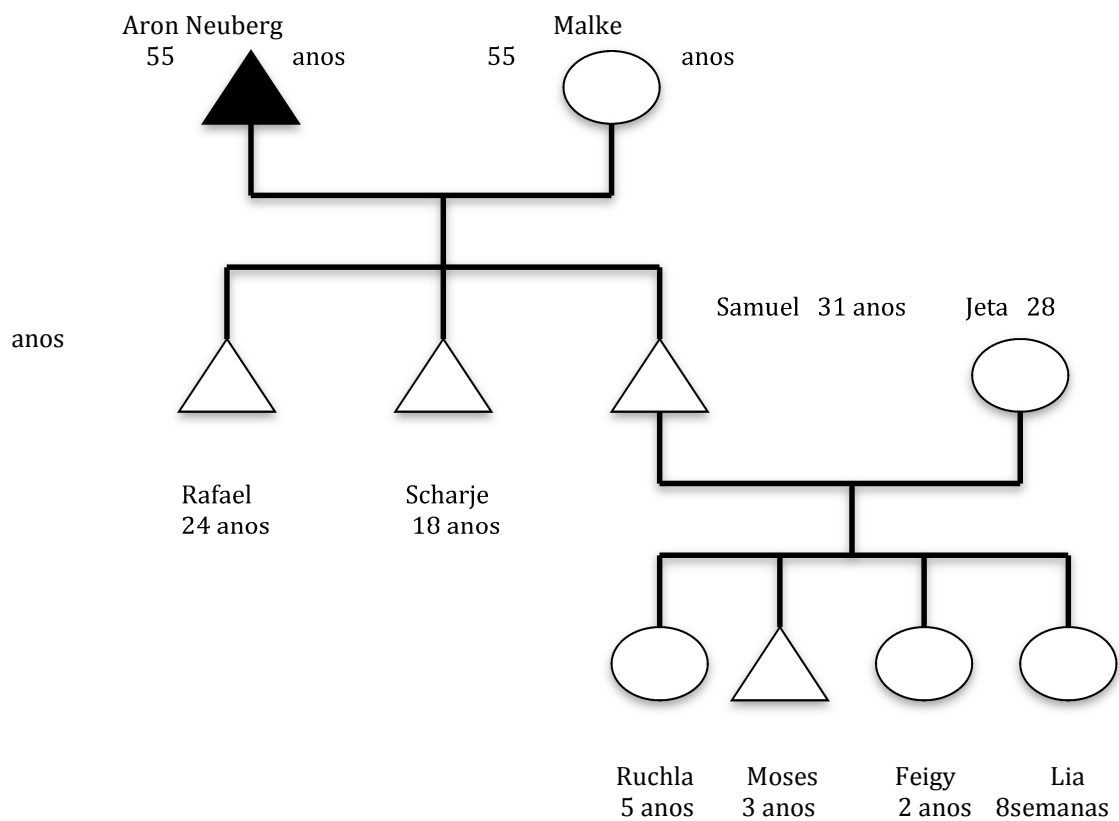
Kissil - Jankel  
Stechmann

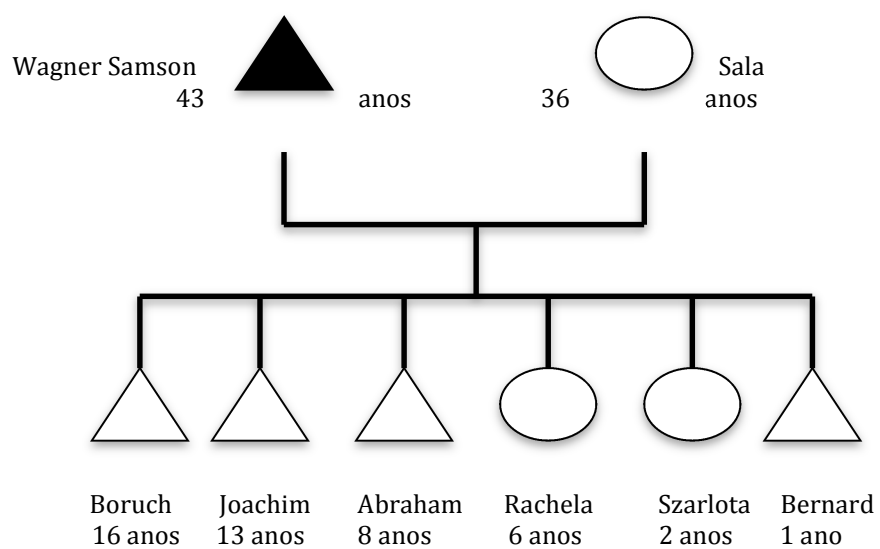
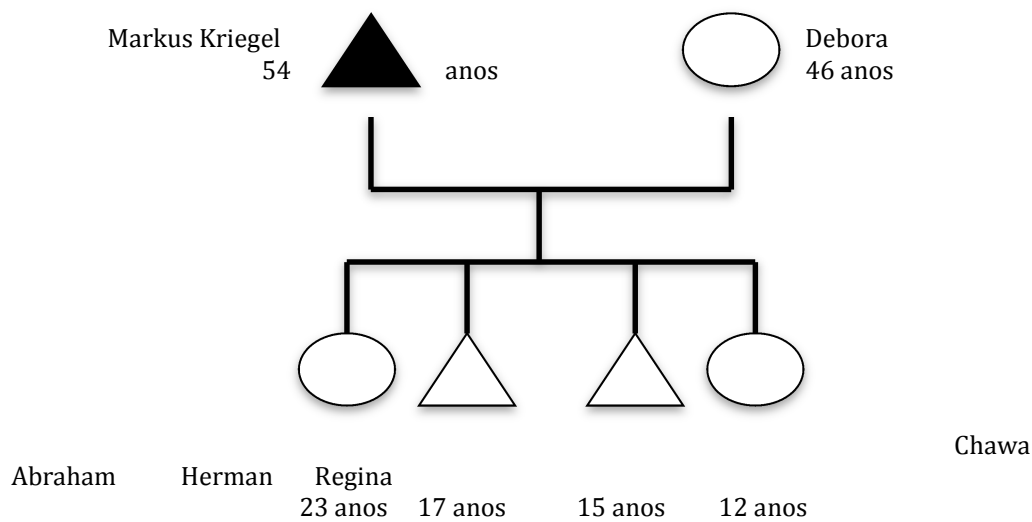
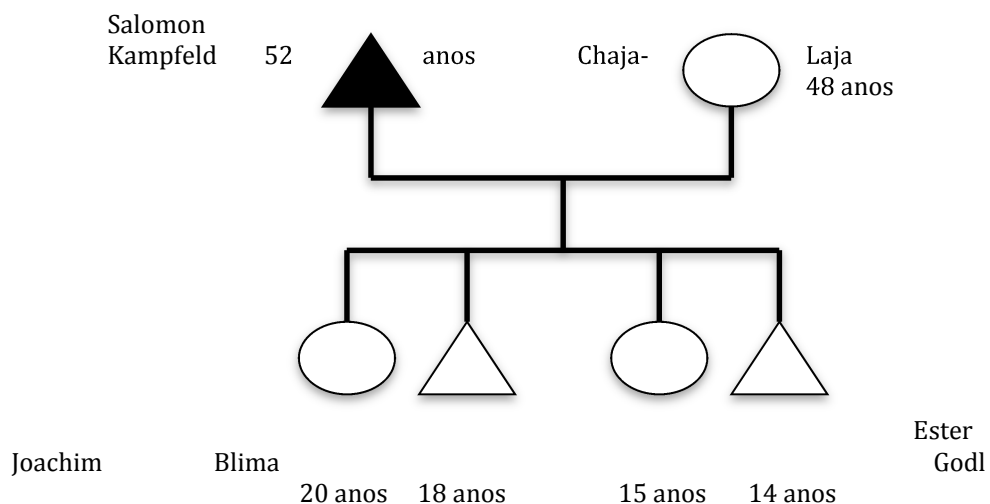


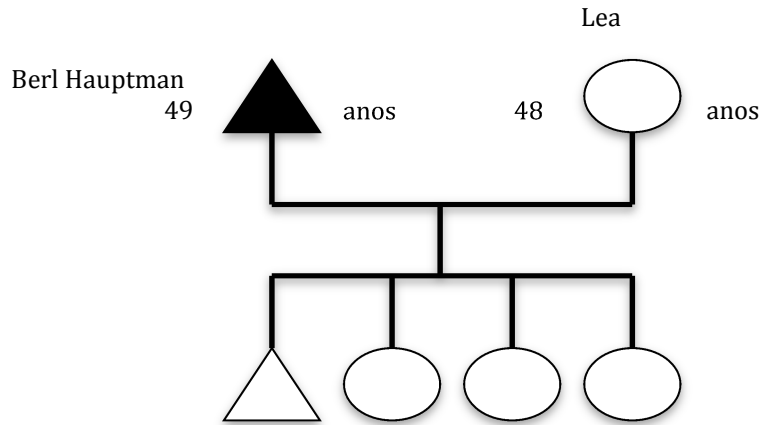




Anexo B – Representações gráficas de famílias de imigrantes instalados nos núcleos coloniais Barão Hirsch e Baronesa Clara em Quatro Irmãos

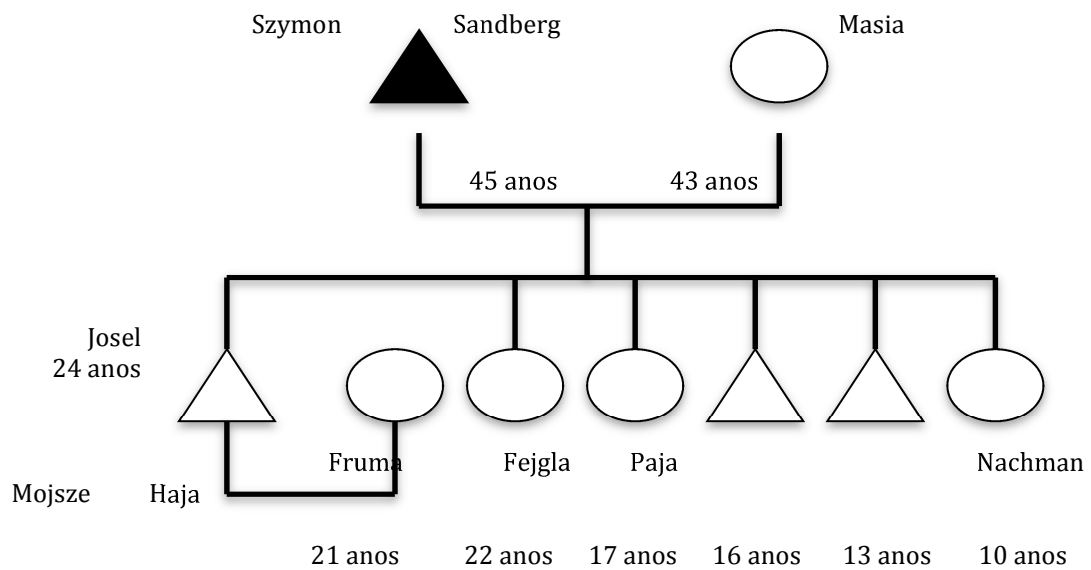
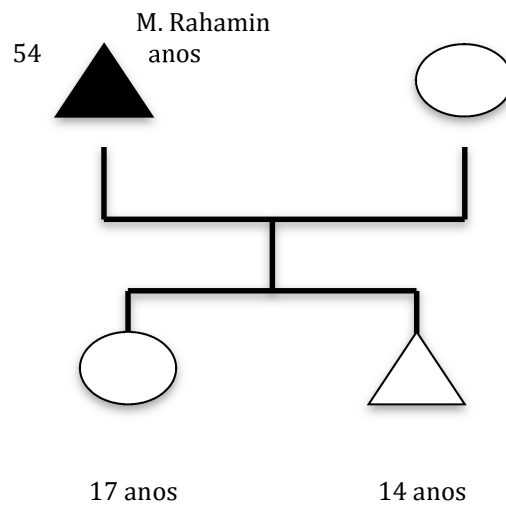


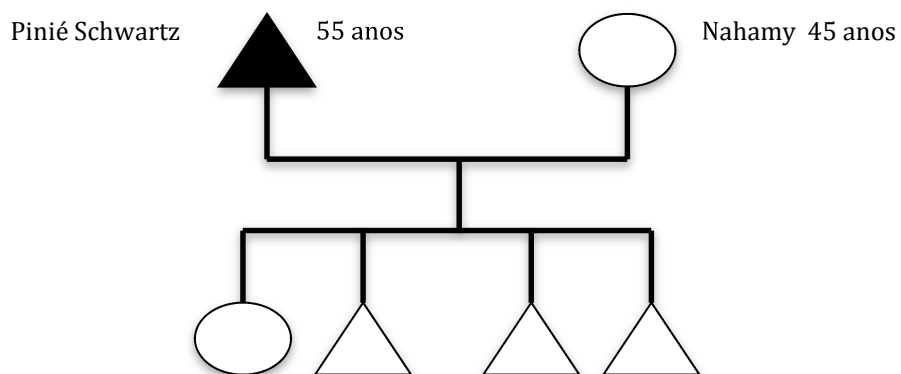
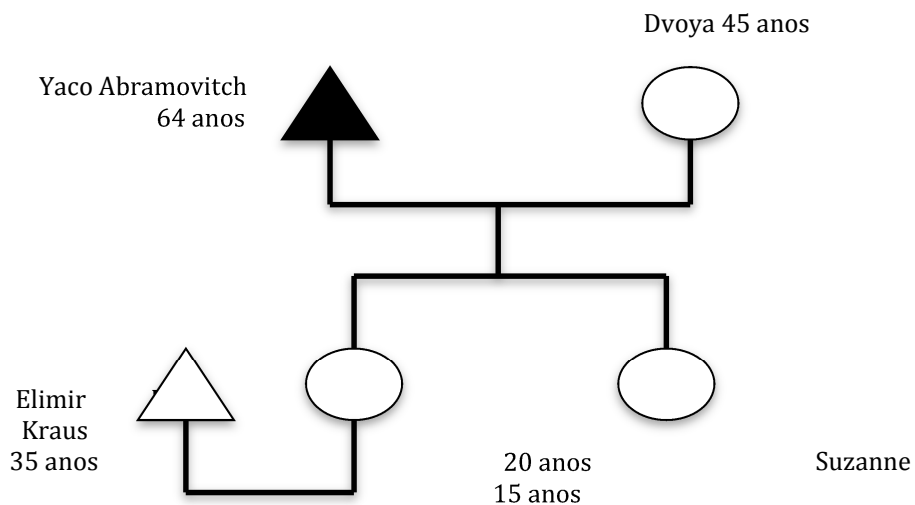




dddddfdsadfsadfsadf

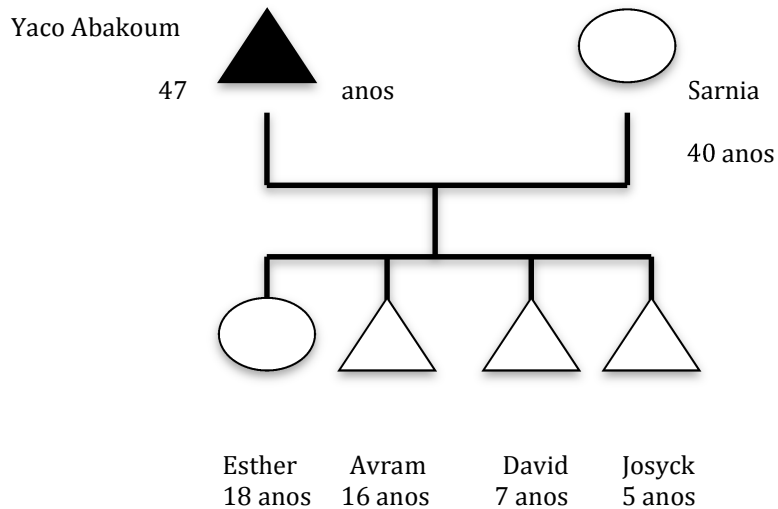
Feige      Dine      Ichel      Sara  
 22 anos    18 anos    14 anos    12 anos

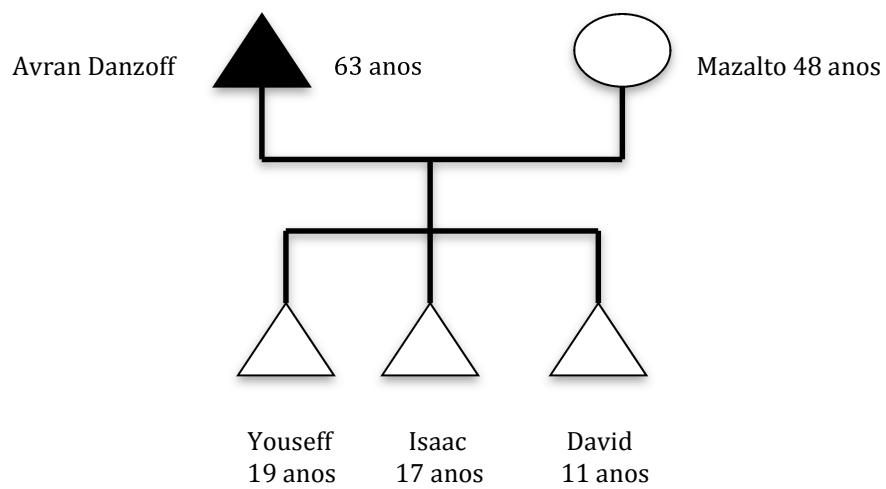
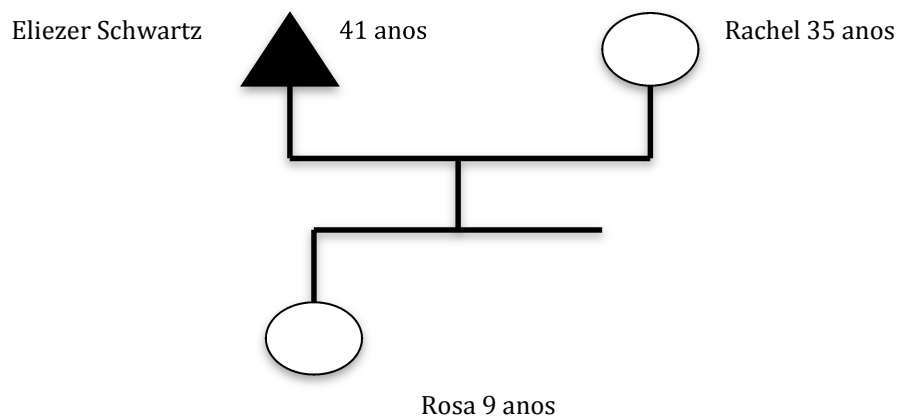
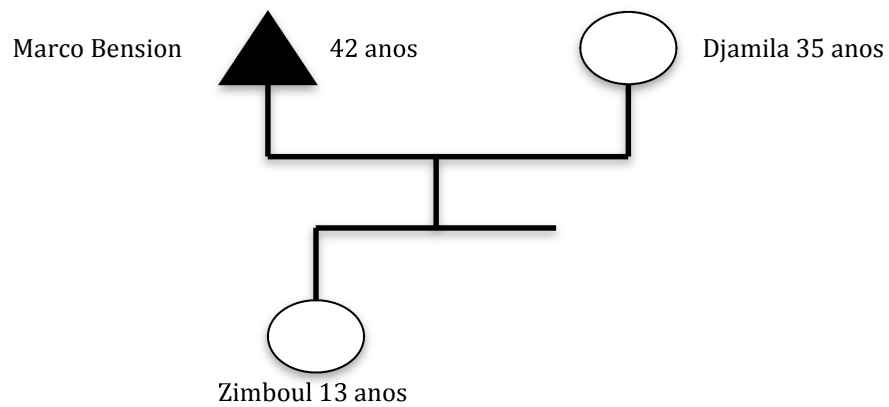


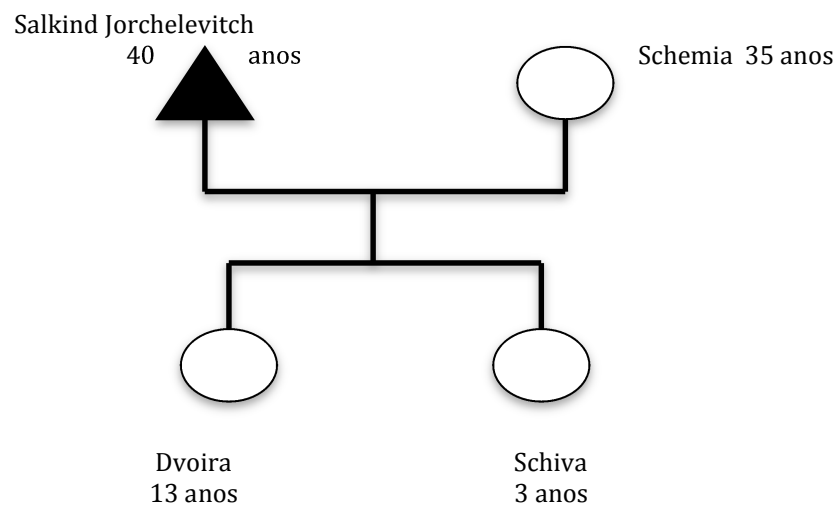
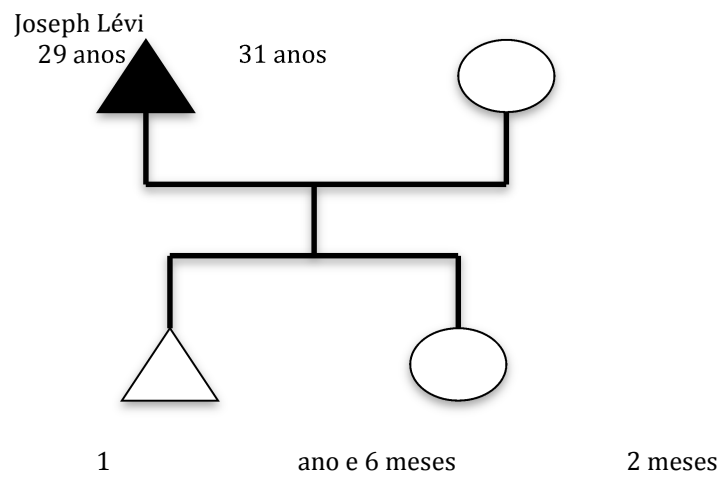


Isaac      Simon      Eliezer      Hanna

27 anos    17 anos    15 anos    13 anos







## Anexo C – Demais famílias Analisadas

